

A História Alemã do Brasil

Die deutsche Geschichte Brasiliens



A História Alemã do Brasil

Esta obra narra a história do Brasil através dos personagens alemães que dela participaram nestes últimos 500 anos. O critério para determinar a sua origem alemã foi baseado no aspecto étnico-cultural e lingüístico, uma vez que desde o descobrimento do Brasil, em 1500, ocorreram inúmeras mudanças geopolíticas na Europa que resultaram na formação da Nação Alemã, como hoje está constituída.

Assim, junto aos alemães propriamente ditos, encontramos também austríacos, alemães dos sudetos, alsacianos, luxemburgueses, suíços, alemães-russos e outros, incluindo também seus descendentes.

Todos personagens, também aqueles pouco conhecidos pela nação brasileira em permanente construção, tiveram um papel importante para a sociedade brasileira, contribuindo, de maneira decisiva, para o seu desenvolvimento.

Além de se constituir numa homenagem a essas pessoas, o livro divulga aspectos pouco conhecidos da história do Brasil, revelando o trabalho desses homens e mulheres, que para cá vieram e adotaram o país como sua nova pátria.

Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha

A HISTÓRIA ALEMÃ DO BRASIL DIE DEUTSCHE GESCHICHTE BRASILIENS

Deutsch-Brasilianische Industrie- und Handelskammern

PUBLICAÇÕES DA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-ALEMANHA
DE SÃO PAULO

Editado por Dr. Klaus-Wilhelm Lege

VOLUME 7

VERÖFFENTLICHUNGSENTWERFER
DEUTSCH-BRASILIANISCHE INDUSTRIE- UND HANDELSKAMMER
SÃO PAULO

Herausgegeben von Dr. Klaus-Wilhelm Lege

- BAND 7

CIP - Catalogação Câmara Brasileira do Livro

Lege, Klaus-Wilhelm (Editor)
A História Alemã do Brasil
Editor Klaus-Wilhelm Lege

Publicação da Câmara Brasil-Alemanha, São Paulo 2001

Todos os direitos reservados

CIP - Titelaufnahme der Deutschen Bibliothek

Lege, Klaus-Wilhelm (Hrsg.)
Die deutsche Geschichte Brasiliens
Hrsg. Klaus-Wilhelm Lege

Eigenverlag, São Paulo 2001

Alle Rechte vorbehalten

ISBN 85.85577-21-5

Copyright by Câmara de Comércio e
Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo
Printed in São Paulo - Brazil 2001

CÂMARAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
BRASIL-ALEMANHA

**DEUTSCH-BRASILIANISCHE
INDUSTRIE- UND HANDELSKAMMERN**

MATRIZES
HAUPTGESCHÄFTSSTELLEN

<http://www.ahkbrasil.com>

SÃO PAULO

Rua Verbo Divino 1488
BR 04719-904 São Paulo-SP
Telefone: (+55 11) 5181-0677
Telefax: (+55 11) 5181-7013
E-mail: ahkbrasil@ahkbrasil.com

RIO DE JANEIRO

Avenida Graça Aranha 1
BR 20030-002 Rio de Janeiro-RJ
Telefone: (+55 21) 224-2123
Telefax: (+55 21) 252-7758
E-mail: info@ahk.com.br
<http://www.ahk.com.br>

RIO GRANDE DO SUL

Rua Dr. Florêncio Ygartua 70
BR 90430-010 Porto Alegre-RS
Telefone: (+55 51) 222-5766
Telefax: (+55 51) 222-5556
E-mail: ahkpoa@ez-poa.com.br
<http://www.ahkbrasil.com/portoalegre>

Sumário

Introdução	8	A guerra pelo Uruguai, 1825-1828	36
O Brasil de 1500 até 1808	10	A formação da Nação sob o Imperador Dom Pedro II, 1831-1889	38
O descobrimento do Brasil	10	O imperador Dom Pedro II, filho de mãe "alemã"	38
O nome "Brasil"	10	Unidade e paz interna	40
Conquista e povoação	12	Guerra contra a Argentina, 1851-1852	40
A colonização portuguesa	12	A legião alemã dos "Brummer"	42
O Sudeste do Brasil	12	A guerra do Paraguai, 1864/65-1870	42
As expedições dos bandeirantes	14	Fronteiras com os países vizinhos	44
O Nordeste do Brasil	16	A contribuição alemã para a formação da Nação brasileira	44
A Companhia das Índias Ocidentais no Brasil	18	Organização do Estado	46
O primeiro herói na luta pela liberdade no Brasil	22	Economia e siderurgia	48
O papel dos jesuítas e outras ordens religiosas	22	Primeiro período de imigração, 1824-1830	50
Os limites do território brasileiro	26	Segundo período de imigração, 1845-1859	52
O Brasil de 1808 até 1889	28	Terceiro período de imigração, 1859-1889	56
A unificação do território brasileiro, 1808-1831	28	Comércio e transportes	58
O rei Dom João VI e seu Estado brasileiro	28	Rede de telecomunicações	62
A arquiduchessa Leopoldina,	28	Reconhecimento do espaço brasileiro	62
precursora da independência	28	Ciências naturais e pesquisa	64
Fundamentos econômicos	34	Etnologia	72
Fundamentos culturais	36	Ciências políticas	74
		Historiografia	76
		Música, pintura e arquitetura	78

O Brasil de 1889 até 2000	84	As bases da educação da mente e do corpo (ensino e pesquisa)	114
A República federal	84	Sexto período de imigração, 1945-1976	120
Quarto período de imigração, 1889-1914	84	A atualidade brasileira	120
Organização da República	84	A contribuição alemã como motor da industrialização	120
Quinto período de imigração, 1919-1939	88	O milagre econômico no Brasil, por volta de 1970	122
Desenvolvimento econômico	88	Os anos 80 e 90 do século findo	124
Início da industrialização	92	O futuro do Brasil	124
Desenvolvimento científico	100	Economia e sociedade	124
O desabrochar das artes	106	Instituições brasileiro-alemãs	126
Pontos altos da arquitetura moderna	108		
A influência das religiões	112		

Mapas

Região Sudeste do Brasil	13	de alemães no Brasil	152
Região Nordeste do Brasil	16	Colônias alemãs no Brasil	156
Região Norte do Brasil	22	Pintores e escultores alemães e de ascendência alemã no século 20 no Brasil	162
Região Sul do Brasil	25	Brasileiros-alemães com medalhas nos jogos olímpicos	163
Brasil	28	Personalidades Brasil-Alemanha dos anos 1995 a 2000	164
Região Centro-Oeste do Brasil	46	Congressistas brasileiro-alemães em 1999	165
Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro	50	Ministros e Vice-Ministros de Estado brasileiro-alemães de 1990 a 2000	166
Santa Catarina, Rio Grande do Sul	53	Empresários brasileiro-alemães com empreendimentos por volta de 2000	167
São Paulo, Paraná	54		

Quadros

As três fases da industrialização no Brasil	98	Registros	
Contribuição alemã para a industrialização brasileira no século 20	122	Alemães e brasileiro-alemães (250 registros sem consideração dos anexos)	168
Energia, o problema secular no Brasil	122	Tribos indígenas e indicações geográficas (rios, povoados/cidades etc.)	172

Anexos

Os alemães no Brasil e sua contribuição ao desenvolvimento do país (do estande da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo na EXPO 2000, em Hannover)	129	Literatura	176
Quadro do tempo	140	Bibliografia	178
Setores de produtos pioneiros de alemães e descendentes		Índice geral das pessoas	182
		Perfil dos parceiros oficiais do projeto "Alemães no Brasil 1500 - 2000" (Atlas Histórico)	193

Inhaltsverzeichnis

Vorwort	9	Der Krieg um Uruguay 1825 - 1828	37
Brasilien von 1500 bis 1808	11	Entstehung der Nation unter Kaiser Peter II. 1831 - 1889	39
Entdeckung Brasiliens	11	Kaiser Peter II., Sohn einer „deutschen“ Mutter	39
Der Name „Brasil“	11	Einheit und innerer Frieden	41
Eroberung und Besiedlung	13	Der Krieg gegen Argentinien 1851 - 1852	41
Portugiesische Kolonialisierung	13	Die deutsche „Brummer“-Legion	43
Südostbrasilien	13	Der Paraguay-Krieg 1864/65 - 1870	43
„Bandeiras“-Expeditionen ins Landesinnere	15	Grenzen zu den Nachbarländern	45
Nordostbrasilien	17	Deutscher Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation	45
Die Westindische Kompanie in Brasilien	17	Aufbau des Staates	47
Der erste Freiheitsheld Brasiliens	23	Wirtschaft und Hüttenwesen	49
Die Rolle der Jesuiten und anderer Ordensleute	23	Erste Einwanderungswelle 1824 - 1830	51
Grenzen des brasilianischen Staates	27	Zweite Einwanderungswelle 1845 - 1859	53
Brasilien von 1808 bis 1889	29	Dritte Einwanderungswelle 1859 - 1889	57
Schaffung des brasilianischen Einheitsstaates 1808 - 1831	29	Handel und Transportwesen	59
König Johann VI. und sein brasilianischer Staat	29	Kommunikationsnetz	63
Erzherzogin Leopoldine, die Vorkämpferin der Unabhängigkeit	29	Erkundung des brasilianischen Raums	63
Wirtschaftliche Grundlagen	33	Naturwissenschaft und Forschung	65
Kulturelle Grundlagen	35	Völkerkunde	73
		Wissenschaft und Politik	75
		Geschichtsschreibung	79
		Musik, Malerei und Baukunst	79

Brasilien von 1889 bis 2000	85	Grundlagen der Bildung von Geist und Körper (Lehre und Forschung)	115
Die brasilianische Bundesrepublik	85	Sechste Einwanderungswelle 1945 - 1976	121
Vierte Einwanderungswelle 1889 - 1914	85	Brasilianische Gegenwart	121
Aufbau der Republik	85	Deutscher Beitrag als Motor der Industrialisierung	121
Fünfte Einwanderungswelle 1919 - 1939	89	Das Wirtschaftswunder Brasiliens um 1970	123
Wirtschaftliche Entwicklung	89	Die 80er und 90er Jahre des ausgehenden Jahrhunderts	125
Beginn der Industrialisierung	93	Die Zukunft Brasiliens	125
Weiterentwicklung der Wissenschaften	101	Wirtschaft und Gesellschaft	125
Entfaltung der Künste	107	Deutsch-Brasilianische Institutionen	137
Höhepunkte der modernen Architektur	109		
Einfluß der Religionen	111		

Karten		Deutsche Siedlungen in Brasilien	156
Südostbrasilien	13	Deutsche und deutschstämmige Maler und Bildhauer im 20. Jahrhundert in Brasilien	162
Nordostbrasilien	16	Deutsch-brasilianische Medaillengewinner bei Olympischen Spielen	163
Nordbrasilien	22	Deutsch-Brasilianische Persönlichkeiten der Jahre 1995 bis 2000	164
Südbrasilien	25	Deutsch-brasilianische Kongreßmitglieder 1999	165
Brasilien	28	Deutsch-brasilianische Bundesminister und Vizeminister von 1990 bis 2000	166
Mittelwestbrasilien	46	Deutsch-brasilianische Unternehmer mit eigenen Unternehmen um 2000	167
Bahia, Minas Gerais, Espirito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro	50		
Santa Catarina, Rio Grande do Sul	53		
São Paulo, Paraná	54		

Tafeln		Verzeichnisse	
Die drei Phasen der Industrialisierung in Brasilien	99	Deutsche und deutsch-brasilianische Personen (250 Eintragungen ohne Berücksichtigung der Anlagen)	168
Deutscher Beitrag zur brasilianischen Industrialisierung im 20. Jahrhundert	123	Indianerstämme und geographische Bezeichnungen (Flüsse, Siedlungen/Städte usw.)	172
Das Jahrhundertproblem Energie in Brasilien	123	Literatur	176
		Bibliographie	178
		Gesamtverzeichnis der Personen	182

Anlagen		Profil der offiziellen Partner des Projektes „Deutsche in Brasilien 1500 - 2000“ (Historischer Atlas)	193
Deutsche in Brasilien und ihr Beitrag zur Entwicklung des Landes (vom Stand der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo auf der EXPO 2000)	129		
Zeittafel	141		
Branchen mit erster Produktion von Deutschen und Deutschstämmigen in Brasilien	152		

Introdução

Esta história do Brasil é toda especial, na medida que enfoca a eminente contribuição dos alemães e descendentes de alemães e o grande papel que desempenharam no descobrimento, conquista, colonização, construção e desenvolvimento desta nação-continente.

Usa-se aqui o conceito "alemão" em seu sentido étnico-cultural e lingüístico não-político e sem consideração do desenvolvimento da cultura e língua. Compreende indivíduos – no lato senso – de origem austríaca, alemães dos Sudetos, alsacianos, luxemburgueses, suíços, alemães-russos e outros, sejam de religião cristã ou judaica, que participaram na construção da Nação brasileira, como também os alemães propriamente ditos.

No correr dos tempos torna-se cada vez mais difícil de reconstituir a procedência desses homens e mulheres que originalmente falavam alemão. Vivendo há várias gerações no Brasil faltam, em muitos casos, registros confiáveis e, às vezes, resta somente o nome como ponto de referência, ainda que isso encerre o risco de ficarem fora de consideração aqueles com ascendência alemã materna, quando apenas mantêm o nome do pai brasileiro ou de outra etnia. Além disso, nomes abrazeirados e trocas dos mesmos fazem com que a origem alemã dos portadores de nomes brasileiros caia no esquecimento. No que diz respeito àquelas personalidades que impulsionaram o desenvolvimento brasileiro devemos partir do pressuposto de que a sua origem seja conhecida, pois caso contrário haveria dúvidas quanto à sua importância.

Do grande número de personalidades brasileiro-alemãs, que nos últimos 500 anos tiveram os seus méritos pelo Brasil, foram selecionadas 250; 60 das mesmas foram distinguidas e, entre elas, 20 mereceram destaque ainda maior. Serviram de base para a seleção publicações relacionadas no índice literário e na bibliografia, principalmente as obras do *Dr. Karl Heinrich Oberacker Jr.*

As realizações alemãs no Brasil constituem parte da história de importantes homens e mulheres alemães e de descendência alemã que partiram em busca de terras totalmente desconhecidas, para trabalhar, pesquisar e colonizar, com aplicação e perseverança. Como fazem ainda hoje e continuarão fazendo no futuro.

O manuscrito deste livro - por incumbência do Instituto Sócio-Cultural Brasil-Alemanha - é de autoria do Instituto Martius-Staden, compilado por *Manfred Baschny*. Foi revisado e complementado pelo editor das Publicações da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo. O livro substitui o Túnel do Tempo junto ao estande da Câmara na EXPO 2000, em Hannover, cujas imagens refletem a contribuição alemã para o desenvolvimento do Brasil, por ocasião da comemoração dos 500 anos do descobrimento do país, imagens estas incluídas como anexo 1 na presente obra.

Dr. Klaus-Wilhelm Lege, editor

Vorwort

Dies ist eine ganz besondere Geschichte Brasiliens. Sie beleuchtet die herausragende Bedeutung und den großen Beitrag Deutscher und Deutschstämmiger bei der Entdeckung, Eroberung und Kolonisierung, beim Aufbau und bei der Entwicklung dieser Nation von kontinentaler Größe.

Deutsch wird hier als kulturell und sprachlich deutsch verstanden, also als unpolitischer Begriff, wobei die sprachliche Entwicklung unberücksichtigt bleibt. Der Beitrag von Österreichern, Sudetendeutschen, Elsässern, Luxemburgern, Schweizern, Rußlanddeutschen und anderer, christlichen und jüdischen Glaubens, beim Bau der brasilianischen Nation ist hier ebenso berücksichtigt wie der der "Deutschen" im engeren Sinne.

Die Herkunft dieser ursprünglich deutschsprachigen Männer und Frauen wird im Laufe der Zeit immer schwieriger festzustellen. Wenn sie über verschiedene Generationen in Brasilien leben, fehlen häufig verlässliche Register, schließlich kann nur noch von den Namen ausgegangen werden, auch auf die Gefahr hin, daß dabei diejenigen mit einer deutschen Mutter unberücksichtigt bleiben, wenn nur der Name des brasilianischen oder eines anderen Vaters erhalten ist. Außerdem lassen brasilianisierte Namen und Namenswechsel den deutschen Ursprung der brasilianischen Namensträger in Vergessenheit geraten. Bei den Persönlichkeiten, die die Entwicklung Brasiliens vorangetrieben haben, muß allerdings davon ausgegangen werden, daß ihre Herkunft bekannt ist, sonst müßte wohl an ihrer Bedeutung gezweifelt werden.

Aus der Fülle von deutschen und deutsch-brasilianischen Persönlichkeiten, die sich um Brasilien in den letzten 500 Jahren verdient gemacht haben, wurden 250 ausgewählt; 60 darunter wurden herausgestellt und 20 davon besonders hervorgehoben. Als Grundlage für die Auswahl dienen Veröffentlichungen, die im Literaturverzeichnis und in der Bibliographie vermerkt sind, vor allem die Werke von *Dr. Karl Heinrich Oberacker Jr.*

Der deutsche Beitrag zur Entwicklung Brasiliens besteht also aus der Geschichte bekannter deutscher und deutsch-brasilianischer Männer und Frauen, die sich auf vorher unbekannte Gebiete begaben, mit Fleiß und Ausdauer handelten, forschten und siedelten, es heute noch tun, und es auch in der Zukunft tun werden.

Das Manuskript zu diesem Buch wurde im Auftrag des Deutsch-Brasilianischen Kultur- und Sozialinstituts vom Martius-Staden Institut durch *Manfred Baschny* erstellt. Es wurde vom Herausgeber der Schriftenreihe der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer überarbeitet und ergänzt. Das Buch löst den auf der EXPO 2000 in Hannover errichteten Zeittunnel des Kammerstands ab, dessen Bilder zum deutschen Beitrag an der Entwicklung Brasiliens anlässlich des 500jährigen Jubiläums der Entdeckung des Landes als Anlage 1 in dieses Werk aufgenommen worden sind.

Dr. Klaus-Wilhelm Lege, Herausgeber



O Brasil de 1500 até 1808

O descobrimento do Brasil

A história da contribuição alemã para a formação do Brasil começa exatamente na "data de nascimento" do país, 500 anos atrás, em 22 de Abril de 1500 (Anexo 2: Quadro do tempo).

No dia em que Pedro Álvares Cabral aportou na baía de Porto Seguro, no sul do atual Estado da Bahia, vinham com ele 35 artilheiros alemães, armados de bombardas e arcabuzes. Eram integrantes de uma unidade militar instituída em 1489, em Portugal, dotada de privilégios próprios, que participava de todas as grandes viagens de exploração dos portugueses. Também fazia parte da comitiva o *Mestre João* ou "*Bacalareus Johannes*", conhecido como *Johannes Varnbagen*, de Emenelaus. Era assessor científico, astrônomo e médico. Sua carta ao rei Dom Manuel I de Portugal, datada de 28 de Abril de 1500, é a primeira "certidão de nascimento" do Brasil, o documento científico mais antigo do país.

A carta de *Mestre João* a Dom Manuel I é anterior à carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota, enviada à coroa portuguesa em 1º de Maio de 1500, também considerada certidão de nascimento do Brasil.

Encontrada pelo historiador brasileiro-alemão *Franz Adolf Varnbagen*, *Visconde de Porto Seguro*, a carta do *Mestre João* contém a primeira referência escrita em terras brasileiras sobre o Cruzeiro do Sul, a constelação orientadora dos navegantes, hoje exibida na bandeira, nas armas e em outros símbolos da soberania nacional do Brasil.

Os historiadores Franzão de Vasconcellos¹⁾ e Pedro Calmon²⁾ citam fontes que demonstram que *Mestre João* determinou a localização da "Ilha de Vera Cruz", como Cabral chamou a terra recém-descoberta, baseando-se no Cruzeiro do Sul e comprovando, assim, a utilidade da constelação para orientação em alto-mar.

Um dos cientistas que abriram caminho a *Mestre João*, provendo-o do instrumentário e dos conhecimentos necessários àquela empreitada, foi o cartógrafo, astrônomo e matemático Martin Behaim (1459 - 1507), filho de um patrício de Nuremberg. Behaim criou tabelas náuticas e aprimorou a balestilha de Regiomontanus (Johann Müller), um instrumento de navegação precursor do sextante atual.

O nome "Brasil"

A "Ilha de Vera Cruz", que Pedro Álvares Cabral pensou ter descoberto, revelou-se parte integrante de um continente com mais de 42 milhões de quilômetros quadrados (América do Norte e do Sul), mais de quatro vezes maior do que a Europa. O cartógrafo alemão *Martin Waldseemüller* deu às terras do novo continente, em seu famoso mapa mundial de 1507, o nome de América, em homenagem a Américo Vespúcio. O Brasil consta deste mapa com o nome de "Terra de Santa Cruz".

O nome "Brasil" consagrou-se, também, a partir do mapa do cartógrafo *Martin Waldseemüller*, em que a "Terra de Santa Cruz" aparece localizada no norte da América do Sul e com um "Rio do Brasil" desenhado entre o Monte Pascoal e Porto Seguro, os pontos históricos do descobrimento.

Entre tantas hipóteses para estabelecer a procedência do nome Brasil, o historiador F. Assis Cintra assinala no seu estudo "O nome Brasil"³⁾ a origem germânica da palavra. O verbo alemão "brasen" (queimar, pôr em brasa, ficar vermelho) é comparável à palavra portuguesa "brasa", que deriva do germânico "bras" (fogo, carvão incandescente). O Brasil foi denominado pelo vermelho-brasa do pau-brasil, uma árvore de cuja madeira se extraía um pigmento vermelho e que se tornou um cobiçado produto comercial do país recém-descoberto.



Brasilien von 1500 bis 1808

Entdeckung Brasiliens

Am 22. April 1500 beginnt die Geschichte über den deutschen Beitrag zur Entwicklung Brasiliens (Anlage 2: Zeittafel). Dieser Tag vor 500 Jahren ist das Geburtsdatum des heutigen Brasiliens.

An diesem Tag landete Pedro Álvares Cabral in der Bucht von Porto Seguro im Süden des heutigen Bundeslandes Bahia. Unter den Begleitern Cabrals waren 35 Angehörige der "Deutschen Artilleristen" oder "Büchenschützen", einer militärischen Einheit, die seit 1489 in Portugal eine ständige Einrichtung mit Vorrechten war und an allen Entdeckungsfahrten des Landes teilnahm. Weiter gehörte der wissenschaftliche Berater (Astronom/"Nautiker") und Arzt, *Meister Johann* oder "*Bacalareus Johannes*", bekannt als *Johannes Varnbagen* aus Emenelaus, zu der Besatzung. Sein Brief an König Emanuel I. (den Glücklichen) von Portugal, mit Datum vom 28. April 1500, ist die "erste" Geburtsurkunde, das erste wissenschaftliche Dokument Brasiliens.

Als eine weitere Geburtsurkunde Brasiliens wird ein Brief bezeichnet, den Pero Vaz de Caminha, der portugiesische Flottenschreiber, am 1. Mai 1500 an die portugiesische Krone richtete.

Das Schreiben von *Meister Johann* wurde vom deutsch-brasilianischen Geschichtsforscher *Franz Adolf Varnbagen*, dem *Vicomte von Porto Seguro*, aufgefunden und berichtet vom Strand Brasiliens aus zum ersten Mal über das Kreuz des Südens, das Sternbild als Navigationszeichen, welches heute in der Fahne Brasiliens, im Staatswappen und in anderen Zeichen der Landeshoheit herausgestellt wird.

Die Historiker Franzão de Vasconcellos¹⁾ und Pedro Calmon²⁾ belegen, daß der deutsche *Meister Johann* die Lage der "Insel Vera Cruz", wie Cabral das neuentdeckte Land nannte, ermittelt und die Brauchbarkeit des Kreuzes des

Südens für die Orientierung auf hoher See bestätigt hat.

Einer der Wissenschaftler, die *Meister Johann* mit dem notwendigen Instrumentarium und Wissen ausstatteten, war Martin Behaim (1459 - 1507), Kartograph, Astronom und Mathematiker, der als Sohn eines Patriziers aus Nürnberg das Astrolabium, seewissenschaftliche Tafeln und den Jakobsstab von Regiomontanus (Johann Müller), einen Vorfahren des Spiegel-Sextanten, entwickelte beziehungsweise verbesserte.

Der Name "Brasil"

Die "Insel Vera Cruz", die Pedro Álvares Cabral entdeckt hatte, enthüllte sich als Teil eines Kontinents mit mehr als 42 Millionen Quadratkilometern (Nord- und Südamerika), mehr als viermal so groß wie Europa. Der deutsche Kartograph *Martin Waldseemüller* gab in seiner berühmten Weltkarte aus dem Jahre 1507 diesem Kontinent den Namen Amerika, um Américo Vespucci zu ehren. Auf der Karte ist Brasilien als "Terra de Santa Cruz" aufgeführt.

Martin Waldseemüller, der Kartograph, schrieb auch den Namen "Brasil" fest; er führte zwar "Terra de Santa Cruz" im Norden von Südamerika auf, aber zwischen dem Monte Pascoal und Porto Seguro, den historischen Entdeckungspunkten, trug er einen Fluß mit dem Namen "Rio do Brasil" in seine Weltkarte ein.

Als eine der Hypothesen zur Herkunft des Namens Brasilien stellt der Historiker F. Assis Cintra in seiner Untersuchung "O nome Brasil"³⁾ den germanischen Ursprung des Wortes fest. Das deutsche Zeitwort "brasen" (brennen, glühen, rot machen oder werden) ist mit dem portugiesischen Wort "brasa" für Glut verwandt, abgeleitet vom germanischen Wort "bras" (Feuer, glühende Kohlen). Brasilien wurde dementsprechend nach dem Rot des Holzes von einem Baum (pau-brasil) benannt, der zu rotem Farbstoff verarbeitet eine wertvolle Handelsware dieses neuentdeckten Landes wurde.

Conquista e povoação

Para os navegadores portugueses enviados para explorar as novas terras, o Brasil foi uma decepção. Não encontraram aqui nem ouro, nem pedras preciosas, nem especiarias. De comercializável só havia aquela madeira com o corante vermelho.

A colonização portuguesa

O primeiro povoado agrícola do Brasil foi fundado em 1532 nas terras do atual Estado de São Paulo e foi chamado de São Vicente; era a primeira vila brasileira. Por volta do ano 2000, São Vicente com quase 200.000 habitantes integra a região metropolitana da baixada santista, cujo principal município é Santos.

A vontade de viajar e de se aventurar dos alemães trouxe ao longínquo Brasil os primeiros colonos, plantadores e comerciantes de língua alemã. Na época da tentativa de colonização holandesa no Nordeste brasileiro (1630 - 1654) e durante a colonização da bacia amazônica, a partir de 1685, imigraram mais alemães ainda. A partir de 1824 os colonos de língua alemã começaram a chegar em grandes levas.

Também houve repetidas épocas em que os estrangeiros não eram bem-vistos, principalmente após a descoberta de grandes jazidas de ouro no interior. Em 1617 e depois em 1716 chegou-se ao extremo de expulsar sumariamente todos os estrangeiros do país.

O Sudeste do Brasil

Já durante a povoação de São Vicente, em 1532, vieram para o Brasil, como consta do diário de bordo, "alemães e italianos e homens que estiveram nas Índias e franceses". Portanto, no primeiro povoado agrícola já havia alemães que fizeram lavouras e defenderam a colônia contra os índios inimigos (Mapa 1: "Região Sudeste").

Da Ilha da Madeira fora trazida a cana-de-açúcar, que se adaptou muito bem ao clima tropical e se espalhou

rapidamente por toda a costa leste do Brasil. Para a refinação do açúcar foi construído em São Vicente, pelo técnico alemão *Jobann von Hülsen*, o primeiro engenho de açúcar movido a água. *Jobann von Hülsen*, perito em moinhos hidráulicos, era natural de Hüls, perto de Krefeld. Ele construiu e explorou o "Engenho de São Jorge" juntamente com outros quatro empresários. Este engenho é comprovadamente o primeiro no Brasil. Durante muito tempo foi o maior engenho do país, até ser superado posteriormente pelo desenvolvimento açucareiro de Pernambuco.

Em 1550, *Erasmus Schetz* comprou as quotas dos portugueses no engenho de São Vicente. A casa comercial germânica *Schetz* também se dedicava às transações bancárias e negócios de seguros. Os *Schetz* exportavam açúcar, algodão e pau-brasil em navios próprios na rota São Vicente - Antuérpia, com escala obrigatória em Lisboa para pagamento dos impostos devidos por todo estrangeiro à coroa portuguesa. Quem se dedicou ao desenvolvimento desse negócio, durante muitos anos, foi *Heliodor Eoban Hesse*, que também participou da fundação do Rio de Janeiro. *Heliodor* era filho do célebre cientista e poeta Helius Eobanus Hessus, um amigo de Martin Lutero. A casa comercial *Schetz* existiu até 1615 e provavelmente foi fechada por causa da crescente xenofobia da época.



Hans Staden

Em 1547, *Hans Staden* (1525 - 1576), originário de Homberg, no Elze, estava interessado em conhecer as Índias. Viajou de Bremen até a Holanda e daí para Portugal, mas como lá não encontrasse navio para as Índias, deixou-se contratar por um navio mercante português que o trouxe para o Nordeste brasileiro. Após a sua volta, pôs-se a serviço da Espanha e viajou com a frota de Diego de Sanábria, recém-nomeado governador-geral da região do Rio da Prata, pela segunda vez rumo à América do Sul. Na altura de Paranaguá, cidade portuária no atual Estado do Paraná, a frota foi dispersada por uma tormenta. *Hans Staden* conseguiu se salvar e

Eroberung und Besiedlung

Brasilien war für die portugiesischen Seefahrer, die zur Erkundung des Landes ausgesandt wurden, eine Enttäuschung. Sie fanden kein Gold, keine Edelsteine, keine Gewürze. Nur das rote Farbh Holz war da.

Portugiesische Kolonialisierung

Die erste landwirtschaftliche Siedlung in Brasilien wurde 1532 im heutigen Bundesland São Paulo gegründet, es war São Vicente, die erste Stadt Brasiliens, um das Jahr 2000 ein "Vorort" von Santos mit fast 200.000 Einwohnern.

Die Wander- und Abenteuerlust der Deutschen brachte auch die ersten Kolonisten, Pflanzler und Händler aus dem deutschen Sprachraum ins ferne Brasilien. Zur Zeit des holländischen Kolonisationsversuchs in Nordostbrasilien (1630 bis 1654) und bei der Besiedlung des Amazonas-Beckens von 1685 an wanderte eine größere Anzahl Deutscher ein; ab 1824 kamen deutschsprachige Siedler auch in Gruppen ins Land.

Es gab immer wieder Zeiten, in denen Ausländer in Brasilien behindert wurden, insbesondere nach der Entdeckung der reichen Goldlager im Landesinnern. 1617 und dann wieder 1716 wurden sogar Verordnungen erlassen, die sämtliche Ausländer des Landes verwiesen.

Südostbrasilien

Schon bei der Besiedlung von São Vicente im Jahr 1532 kamen nach einer Schiffsbucheintragung "Deutsche und Italiener und Männer, die in Indien gewesen waren, und Franzosen" nach Brasilien. Es waren also bei der ersten landwirtschaftlichen Siedlung Brasiliens bereits Deutsche dabei, die pflanzten und die Niederlassung gegen feindliche Indianer schützten (Karte 1: "Südostbrasilien").

Von der Insel Madeira wurde Zuckerrohr mitgebracht, das wegen der guten Wachstumsbedingungen bald über die ganze Ostküste Brasiliens verbreitet war. Zur Verarbeitung des in São Vicente angebaute Zuckerrohrs wurde eine mit Wasserkraft angetriebene Zuckermühle gebaut, die *Jobann von Hülsen*, ein Fachmann im Wassermühlenbau aus Hüls bei Krefeld, zusammen mit weiteren vier Geldgebern entwarf und betrieb.



Mapa 1: Região Sudeste do Brasil
Karte 1: Südostbrasilien

Diese "Faktorei zum Heiligen Georg" ist urkundlich die erste Manufaktur im Lande und blieb auch die größte, bis sie später von den Zuckermühlen im heutigen Bundesland Pernambuco überflügelt wurde.

1550 erwarb der deutsche Kaufmann *Erasmus Schetz* den portugiesischen Anteil der Zuckermühle von São Vicente. Das niederdeutsche Handelshaus *Schetz* machte auch Bank- und Versicherungsgeschäfte. Das Exportgeschäft mit Zucker, Baumwolle und Brasilholz wurde mit eigenen Schiffen auf der Linie São Vicente - Antwerpen betrieben, mit einem Pflichtstopp in Lissabon, wo eine Steuer von allen Ausländern zu bezahlen war. Am Ausbau des Geschäfts ist *Heliodor Eoban Hesse*, der Rio de Janeiro mitgegründet hat, lange Jahre als leitender Angestellter beteiligt gewesen. Er war Sohn des Gelehrten und Dichters Helius Eobanus Hessus, einem Freund Martin Luthers. Das Handelsgeschäft blieb bis etwa 1615 bestehen und konnte sich danach wahrscheinlich wegen der wachsenden Ausländerfeindlichkeit nicht mehr halten.

Um 1547 machte sich *Hans Staden* (1525 - 1576) aus Homberg an der Elze Gedanken, wie er nach Indien kommen könnte. Er fuhr über Bremen und Holland nach Portugal und fand dann aber nur ein Handelsschiff, das ihn nach Nordostbrasilien mitnahm. Nach seiner Rückkehr trat er in spanische Dienste und fuhr mit der Flotte von Diego de Sanábria, des neuernannten Statthalters für das La Plata-Gebiet, zum zweiten Mal nach Südamerika. Auf der Höhe von Paranaguá, Hafenstadt im heutigen Bundesland Paraná, geriet die Flotte in einen Sturm. *Hans Staden* konnte dort landen

embarcar em outro navio em São Vicente, no entanto, este também naufragou, em 1549, perto de Itanhaém. Assim *Hans Staden* acabou voltando para São Vicente.

Os habitantes da jovem colônia de São Vicente viviam em grande pavor pelos assaltos dos índios Tupinambás, comandados pelo temido cacique Cunhambebe. Na ilha de Santo Amaro, perto da atual cidade de Guarujá, foi construído então um forte próximo de Bertioça. A guarnição era imprescindível, já que os índios usavam o estreito canal entre a terra firme e a ilha para atacar São Vicente. Em 1552 *Hans Staden* assumiu o comando do forte, segundo seu relato, "aonde nenhum português queria entrar". Este forte foi o primeiro construído pelos portugueses no Sudeste do Brasil, denominado São Felipe.

Um ano mais tarde, durante uma caçada na mata nos arredores do forte, *Hans Staden* foi capturado pelos Tupinambás. Estes o levaram para Ubatuba, onde passou cerca de dez meses entre os canibais. Só conseguiu sobreviver por ter feito amizade com o pajé da tribo. Foi resgatado e voltou para a Alemanha em 1555.

Hans Staden tornou-se célebre pela minuciosa narrativa de suas viagens, publicada em 1557. Seu livro "A verdadeira história..."⁽⁴⁾ já foi publicado em 80 edições, das quais 15 em português e 25 em alemão. É o relato mais antigo com descrição precisa dos índios brasileiros. "A verdadeira história..." não é somente uma fonte etnológica, o livro descreve também detalhadamente a região entre São Vicente e Ubatuba, sua fauna e sua flora. *Hans Staden* foi um observador metucioso, dotado de uma visão científica quase que moderna.

A segunda contribuição para a história do Brasil daquela época é a narrativa de viagens de *Ulrich Schmiedel* (cerca de 1510 - 1579), originário de Straubing, também conhecido como *Utz Schmidl*. Ele é para os países do Rio da Prata o que *Hans Staden* representa para o Brasil. Seu livro "Verdadeira e amena história..."⁽⁵⁾ foi publicado pela primeira vez em 1567, ou seja, dez anos após o de *Hans Staden*, e é também uma importante fonte sobre os primórdios da história do Brasil. Ele relata que, após ter deixado o serviço da

Espanha, decidiu realizar uma façanha temerária: atravessou todo o Sudeste do Brasil, com um grupo de quatro brancos e vinte indígenas, na direção oeste-leste, saindo de Assunção do Paraguai, para embarcar em um navio da casa *Schetz*, em São Vicente.

As expedições dos bandeirantes

As Bandeiras eram expedições particulares, que, por volta de 1600, começaram a avançar pelo interior até então desconhecido à procura de escravos indígenas, ouro e pedras preciosas. Em suas andanças terra adentro, os bandeirantes conquistaram para a futura Nação brasileira um território três vezes maior do que o que fora previsto aos portugueses pelo Tratado de Tordesilhas, de 1494. Por este Tratado, os portugueses ficavam com uma fatia de terra ao leste de uma linha imaginária que vai de Belém, no atual Estado do Pará, a Laguna, no Estado de Santa Catarina. Deve-se exclusivamente a esses paulistas garimpeiros e caçadores de escravos o fato de essa situação ter mudado radicalmente, com o Brasil abarcando a leste um território até próximo aos Andes.

Sob a direção de um dos primeiros bandeirantes, o alemão *Wilhelm Jost ten Glimmer*, organizou-se em 1601 a primeira grande expedição para Minas Gerais, na qual o bandeirante *Pedro Taques*, filho de Franz Tack de Brabant, em Flandres, participou. A expedição chegou até as nascentes do Rio São Francisco, sem, porém, encontrar as ricas jazidas de ouro e diamantes ali existentes.

A partir de 1645 *Eleodor Ebano*, filho ou sobrinho de *Heliodor Eoban Hesse*, desbravou o atual Estado do Paraná. Ele encontrou ouro e prata tanto no litoral como, posteriormente, no planalto de Curitiba. Estes foram os achados mais produtivos que os portugueses haviam feito até então. Os índios Carijós foram expulsos dali ou capturados e mandados como escravos para São Vicente ou Rio de Janeiro. *Eleodor Ebano* construiu uma fundição de ouro em Paranaguá e organizou a lavra. Mais tarde fundou uma colônia, a que deu o nome de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, hoje Curitiba. É considerado o fundador do Paraná.



"Hans Staden no meio da dança das mulheres da Aldeia de Ubatuba", 1592
Hans Staden mitten unter tanzenden Indianerinnen im Dorf bei Ubatuba, 1592

und ein Ersatzschiff in São Vicente beschaffen. Bei Itanhaém, südlich von São Vicente, erlitt er jedoch 1549 wieder Schiffbruch, deshalb kehrte er an den Ausgangsort zurück.

Damals lebten die Siedler um São Vicente in Ängsten vor Überfällen der Tupinambá-Indianer, die unter Leitung des mächtigen Häuptlings Cunhambebe standen. Auf der etwas weiter nördlich gelegenen Insel Santo Amaro wurde deshalb beim heutigen Guarujá eine Befestigung aus Palisaden vor Bertioça angelegt. Die Festung war lebenswichtig für São Vicente, weil die Indianer den schmalen Kanal zwischen Festland und Insel nutzten, um die Siedlung anzugreifen. *Hans Staden* übernahm die Festung 1552 als Kommandant. Sie lag, wie er später schrieb, "dort, wo sonst kein Portugiese herein wollte". Das Festungswerk war das erste portugiesische Fort in Südbrasilien, genannt "Forte de São Felipe".

Ein Jahr später wurde er auf der Jagd von den Tupinambá-Indianern gefangengenommen und gen Norden in die Gegend, wo heute die Stadt Ubatuba liegt, verschleppt. Dort verbrachte er über zehn Monate bei den damaligen Menschenfressern. Er konnte nur überleben, weil er sich mit dem Mediziner befreundete und dadurch respektiert wurde. Nach seiner Befreiung kehrte er 1555 nach Deutschland zurück.

Hans Staden's Bekanntheit ist auf die intensive Beschreibung seines Aufenthalts in Brasilien zurückzuführen,

die er 1557 drucken ließ. Sein Buch "Wahrhaftige Historia..."⁽⁴⁾ hat mehr als 80 Auflagen erlebt, davon 15 in portugiesischer und 25 in deutscher Sprache. Es ist das älteste Werk mit einer genauen Beschreibung der Urbewölkerung Brasiliens. Die "Wahrhaftige Historia..." beschreibt das Land, seine Tier- und Pflanzenwelt, die *Hans Staden* mit fast wissenschaftlicher, neuzeitlich wirkender Schärfe zwischen São Vicente und Ubatuba beobachtete.

Der zweite deutschsprachige Beitrag zur brasilianischen Geschichte ist die Reisebeschreibung von *Ulrich Schmiedel* (um 1510 - 1579) aus Straubing, auch als *Utz Schmidl* bekannt, der für die La Plata-Staaten die Bedeutung hat, die *Hans Staden* für Brasilien gebührt. Seine Reisebeschreibung "Wahrhaftige und liebliche Beschreibung..."⁽⁵⁾ wurde 1567, also zehn Jahre nach *Hans Staden's* Buch, zum ersten Mal aufgelegt und ist ein Quellenwerk für die frühe Kolonialgeschichte Brasiliens. Denn nachdem *Ulrich Schmiedel* aus spanischen Diensten ausgeschieden war, entschloß er sich zu einem kühnen Unternehmen: er durchquerte mit einer Gruppe von vier Europäern und zwanzig Indianern in westlicher Richtung von Asunción del Paraguay ganz Südostbrasilien, um ein Schiff des Hauses *Schetz* in São Vicente zu erreichen.

"Bandeiras" - Expeditionen ins Landesinnere

„Bandeiras“ („Fähnlein“) waren Expeditionen, die um 1600 begannen, auf der Suche nach Indianersklaven, Gold und Edelsteinen tief ins Hinterland von São Paulo einzudringen. Die „Bandeirantes“, wie die Teilnehmer der Expeditionen genannt wurden, erkämpften auf ihren Raubzügen für die künftige brasilianische Nation ein Territorium, das dreimal so groß war, wie der Vertrag von Tordesillas aus dem Jahr 1494 es den Portugiesen zusicherte. Durch diesen Vertrag war den Portugiesen ein Landstreifen östlich der imaginären Linie zwischen Belém im heutigen Bundesland Pará und Laguna im Bundesland Santa Catarina zugefallen. Daß sich diese Situation radikal änderte und für Brasilien ein Territorium bis fast an die Anden im Westen gesichert werden konnte, ist in erster Linie den Bandeirantes, den Paulistaner Sklavenjägern und Goldsuchern, zu verdanken.

O Nordeste do Brasil

Assim como em São Vicente no Sudeste, também no Nordeste do Brasil (Mapa 2: "Região Nordeste") os "donatários" recebiam áreas de terra de igual largura na costa, sem comprimento definido na direção para o interior do país. Eram as "capitanias hereditárias", destinadas a ser colonizadas e exploradas. Logo após a fundação de Pernambuco chegaram, em 1535, as primeiras famílias alemãs, precursoras das famílias *Hollanda* e *Lins*.

Arnual von Holland era natural de Utrecht, onde viviam seus pais. Seu pai era o Barão von Rheinburg e sua mãe, uma irmã do último papa alemão Adriano VI (1522/23). *Arnual* casou-se com a portuguesa Brites de Vasconcellos. Como presente de núpcias ele ganhou uma grande área de terra nas proximidades da atual cidade de Olinda, Pernambuco. Ali começou a plantar cana a partir de 1535, para transformá-la em açúcar no "Engenho de Santo André" e no "Novo Engenho de Muribeca", ambos de sua propriedade. *Arnual* desfrutava de grande prestígio na sociedade pernambucana.

Em 1545 chega a Pernambuco o comerciante e armador alemão *Sebald Lins*, natural de Ulm, nas margens do Danúbio. Depois de ter residido durante certo tempo em Antuérpia, mudou-se para Lisboa, onde



Mapa 2: Região Nordeste do Brasil
Karte 2: Nordostbrasilien



Frans Post, "Vista de um engenho de cana-de-açúcar"
Frans Post, "Blick von einer Zuckermühle"

acumulou grande riqueza. Dali ele emigrou para o Brasil com os seus filhos *Christoph* e *Bartholomäus*.

Assim como *Erasmus Schetz* em São Vicente, *Sebald Lins* tinha a sua frota própria e mantinha com o seu pai, comerciante em Augsburg, um florescente comércio de açúcar, pau-brasil e algodão. Os *Lins* estão entre as famílias influentes no Brasil, principalmente em Recife.

Em busca de novas terras o jovem *Christoph Lins* fundou, 250 km ao sul de Olinda, no atual Estado de Alagoas, o povoado de Porto Calvo. *Christoph Lins* logrou a façanha de levantar, sem ajuda financeira, sete engenhos de açúcar. A nascente nobreza provinciana dos "senhores d'engenho", como eram conhecidos os donos de engenho de açúcar, ampliou o seu poder político e econômico, para formar, ao lado da nobreza hereditária portuguesa, a classe dominante da sociedade brasileira até muito depois da era colonial. *Christoph Lins* morreu em 1595 como Alcaide-Mor de Alagoas.

Em 1623 foi construído o forte de Gurupá, na foz do Rio Amazonas, constantemente assediado por espanhóis, franceses e holandeses, que supunham que ali naquela bacia amazônica ficasse o tão sonhado Eldorado, a terra do ouro. Por isso, os portugueses estavam muito preocupados com o fortalecimento do poder do forte e com a povoação do interior, para a sua defesa. Em 1692 chegou a Belém do

Unter der Führung eines der ersten Bandeirantes, des deutschen *Wilhelm Just ten Glimmer*, wurde 1601 die erste große Expedition in das heutige Bundesland Minas Gerais organisiert, an der auch der Bandeirante *Pedro Taques*, Sohn von Franz Tack aus Brabant in Flamen, teilnahm. Sie kam bis in das Quellgebiet des São Francisco-Stroms, ohne aber auf die dort tatsächlich vorhandenen reichen Gold- und Diamantenvorkommen zu stoßen.

Ab 1645 erforschte *Eleodor Ekano*, ein Sohn oder Neffe von *Heliodor Eoban Hesse*, das heutige Bundesland Paraná. Er entdeckte an der Küste sowie dann auf dem Plateau im Hinterland Gold- und Silbervorkommen. Das waren die bisher ausgiebigsten Funde. Die Carijó-Indianer wurden verdrängt oder, wo man ihrer habhaft wurde, als Sklaven nach São Vicente und Rio de Janeiro geschickt. *Eleodor Ekano* richtete eine Goldschmelze in Paranaguá ein und lenkte die Goldgewinnung in geregelte Bahnen. Er gründete auf dem Plateau die Siedlung Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, die später Curitiba genannt wurde, und gilt als der Gründer des Bundeslandes Paraná.

Nordostbrasilien

Wie in São Vicente im Südosten des Landes, wurden Lehensträgern (Donatários) auch im Nordosten Brasiliens (Karte 2: „Nordostbrasilien“) gleich lange Küstenstriche zugewiesen, sie reichten bis weit in das Hinterland. Diese sollten besiedelt und erschlossen werden. Kurz nach der Gründung von Pernambuco im Jahre 1535 wanderten die ersten Deutschen ein, Stammväter der heutigen Familien *Hollanda* und *Lins*.

Arnual von Holland stammt aus Utrecht, wo sein Vater, Freiherr von Rheinburg, und seine Mutter, eine Schwester von Hadrian VI. (1522/23), dem letzten deutschen Papst, lebten. Zu seiner Hochzeit mit der Portugiesin Brites de Vasconcellos bekam er ein großes Stück Land in der Nähe der heutigen Stadt Olinda in Pernambuco. Dort pflanzte er ab 1535 Zuckerrohr, das dann in seinen Mühlen „Sankt Andreas“ und „Neue Mühle von Muribeca“ gemahlen wurde. Er genoß großes Ansehen in der pernambucanischen Gesellschaft.

Schon 1545 kam der deutsche Kaufmann und Reeder

Sebald Lins aus Ulm an der Donau nach Pernambuco. Er gelangte zunächst von Antwerpen nach Lissabon, wo er in kurzer Zeit beträchtlichen Reichtum anhäufte. Seine beiden Söhne *Christoph* und *Bartholomäus* wanderten später mit ihm nach Brasilien aus.

So wie *Erasmus Schetz* in São Vicente hatte auch *Sebald Lins* eine eigene Flotte und betrieb einen schwunghaften Handel mit Zucker, zusammen mit seinem Vater, einem Kaufmann in Augsburg. Die *Lins* zählen zu einflußreichen Familien Brasiliens, vor allem in Recife.

Auf der Suche nach neuen Ländereien gründete *Christoph Lins* im 250 km südlich von Olinda gelegenen heutigen Bundesland Alagoas den Ort Porto Calvo. Er errichtete in Alagoas, allein und ohne europäische Geldgeber, sieben Zuckermühlen. Der entstehende Landadel der „Senhores d'Engenho“, wie die Mühlenbesitzer genannt wurden, breitete seine politische und wirtschaftliche Macht aus und beherrschte neben dem portugiesischen Erbadel auch noch lange nach der Kolonialzeit die brasilianische Gesellschaft. *Christoph Lins* starb 1595 als Alcaide-Mór (Bezirksvorsteher) von Alagoas.

1623 wurde im Amazonas-Delta die Festung Gurupá gegründet, die ständig von Spaniern, Franzosen und Niederländern bedroht wurde. Sie vermuteten im Amazonas-Becken das Eldorado, das Goldland. Deshalb lag den Portugiesen sehr daran, diese Festung auszubauen und das Hinterland zu besiedeln und zu verteidigen. 1692 kam nach verschiedenen deutschen Jesuiten *Franz Poffiz*, Arzt, Großkaufmann und Goldsucher aus Müllhausen im Elsaß, nach Belém im heutigen Bundesland Pará. Seine groß angelegten Expeditionen und mineralogischen Studien bis zum Tocantins-Fluß brachten wenig finanziellen Erfolg. Etwas später gelangte der Chirurg *Nicolas Horstmann* auf der Suche nach Edelsteinen bis an den Fluß Rio Negro. Sein Reisebericht wird von *Alexander von Humboldt* in seinen „Ansichten der Natur“⁽⁶⁾ wiederholt hervorgehoben.

Die Westindische Kompanie in Brasilien

Um 1580 verloren die Portugiesen ihre Unabhängigkeit an die spanischen Habsburger. Die kalvinistisch-protestantischen

Pará, após muitos missionários jesuítas, o alemão *Franz Polfiz*, médico, comerciante e garimpeiro de ouro, natural de Mühlhausen, na Alsácia. Em suas grandes expedições e estudos mineralógicos, chegou até o Rio Tocantins, sem obter o sucesso financeiro pretendido. Pouco depois de *Polfiz* chegou o cirurgião *Nicolas Horstmann*, também à procura de pedras preciosas. Sua expedição o levou até o Rio Negro. O seu relato da viagem é diversas vezes mencionado no livro de Alexander von Humboldt "Ansichten der Natur"⁶⁶ (Aspectos da natureza).

A Companhia das Índias Ocidentais no Brasil

Em 1580 Portugal passou a pertencer aos Habsburgos espanhóis. Nessa época, os holandeses protestantes-calvinistas lutavam para se libertar dos opressores católicos espanhóis. A Paz de Vestfália em 1648, depois de trinta anos de guerra, selou definitivamente a ascensão da Holanda como potência mundial.

Os holandeses começaram a disputar as colônias com os espanhóis e portugueses. O governo holandês passara a responsabilidade pela disputa a empresas privadas. A Companhia das Índias Ocidentais era responsável pela África e América.

Em 1630 a Companhia das Índias Ocidentais conseguiu entrar em Pernambuco, principal centro fornecedor de açúcar para a Europa. A conquista de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte foi conseguida após infundáveis batalhas sob o comando do major-general *Sigemundt von Schkoppe*, da Silésia, e outros oficiais alemães. O custo da conquista revelou-se bem maior do que se previra e a decisão sobre o que fazer com as novas possessões não foi fácil. Finalmente, a Companhia das Índias Ocidentais resolveu entregar as terras conquistadas ao controle de um homem provido de amplas atribuições de poder.

A escolha recaiu sobre **Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg** (nascido em 1604 no Castelo Dillenburg, falecido em Kleve, em 1679), conhecido como **Maurício de Nassau**, um homem que já tinha dado prova de coragem, confiabilidade e de sua vasta cultura graças a uma excelente educação. Ele chegou a Recife, a nova

capital pernambucana, em 1637. No seu séquito ele trazia inúmeros oficiais, peritos, cientistas e artistas de origem alemã, já que, apesar da sua relativa independência, a Holanda pertenceu até 1648 ao "Sacro Império Romano da Nação Alemã".

Os feitos militares de *Maurício de Nassau* aparecem um tanto eclipsados por suas obras de estadista. Mesmo assim ele conseguiu, em 1640, vencer a armada espanhola, muito superior, na maior de todas as batalhas navais travadas nas costas brasileiras.

O pensamento e a ação de *Nassau* como estadista centravam-se em torno do desenvolvimento e do progresso do país. Ele obrigou os proprietários de lavouras a plantar mandioca, substituída do cereal no Brasil, numa parte de suas terras, para contrabalançar a monocultura da cana-de-açúcar. Na sua propriedade, Boa Vista, na Ilha Antônio Vaz, *Maurício de Nassau* mandou construir uma fazenda modelo. Em 1640, o major-general *Sigemundt von Schkoppe* foi encarregado por *Maurício de Nassau* de estabelecer uma fundição e uma oficina mecânica para a produção de armas em Recife, primeiro empreendimento dessa natureza no Brasil.

A tolerância política, étnica e religiosa de *Maurício de Nassau* eram exemplares. Nos foros, constituídos de acordo com o modelo holandês, atuavam juizes holandeses e portugueses. Os portugueses eram respeitados nas administrações regionais. Corrupção e tráfico de influências eram punidos. A respeito da religião existia plena liberdade para exercer tanto a católica como a protestante ou a judaica. Foram criadas escolas para os holandeses, os portugueses e para os índios. A língua oficial era o português. Mesmo trabalhos menores tinham de ser remunerados. A exploração dos índios pelos proprietários de terra foi proibida.

Nassau dedicava atenção especial aos indígenas. Foi por sua ordem que *Elias Herckmann* explorou a Paraíba e o Rio Grande do Norte, em 1641. *Herckmann* descobriu os índios Tapuias.

Maurício de Nassau deixou realizações arquitetônicas maravilhosas. Mandou construir jardins, bosques e lagos,

Niederländer kämpften zu dieser Zeit, um sich von den katholischen Unterdrückern aus Spanien zu befreien. Der Westfälische Frieden 1648 nach dem Dreißigjährigen Krieg besiegelte dann den Aufstieg der Niederlande zu einer Weltmacht.

Die Holländer machten den Spaniern und Portugiesen ihre überseeischen Besitzungen streitig. Der niederländische Staat übertrug privaten Gesellschaften den Kampf um die Besitzungen. Die Westindische Kompanie war für die afrikanische Küste und Amerika zuständig.

1630 konnte die Westindische Kompanie in Pernambuco, dem wichtigsten Zuckerlieferanten Europas, Fuß fassen. Nach erbitterten Kämpfen unter der Führung von *Generalmajor Sigemundt von Schkoppe* aus Schlesien und anderen deutschen Offizieren wurde Pernambuco, Paraíba und Rio Grande do Norte in Besitz genommen. Der Aufwand war weit größer, als man erwartet hatte, und die Entscheidung, ob und wie man diese Eroberungen ausbauen sollte, fiel sehr schwer. Schließlich entschied die Westindische Kompanie, die neuen Besitzungen in die Hand eines mit ausgedehnten Machtbefugnissen versehenen Mannes zu geben.

Das war der deutsche **Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg** (geboren 1604 auf Schloß Dillenburg, gestorben in Kleve 1679), ein Mann, der seinen persönlichen Mut, seine Zuverlässigkeit, seine hohe Kultur aufgrund seiner vortrefflichen Ausbildung bereits unter Beweis gestellt hatte. Er landete im Jahre 1637 in der neuen pernambucanischen Hauptstadt Recife (vorher: Olinda). Zu seinem Gefolge gehörten zahlreiche Offiziere, Sachverständige, Wissenschaftler und Künstler deutscher Herkunft; denn trotz ihrer relativen Unabhängigkeit gehörten die Niederlande bis 1648 zum „Heiligen Römischen Reich Deutscher Nation“.

Moritz von Nassaus militärische Taten sind in seiner Bedeutung zwar weniger wichtig als seine staatsmännischen

Leistungen; dennoch erreichte er 1640 einen Sieg über die stark überlegene spanische Armada in der größten Seeschlacht an brasilianischen Küsten.

Im Mittelpunkt seines staatsmännischen Denkens und Handelns standen die Entfaltung des Landes und sein Fortschritt. Er verpflichtete die Pflanzer, einen Teil der Plantagen mit Maniok, dem brasilianischen Getreideersatz, zu bestellen, um der Monokultur der Zuckerplantagen entgegenzuwirken. Deshalb errichtete er auch auf seinem Landsitz Schönblick (Schoonzicht, Boa Vista) auf der Insel Antônio Vaz eine Musterfarm. 1640 veranlaßte *Moritz von Nassau* den Generalmajor *Sigemundt von Schkoppe* zur Gründung der ersten Eisengießerei und Waffenschmiede Brasiliens in Recife.

Die politische, völkische und religiöse Duldsamkeit von *Moritz von Nassau* war vorbildlich. In seinen nach holländischem Muster eingerichteten Schöffenräten waren niederländische und portugiesische Richter tätig. Auch in den Verwaltungen der Bezirke wurden die Portugiesen geachtet. Bestechungen oder Begünstigung wurden geahndet. In religiöser Hinsicht wurde eine Einheit angestrebt, indem Katholiken, Protestanten und Juden

weitgehende Freiheit zur Ausübung ihrer Religion gewährt wurde. Holländern, Portugiesen und Indianern wurden eigene Schulen gewährt. Die Verhandlungssprache war Portugiesisch. Auch geringwertigste Arbeit mußte vergütet werden. Die Ausbeutung der Indianer durch die Großgrundbesitzer wurde rechtlich verfolgt.

Moritz von Nassaus Augenmerk galt besonders den Ureinwohnern. In seinem Auftrag durchforschte Oberst *Elias Herckmann* 1641 Paraíba und Rio Grande do Norte. Er entdeckte die Tapuia-Indianer.

Auch die städtebaulichen Leistungen *Moritz von Nassaus* sind überragend. So ließ er Gärten, Gehege und Weiher anlegen, in denen er die Tier- und Pflanzenwelt



Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg

onde acolheu elementos da fauna e flora brasileiras. Foi *Nassau* o criador do primeiro jardim botânico e zoológico das Américas. Além disso, Recife foi a primeira cidade do país construída obedecendo a um planejamento.

Dispensava especial atenção aos cientistas e artistas. Principalmente pesquisadores, escritores e pintores alemães fizeram, sob os auspícios de *Maurício de Nassau*, as primeiras descrições e registros científicos da natureza no Brasil.

Maurício de Nassau não logrou satisfazer as exigências de dividendos rápidos da Companhia das Índias Ocidentais. Toda a sua ação era dirigida para um crescimento paulatino. Solicitou reiteradas vezes que o exonerassem, conseguindo finalmente sua dispensa em 1643. As cenas da sua despedida foram comoventes, com os índios saindo das suas aldeias para pedir-lhe que não os abandonasse. De volta à Alemanha, encontrou em Friedrich Wilhelm von Brandenburg-Preußen um amigo que apreciava suas realizações e por quem foi nomeado governador em Kleve.

Na comitiva científica de *Nassau* merecem ser destacados principalmente *Georg Markgraf* (1610 - 1644), conhecido como *Jorge Marcgrave*, e *Wilhelm Pies* (1611 - 1678). *Jorge Marcgrave* era natural de Liebstadt, Saxônia, e possuía notáveis conhecimentos de matemática, botânica, química, medicina, astronomia, pintura e música, adquiridos de dez universidades. *Marcgrave* pode ser considerado o primeiro naturalista do Brasil. Sua "Historia Naturalis..."⁷¹ de 1648 descreve 669 espécies da fauna e da flora brasileiras. Desenhou centenas de mapas geográficos, repletos de informações válidas.

Wilhelm Pies, cujo nome se encontra grafado também na forma latina *Piso*, nasceu em Leiden. Estudou medicina e chegou ao Brasil como médico de *Maurício de Nassau*. Foi o primeiro a estudar doenças tropicais e propriedades medicinais de plantas nativas.

Zacharias Wagener (1614 - 1668), natural de Dresden, era pintor e desenhista, e acolheu carinhosamente o mundo brasileiro. Chegou a Pernambuco em 1634 e se destacou pela sua caligrafia, pelo que foi nomeado "calígrafo oficial". Desenhou, sobretudo, animais, plantas, a população nativa e suas casas, vilas e modos de vida. Na



Frontispício de "Historia Natralis Brasiliae", de Wilhelm Piso e Jorge Marcgrave, editado em 1648

Deckblatt des Buches "Historia Natralis Brasiliae" von Wilhelm Piso und Jorge Marcgrave, herausgegeben 1648

comitiva de *Maurício de Nassau* veio também *Frans Post* (1612 - 1680) de Leiden para Recife. Enquanto seu irmão fez o planejamento da cidade de Recife, *Frans Post* pintou, durante os 8 anos que permaneceu no Brasil, quadros a óleo, em especial paisagens tropicais.

Os holandeses, juntamente com oficiais alemães, que chegaram em 1644 à região do Ceará conseguiram manter-se ali por pouco tempo. Mas em 1649, sob o comando de *Matthias Beck*, conquistaram a região, onde encontraram importantes jazidas de prata na Serra do Maranguape. Foi assim que começaram as primeiras pesquisas mineralógicas realizadas no Ceará. *Matthias Beck* construiu o forte

Brasiliens aufnahm. Dadurch schuf er den ersten botanischen und zoologischen Garten Amerikas. Darüber hinaus war Recife die erste Stadt des Landes, die nach einem Plan errichtet wurde.

Seine besondere Aufmerksamkeit war den Wissenschaftlern und Künstlern gewidmet. Es waren vornehmlich deutsche Gelehrte, Schriftsteller und Maler, die unter *Moritz von Nassau* zum ersten Male die Natur Brasiliens beschrieben und wissenschaftlich erfaßt haben.

Moritz von Nassau konnte die Forderungen der Westindischen Kompanie nach schnellen Dividenden nicht erfüllen. Sein ganzes Wirken war auf ein geduldiges Wachsen ausgerichtet. Auf wiederholtes eigenes Ersuchen erreichte er 1643 seine Entlassung. Die Abschiedsszenen waren ergreifend und die Indianer, für die er sich so einsetzte, kamen aus ihren Wäldern und baten ihren Beschützer, sie nicht zu verlassen. Er fand im Großen Kurfürsten Friedrich Wilhelm von Brandenburg-Preußen einen Freund, der seine Arbeit schätzte und den späteren Reichsfürsten zum Statthalter in Kleve ernannte.

Aus dem wissenschaftlichen Gefolge *Moritz von Nassaus* ragten besonders *Georg Markgraf* (1610 - 1644), in Brasilien auch als *Jorge Marcgrave* bekannt, und *Wilhelm Pies* (1611 - 1678) hervor. *Georg Markgraf* stammt aus

Liebstadt in Sachsen. An zehn Universitäten hörte er das Wissen seiner Zeit und besaß beachtliche Kenntnisse in Mathematik, Botanik, Chemie, Medizin, Astronomie, Malerei und Musik. *Markgraf* kann als erster bedeutender Naturforscher Brasiliens betrachtet werden. In seiner „Historia Naturalis...“⁷¹ von 1648 beschrieb er Fauna und Flora mit 669 Arten. Hunderte geographische Karten, die *Markgraf* zeichnete, sind mit wertvollen geographischen Angaben gefüllt.

Wilhelm Pies, auch latinisiert *Piso* genannt, wurde in Leiden geboren. Er studierte Medizin und kam als Leibarzt *Moritz von Nassaus* nach Brasilien. Er beschäftigte sich als erster mit den Tropenkrankheiten und den heilenden Eigenschaften einheimischer Pflanzen.

Ein Maler und Zeichner, der die brasilianische Welt liebevoll annahm, war *Zacharias Wagener* (1614 - 1668) aus Dresden. Er kam schon 1634 nach Pernambuco. Dort wurde er zum „Musterschreiber“ ernannt und zeichnete vornehmlich Tiere, Pflanzen und die einheimische Bevölkerung, deren Wohnungen, Siedlungen und Lebensweise. Zusammen mit *Moritz von Nassau* kam *Frans Post* (1612 - 1680) aus Leiden nach Recife. Während sein Bruder die Stadtplanung von Recife machte, malte er in den 8 Jahren, die er in Brasilien verbrachte, Ölbilder, vor allem tropische Landschaften.



Maracá, mamoeiro e "Galphimia brasiliensis", xilografuras do livro de Piso e Marcgrave, "Historia Natralis Brasiliae" (BN)
Pflanzenholzschnitzereien aus dem Buch von Piso und Marcgrave "Historia Natralis Brasiliae"

A atividade dos jesuítas teve o seu ponto alto por volta de 1685. Começou cedo e durou, em sua primeira fase, até a sua expulsão ordenada pelo Marquês de Pombal em 1759. Já em 1549, na fundação de Salvador, a primeira capital do Brasil, havia jesuítas presentes. São Paulo foi fundada por jesuítas, em 1554. Depois dos jesuítas espanhóis e portugueses chegaram os de outras nacionalidades, notadamente alemães. Consta que o primeiro jesuíta alemão no Brasil foi o Irmão *Pedro de Gouveia*, que atuou em São Barnabé, perto do Rio de Janeiro, antes de 1598.

Jesuítas alemães iniciaram uma grandiosa obra missionária e cultural no Alto Amazonas, Solimões e Marañon, a partir de 1685 (Mapa 3: "Região Norte"). O superior-geral, padre *Samuel Fritz* (1654 - 1725), natural de Trautenau, nos Sudetos, fundou inúmeros povoados que entraram para a história como "território dos mainas", onde os indígenas podiam levar uma vida ordenada e cristã. No seu auge, este território abarcava 161 povoados e uns 100.000 habitantes. O padre *Samuel Fritz* dedicou 40 anos da sua vida aos povos do Amazonas, catequizou 29 povos indígenas e foi chamado por Lúcio de Azevedo⁹⁾ de "Apóstolo do Amazonas". Seu legado mais conhecido foi um mapa geográfico da região amazônica, do Peru até a foz, publicado em Quito, em 1707. Contribuição histórico-cultural importante foi também a história da missão na região dos mainas, escrita pelo padre *Samuel Fritz* e outros jesuítas, publicada em 1751, e a Constituição do Território dos Mainas, publicada em Nuremberg, em 1785.

O padre *Johann Philipp Bettendorff* (1627 - 1698) trabalhou na obra missionária jesuíta em São Luís do Maranhão e Belém do Pará. Ele conduziu a obra missionária no Amazonas, consolidando os fundamentos



Planta da "Misão de S. Miguel", século XVIII
Sradtplan der Indianermission São Miguel, 18. Jahrhundert

econômicos da ordem através da agricultura e pecuária, bem como a produção de sal nas salinas, as primeiras no Brasil. *Johann Philipp Bettendorff* deixou uma importante obra sobre a história do norte do Brasil, a "Chronica..."¹⁰⁾, de 1690, uma gramática indígena tupi e um compêndio da doutrina cristã na língua portuguesa e brasílica.

A maior obra cultural dos jesuítas na América do Sul foram as missões fundadas a partir de 1610 na região da bacia dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, em terras que se estendiam pelos atuais países Argentina, Paraguai e Brasil (Mapa 4: "Região Sul"). As "reduções", especialmente a de São Miguel, no atual Estado do

Rio Grande do Sul, estavam constantemente expostas aos ataques dos caçadores de escravos de São Paulo. Apesar das destruições, sempre foram construídos novos aldeamentos, até que em 1767 os jesuítas foram também expulsos da região do Rio da Prata.

Entre os jesuítas das missões encontravam-se principalmente artesãos, músicos, médicos e engenheiros de estradas. Por volta de 1740 a corte espanhola permitiu que até um quarto dos jesuítas das "Sete Missões" fossem alemães.

Os jesuítas destas "reduções" instruíram os índios Guaranis em habilidades manuais inusitadas em diferentes ofícios, como moagem de cereais, fiação e tecelagem; havia pedreiros, escultores, fabricantes de açúcar, de tijolos e cal. Até órgãos e outros instrumentos musicais foram fabricados, talhavam-se altares e produziam-se as mais finas rendas.

Uma personalidade destacada do território jesuíta foi o "célebre missionário" padre *Anton Sepp von und zu Rehegg* (1655 - 1733). Nascido em Kaltern, no vale do Etsch, este cavaleiro tirolês trabalhou inicialmente em Yapeyu, na atual Argentina, e depois em São Miguel. Era

1759. Schon 1549 bei der Gründung der ersten Hauptstadt Brasiliens, Salvador im heutigen Bundesland Bahia, waren Jesuiten dabei. São Paulo wurde 1554 von ihnen gegründet. Nach den Jesuiten aus Spanien und Portugal kamen auch Jesuiten anderer Nationalitäten, vor allem Deutsche. Als erster deutscher Jesuit gilt Bruder *Pedro de Gouveia* aus der oberdeutschen Ordensprovinz. Er wirkte vor 1598 in São Barnabé bei Rio de Janeiro.

An den oberen Flußläufen vom Amazonas, Solimões und Marañon wurde ab 1685 von deutschen Jesuiten ein großangelegtes Kulturwerk errichtet (Karte 3: „Nordbrasilien“). Der Generalsuperior Pater *Samuel Fritz* (1654 - 1725) aus Trautenau im Sudetenland errichtete viele Dörfer und Niederlassungen, in denen die Indianer ein geregeltes, christliches Leben führen konnten. Dieser „Maynasstaat“ der Jesuiten hatte in seiner Blütezeit 161 Ortschaften mit etwa 100.000 Einwohnern. *Samuel Fritz* bekehrte 29 Indianervölker. Der Sudetendeutsche, der 40 Jahre seines Lebens im Amazonas verbrachte, wurde



Mapa 4: Região Sul do Brasil
Karte 4: Südbrasilien

vom Historiker Lúcio de Azevedo⁹⁾ der "Apóstolo das Amazonas" genannt. Seine bekannteste Veröffentlichung ist die 1707 in Quito aufgelegte Karte des Amazonas-Beckens von Peru bis an die Mündung. Als kulturhistorischen Beitrag erstellten *Samuel Fritz* und andere deutsche Missionare die Missionsgeschichte mit einer Karte dieses Gebiets (1751) und schrieben die Verfassung des Maynasstaates (Nürnberg, 1785).

Pater *Johann Philipp Bettendorff* (1627 - 1698) arbeitete in Belém, Pará, und São Luís, Maranhão. Er leitete die Missionsarbeit am Amazonas und festigte die wirtschaftliche Grundlage des Ordens durch Ackerbau und Viehzucht sowie durch Salzgewinnung in Salinen, den ersten in Brasilien. *Johann Philipp Bettendorff* hinterließ ein beachtliches Quellenwerk zur nordbrasilianischen Geschichte, die "Chronica..."¹⁰⁾ von 1690, eine Grammatik der Indianersprache Tupi und ein Kompendium der christlichen Lehre auf portugiesisch und in „brasilianischer“ Sprache.

Das bedeutendste Kulturwerk der Jesuiten in Südamerika ist der Jesuitenstaat an den Paraguay- und Paraná- sowie Uruguay-Flüssen, der sich über Teile des heutigen Paraguays, Argentiniens und Brasiliens erstreckte (Karte 4: „Südbrasilien“). Die Reduktionen, wie die in São Miguel im heutigen Bundesland Rio Grande do Sul, bestanden seit 1610. Sie waren dauernd Überfällen der Paulistaner Sklavenjäger ausgesetzt. Trotz der Zerstörungen wurden immer wieder neue Siedlungen angelegt, bis die Jesuiten 1767 auch aus dem La Plata-Raum verdrängt wurden.

Unter den deutschen Jesuiten in den sogenannten Missionen befanden sich hauptsächlich Handwerker, Musiker, Ärzte und Straßenbauer. Um 1740 erlaubte der spanische Hof, daß bis zu einem Viertel der Ordensleute in den „Sieben Missionen“ am Dreiländereck Deutsche sind.

Die in den Reduktionen ansässigen Jesuiten erreichten bei den Guaraní-Indianern eine große Handfertigkeit in den verschiedensten Gewerben, wie Müllerei, Spinnerei, Weberei; es gab Steinhauer, Bildhauer, Zuckersieder, Ziegel- und Kalkbrenner. Selbst Orgeln und andere

um homem de talento universal, tinha conhecimentos profundos de medicina, entendia de escultura, sabia trabalhar o ferro e a cerâmica. Adornou as suas igrejas com quadros e outras obras de arte de tal esplendor, que em nada ficavam atrás das obras de arte das igrejas dos espanhóis ou portugueses. Suas cartas ao seu irmão Gabriel foram publicadas em 1696 com o título de "Reissbeschreibung ..."¹⁰ (Relato de viagem).

Em 1705 foi impresso pelo padre *Eusebius Nierenberg*, em São Miguel, o primeiro livro em terras brasileiras, o que somente mais de cem anos depois viria a ser oficialmente permitido. *Eusebius Nierenberg* também editou a primeira obra na língua guarani.

Outras ordens religiosas também foram importantes. O monge beneditino alemão *Richard von Pilar* (1635 - 1700) foi aluno da célebre escola de pintura de Colônia, Alemanha. *Pilar* é considerado como fundador da pintura no Brasil. Chegou ao Rio de Janeiro em 1660 com a incumbência de ilustrar o convento de São Bento com os retratos dos fundadores da ordem beneditina. Nos seus 40 anos de atuação no Brasil, transmitiu as suas habilidades a muitos jovens artistas brasileiros. As suas obras enfeitam as paredes e os tetos do convento de São Bento e os de muitas outras igrejas. Sua obra mais conhecida é "Cristo Redentor", no altar da sacristia do convento.

Os limites do território brasileiro

Os limites previstos pelo Tratado de Tordesilhas, de 1494, que regravava os direitos da Espanha e de Portugal na América Latina, foram definitivamente alterados nos séculos seguintes, sobretudo, pelos bandeirantes. Por causa disto havia constantes confrontações entre espanhóis e portugueses.

Os brasileiros só poderiam superar as animosidades com os espanhóis se juntassem as tropas dispersas num exército unido. Este feito foi realizado por um oficial alemão, *Johann Heinrich Böhm* (1708 - 1783), natural de Bremen. *Böhm* ingressara no exército Prussiano com 22 anos de idade, para um serviço que duraria 20 anos. Lutou na Guerra dos Sete Anos ao lado do Conde imperial Friedrich Wilhelm

zu Schaumburg-Lippe. Em 1762, o Conde Lippe o levou consigo para Portugal, onde o Marquês de Pombal (antes Conde de Oeyras) o incumbira da tarefa de reorganizar e pôr ordem no decadente exército português.

O discípulo predileto do Conde Lippe, *Johann Heinrich Böhm*, foi nomeado pelo rei de Portugal, em 1767, marechal de campo e comandante geral das tropas no "Estado do Brasil". *Böhm* introduziu no Brasil a reforma Prussiana de Lippe e transformou os contingentes de tropas dispersos pelas diversas regiões do país em um exército coeso e homogêneo. Isto lhe rendeu o epíteto de fundador do exército brasileiro.

Fazia mais de 13 anos que o Rio Grande do Sul estava ocupado pelo governador espanhol de Buenos Aires, à frente de um exército superior. Em 1774, o general *Johann Heinrich Böhm* conseguiu reunir tropas em volta do porto de Rio Grande. Recrutou 6.200 homens, o maior contingente jamais reunido no Brasil, porém, era inferior aos espanhóis tanto em número como em equipamento e em suprimentos. Com um golpe de mestre conseguiu surpreender os espanhóis pela retaguarda e expulsá-los do porto de Rio Grande. Na fuga, os espanhóis perderam cinco dos seus oito navios e tiveram que se retirar para Montevidéu. O Rio Grande do Sul tornou-se definitivamente brasileiro.



Brasão da família Böhm
Wappenschild der Familie Böhm

Musikinstrumente wurden hergestellt, Altäre wurden geschnitzt und feinste Spitzen erzeugt.

Eine herausragende Persönlichkeit im Jesuitenstaat am Paraguay-Fluß war der "hochberühmte Missionar" Pater *Anton Sepp von und zu Rechegg* (1655 - 1733). Gebürtig aus Kaltern im Etschtal wirkte dieser Tiroler Ritter zuerst in Yapeyu im heutigen Argentinien und später in São Miguel. Er war ein „Allroundman“, der sich in der Heilkunde genau so auskannte wie in der Bildhauerei, der Bearbeitung von Eisen oder der Tonkunst. Er schmückte seine Kirchen mit Bildern und anderen Kunstwerken so aus, daß sie den spanischen oder portugiesischen in nichts nachstanden. Seine Briefe an seinen Bruder Gabriel wurden 1696 als "Reissbeschreibung..."¹⁰ veröffentlicht.

1705 wurde von Pater *Eusebius Nierenberg* in São Miguel das erste Buch auf brasilianischem Boden gedruckt, was erst über 100 Jahre später offiziell erlaubt war. *Eusebius Nierenberg* hat auch das erste Werk in der Sprache der Guarani herausgegeben.

Andere Orden spielten ebenfalls eine Rolle. Der deutsche Benediktinermönch *Richard von Pilar* (1635 - 1700) war ein Schüler der Kölner Malschule. Er gilt als Begründer der brasilianischen Malkunst. 1660 kam *Richard von Pilar* nach Rio de Janeiro mit dem Auftrag, das Benediktinerkloster "São Bento" mit Bildern der Ordensgründer auszustatten. Er hat in seinem vierzigjährigen Wirken vor allem vielen jungen Künstlern des Landes seine Fähigkeiten weitergegeben. Seine Werke schmückten Wände und Decken des Klosters São Bento und vieler anderer Kirchen. Sein bekanntestes Werk ist „Christus als Erlöser“ auf dem Altar der Sakristei des Klosters.

Grenzen des brasilianischen Staates

Die durch den Vertrag von Tordesillas 1494 bestimmten Grenzen portugiesischer und spanischer Ansprüche in Lateinamerika wurden in den nächsten Jahrhunderten vor allem durch die Bandeirantes grundlegend verändert. Deshalb gab es immer wieder

Grenzstreitigkeiten zwischen Portugiesen und Spaniern.

Die Auseinandersetzungen mit den spanischen Besitzungen konnten auf brasilianischer Seite nur dadurch bestanden werden, daß die verschiedenen militärischen Einheiten zu einem Heer zusammengefaßt wurden. Das geschah durch einen deutschen Offizier, nämlich *Johann Heinrich Böhm* (1708 - 1783), der aus Bremen stammte und mit 22 Jahren in das preußische Heer eintrat, wo er zwanzig Jahre diente. Beim Reichsgraf Friedrich Wilhelm zu Schaumburg-Lippe kämpfte er im Siebenjährigen Krieg und kam 1762 mit nach Portugal, wo Graf Lippe den Auftrag von Sebastião José de Carvalho e Melo, dem Markgrafen von Pombal (vorher Graf von Oeyras), des leitenden Ministers in Portugal, hatte, das vernachlässigte portugiesische Heer zu erneuern.

Johann Heinrich Böhm war ein Musterschüler Graf Lippes und wurde 1767 vom portugiesischen König zum Generalleutnant und Kommandanten aller Truppen im "Estado do Brasil" ernannt. Er führte in Brasilien die preußisch-lippesche Heeresform ein. Ihm gelang es, aus den einzelnen Wehrverbänden und Truppenabteilungen der verschiedenen Statthalter ein einheitliches brasilianisches Heer zu bilden. So wurde er zum Begründer der brasilianischen Armee.

Nachdem das heutige Rio Grande do Sul schon seit 13 Jahren von dem spanischen Statthalter von Buenos Aires mit einem übermächtigen Heer besetzt war, konnte General *Johann Heinrich Böhm* 1774 Truppen um die Hafenstadt Rio Grande zusammenziehen; er bildete mit seinen 6.200 Mann die zahlenmäßig größte bis dahin aufgestellte Armee Brasiliens, war aber den Spaniern in Ausrüstung, Verpflegung und an Zahl unterlegen. Mit einem kühnen Handstreich fiel er den Spaniern in den Rücken, vertrieb die überraschten Soldaten und eroberte die Stadt. Die feindliche Flotte verlor beim Versuch, die Bucht zu verlassen, fünf der acht Schiffe. Die Spanier wurden gezwungen, sich nach Montevideo zurückzuziehen. Rio Grande do Sul blieb Brasilien erhalten.



O Brasil de 1808 até 1889

A unificação do território brasileiro, 1808 - 1831

As enormes extensões de terra conquistadas pelos bandeirantes e outros davam ao Brasil uma dimensão continental (Mapa 5: "Brasil"). Como o Brasil foi desenvolvido a partir de vários pontos geográficos, surgiram regiões econômicas e geopolíticas independentes. O centro era Portugal. Ali se cruzavam todas as informações. Ali se procurava trabalhar contra qualquer pensamento unificador ou ação conjunta dos brasileiros, para evitar um Estado único. Todo o Norte brasileiro nada tinha a ver, a rigor, com o "Estado do Brasil" do Sul.

As diferentes regiões, denominadas capitanias, ainda não haviam desenvolvido um pensamento de união, o que ocorreria somente no início do século 19. Os senhores portugueses, os latifundiários, desenvolveram nos mais de 300 anos de colonização um pensamento político voltado



Mapa 5: Brasil
Karte 5: Brasilien

para as suas terras. Eles se sentiam prejudicados diante dos portugueses europeus. Daí as tensões que acabaram por produzir a independência.

O rei Dom João VI e seu Estado brasileiro

Após a queda do Marquês de Pombal, que era primeiro-ministro em Portugal, de 1750 a 1777, Portugal caiu política e economicamente na dependência da Inglaterra. Como Napoleão impôs o bloqueio continental contra a Inglaterra e já tinha conquistado a Espanha, a casa real portuguesa de Bragança, sob o príncipe regente Dom João, decidiu transferir-se para o Brasil. Em 1808 a frota portuguesa zarpu de Lisboa e, com ajuda naval e sob a proteção da Inglaterra, veio para o Brasil. A totalidade da corte real, funcionários públicos, oficiais, muitas famílias nobres, cientistas e especialistas de todas as áreas bem como artistas das mais diversas modalidades estavam emigrando, ao todo aproximadamente 15.000 pessoas, dentre as quais alemães contratados pelo exército de Portugal e para obras públicas. Uma grande quantidade de material científico e objetos de valor também fazia parte da mudança.

Dom João utilizou toda a sua força para transformar o Brasil e principalmente a sua capital, Rio de Janeiro, num centro político, econômico e cultural. Todas as leis que amordaçavam o Brasil, que travavam o seu desenvolvimento intelectual e econômico foram abolidas. O Brasil abriu-se para o relacionamento com o mundo. Todas as restrições ao comércio e à indústria foram eliminadas. Fábricas, estabelecimentos comerciais, até bancos floresciam. Também a vida cultural começou a desabrochar com a criação de escolas, museus, gráficas, bibliotecas e arquivos.

O Brasil do príncipe regente Dom João se estendia desde o Rio da Prata até a região amazônica. Em 1816 proclamou, agora como rei Dom João VI, o Reino Unido de



Brasilien von 1808 bis 1889

Schaffung des brasilianischen Einheitsstaates 1808 - 1831

Der riesige Raum, der von den Bandeirantes und anderen erobert wurde, gab Brasilien ein kontinentales Ausmaß (Karte 5: „Brasilien“). Dadurch, daß Brasilien von mehreren Punkten aus erschlossen wurde, entstanden hier selbständige wirtschaftliche und geopolitische Räume. Der Knotenpunkt war Portugal. Dort liefen alle Fäden zusammen. Dort wurde bewußt gegen ein einheitliches Denken und Handeln der Brasilianer gearbeitet, um einen Einheitsstaat zu verhindern. Ganz Nordbrasilien hatte formell nichts mit dem "Staat Brasilien" im Süden zu tun.

Die einzelnen Gebiete Brasiliens hatten deshalb bis zu Anfang des 19. Jahrhunderts noch kein Gemeinschaftsdenken entwickelt. Die portugiesische Herrschaft, die Großgrundbesitzer, entwickelte in den über 300 Jahren der Kolonisation ein mit dem Landbesitz verbundenes politisches Verständnis. Sie fühlten sich gegenüber den eingewanderten Europaportugiesen benachteiligt. Das ergab Spannungen, die schließlich die Unabhängigkeit herbeiführten.

König Johann VI. und sein brasilianischer Staat

Nach dem Sturz des Markgrafen von Pombal, der von 1750 bis 1777 leitender Minister in Portugal war, geriet Portugal in politische und wirtschaftliche Abhängigkeit von England. Da Napoleon die Kontinentalsperre gegen England verhängte und bereits Spanien erobert hatte, wurde das Königshaus Bragança unter dem Prinzregenten Johann veranlaßt, nach Brasilien zu übersiedeln. 1808 segelte die portugiesische Flotte mit Unterstützung und unter Schutz der Engländer nach Brasilien. Der gesamte Königshof mit Ministern, Beamten, Offizieren, zahlreichen Adelsfamilien und vielen Wissenschaftlern und Fachleuten aller Art sowie Künstlern verschiedenster Richtung wanderte aus, insgesamt ca. 15.000

Personen, einschließlich der in Portugal beim Militär und in unterschiedlichen Wirtschaftsbereichen tätigen Deutschen. Es wurde auch eine große Zahl von wissenschaftlichen Sammlungen und Wertgegenständen mitgenommen.

Prinzregent Johann setzte seine ganze Kraft ein, um Brasilien und vor allem seine Metropole Rio de Janeiro in einen politischen, wirtschaftlichen und kulturellen Mittelpunkt zu verwandeln. Alle portugiesischen Gesetze, die Brasilien knebelten, die seine geistige und wirtschaftliche Entwicklung hemmten, wurden aufgehoben. Brasilien wurde dem Weltverkehr geöffnet. Fabrikationsstätten, Handelshäuser, sogar Banken blühten auf. Auch das Geistes- und Kulturleben entfaltete sich mit dem Entstehen von Schulen, Museen, Druckereien, Bibliotheken und Archiven.

Brasilien unter Prinzregent Johann reichte vom Amazonas-Becken bis zum La Plata. 1816 rief er, nun König Johann VI., das "Vereinigte Königreich von Portugal, Brasilien und Algarve" aus. Als Johann VI. 1821 nach Lissabon zurückkehrte, um seinen Thron dort nicht zu verlieren, hatte er 13 Jahre Aufbauarbeit hinter sich und war selbst schon fast zum Brasilianer geworden.

Erzherzogin Leopoldine, die Vorkämpferin der Unabhängigkeit

Vor seiner Abreise bestellte König Johann VI. seinen Sohn und Thronerben Peter zum Regenten des brasilianischen Königreichs. Mit 8 Jahren nach Brasilien gekommen, hat Prinz Peter keine geordnete Schulausbildung genossen. Seine Mutter, eine spanische Infantin, trug auch nicht zu seiner Charakterbildung bei. In späteren Jahren war der Prinzregent wenig zielbewußt und neigte zu Tugenden im gleichen Maße wie zu Lasten. Er war ein temperamentvoller Südländer, der sich mehr von seinen Leidenschaften als von seiner Vernunft leiten ließ.

Die österreichische Erzherzogin *Leopoldine von*

Portugal, Brasil e Algarve. Quando voltou para Lisboa, em 1821, para não perder o trono de Portugal, tinha realizado 13 anos de trabalho de construção e havia quase se tornado brasileiro.

A Arquiduquesa Leopoldina, precursora da independência

Antes de partir, o Rei Dom João VI nomeou o seu filho Pedro, herdeiro do trono, regente do Reino do Brasil. Dom Pedro chegara ao Brasil com 8 anos, sem ter recebido uma educação regular. Sua mãe, uma infanta espanhola, também não contribuiu muito para a formação do seu caráter, o Príncipe regente revelou-se pouco firme em seus propósitos, tendendo tanto a virtudes como a vícios. Tinha uma personalidade intempestiva e se deixava levar mais por suas paixões do que pela razão.

A Arquiduquesa austríaca **Leopoldine von Habsburg** (1797 - 1826), a terceira filha do Imperador Franz I da Áustria e ao mesmo tempo Franz II da Alemanha, foi confiada ao Príncipe Dom Pedro, da casa de Bragança e Bourbon, como esposa, por recomendação do Congresso de Viena, em 1817.

Ela fora criada em Viena, centro cultural do mundo daquela época, e desfrutara de excelente educação. Antes de emigrar para o Brasil, aprendeu português e informou-se sobre a economia do país. Era conhecedora da história e da geografia do Brasil. Acima de tudo, ela amava a natureza.

A Arquiduquesa **Leopoldina** trouxe consigo, a exemplo do que fizera **Maurício de Nassau** 200 anos antes, uma comitiva constituída principalmente por pesquisadores, cientistas, peritos e artistas alemães. Estas pessoas exerceram influência fundamental na formação intelectual da Nação brasileira. Com eles vieram também soldados, agricultores, comerciantes e empresários de países onde se falava alemão.

A tentativa de recolonização empreendida por Portugal

após a partida de Dom João VI revoltou os habitantes das terras brasileiras. Em intensidade, porém, as reações variaram muito nas diferentes províncias. As províncias do Norte, até certo ponto, apoiavam os portugueses. Nas províncias do Sul a bandeira da unidade nacional era mantida bem alta. O governo da província de São Paulo apoiava o Príncipe regente desde o início.

Isto se devia principalmente a **Johann Karl August von Oeynhausen**, o futuro **Marquês de Aracati**, que já tinha tido uma brilhante carreira como governador do Ceará e do Mato Grosso, quando foi nomeado governador de São Paulo em 1819. Ao receber ordem de Portugal para formar uma junta em São Paulo, renunciou ao cargo de governador, em 1821, para assumir logo depois como presidente do governo provisório de São Paulo. Seu amigo alemão, o empresário **Daniel Peter Müller**, também fazia parte do governo provisório.

José Bonifácio de Andrada e Silva, vice-presidente do governo e futuro Marquês de Itanhaém, recebeu a incumbência de elaborar um programa de governo para todo o Brasil, um documento que o historiador Otávio Tarquínio de Sousa¹²¹ considera como o mais importante da história brasileira. Nesse documento, os portugueses brasileiros pedem pela primeira vez a manutenção da monarquia, ou seja, o Estado brasileiro único, e a permanência do Príncipe regente no Brasil. A posição firme de São

Paulo fez com que as outras províncias do Sul também se colocassem ao lado do Príncipe regente.

José Bonifácio de Andrada e Silva era um intelectual e conhecia o idioma alemão a fundo. Havia estudado na Academia das Minas de Freiberg, Saxônia, e viveu por 36 anos na Europa.

O Príncipe regente hesitou durante muito tempo. Ele jurara obediência ao parlamento português (as Cortes). Mas obedecer as exigências das mesmas limitava seus direitos de monarca. Por outro lado, se oferecesse resistência ao parlamento, arriscava seu trono.



Leopoldine von Habsburg

Habsburg (1797 - 1826), terceira filha do Imperador Franz I. von Österreich e gleichzeitig Franz II. von Deutschland, wurde dem in Brasilien wartenden Kronprinz Peter aus dem Haus Bragança und Bourbon auf Empfehlung des Wiener Kongresses 1817 in Wien angetraut.

Sie war in Wien aufgewachsen, dem kulturellen Mittelpunkt der damaligen Welt, und hatte eine vorzügliche Ausbildung. Bevor sie nach Brasilien kam, lernte sie Portugiesisch und ließ sich über die wirtschaftlichen Verhältnisse des Landes unterrichten. Sie kannte auch Brasiliens Geschichte und Geographie. Darüber hinaus war sie eine große Naturliebhaberin.

Erzherzogin **Leopoldine** brachte, ähnlich wie **Moritz von Nassau** fast 200 Jahre zuvor, ein Gefolge mit, welches sich hauptsächlich aus deutschen Forschern, Gelehrten, Fachleuten und Künstlern zusammensetzte. Diese Männer leisteten einen wesentlichen Beitrag zum geistigen Aufbau der brasilianischen Nation. Außerdem kamen Soldaten, Bauern, Kaufleute und Unternehmer aus ihrer deutschsprachigen Heimat mit.

Der rücksichtslose Rekolonialisierungsversuch Portugals nach der Rückkehr von König Johann VI. mußte die bodenständige Bevölkerung Brasiliens empören, die Reaktionen in den verschiedenen Provinzen waren jedoch unterschiedlicher Intensität. Der Norden unterstützte die Portugiesen einigermaßen, weil Pernambuco auf Rio de Janeiro eifersüchtig war. Anders im Süden; dort wurde die Fahne der Staatseinheit hochgehalten. São Paulo stellte sich als einzige Provinzregierung von Anfang an entschlossen hinter den Prinzregenten.

Das war vor allem **Johann Karl August von Oeynhausen**, dem späteren **Markgrafen von Aracati**, zu verdanken, der sich als Statthalter von Ceará und Mato Grosso einen Namen gemacht hatte und 1819 nach São Paulo versetzt wurde. Als er infolge der Auflage Portugals, in São Paulo einen Volksausschuß (Junta) zu bilden, 1821 als Statthalter zurücktrat, wurde er sofort darauf zum Vorsitzenden einer Provisorischen Regierung der damaligen Provinz São Paulo gewählt. Sein deutscher Freund, der Unternehmer **Daniel Peter Müller**, war auch in der Provisorischen Regierung vertreten.

Der stellvertretende Vorsitzende dieser Regierung, José Bonifácio de Andrada e Silva, der spätere Markgraf von Itanhaém, wurde beauftragt, ein gesamtbrasilianisches Programm auszuarbeiten, welches vom Historiker Otávio Tarquínio de Sousa¹²² als das wichtigste Dokument der brasilianischen Geschichte angesehen wird. In diesem wird zum ersten Mal von bodenständigen Portugiesen die Erhaltung des Königreiches, also des gesamtbrasilianischen Staates, und das Verbleiben des Prinzregenten gefordert. Die entschlossene Haltung São Paulos veranlaßte die anderen Südpövinnen, sich mehr oder weniger hinter den Prinzregenten zu stellen.

José Bonifácio de Andrada e Silva war intellektuell veranlagt und beherrschte die deutsche Sprache. Er hatte an der Bergakademie in Freiberg, Sachsen, studiert und lebte 36 Jahre in Europa.

Prinzregent Peter selbst schwankte lange. Er hatte dem portugiesischen Parlament (Cortes) die Treue geschworen. Sollte er den Forderungen des Parlaments nachgeben, würden seine Rechte als Monarch eingeschränkt werden. Leistete er aber dem Parlament Widerstand, setzte er seinen Thron aufs Spiel.

Erzherzogin **Leopoldine** durchschaute die politische Gesamtlage. Ihren größeren Wunsch, die Rückkehr nach Europa, opferte sie dem Gedanken, den Prinzregenten zum Bleiben aufzufordern. Sie hatte auch die Entschlossenheit und den Mut, sich für die Sache der Unabhängigkeit einzusetzen. Aus einem Brief, den **Leopoldine** an Major **Dr. Georg Anton von Schiffer**, ihrem Sekretär und Mittelsmann zu den politischen Kreisen in Rio de Janeiro, schrieb, geht hervor, wie **Leopoldine** um die Unabhängigkeit Brasiliens kämpfte.

Die Unabhängigkeit des brasilianischen Königreiches wurde am 6. August 1822 erklärt, allerdings noch im Rahmen der staatspolitischen Organisation der großportugiesischen Nation aus Portugal, Brasilien und der Algarve. **Erzherzogin Leopoldine** erkannte jedoch, daß der Bruch mit Portugal unvermeidbar war. Am 2. September 1822 berief **Leopoldine** dann in Vertretung des Prinzregenten, der auf einer Reise nach São Paulo war, den Staatsrat ein, der die sofortige Trennung Brasiliens von Portugal beschloß.

A Arquiduchessa *Leopoldina* tinha uma visão muito clara da situação política brasileira. Ela sacrificou o seu maior desejo, a volta para a Europa, para aderir à causa da permanência do seu marido no Brasil. Ela também teve a determinação e a coragem de abraçar a idéia da independência. De uma carta escrita por *Leopoldina* ao major *Dr. Georg Anton von Schaffer*, secretário e homem de ligação dela com os meios políticos do Rio de Janeiro, depreende-se claramente a sua luta para convencer o marido a ficar e conduzir o Brasil à independência.

A independência do Reino brasileiro foi declarada em 6 de agosto de 1822, porém ainda dentro da organização política do Estado constituído pelo Reino de Portugal, Brasil e Algarve. Mas *Leopoldina* percebeu que a ruptura com Portugal era iminente. Em 2 de setembro de 1822, *Leopoldina*, representando o Príncipe regente, que se ausentara para uma viagem a São Paulo, convocou o Conselho do Estado, que se decidiu pela imediata separação de Portugal.

O Príncipe regente foi informado da decisão através de um ofício. Numa carta pessoal, que o acompanhava, *Leopoldina* toca nos pontos fracos do marido, como estratégia para exaltar seus sentimentos e fazê-lo tomar uma decisão positiva. Fala das humilhações a que os pais dele foram submetidos pelo parlamento português, e que seriam repetidas com ele. Falou também da glória que significaria para ele ser o fundador de um grande Império.

O Príncipe regente recebeu ambas as cartas em 7 de setembro de 1822 nas colinas do Ipiranga, em São Paulo. Após tomar conhecimento dos seus conteúdos, amassou-as e avançou, sublimemente irado, à frente do esquadrão. Ali ele exclamou, de espada desembainhada, as palavras que ficaram na história brasileira para sempre: "Independência ou Morte!".

Em 12 de outubro de 1822 o Brasil foi declarado Império. *Leopoldina*, bisneta da Imperatriz Maria Theresia e filha do último Imperador do "Sacro Império Romano da Nação Alemã", alcançava assim o máximo que podia: a independência do Brasil e a liberdade e igualdade de direitos do seu povo. Ela é considerada

"Anjo Tutelar do Brasil" e é chamada "Mãe do Brasil".

Mesmo com a declaração da independência, em setembro, e a proclamação do Império, em outubro de 1822, o país estava ainda longe de conseguir a sua união. O poder do Imperador Dom Pedro I se estendia apenas às províncias do Sul. A Cisplatina (hoje Uruguai), ocupada por um forte contingente português, e as províncias do Nordeste estavam contra ele. Portugal estava decidido a não ceder facilmente. Era iminente o envio de tropas de lá e as forças brasileiras não estavam em condições de fazer frente a uma confrontação armada.

Daf a idéia, adotada em 1823, de recrutar tropas estrangeiras. Como a Imperatriz era da casa dos Habsburgos, pensou-se logo que a Alemanha poderia ajudar. Assim, o major *Dr. Georg Anton von Schaffer* (1779 - 1829) foi incumbido pelo Imperador de recrutar tropas na Alemanha.

O major *von Schaffer*, nascido em Múnsterstadt, Francônia, filho de um patricio, estava na corte real desde 1821. Formou-se médico e foi trabalhar a serviço do governo russo. Como médico e naturalista, conheceu boa parte do mundo. Durante uma viagem ao redor do mundo, esteve no Brasil pela primeira vez em 1814. Ao terminar a viagem, escreveu um livro sobre o Brasil, o que o ajudou mais tarde, quando estava recrutando soldados.

Incumbido de muitas tarefas importantes o major *von Schaffer* foi bem-sucedido também como diplomata na Áustria e na Alemanha. Estes dois países reconheceram prontamente a soberania do novo Império, o que lhe facilitou o trabalho de aliciamento. Em poucos anos, conseguiu fazer com que mais de 2.000 soldados e 5.000 camponeses, artesãos e comerciantes



Georg Anton von Schaffer

Prinzregent Peter wurde in einem Schreiben von der Lage informiert. In einem persönlichen Brief *Leopoldines*, der dieses Schreiben begleitete, appellierte sie an die schwachen Seiten ihres Mannes; denn er würde nur in Aufwallung seiner Gefühle eine positive Entscheidung treffen. Sie erklärte ihm die Demütigungen, die seine Eltern vom portugiesischen Parlament erfahren hatten und die man ihm selbst zufügen würde. Sie wies auch auf den Ruhm hin, der ihm als Gründer eines großen Reiches winken würde.

Der Prinzregent bekam beide Briefe am 7. September 1822 auf dem Ipiranga-Hügel kurz vor São Paulo. Nachdem er sie gelesen hatte, zerknüllte er sie wutentbrannt und ritt auf seine Ehrengarde zu. Dort stieß er mit geschwungenem Säbel die Worte aus, die in die Geschichte Brasiliens eingingen und mit „Unabhängigkeit oder Tod!“ endeten.

Am 12. Oktober 1822 wurde Brasilien zum Kaiserreich erklärt. *Leopoldine*, Urenkelin von Kaiserin Maria Theresia und Tochter des letzten Kaisers des Heiligen Römischen Reichs Deutscher Nation, hatte das Höchste erreicht, was sie erreichen konnte, die Unabhängigkeit Brasiliens und die Freiheit und Gleichberechtigung seiner Bürger. Sie wird als „Schutzengel Brasiliens“ betrachtet und als „Mutter Brasiliens“ bezeichnet.

Mit der Unabhängigkeitserklärung im September und der Ausrufung des Kaiserreichs im Oktober 1822 war die Einheit Brasiliens aber noch nicht gefestigt. Die Regierungsgewalt von Kaiser Peter I. erstreckte sich nur auf die Südpfeilprovinzen. Cisplatinas (heutiges Uruguay) starke portugiesische Besatzung und die Nordostprovinzen waren gegen ihn. Auch Portugal war nicht bereit nachzugeben. Eine Truppenentsendung von dort stand bevor. Die brasilianischen Streitkräfte wären aber nicht in der Lage gewesen, sich möglichen Auseinandersetzungen wirkungsvoll entgegenzustellen.

Deshalb sollten Fremdenbataillone aufgestellt werden. So wurde Major *Dr. Georg Anton von Schaffer* (1779 - 1829) vom Kaiser 1823 beauftragt, Truppen in deutschen Ländern anzuwerben.

Major *von Schaffer* war bereits seit 1821 am Kaiserhof. Er stammte aus Múnsterstadt in Unterfranken, wo er als Sohn eines Patriziers der damaligen Freien Reichsstadt geboren

wurde. Anschließend an sein Medizinstudium trat er in russische Dienste. Als Arzt und Naturforscher lernte er auf vielen Reisen einen großen Teil der Welt kennen. Bei einer Weltumsegelung kam er 1814 erstmals nach Brasilien. Nach seiner Rückkehr schrieb er ein Buch über Brasilien, was ihm später bei der Anwerbung der Soldaten half.

Mit mehreren bedeutenden Aufgaben betraut, betätigte sich *Dr. von Schaffer* erfolgreich als Diplomat in Österreich und Deutschland. Beide Länder beeilten sich, das neue Kaiserreich Brasilien anzuerkennen. Das erleichterte wiederum seine Werbetätigkeit. Er erreichte es in wenigen Jahren, daß über 2.000 Soldaten sowie 5.000 Bauern, Handwerker und Kaufleute nach Brasilien kamen. Die deutschen Soldaten beteiligten sich aktiv an der Schaffung des brasilianischen Einheitsstaates.

Wirtschaftliche Grundlagen

1785 wurde eine königliche Verordnung in Portugal erlassen, die den Aufbau von Manufakturbetrieben in Brasilien verbot und die bestehenden handwerklichen Betriebe zerstören ließ. Schiffe anderer Nationen durften die Kolonialhäfen Brasiliens nicht mehr anlaufen. Die Europäer konnten nur über Lissabon Kolonialwaren aus Brasilien kaufen. Portugal erhob eine empfindliche Steuer auf Ein- und Ausfuhr.

Zu Beginn des 19. Jahrhunderts bestand daraufhin das wirtschaftliche Betätigungsfeld der in Brasilien lebenden Portugiesen nur aus Ackerbau und Viehzucht sowie der Goldgewinnung. Die Betriebe wurden mit Sklaven bewirtschaftet. Es gab weder Handwerk noch Manufakturen und auch keinen Kaufmannsstand.

Der wirtschaftliche Schwerpunkt Brasiliens hatte sich schon im Laufe des 18. Jahrhunderts vom Norden in den Süden verlagert, wo Gold- und Edelsteinfunde diese Entwicklung förderten. Die reiche Pflanzaristokratie der Zuckerrohrplantagen im Nordosten Brasiliens wurde allmählich geschwächt, weil inzwischen der mittelamerikanische und karibische Zucker billiger war. Napoleons Kontinentalsperre führte außerdem dazu, daß sich in Europa der Anbau der Zuckerrübe verbreitete.

Alle brasilianischen Produkte wurden direkt nach

emigrassem para o Brasil. Os soldados alemães participaram ativamente da criação da unidade brasileira.

Fundamentos econômicos

Em 1785 a coroa portuguesa emitiu um decreto, proibindo a abertura de estabelecimentos manufatureiros em território brasileiro e exigindo a destruição de toda e qualquer oficina de artesãos. Navios de outras bandeiras não podiam mais entrar nos portos brasileiros. Os europeus só podiam comprar os produtos da colônia brasileira através de Lisboa. Portugal instituiu um pesado imposto sobre a importação e a exportação.

Com isto, a atividade econômica dos portugueses que habitavam o Brasil, no início do século 19, ficou limitada à agricultura, à pecuária e à lavra do ouro. Estes negócios eram operados com escravos. Não existiam artesãos, nem estabelecimentos manufatureiros, nem comerciais.

O centro da economia brasileira havia se deslocado, durante o século 18, do Norte para o Sul, onde jazidas de ouro e pedras preciosas sustentavam este desenvolvimento. A rica aristocracia dos senhores de latifúndios e de engenhos no Nordeste foi enfraquecendo na medida em que o açúcar produzido na América Central e no Caribe se tornava mais barato que o brasileiro. Por outro lado, o bloqueio continental de Napoleão levou a Europa a começar a produzir açúcar de beterraba.

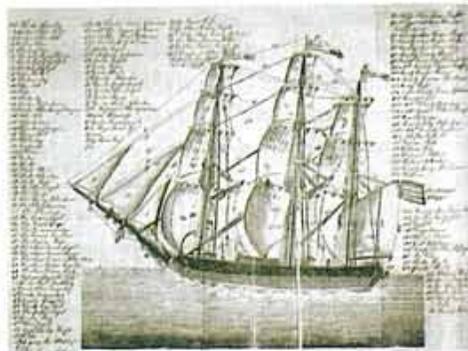
Os produtos brasileiros eram levados a Portugal, de onde seguiam para a Inglaterra. Eram principalmente ouro e pedras preciosas, usadas para pagar os produtos manufaturados importados de lá. Assim se financiava a industrialização inglesa. A partir da vinda do Príncipe regente, Dom João, em 1808, a dependência econômica do Brasil em relação a Portugal foi simplesmente transferida para a Inglaterra, que dominava os mares e fabricava cada vez mais produtos manufaturados.

Através da imigração foram criados estabelecimentos agrícolas de pequeno porte. A Imperatriz *Leopoldina* sabia, pela experiência na sua pátria austríaca, que os pequenos colonos poderiam impulsionar a economia. Foi por causa disto que o dr. *von Schäffer* foi incumbido de recrutar

colonos. A primeira colônia alemã de São Leopoldo, perto de Porto Alegre, foi fundada em 25 de julho de 1824. Começou, assim, a imigração alemã em grupos, que levou para esta região a agricultura diversificada, ajudando no desenvolvimento de Porto Alegre. São Pedro de Alcântara, perto de Florianópolis, Santo Amaro e Itapeverica da Serra, perto de São Paulo, assim como Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, são colônias alemãs de importância histórica semelhante.

O Sul do Brasil, principalmente o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, eram as regiões mais pobres do Brasil antes da chegada dos imigrantes alemães. Os camponeses alemães cultivavam plantas diversas assim como frutas e verduras; também criavam aves, o que era desconhecido até então.

A contribuição alemã para o desenvolvimento dos artesãos e da manufatura também é de grande importância no desenvolvimento econômico brasileiro. Somente em São Leopoldo existiam, em 1829, cinco anos após a sua fundação, oito moinhos de trigo, uma fábrica de sabão, uma marmoraria, várias oficinas de produtos a partir de chifres e pêlos, uma pequena tecelagem e vários ferreiros, serralheiros, marceneiros, alfaiates e sapateiros. Em 1835 a quantidade de moinhos de trigo tinha aumentado para catorze.



Gravura contemporânea do veleiro rápido Friedrich, que aportou no Rio de Janeiro em 3 de maio de 1826, trazendo imigrantes alemães
Zeitgenössischer Stich des Schnellseglers Friedrich, der am 3. Mai 1826 in Rio de Janeiro mit deutschen Einwanderern anlegte

Portugal geschafft und von dort - vor allem Gold und Edelsteine - nach England, wo damals die verarbeiteten Güter eingekauft wurden. Dadurch wurde die englische Industrialisierung finanziert. Mit der Übersiedlung von Prinzregent Johann nach Brasilien 1808 wurde die wirtschaftliche Abhängigkeit Brasiliens von Portugal zugunsten der Weltmacht England verschoben.

In der Landwirtschaft wurden durch die Einwanderung kleinbäuerliche Betriebe geschaffen. *Kaiserin Leopoldine* wusste aus der Geschichte ihrer österreichischen Heimat, welche Bedeutung kleinbäuerliche Betriebe für die Wirtschaft haben. *Dr. von Schäffer* warb deshalb im Auftrag der Regierung auch Siedler an. Die erste deutsche „Kolonie“ in Rio Grande do Sul, São Leopoldo, wurde am 25. Juli 1824 gegründet. Damit begann die deutsche Einwanderung in Gruppen. Sie brachte die bäuerliche Landwirtschaft dorthin und half bei der Entwicklung der Landeshauptstadt Porto Alegre. Auch São Pedro de Alcântara bei Florianópolis, Santo Amaro und Itapeverica da Serra bei São Paulo sowie Nova Friburgo bei Rio de Janeiro sind deutsche Siedlungen mit ähnlicher Bedeutung.

Der Süden, vor allem Rio Grande do Sul und Santa Catarina, gehörten zu den ärmsten Gebieten Brasiliens, bevor die deutschen Einwanderer dorthin kamen. Die deutschen Bauern kultivierten eine Vielzahl von Pflanzen sowie Obst und Gemüse und züchteten Geflügel, was bis dahin unbekannt war.

Im Handwerk und in der Manufaktur ist der deutsche Beitrag zur Entwicklung der brasilianischen Wirtschaft besonders groß. Allein in São Leopoldo gab es 1829, fünf Jahre nach der Gründung, bereits acht Weizenmühlen, eine Seifenfabrik, eine Steinschleiferei, verschiedene Werkstätten zur Bearbeitung von Horn und Haaren und auch eine kleine Weberei, ferner waren dort mehrere Schmiede, Schlosser, Tischler, Schneider und Schuster tätig. 1835 war die Anzahl der Weizenmühlen bereits auf 14 angestiegen.



Eduard e/ou Heinrich Lämmert



Kulturelle Grundlagen

Nachdem *Moritz von Nassau* Brasilien verlassen hatte, gab es in den 165 Jahren bis zur Ankunft des Königshofs keine offizielle Förderung auf geistig-kulturellem Gebiet. Der Historiker José Francisco de Rocha Pombo berichtet in seiner „História do Brasil“⁽¹³⁾: „Angehörigen angesehener Familien oder Personen in einer gehobeneren sozialen Stellung stand es nicht an, zu musizieren, ein Instrument zu spielen, zu zeichnen oder zu malen, Bildhauer oder Baumeister zu sein, Kinder zu unterrichten, war fast ein entehrender Beruf. Schulen gab es nicht, und wenn sie bestanden hätten, wären die jungen Herren und Damen zu stolz oder zu fein gewesen, sie zu besuchen.“

Als *Alexander von Humboldt* seine Südamerikareise machte, wies die portugiesische Regierung zum Beispiel noch in einem Brief vom 2. Juni 1800 den Statthalter der damaligen Provinz Pará an, unter allen Umständen zu verhindern, daß *von Humboldt* das brasilianische Amazonas-Becken kennenlernte. Auch die naturwissenschaftliche Erforschung des Landes war praktisch dort stehengeblieben, wo sie *Moritz von Nassau* abbrechen mußte. Im Ausland wußte man durch die ersten veröffentlichten Arbeiten mehr über Brasilien als im Lande selbst.

Erst im Zusammenhang mit der Übersiedlung des Königshofs nach Rio de Janeiro wurden öffentliche Bibliotheken gegründet und Sammlungen und Dokumente zusammengetragen. Druckereien und Verlage durften eingerichtet werden. Eine der ersten privaten Zeitschriften, die „Malagueta“, wurde 1821 von *Ludwig Anton May* herausgegeben. In Nordostbrasilien brachte 1832 der Drucker

Karl Eduard Müller die ersten

Zeitung von Rio Grande do Norte, „O Natalense“, heraus.

1827 richteten *Eduard* und *Heinrich Lämmert* eine Buchhandlung in Rio de Janeiro ein, die später durch eine Druckerei vervollständigt wurde.

Unter *Kaiser Peter II.* entwickelte sich dieser Betrieb zum ersten Verlagshaus

Fundamentos culturais

Nos 165 anos entre a saída de *Maurício de Nassau* do Brasil e a chegada da corte real não existiu nenhum apoio oficial para ciências e artes. O historiador José Francisco de Rocha Pombo escreve na sua "História do Brasil"¹³: "Saber música, tocar um instrumento, entender de desenho ou pintura, ser escultor ou arquiteto – eram habilidades que não convinham a pessoas de família ou de certa posição social. Ensinar a crianças era uma profissão quase degradante. Não existiam escolas, e se existissem, os jovens senhores e senhoras seriam altivos demais ou demais delicados para frequentá-las".

Quando *Alexander von Humboldt* fez as suas viagens pela América Latina, o governador de Belém do Pará recebeu uma carta do governo português, datada de 2 de junho de 1800, exigindo que ele fizesse todo o possível para que *von Humboldt* não visitasse a região amazônica brasileira. A pesquisa no país, com descrições e registros científicos da natureza, estava praticamente parada onde *Maurício de Nassau* teve de abandoná-la. No exterior, devido a estes primeiros trabalhos publicados, sabia-se mais sobre o Brasil do que dentro do país.

Em seguida à chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro foram fundadas bibliotecas públicas e organizadas coleções e documentos. Gráficas e editoras receberam autorização para funcionar. Uma das primeiras revistas, a *Malagueta*, foi publicada em 1821 por *Ludwig Anton May*. No Nordeste do Brasil foi publicado em 1832 o primeiro jornal do Rio Grande do Norte, "O Natalense", por um gráfico de nome *Karl Eduard Müller*.

Em 1827 *Eduard e Heinrich Lämmert* abriram uma livraria no Rio de Janeiro, completada posteriormente por uma gráfica. No império de Dom *Pedro II* esta empresa transformou-se na editora número um do Brasil, com filiais em São Paulo e Recife. A partir de 1839 foram publicados anuários que mais tarde (a partir de 1843) eram distribuídos sob a denominação de "Almanach *Lämmert*", e que, inicialmente, continham aproximadamente 400 páginas, com uma edição de 80.000 exemplares; em 1899 o anuário apresentava 2.000 páginas. Até a virada do século

a editora publicou mais de 600 obras de autores brasileiros, com uma tiragem total de mais de meio milhão de exemplares. A editora tornou-se conhecida também de livros didáticos em língua alemã.

As escolas começaram a ser fomentadas. Em 1808 foi fundada uma Academia da Marinha e, em 1810, uma Academia Militar no Rio de Janeiro. *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* e *Francisco de Borja Garção Stockler* (1759 - 1829), *Barão de Vila da Praia*, participaram ativamente na fundação da Academia Militar, sendo que o último a dirigiu por muitos anos. Em 1825 foi fundada a Faculdade de Direito no Rio de Janeiro e, dois anos mais tarde, a de São Paulo e a de Pernambuco.

A guerra pelo Uruguai, 1825 - 1828

A província Cisplatina, situada no extremo sul do Brasil no território do atual Uruguai, reconquistada em 1816, começou a ser palco de agitações por falta da prometida liberdade cultural. A Argentina aproveitou-se disso, incorporando a Cisplatina em 1825. O exército brasileiro viu-se obrigado a recuar até a parte sul do Rio Grande do Sul.

O novo comandante do exército brasileiro, *Felisberto Caldeira Brant, Marquês de Barbacena*, descendente de imigrantes de língua alemã, foi empossado em 1826. Ele era diplomata e estadista. Para complementar as suas habilidades estratégicas, contratou o experiente oficial alemão *Gustav Heinrich von Braun* (1775 - 1859). Nascido em Arneburg, às margens do rio Elba, alistou-se muito jovem ao exército britânico, onde adotou a forma inglesa *Brown* para seu nome. Lutou com Arthur Wellesley, Duque de Wellington, contra os franceses e mais tarde também com o exército português. Quando *Felisberto Caldeira Brant* o conheceu, *Gustav Heinrich von Braun* era marechal de campo português aposentado. *Von Braun* foi contratado como general de brigada e chefe do primeiro Estado-Maior brasileiro para organizar e treinar os soldados na fronteira sul do país.

Algumas unidades alemãs, como o 27º Batalhão de Caçadores, se encontravam entre os mais de 500 soldados



Interior da livraria dos irmãos Lämmert, Rio de Janeiro
Innenansicht der Buchhandlung der Gebrüder Laemmer in Rio de Janeiro

Brasiliens mit Zweigstellen in São Paulo und Recife. Ab 1839 wurden Jahrbücher veröffentlicht, die später (ab 1843) unter dem Namen „Almanach *Lämmert*“ verbreitet wurden und mit zunächst ca. 400 Seiten eine Auflage von 80.000 Exemplaren hatten; 1899 hatte das Jahrbuch 2.000 Seiten. Der Verlag soll bis zur Jahrhundertwende über 600 Werke brasilianischer Autoren mit einer Auflage von über einer halben Million Exemplaren herausgegeben haben. Bekannt war der Verlag auch für deutschsprachige Schulbücher.

Das Schulwesen und die Ausbildung wurden nach der Ankunft des Königshofs gefördert. 1808 wurde eine Marineakademie in Rio de Janeiro eingerichtet, 1810 eine Militärakademie. An der Gründung der Militärakademie waren *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* und *Francisco de Borja Garção Stockler* (1759 - 1829), *Baron von Vila da Praia*, maßgeblich beteiligt; letzterer leitete sie lange Jahre. 1825 wurde in Rio de Janeiro die erste Rechtsfakultät gegründet, der zwei Jahre später die von São Paulo und Pernambuco folgten.

Der Krieg um Uruguay 1825 - 1828

Die erst 1816 annektierte südlichste Provinz Brasiliens, Cisplatina auf dem Gebiet des heutigen Uruguay, sorgte wegen nicht gewährter Kulturfreiheit für Unruhe, die von Argentinien genutzt wurde, um sie 1825 einzunehmen. Das brasilianische Heer mußte sich nördlich nach Rio Grande do Sul zurückziehen.

Der Ende 1826 eingesetzte brasilianische Oberbefehlshaber, *Felisberto Caldeira Brant, Markgraf von Barbacena*, ein Diplomat und Staatsmann, war deutschsprachiger Abstammung. Zur Ergänzung seiner strategischen Fähigkeiten gewann er einen erprobten deutschen Offizier, *Gustav Heinrich von Braun* (1775 - 1859), der in Arneburg an der Elbe geboren wurde und schon in jungen Jahren in die britische Armee eintrat, wo er die englische Schreibweise *Brown* für seinen Namen annahm. Er hatte schon unter Arthur Wellesley, Herzog von Wellington, gegen die französische Armee und dann im portugiesischen Heer gekämpft. Als *Felisberto Caldeira Brant* ihn kennenlernte, war *Gustav Heinrich von Braun* portugiesischer Feldmarschall im Ruhestand. *Von Braun* wurde als Brigadegeneral und Chef des ersten brasilianischen Generalstabs zur Organisation und Schulung der Truppen an der südlichen Grenze Brasiliens zum heutigen Uruguay stationiert.

Mehrere deutsche Einheiten, unter anderen das 27. Jägerbataillon, welches *Major von Schöffler* mit über 500 Mann zum Grenzschutz einsetzte, befanden sich unter den Truppen. Auch aus der neu gegründeten deutschen „Kolonie“ São Leopoldo, in der Nähe des heutigen Porto Alegre, schloß sich unter dem Hamburger Arzt *Dr. Johann Daniel Hillebrand* (1795 - 1880) eine Deutsche Freiwilligenkompanie mit etwa 200 Mann an.

1827 trafen die schlecht ausgerüsteten 6.348 Mann des



Gustav Heinrich von Braun

destacados pelo major *von Schiffer* para defender a fronteira. Um batalhão de 200 voluntários se juntou a eles, vindo da recém-fundada colônia alemã São Leopoldo sob o comando do médico hamburguês dr. *Johann Daniel Hillebrand* (1795 - 1880).

Em 1827, os 6.348 soldados do exército reunido brasileiro, precariamente equipados, encontraram-se com 8.500 soldados argentinos bem alimentados e apoiados por uma eficiente cavalaria. Apesar de as chances não serem boas, *Felisberto Caldeira Brant* deu a ordem de atacar. A tranquilidade e firmeza dos soldados alemães confundiram os argentinos de tal maneira, que desistiram após a terceira tentativa frustrada de quebrar a resistência do 27º Batalhão de Caçadores, em Passo do Rosário, à beira do rio Ituaingó.

A paz do Rio de Janeiro, celebrada em 1828, não representava uma vitória nem para o Brasil, nem para a Argentina. Os ingleses insistiram em criar um Estado independente, chamado de "República Oriental do Uruguai". Com a criação do Uruguai os limites do Sul do Brasil estavam definitivamente traçados. Mais tarde *Gustav Heinrich von Braun* assumiu o comando geral do exército brasileiro.

A formação da Nação sob o Imperador Dom Pedro II, 1831 - 1889

Assim como o Rei Dom João VI, o Imperador Dom Pedro I também se apoiava principalmente sobre a "inteligência" vinda da Europa. Após a abdicação de Dom Pedro I, os brasileiros tomaram o destino nas suas próprias mãos. Os "estrangeiros" foram expulsos das repartições do Estado, também os oficiais alemães, sem levar em conta os seus méritos. Os latifundiários, ascendidos a nobres, ocupavam os lugares dos portugueses. J. F. Normano descreve na sua "Evolução Econômica do Brasil"¹⁴¹ que "o Brasil passou de propriedade ultramarina dos portugueses à posse dos latifundiários nacionais".

O pensamento da unidade nacional também perdeu força após a abdicação de Dom Pedro I. O futuro Imperador

Dom Pedro II (a partir de 1841), então com cinco anos de idade, em 1831 ainda estava muito longe da sua futura grandeza. As perturbações internas e externas, com revoltas em várias partes do território nacional, representavam tarefas quase que impossíveis para a regência.

O Imperador Dom Pedro II, filho de mãe "alemã"

Devido à morte prematura da sua mãe, a Imperatriz *Leopoldina*, no ano de 1826, e ao retorno do seu pai, em 1831, para Portugal, o Príncipe herdeiro Dom Pedro de Alcântara (1825 - 1891) cresceu como órfão. Seus traços e sua maneira de ser se assemelhavam aos da mãe: loiro, de olhos azuis, alto, com propensão para a ocupação intelectual e costumes austeros. Seu equilíbrio interior, o amor ao próximo, a sede de conhecimentos, o amor pela música e pela pintura já indicavam, desde a juventude, que ele conseguiria um período de governo longo, feliz e cheio de sucesso. Efetivamente, ele governou cerca de 50 anos. Sua educação, confiada especialmente a José Bonifácio de Andrada e Silva, o Marquês de Itanhaém, e a dignitários eclesiásticos, foi iluminada pelo racionalismo francês. Aos quinze anos de idade, interpelado no Parlamento sobre sua aptidão e desejo de receber a coroa imperial, respondeu: "Sim, eu quero, e já".

O imperador Dom Pedro II era humilde e simples. Destinava dois terços do seu ordenado para fins assistenciais. A construção dos palácios imperiais ou suas reformas foram financiadas do seu próprio bolso. Para fins assistenciais pedia, também, dinheiro ao banco, a juros correntes; depois ele o devolvia aos poucos. A confiança do povo no seu Imperador era total, já que ele defendia o direito do pobre e perseguia os que cometiam faltas. Sua memória era proverbial.

O grande legado que Dom Pedro II deixou para a nova república federal, quando abdicou em 1889, foi a unidade da Nação brasileira. Sem este Imperador o Estado teria se esfarelado. Ele desenvolveu o Brasil culturalmente e foi o educador de seu povo.. No campo econômico ele fomentou, particularmente, a cafeicultura, bem como a

vereinten brasilianischen Heeres auf die gut gepflegten und mit einer schlagkräftigen Kavallerie versehenen 8.500 Soldaten der Argentinier. Obwohl die Chancen nicht günstig waren, gab *Felisberto Caldeira Brant* den Befehl zum Angriff in Passo do Rosário am Ituaingó-Fluß. Die Ruhe und Festigkeit der deutschen Truppen verwirrte die Argentinier so, daß sie nach dem dritten vergeblichen Versuch, das 27. Jägerbataillon zu sprengen, aufgaben.

Der Friede von Rio de Janeiro 1828 war weder für Brasilien noch für Argentinien ein Sieg. Die Engländer setzten sich dafür ein, einen unabhängigen Staat, nämlich die „östliche Republik des Uruguay“ zu bilden. Mit der Schaffung Uruguays war die Grenze Brasiliens endgültig im Süden von Rio Grande do Sul festgelegt. *Gustav Heinrich von Braun* übernahm den Oberbefehl über die brasilianische Armee.

Entstehung der Nation unter Kaiser Peter II 1831 - 1889

König Johann VI. stützte sich beim Aufbau Brasiliens genauso wie später Kaiser Peter I. hauptsächlich auf die aus Europa kommende Intelligenz. Nach der Abdankung Peters I. nahmen die Brasilianer ihr Schicksal in die eigenen Hände. Der Staatsapparat wurde von "Ausländern" geräumt, auch von deutschen Offizieren ohne Berücksichtigung ihrer Verdienste. Die Großgrundbesitzer, die in den Adelsstand aufstiegen, belegten die Stellen der Portugiesen. J. F. Normano berichtet in seiner "Evolução Econômica do Brasil"¹⁴¹, daß "Brasilien, das früher überseeischer Besitz Portugals war,... jetzt ein inländisches Eigentum der Großgrundbesitzerklasse wurde".

Nach der Abdankung Kaiser Peters I. verlor auch der Einheitsgedanke an Kraft. Mit 5 Jahren war der zukünftige Kaiser Peter II. (ab 1841) im Jahre 1831 noch sehr weit von

seiner späteren Größe entfernt. Die inneren und äußeren Unruhen mit Aufständen in den verschiedenen Teilen des Reiches stellten die zehnjährige vormundschaftliche Regentschaft vor schier unlösbare Aufgaben.

Kaiser Peter II., Sohn einer „deutschen“ Mutter

Durch den frühen Tod seiner Mutter, *Kaiserin Leopoldine*, im Jahre 1826 und durch die Rückkehr seines Vaters 1831 nach Portugal war Kronprinz *Peter von Alcântara* (1825 - 1891) ein Waisenkind. Sein Wesen war der Mutter nachgebildet: blond, blauäugig, groß, mit Neigung zu geistiger Betätigung und strengen Sitten. Innere Ausgeglichenheit, Nächstenliebe, Wissensdurst, Liebe zur Musik und Malerei kündeten schon im frühen Alter eine lange, glückliche und erfolgreiche Regierungszeit an, die sich über 50 Jahre erstrecken sollte. Seine Erziehung wurde vor allem von José Bonifácio de Andrade e Silva, dem Markgrafen von Itanhaém, und

kirchlichen Würdenträgern übernommen. Sie erfolgte im Banne der französischen Aufklärung. Der knapp Fünfzehnjährige antwortete 1840 bei einer parlamentarischen Befragung über seine Befähigung und den Willen, die Kaiserwürde anzunehmen: "Ja ich möchte, und zwar sofort".

Kaiser Peter II. war schlicht und einfach. Er gab zwei Drittel seiner Einkünfte für Wohltätigkeitszwecke ab. Die Schloßbauten und -verbesserungen zahlte er aus eigener Tasche. Für Wohltätigkeitszwecke liebte er sich auch Geld zu üblichen Zinsen, das er dann allmählich zurückzahlte. Das Vertrauen der Bevölkerung zu ihrem Kaiser war total, sorgte er doch für das Recht der Ärmsten und verfolgte

Verfehlungen. Sein Gedächtnis versetzte seine Umgebung immer wieder in Erstaunen.

Das große Erbe, das Kaiser Peter II. 1889 bei seiner



"Dom Pedro II", ein Öleo auf Leinwand von Vitor Meireles de Lima, 1864
"Kaiser Peter II." auf einem Ölgemälde von Vitor Meireles de Lima, 1864

construção de ferrovias e linhas telegráficas, visando o desenvolvimento do país.

Durante duas viagens do Imperador Dom *Pedro II* ao exterior, a Princesa *Isabel*, em representação ao seu pai, editou as duas leis que aboliram a escravidão: *Lei do Ventre Livre* (1871) e *Lei Áurea* (1888).

Unidade e paz interna

As perturbações separatistas e revoltas tiveram o seu ponto alto na Revolução Farrapista (1835 - 1845). "Guerra dos Farrapos" foi denominada a revolução cujo objetivo era conquistar a independência do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Os Farrapos ocuparam Porto Alegre em 1835 e se espalharam pelo Rio Grande do Sul inteiro. O líder do movimento era Bento Gonçalves. O italiano Giuseppe Garibaldi também lutou ao seu lado.

Naquela altura, ainda não havia sido tomada a colônia alemã de São Leopoldo, de grande importância econômica e estratégica, por seu papel de fornecedora de alimentos, objetos de couro e tecidos que os revolucionários necessitavam. Os alemães desta colônia a 30 km de Porto Alegre também eram considerados uma ameaça às forças de Bento Gonçalves. Uma personalidade de destaque em São Leopoldo era o diretor da pequena colônia, dr. *Johann Daniel Hillebrand*, que se sobressaía na guerra pelo Uruguai. O dr. *Hillebrand* era inimigo ferrenho dos separatistas. Conseguiu libertar Porto Alegre dos revolucionários que se refugiaram nos pampas. Somente em 1845 os separatistas se renderam.

Uma revolta contra a unidade nacional em 1842 em Minas Gerais foi abortada mais rapidamente. Um engenheiro de minas alemão, *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld* (1797 - 1873), que posteriormente fundaria Juiz de Fora, teve uma participação destacada nas lutas. Natural de Clausthal, estudou na Academia de Minas daquela cidade e participou das guerras napoleônicas. Em 1825 emigrou para o Brasil e trabalhou em várias empresas de mineração. Mais tarde foi nomeado comandante do batalhão da guarda nacional em Minas Gerais. Quando a revolta começou, *Halfeld* espalhou as suas escassas tropas

em volta de Ouro Preto, a então capital. Graças à sua atuação estratégica conseguiu deter as tropas separatistas.

A cautela e o rigor demonstrados pelo jovem Imperador Dom *Pedro II* não deixaram de surtir efeito nas guerras civis. Outras revoltas foram reprimidas e as perturbações dizimadas. As quatro décadas seguintes se caracterizaram pela paz interna. A posição do Imperador tinha se consolidado a tal ponto, que agora ele podia dedicar-se com toda a sua força à construção da Nação.

Guerra contra a Argentina, 1851 - 1852

Na fronteira sul do país, havia a ameaça de um novo conflito. A Argentina estava se preparando para construir um megaestado na região do Rio da Prata, com a incorporação do Uruguai e, eventualmente, do Rio Grande do Sul.

Dom *Pedro II* deu-se conta de que não poderia enfrentar o poderoso exército argentino, com as tropas enfraquecidas pelas guerras civis. Assim, enviou o tenente-coronel Sebastião do Rego Barros à Alemanha para arrematar novas tropas. A oferta de um bom soldo e a promessa de concessão de terras, após quatro anos completos de serviço, foram persuasivas para mais de 1.800 soldados e 50 oficiais.

Os recém-chegados alemães de Schleswig-Holstein traziam na bagagem, além do uniforme prussiano que lhes era permitido usar, moderníssimos fuzis de espoleta. Estes podiam ser carregados mais rapidamente do que as velhas espingardas de pedreiras e de varetas, e eram portanto muito superiores.

Além destes alemães foram recrutados ainda 950 voluntários de São Leopoldo sob o comando do capitão *Franz Joseph Wildt*. Durante a batalha decisiva contra os argentinos, no monte Caseros, em 1852, estes alemães, sob fogo cerrado dos argentinos, foram os primeiros a avançar sobre as fileiras dos inimigos. O comandante das tropas brasileiras qualificou este momento como decisivo para o desfecho da batalha.

A vitória em Caseros significava para o Império do Brasil um fortalecimento de sua posição de poder no

Abdankung der neuen Bundesrepublik Brasilien hinterließ, war die Einheit der brasilianischen Nation. Ohne diesen Kaiser wäre der Staat zerfallen. Er hat Brasilien kulturell entwickelt und als Erzieher seines Volkes gewirkt. Auf wirtschaftlichem Gebiet hat er vor allem den Kaffeeanbau sowie den Bau von Eisenbahnlängen und Telegraphenleitungen zur Erschließung des Landes gefördert.

Während zweier Auslandsreisen von *Kaiser Peter II.* hat *Kronprinzessin Isabel* in Vertretung ihres Vaters die beiden Gesetze zur Sklavenbefreiung erlassen, *Lei do Ventre Livre* (1871) und *Lei Aurea* (1888).

Einheit und innerer Frieden

Die separatistischen Unruhen und Aufstände gegen die Einheit der Nation hatten ihren Höhepunkt in der Farrapen-Revolution (1835 - 1845). „Farrapos“ (Lumpen) war der Spitzname der Erhebung, durch die die Unabhängigkeit Rio Grande do Sul und Santa Catarina erkämpft werden sollte. Die Farrapen besetzten 1835 Porto Alegre und allmählich ganz Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves war der Anführer der Farrapen. Auch der Italiener Giuseppe Garibaldi kämpfte auf ihrer Seite.

Die deutsche „Kolonie“ São Leopoldo war noch nicht eingenommen. Sie war von wirtschaftlicher und strategischer Bedeutung, lieferte sie doch Lebensmittel, Leder- und Webwaren, die die Revolutionäre benötigten. Die deutschen Männer in São Leopoldo, 30 km vor Porto Alegre, waren außerdem eine Bedrohung der Aufständischen unter Bento Gonçalves. Dr. *Johann Daniel Hillebrand*, herausragende Persönlichkeit São Leopoldos und Leiter der kleinen „Kolonie“, stellte sich - wie schon im Krieg um Uruguay - mit allen Kräften gegen die Separatisten. Es gelang Dr. *Hillebrand*, die Hauptstadt Porto Alegre von den Revolutionären zu befreien. Die Farrapen zogen sich in die Pampas zurück. 1845 machten sie Frieden.

In Minas Gerais konnte der Aufstand gegen die Einheit von 1842 schneller unterdrückt werden. Der deutsche Bergingenieur, *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld* (1797 - 1873), später Gründer der Stadt Juiz de Fora, hatte einen hervorragenden Anteil an diesen Kämpfen. Gebürtiger

Clausthaler, studierte er dort an der Bergakademie und nahm dann an den Befreiungskriegen gegen Napoleon teil. 1825 wanderte er nach Brasilien aus und arbeitete als Ingenieur in verschiedenen Bergwerken. Später wurde er zum Bataillonskommandeur der Nationalgarde in Minas Gerais ernannt. Als der Aufstand ausbrach, verteilte *Halfeld* seine spärlichen Truppen um Ouro Preto, der damaligen Hauptstadt. Durch sein strategisches Vorgehen konnte er den revolutionären Truppen Einhalt gebieten.

Die von dem noch jugendlichen *Kaiser Peter II.* gezeigte Umsicht und Strenge blieben nicht ohne Wirkung in den Bürgerkriegen. So konnten auch die weiteren Aufstände niedergeschlagen und Unruhen beseitigt werden. Die nächsten vier Jahrzehnte waren dann von innerem Frieden. Die Position des Kaisers hatte sich so gefestigt, daß er sich jetzt mit aller Kraft dem Aufbau der Nation widmen konnte.

Der Krieg gegen Argentinien 1851 - 1852

An der Grenze im Süden gab es bald wieder Krieg, als Argentinien die Errichtung eines Großstaates im La Plata-Becken anstrebte, wobei wohl an eine Einverleibung Uruguays und vielleicht auch Rio Grande do Sul gedacht wurde.

Kaiser Peter II. war es klar, daß er mit seinen durch die Bürgerkriege geschwächten Truppen gegen eine große Übermacht der Argentinier nicht antreten konnte. Deshalb schickte er den Oberstleutnant Sebastião do Rego Barros nach Deutschland, um Truppen anzuwerben. Das Angebot, nach vierjähriger Dienstzeit mit gutem Sold auch noch ein Stück Land in Aussicht gestellt zu bekommen, überzeugte mehr als 1.800 Soldaten und 50 Offiziere.

Die frisch angeworbenen Deutschen aus Schleswig-Holstein brachten außer ihrer preußischen Uniform, die sie in Brasilien tragen durften, auch noch die neuesten Gewehre mit Zündhütchen mit. Diese konnten sehr schnell geladen werden und waren damit den alten Steinschloßgewehren und Vorderladern der Brasilianer weit überlegen.

Außer den Deutschen wurden noch 950 Freiwillige aus São Leopoldo unter Hauptmann *Franz Joseph Wildt* eingesetzt. Bei der entscheidenden Schlacht gegen die Argentinier am Caseros-Berg 1852 drangen diese Deutschen

exterior. A Argentina arquivou definitivamente as suas pretensões de formar o Grande Estado do Rio da Prata.

A legião alemã dos "Brummer"

Os soldados da tropa alemã ficaram conhecidos no Brasil pelo apelido de "rezingões" (Brummer), isto é, resmungões, rabugentos, provavelmente por causa dos seus conflitos internos. Segundo outra versão, a expressão se devia à surpresa dos soldados com o tamanho e o som das enormes moedas brasileiras de 40 réis, que eles chamaram de "Brummer".

Entre as condições de remuneração, os soldados tinham a opção de receber um pedaço de terra, após quitação do serviço. Por causa disto a maioria permaneceu no Brasil e fundou famílias, principalmente no Sul do país. Os "Brummer" tornaram-se parte importante da povoação alemã nesta região. Se a sua participação militar já foi importante, a sua participação econômica e cultural foi ainda maior. Os "legionários" *Karl Hermann Freiherr von Kablden*, *Karl von Koseritz* e outros chegaram a ser deputados provinciais respectivamente estaduais.

A guerra do Paraguai, 1864/65 - 1870

O ditador paraguaio Francisco Solano López estava disposto a transformar seu país no Grande Paraguai, incorporando as terras das Missões jesuíticas e visando conquistar uma saída para o mar. Ele comandava um exército moderno de até 100.000 homens, equipado e treinado a partir de 1862 com a ajuda dos franceses.

Após sua incursão no Mato Grosso, Francisco Solano López decidiu atravessar a Argentina e incorporar o Rio Grande do Sul. Estas violações de fronteira levaram à formação da Tríplice Aliança entre Argentina, Uruguai e Brasil.

O ministro de guerra do Brasil, *Pedro de Alcântara Bellegarde* (1807 - 1864),

de ascendência alemã, tinha iniciado, após a batalha de Caseros, uma modernização do exército e reformas no treinamento. A modernização tecnológica do exército estava nas mãos de *Wilhelm Schüch, Barão de Capanema*, proprietário de uma fábrica de pólvora em São Leopoldo, a mais moderna na América Latina. Ele equipou o exército, único na América do Sul, com fuzis de espoleta e inventou um foguete carregado de explosivos. Também introduziu o telégrafo nas campanhas. Apesar de todas estas melhorias, o exército só contava 16.000 homens, e ainda espalhados pelo país inteiro.

O chamado do Imperador Dom *Pedro II* para defesa da pátria ameaçada foi bem acolhido. Até as associações alemãs, como a Sociedade Germânia de Porto Alegre, fizeram várias convocações aos seus sócios. *Karl von Koseritz*, um "Brummer" e jornalista e editor em Porto Alegre, anunciava em todos os seus jornais, em português e alemão, a chamada para o serviço militar. De cada colônia, de cada "picada" na mata, apresentavam-se alemães. Em 1865 o Brasil já dispunha de 45.000 soldados e de uma frota respeitável.

O primeiro confronto entre navios brasileiros e paraguaios, defendidos por forte fogo de artilharia desde a costa, foi ao sul da confluência do Rio Paraguai com o

Paraná, no Riachuelo. *Anton Ludwig von*

Hoonboltz (1837 - 1935), o futuro *Barão de Tefé*, comandante da canhoneira Araguari, se destacou por especial bravura ("Herói da Guerra do Paraguai"). Nascido em Itaguaí, na província do Rio de Janeiro, filho do cabo *Friedrich Wilhelm von Hoonboltz*, que viera com as tropas aliciadas pelo major *von Schiffer*, *Anton Ludwig von Hoonboltz* formou-se oficial na Academia da Marinha do Rio de Janeiro, onde posteriormente, como tenente, ensinaria hidrografia.

A vitória brasileira em Riachuelo foi determinante para o desenvolvimento



Anton Ludwig von Hoonboltz

unter heftigem Gewehrfeuer der Argentinier als erste in die Reihen der Feinde ein. Der Kommandeur der brasilianischen Einheiten bezeichnete diesen Moment als den entscheidenden der gesamten Schlacht.

Für das Kaiserreich Brasilien bedeutete der Caseros-Sieg eine Festigung seiner Machtstellung gegenüber dem Ausland. Argentinien hat damit endgültig seine Bestrebungen zur Errichtung eines Großstaates am La Plata aufgegeben.

Die deutsche „Brummer“-Legion

Die angeworbene deutsche Truppe wurde die „Brummer“ genannt, weil sie den Eindruck einer nicht zufriedenen, immer „brummenden“ Truppe machte, wohl in Anlehnung an ihre inneren Zwistigkeiten. Nach einer anderen Version waren die Deutschen über die Größe der brasilianischen Kupfermünzen von 40 Reis und deren Klang so erstaunt, daß sie die Münze "Brummer" nannten.

Unter den Bedingungen, zu denen die Soldaten angetreten waren, hatten sie die Möglichkeit, nach der abgelohten Dienstzeit ein Stück Land zu bekommen. Die meisten blieben deshalb in Brasilien. Sie gründeten Familien, vornehmlich im Süden des Landes. Die „Brummer“ wurden dort zu einem wesentlichen Bestandteil der deutschen Besiedlung. Ihre militärische Bedeutung war schon beachtlich, aber ihr Beitrag zum wirtschaftlichen und kulturellen Aufbau war noch größer. Die „Legionäre“ *Karl Hermann Freiherr von Kablden*, *Karl von Koseritz* und andere wurden später sogar Abgeordnete des Provinz-beziehungsweise Landesparlaments.

Der Paraguay-Krieg 1864/65 - 1870

Der paraguayische Diktator Francisco Solano López hatte es sich zur Aufgabe gemacht, ein Großparaguay aus dem vormaligen Jesuitenstaat zu bilden und dem Land einen Zugang zum Meer zu verschaffen. Er war militärisch modern gerüstet. Sein bis 100.000 Mann großes Heer hatte er ab 1862 mit französischer Hilfe ausbauen lassen.

Nachdem er vorher schon in Mato Grosso eingefallen war, entschloß sich Francisco Solano López, über Argentinien hinweg nach Rio Grande do Sul zu ziehen. Diese

Grenzverletzungen führten zum Dreiländerbund von Argentinien, Uruguay und Brasilien.

Der brasilianische Kriegsminister *Pedro de Alcântara Bellegarde* (1807 - 1864), von deutscher Abstammung, hatte das Heer nach dem Sieg von 1852 bei Caseros modernisiert und Reformen bei der Ausbildung vorgenommen. Die technische Erneuerung des Heeres war Anliegen von *Wilhelm Schüch, Baron von Capanema*, dem Eigentümer der modernsten Pulverfabrik Südamerikas in São Leopoldo. Er rüstete das Heer als einziges in Südamerika mit den modernen preußischen Zündnadelgewehren aus und erfand eine mit Explosivstoff geladene Rakete. Außerdem führte er die Feldtelegraphie ein. Trotz all dieser Verbesserungen war das Heer mit seinen knappen 16.000 Mann viel zu klein und über das ganze Staatsgebiet verstreut.

Der Aufruf des Kaisers, das bedrängte Vaterland zu verteidigen, fand regen Zuspruch. Auch deutsche Vereine, wie die Gesellschaft Germania in Porto Alegre, wiederholten den Aufruf an ihre Mitglieder. *Karl von Koseritz*, ein „Brummer“ und Zeitungverleger in Porto Alegre, brachte in allen seinen deutschen und portugiesischen Zeitungen den Lesern nahe, sich zum Militärdienst zu melden. Aus jeder „Kolonie“ oder Urwaldschneise kamen die Deutschen. 1865 hatte Brasilien bereits 45.000 Soldaten und eine schon beachtliche Flotte.

Südlich des Zusammenflusses der Paraná- und Paraguay-Flüsse am Riachuelo kam es zum ersten Zusammenstoß brasilianischer Dampfschiffe mit der paraguayischen Flotte, die mit schwerem Geschütz von Land aus verteidigt wurde.

Der Kommandant des Kanonenbootes Araguari, *Anton Ludwig von Hoonboltz* (1837 - 1935), der spätere *Baron von Tefé*, zeigte besondere Tapferkeit („Held des Paraguay-Krieges“). Er wurde in Itaguaí in der Provinz Rio de Janeiro als Sohn des Fähnrichs *Friedrich Wilhelm von Hoonboltz*, der einst mit Major *von Schiffer* nach Brasilien gekommen war, geboren. *Anton Ludwig von Hoonboltz* wurde Seeoffizier auf der Marineakademie in Rio de Janeiro. Als Leutnant lehrte er dort Hydrographie.

Der brasilianische Sieg bei Riachuelo war für den weiteren Verlauf des Krieges von entscheidender Bedeutung. Die feindliche Flotte war so gut wie vernichtet.

posterior da guerra. A frota inimiga tinha sido virtualmente destruída.

Os aliados atravessaram o Rio Paraná e fizeram os paraguaios retroceder até Tuiuti, onde, em 1866, teve lugar a maior batalha jamais acontecida na América do Sul. Os artilheiros alemães foram os responsáveis pela vitória aliada: eles conseguiram repelir o ataque principal.

Coube ao marido da Princesa *Isabel, Gaston von Orleans, Conde d'Eu* (1842 - 1922), filho de uma princesa alemã, como sucessor de Luís Alves de Lima e Silva, mais tarde Duque de Caxias, cercar o ditador paraguaio Francisco Solano López, em 1870, e vencer definitivamente seu exército.

A guerra do Paraguai durou cinco anos. Como exemplo do sacrifício e das penúrias que esta guerra trouxe à população brasileira, citemos o historiador Aurélio Pôrto em sua obra "O Trabalho Alemão..."¹⁹, que relata as penúrias dos alemães nesta guerra: "Em 6 de junho de 1870 foi levada à catedral de Porto Alegre uma bandeira crivada a balas, desbotada pelo sol e cheia de manchas de sangue. Era a bandeira da quase extinta bateria dos voluntários alemães. Ali ficou a bandeira, aquele pano valioso, pelo qual os corações brasileiros e alemães bateram juntos, o que os uniu indissolavelmente".

Fronteiras com os países vizinhos

Cessadas as perturbações internas e os conflitos externos, o Império estava consolidado. Os problemas limítrofes ainda existentes foram solucionados de forma pacífica.

No Amapá, no Norte do Brasil, existia um conflito com os franceses, que já durava mais de 250 anos. O território mudou de dono várias vezes. Em 1841 os franceses deixaram o Amapá definitivamente, graças ao tenente-coronel alemão *Anton Adolf Friedrich Sewelob* (1799 - 1876), de Hanôver, que tinha desenhado um mapa do território. Em 1900, o presidente suíço, na sua condição de árbitro, determinou a incorporação do Amapá com uma área de 260.000 km² ao Brasil. A decisão se baseou nos extensos trabalhos de *Anton Adolf Friedrich von Sewelob*, nas pesquisas de *Franz Adolf Varnhagen*, nas anotações e

mapas de *Jobann Phillip Bettendorff* e num documento de *Alexander von Humboldt* sobre o assunto.

Em 1871 *Anton Ludwig von Hoonboltz* foi incumbido de preparar a solução do litígio com a Bolívia e o Peru em plena selva amazônica, ainda não explorada. O trabalho de *von Hoonboltz* ficou pronto em três anos, durante os quais ele teve que lutar contra índios, doenças e uma selva impenetrável. Os milhares de quilômetros quadrados que *von Hoonboltz* resgatou para o Brasil lhe valeram o título de Barão de Tefé, nome de um afluente do Amazonas. Quando o Brasil estava preparando um outro tratado sobre o território do Acre, em 1909, mais uma vez foram decisivos os mapas de *Anton Ludwig von Hoonboltz*.

Existia uma disputa com a Argentina sobre uma área de 30.500 km² na confluência dos rios Iguazu e Uruguai, o antigo território das Missões jesuítas. O oficial e professor de mineralogia *Wilhelm Schüch* (1825 - 1908), *Barão de Capanema*, foi incumbido em 1887 de defender o ponto de vista brasileiro. *Wilhelm Schüch*, junto com *Emil Odebrecht*, conseguiu provar a procedência das reivindicações brasileiras, após quatro anos de estudos de mapas antigos e medições no local. Com base nesses estudos, o presidente norte-americano, como árbitro, decidiu em 1894 em favor do Brasil.

A contribuição alemã para a formação da Nação brasileira

Foi com a vinda da corte portuguesa ao Brasil, em consequência das guerras napoleônicas, que se iniciou o desenvolvimento econômico e cultural do país. Foi revogada a proibição geral de fabricação de produtos que pudessem ser adquiridos da terra mãe, trazendo-se agora também especialistas para o Brasil.

Por volta da virada do século 18 para o 19, vários oficiais e empresários alemães atuavam em Portugal. Eles se transferiram com a corte portuguesa para o Brasil, estando presentes logo no início do novo processo de desenvolvimento do país, à semelhança do que acontecera 300 anos antes, por ocasião do descobrimento do Brasil,

Nach Überquerung des Paraná-Flusses drängten die Verbündeten die Paraguer bis nach Tuiuti, wo 1866 die größte Schlacht Südamerikas geschlagen wurde. Den Verdienst für den Sieg der Verbündeten hat vor allem die "Deutsche Artillerie-Batterie"; sie schlug den Hauptsturm zurück.

Dem Gemahl von Kronprinzessin *Isabel, Gaston von Orleans, Graf von Eu* (1842 - 1922), Sohn einer deutschen Prinzessin, gelang es schließlich als Nachfolger von Luís Alves de Lima e Silva, des späteren Herzogs von Caxias, den paraguayischen Diktator Francisco Solano López 1870 zu umzingeln und sein Heer endgültig zu schlagen.

Der Paraguay-Krieg dauerte fünf Jahre. Als Beispiel für die Opfer und das Leid, welches der Krieg über die brasilianische Bevölkerung brachte, sei das Zitat des Historikers Aurélio Pôrto aus seinem Werk "O Trabalho Alemão..."¹⁹ über die Leiden der Deutschen in diesem Feldzug gebracht: "Am 6. Juni 1870 wurde eine von Kugeln zeretzte, von der Sonne gebleichte und blutbespritzte Fahne in die Kathedrale von Porto Alegre gebracht. Es war die Fahne der fast vollkommen aufgegebenen deutschen Batterie der Freiwilligen. Dort blieb die Fahne, ein kostbares Stück Tuch, für das brasilianische und deutsche Herzen im Kampf geschlagen haben, was beide unlöslich miteinander verbunden hat."

Grenzen zu den Nachbarländern

Nach den inneren Wirren und der äußeren Unruhen war das Kaiserreich gefestigt. Die noch anstehenden Grenzprobleme wurden friedlich gelöst.

Der Grenzstreit mit den Franzosen um das Amapá-Gebiet im Norden Brasiliens zog sich über fast 250 Jahre hin. Das Gebiet wechselte mehrmals den Besitzer. Erst 1841 verließen die Franzosen endgültig Amapá; das war im wesentlichen dem aus Hannover stammenden Oberleutnant *Anton Adolf Friedrich Sewelob* (1799 - 1876) zu verdanken, der eine Landkarte des strittigen Gebietes anfertigte. Im Jahr 1900 wurde das umstrittene Amapá-Gebiet von 260.000 km² rechtskräftig durch ein Schiedsgericht unter dem Schweizer Bundespräsidenten Brasilien zugesprochen. Die Entscheidung basierte auf den umfangreichen Arbeiten *Anton Adolf Friedrich Sewelobs*, den Nachforschungen *Franz Adolf*

Varnhagens, den Aufzeichnungen und Karten *Jobann Phillip Bettendorffs* und auf einer Schrift *Alexander von Humboldts* über das Thema.

Eine Grenzregelung in unerforschten Urwaldgebieten mit Bolivien und Peru vorzubereiten, war der Auftrag, den *Anton Ludwig von Hoonboltz* 1871 übernahm. *Von Hoonboltz* führte seine kartographische Arbeit in drei Jahren durch, in welchen er hart gegen Indianer, Seuchen und undurchdringlichen Urwald kämpfen mußte. Die vielen Tausende von Quadratkilometern, die *von Hoonboltz* durch seinen Einsatz und sein diplomatisches Geschick für Brasilien rettete, brachten ihm den Titel *Baron von Tefé* ein, nach dem Namen eines Nebenflusses des Amazonas. Als Brasilien 1909 mit Peru einen weiteren Grenzvertrag über das Acre-Gebiet abschloß, waren wieder die Karten von *Anton Ludwig von Hoonboltz* ausschlaggebend.

Mit Argentinien war ein 30.500 km² großes Gebiet am Zusammenfluß der Iguazu- und Uruguay-Flüsse in Diskussion. Es handelte sich um das Gebiet der ehemaligen Jesuitensiedlungen. Der Offizier und Mineralogieprofessor *Wilhelm Schüch* (1825 - 1908), *Baron von Capanema*, wurde 1887 damit beauftragt, den brasilianischen Standpunkt zu verteidigen. Es gelang *Wilhelm Schüch* zusammen mit *Emil Odebrecht* nach vier Jahren, anhand alter Karten und Vermessungen vor Ort den Beweis zu erbringen, daß der brasilianische Anspruch berechtigt war. Der nordamerikanische Präsident, als Schiedsrichter eingesetzt, entschied 1894 auf der Grundlage dieser Arbeiten zugunsten Brasiliens.

Deutscher Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation

Mit der Übersiedlung des portugiesischen Königshofs nach Brasilien aufgrund der napoleonischen Kriege begann die wirtschaftliche und kulturelle Entwicklung des Landes. Das generelle Verbot der Herstellung von Produkten, die aus dem Mutterland bezogen werden konnten, wurde aufgehoben, Fachleute wurden jetzt nach Brasilien geholt.

Um die Wende vom 18. zum 19. Jahrhundert waren in Portugal verschiedene deutsche Offiziere und Unternehmer

quando chegaram o "náutico" *Mestre João* e os soldados alemães da guarnição de Lisboa.

As obras oficialmente produzidas em anos anteriores por atos isolados de imigrantes e missionários alemães, que podem ser considerados pioneiros, como, por exemplo, a construção do primeiro navio brasileiro por *Kasper Werneck*, em 1668, e a impressão do primeiro livro em solo brasileiro por *Eusebius Nierenberg*, em 1705, eram agora fabricadas sistematicamente em nível superior pelos empresários alemães.

Também pesquisadores e artistas alemães eram agora trazidos em número maior ao país, principalmente em função da chegada da Arquiduquesa *Leopoldina* ao Brasil. Imigrantes de terras alemãs foram oficialmente aliciados nessa época, chegando pela primeira vez em grupos organizados ao Brasil.

Organização do Estado

Os dois alemães, *Johann Karl August von Oeynhausen* e *Daniel Peter Müller*, no topo do governo provisório de São Paulo, contribuíram em muito para a solidificação da unidade nacional brasileira. São Paulo foi a única província que se solidarizou com o Príncipe regente Dom Pedro, quando aconteceu a dissociação de Portugal. Eles foram os precursores do Império, junto com a Arquiduquesa *Leopoldina*.

Johann Karl August von Oeynhausen (1776 - 1838) era filho do Conde da Vestfália Karl August von Oeynhausen, que exercia a função de inspetor geral da infantaria em Portugal. Ainda em Portugal o jovem *Johann Karl August von Oeynhausen* foi ajudante do Príncipe Christian von Waldeck e depois do Conde von der Goltz, o comandante geral do exército português. Este o enviou em 1803 para o Brasil. Aqui ele serviu, até 1806, como governador do Ceará. Ali introduziu a vacina contra a varíola. Mais tarde o Imperador Dom Pedro I o nomeou *Marquês de Aracati*, uma cidade no Ceará.

Durante a sua próxima governadoria em Mato Grosso (a partir de 1806), onde ficou por onze anos, ele mostrou as suas qualidades de estadista ao organizar a administração, transladar a capital da cidade de Vila Bela, atormentada pelas febres, para Cuiabá (Mapa 6: "Região Centro-Oeste"),



Mapa 6: Região Centro-Oeste
Karte 6: Mittelwestbrasilien

colocar os alicerces para melhorar a economia. Durante uma expedição para sair do isolamento em que a província se encontrava, descobriu os rios Arinos e Tapajós e a sua ligação com o Amazonas. Assim foi aberta a rota fluvial direta para a província do Pará.

Em 1818 *von Oeynhausen* foi nomeado governador da então província de São Paulo. Aqui ele modernizou a administração, introduziu também a vacina contra a varíola e melhorou a assistência aos leprosos.

Seu amigo *Daniel Peter Müller* (1779 - 1842) descende de uma família acadêmica. O pai, Johann Wilhelm Christian Müller, de Göttingen, foi nomeado pastor evangélico da comunidade evangélica alemã em Lisboa em 1772. Por isto o jovem *Daniel Peter Müller* estudava no colégio da nobreza e mais tarde seguiu a carreira militar em Lisboa. Ele chegou como oficial engenheiro a São Paulo em 1802, onde *Johann Karl August von Oeynhausen* o nomeou inspetor geral das estradas. Em 1814 *Müller* fundou em São Paulo uma forjaria de armas. Um ano depois, ele mandou desenhar mapas geográficos e

táticos. Sie kamen mit dem Königshof nach Brasilien und waren gleich zu Beginn der neuen Entwicklung Brasiliens zugegen, ähnlich wie zur Zeit der Entdeckung des Landes 300 Jahre vorher, als der „Nautiker“ *Meister Johann* und die Soldaten der deutschen Garnison in Lissabon dabei waren.

Die vereinzelt von deutschen Einwanderern und Missionaren inoffiziell produzierten Werke früherer Jahre, die als Pioniertaten anzusehen sind, wie zum Beispiel der Bau des ersten brasilianischen Schiffes 1668 durch *Kasper Werneck* und der Druck des ersten Buchs auf brasilianischem Boden 1705 durch *Eusebius Nierenberg*, wurden jetzt von deutschen Unternehmern auf einer höheren Ebene systematisch fabriziert.

Auch deutsche Forscher und Künstler wurden nun - vor allem im Zusammenhang mit der Ankunft von *Erzherzogin Leopoldine* in Brasilien - in größerer Zahl ins Land geholt. Einwanderer aus deutschen Ländern wurden in dieser Zeit offiziell angeworben und kamen erstmals in Gruppen organisiert nach Brasilien.

Aufbau des Staates

Die beiden Deutschen *Johann Karl August von Oeynhausen* und *Daniel Peter Müller* trugen an der Spitze der Provisorischen Regierung von São Paulo entscheidend zur Festigung der nationalen Einheit Brasiliens bei. Als einzige damalige Provinz stellte sich São Paulo unter ihrer Führung eindeutig hinter den Prinzregenten Peter, als es zum Bruch mit Portugal kam. Zusammen mit *Erzherzogin Leopoldine* waren sie Wegbereiter des Kaiserreichs Brasilien.

Johann Karl August von Oeynhausen (1776 - 1838) war der Sohn des westfälischen Grafen Karl August von Oeynhausen, der in Portugal Generalinspekteur der Infanterie war. In Portugal wurde *Johann Karl August von Oeynhausen* Adjutant des Prinzen Christian von Waldeck und dann des Grafen von der Goltz, des Oberbefehlshabers des portugiesischen Heeres. Dieser schickte ihn 1803 nach Brasilien. Dort wirkte er bis 1806 als Statthalter der

damaligen Provinz Ceará. Er führte dort die Schutzimpfung gegen Pocken ein. Später ernannte ihn Kaiser Peter I. zum *Markgrafen von Aracati*, einer Stadt in Ceará.

Während seiner darauf folgenden Amtszeit in der damaligen Provinz Mato Grosso (ab 1806), wo er in 11 Jahren als Statthalter die Verwaltung organisierte, die Hauptstadt vom fieberverseuchten Vila Bela nach Cuiabá (Karte 6: "Mittelwestbrasilien") verlegte und die Grundlagen der Wirtschaft verbesserte, bewies er seine staatsmännischen Fähigkeiten. Auf einer Expeditionsreise, bei der er die Isolierung der Provinz zu durchbrechen versuchte, entdeckte er die Flüsse Arinos und Tapajós sowie ihre Verbindung zum Amazonas. Dadurch war eine direkte Wasserstraße zur Provinz Pará hergestellt.

1818 wurde *von Oeynhausen* zum Statthalter der damaligen Provinz São Paulo ernannt. Hier modernisierte er die vernachlässigte Verwaltung, führte ebenfalls die Pockenimpfung ein und verbesserte die Aussätzigenfürsorge.

Sein Freund *Daniel Peter Müller* (1779 - 1842) entstammte einer Akademikerfamilie. Der Vater, Johann Wilhelm Christian Müller aus Göttingen, wurde 1772 zum Pastor der deutsch-evangelischen Gemeinde in Lissabon ernannt. Deshalb hat der junge *Daniel Peter Müller* das Lissaboner Adelskolleg besucht und dort die Militärlaufbahn begonnen. Er kam 1802 als Ingenieuroffizier nach São Paulo, wo er von *Johann Karl August von Oeynhausen* zum Generalinspektor des Straßenbauwesens ernannt wurde. 1814

gründete *Müller* eine Waffenschmiede in São Paulo. 1815 ließ er geographische und topographische Karten der damaligen Provinz São Paulo anfertigen, die in Paris 1837 als erste Karten São Paulos gestochen wurden. 1838 veröffentlichte er einen Überblick über die Zustände in São Paulo ("Ensaio d'um Quadro Estatístico da Provincia de São Paulo"); daher gilt er als "Vater der brasilianischen Statistik". *Daniel Peter Müller* war auch Gründer und erster Leiter des Topographischen



Johann Karl August von Oeynhausen

topográficos de São Paulo, que foram gravados em Paris em 1837 como primeiros mapas de São Paulo. Em 1838 publicou um manual sobre as condições de São Paulo ("Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo"); em consequência disso ele é considerado o "Pai da Estatística brasileira". *Daniel Peter Müller* era ainda o organizador e primeiro diretor do Instituto Topográfico de São Paulo para a formação de engenheiros para a construção de estradas, o precursor da atual Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP.

Economia e siderurgia

O Rei Dom João VI já tinha reconhecido a necessidade de um empresariado atuante no Brasil e fomentava a chegada de especialistas estrangeiros para desenvolvimento da economia, o que era impossível durante a era colonial.

As primeiras oficinas artesanais, que eventualmente se transformaram em manufaturas, foram fundadas no Brasil principalmente por artesãos alemães, inclusive por aqueles soldados dispensados. (Anexo 3: "Setores com produtos pioneiros de alemães e descendentes de alemães no Brasil"). O exemplo de São Leopoldo no Rio Grande do Sul é marcante. São Leopoldo atuava como multiplicador. Em 1854 já tinham emigrado da cidade de São Leopoldo para a vizinhança, onde fundavam novas oficinas, mais de 6.000 artesãos.

Um alemão construía os primeiros pianos no Rio de Janeiro. As salinas em Cabo Frio, no norte do Estado do Rio de Janeiro, foram reativadas por um oficial alemão, que as desenvolveu de tal maneira que passaram a ser as maiores do país. *Ludwig Rau* inaugurou, em 1829, o primeiro curtume do Brasil em Novo Hamburgo, hoje capital dos calçados no Rio Grande do Sul.

Em 1828 *Friedrich Bonne*, de Hamburgo, fundou uma fábrica de chapéus na Bahia. No Rio Grande do Sul foi fundada por um alemão, com muito sucesso, uma fábrica similar durante a Revolução Farroupilha. Também em São Paulo foi aberta, em 1835, uma confecção alemã de chapéus.

O desenvolvimento próprio das manufaturas e estabelecimentos industriais no Brasil está intimamente ligado com a siderurgia, que fornece o ferro para os bens de capital dos processos produtivos. As siderúrgicas começaram com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em cujo séquito vieram especialistas alemães em mineração e siderurgia.

A moderna técnica siderúrgica foi trazida por *Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen* (1783 - 1842) e introduzida por ele em 1811 na sua siderúrgica de São João de Ipanema. *Varnbagen* nasceu em Wetterburg, perto de Arolsen (Waldeck). Entrou a serviço português como especialista em siderurgia e mineração, e seguiu o regente Príncipe Dom João em 1809 ao Brasil. A sua primeira tarefa era analisar a qualidade da jazida de ferro encontrada em Ipanema, perto de Sorocaba, a 70 km de São Paulo. Esta tarefa o levou em 1811 a fundar a siderúrgica "São João de Ipanema". Em 1818 foi inaugurado, após alguns anos muito difíceis, o primeiro alto forno do Brasil sob a direção de *Varnbagen*. O fornecimento de ferro para São Paulo, até 1896, era realizado principalmente pela Ipanema.

Fundador da siderurgia brasileira é, todavia, *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* (1777 - 1855). Ele nasceu numa família nobre no povoado de Aue, perto de Eschwege, Hesse. *Von Eschwege* estudou em Göttingen e na Academia de Minas em Clausthal, antes de ser chamado a Portugal. Em Portugal ele desenvolveu

Instituto de São Paulo para a formação de engenheiros para a construção de estradas, o precursor da atual Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP).

Wirtschaft und Hüttenwesen

Schon König Johann VI. erkannte die Notwendigkeit einer Unternehmertätigkeit für Brasilien und förderte das Heranziehen ausländischer Fachkräfte zur Entfaltung der Wirtschaft, was während der Kolonialzeit nicht möglich gewesen war.

Vor allem deutsche Handwerker, auch solche, die sich unter den entlassenen Soldaten befanden, gründeten die ersten Handwerksbetriebe Brasiliens und weiteten sie teilweise zu Manufakturen aus. (Anlage 3: "Branchen mit erster Produktion von Deutschen und Deutschstämmigen in Brasilien"). Das Beispiel São Leopoldo in Rio Grande do Sul war bei dieser Entwicklung wegweisend. São Leopoldo wirkte als Multiplikator. Bereits 1854 waren über 6.000 Handwerker aus dieser Stadt in die Umgebung abgewandert und richteten dort neue Betriebe ein.

In Rio de Janeiro baute ein Deutscher die ersten Klaviere. 1824 wurden in Cabo Frio, nördlich von Rio de Janeiro, die Salinen von einem deutschen Offizier wieder in Betrieb genommen, sie entwickelten sich zum größten Unternehmen dieser Art in Brasilien. *Ludwig Rau* legte bereits 1829 die erste Gerberei Brasiliens in Novo Hamburgo an, der heutigen Hauptstadt der Schuhe im Bundesland Rio Grande do Sul.

1828 gründete der Hamburger *Friedrich Bonne* in Bahia eine Hutfabrik. In Rio Grande do Sul wurde während der Farrapen-Revolution ein gleichartiges, sehr erfolgreiches Unternehmen von einem Deutschen errichtet. Auch in São Paulo wurde 1835 eine deutsche Hutfertigung eröffnet.

Die eigenständige wirtschaftliche Entwicklung der Manufakturen und industriellen Betriebe in Brasilien ist eng mit der Eisenverhüttung verbunden; denn die Hüttenwerke liefern das Material für die Investitionsgüter der Produktionsprozesse. Die Verhüttung von Eisen kam mit der Übersiedlung des portugiesischen Königshofs nach Brasilien, in dessen Gefolge deutsche Bergbau- und Hüttenfachleute einwanderten.

Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen (1783 - 1842) führte in dem von ihm 1811 mitgegründeten Eisenwerk "São



Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen



Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege

João de Ipanema" ab 1815 die moderne Verhüttungstechnik ein. Er wurde in Wetterburg bei Arolsen (Waldeck) geboren. Als Hütten- und Bergbaufachmann trat er in portugiesische Dienste, von wo er 1809 dem Prinzregenten Johann nach Brasilien folgte. Seine erste Aufgabe, die Untersuchung der Verwendbarkeit der Eisenerzfunde in Sorocaba, 70 km südlich von São Paulo, führte zur Gründung seines Eisenwerkes. 1818 wurde nach einigen schwierigen Jahren der erste Hochofen Brasiliens unter der Leitung *Varnbagens* gebaut. Die Eisenversorgung São Paulos wurde bis 1896 hauptsächlich von Ipanema aus vorgenommen.

Der eigentliche Begründer der brasilianischen Eisenhüttenindustrie ist jedoch *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* (1777 - 1855). Er wurde im Dorf Aue in der Nähe der Stadt Eschwege in Hessen in eine alte Adelsfamilie geboren. *Von Eschwege* studierte in Göttingen und an der Clausthaler Bergakademie, bevor er nach Portugal verpflichtet wurde; dort baute er zusammen mit *Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen* das Bergbauwesen und die Eisengewinnung aus.

Von Eschwege erreichte die Zustimmung der Regierung zu einem Hüttenwerk-Projekt in Brasilien und konnte bereits 1812 sein Eisenwerk, die "Patriotische Fabrik", in Congonhas do Campo im heutigen Bundesland Minas Gerais einweihen. *Von Eschwege* ist als der "Begründer der brasilianischen Schwerindustrie" anerkannt. Er vertrat mit Erfolg seine Idee, mehrere kleinere Hütten zu bauen, anstelle einer großen. Die damalige Beschaffenheit der Straßen und Verkehrswege gaben ihm recht. Auch für die Wahl des Standorts seines ersten



junto com *Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen* a siderurgia e a mineração.

Von Eschwege conseguiu a aprovação governamental para o seu projeto siderúrgico no Brasil e em 1812 inaugurou a sua "Fábrica Patriótica" em Congonhas do Campo, Minas Gerais. *Von Eschwege* é reconhecido o "Criador da Indústria Pesada brasileira". Ele defendeu com sucesso a sua idéia de construir muitas fábricas menores, em lugar de uma grande. As condições dos caminhos e estradas da época validaram este conceito. Ele também teve sorte na escolha do local da sua primeira fábrica. Ainda no ano de 2000 o minério de ferro é colhido em grandes quantidades, e a céu aberto, nas minas de Congonhas do Campo.

Como na época do Rei Dom João VI a obtenção de ouro no Brasil estava nas mãos de garimpeiros primitivos e de oficinas trabalhando com escravos, *von Eschwege* fundou a Sociedade Mineralógica, que introduziu modernos métodos de lavra e produção do ouro. Ele explorou também a primeira mina de chumbo no Brasil. O país deve a ele a primeira legislação específica sobre mineração. *Wilhelm Ludwig Freiberr von Eschwege* foi o mais competente empresário do início do século 19 e é considerado "Patriarca da Geologia brasileira"; o nome do Instituto Eschwege de Geociências em Diamantina, Minas Gerais, é em sua homenagem.

Já em 1814 *Daniel Peter Müller* tinha fundado em São Paulo a primeira forjaria de armas do Brasil. Esta era dirigida por especialistas da Fábrica de Armas de Potsdam. Com a matéria-prima, que chegava da siderúrgica de Ipanema, também se produziam objetos de uso comum.

Em 1819 o dr. *Rochus Schübch* produziu, pela primeira vez no Brasil, chapas de ferro em sua fábrica em Itabira do Mato Dentro, em Minas Gerais.

Primeiro período de imigração, 1824 - 1830

Muitos alemães foram atraídos para o longínquo Brasil, desde o descobrimento em 1500 até 1822, ano da independência do Brasil. A participação de alemães no desenvolvimento do Brasil, naquela fase, estava sempre relacionada com pessoas isoladas e realizações individuais.

A base para uma imigração organizada foi estabelecida com o decreto do Rei Dom João VI, de 16 de março de 1820, convidando "outros países", e especificamente "os diferentes povos da Alemanha", a apoiar a imigração para o Brasil. Aos imigrantes foram prometidos glebas e outros benefícios para fomentar a formação de colônias.

Mesmo antes da promulgação do decreto já haviam sido fundadas, em 1818, algumas agro-vilas com glebas subsidiadas. Na Bahia, perto da Vila Viçosa, um grupo de imigrantes alemães com o naturalista *Georg Wilhelm Freyreiss* comprou grandes áreas de terra naquele ano. O povoado foi batizado de Leopoldina (Anexo 4: "Colônias alemãs no Brasil"). Também o dr. *Georg Anton von Schaffer* comprou, em 1821, terras ali e chamou-as de Frankental, em homenagem à sua cidade natal.

Um grupo de suíços do cantão de Freiburg emigrou, empurrado pela fome, e fundou em 1819 a vila de Nova Friburgo, a 160 km a noroeste do Rio de Janeiro (Mapa 7: "Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro").



Mapa 7: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro
Karte 7: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro



Vila São João de Ipanema, a primeira usina de ferro instalada no Brasil, foto de Marc Ferrez, ca. 1870

Fotowerk São João de Ipanema um 1870, foto von Marc Ferrez

Werkes hatte er eine glückliche Hand. Noch im Jahr 2000 werden in Congonhas do Campo große Mengen Eisenerz im Tagebau gefördert.

Da die Goldgewinnung zur Zeit König Johann VI. in Brasilien bei primitiven Goldsuchern und mit Sklaven arbeitenden Betrieben lag, gründete *von Eschwege* die "Mineralogische Gesellschaft", die modernste Goldgewinnungs- und -verarbeitungsverfahren einführte. Er hat auch die erste Bleimine Brasiliens ausgebeutet. Das Land verdankt *von Eschwege* die erste brasilianische Gesetzgebung auf dem Gebiet des Bergbaus. *Wilhelm Ludwig Freiberr von Eschwege* war der bedeutendste Unternehmer Brasiliens zu Beginn des 19. Jahrhunderts und gilt als der "Patriarch der brasilianischen Geologie"; nach ihm wurde das Instituto Eschwege de Geociências in Diamantina, Minas Gerais, benannt.

Schon 1814 hatte *Daniel Peter Müller* in São Paulo die erste Waffenschmiede Brasiliens errichtet. Diese wurde von Fachleuten aus der Potsdamer Waffenfabrik betrieben. Mit dem Rohmaterial, das die Hütte von Ipanema in der Nähe der Stadt Sorocaba lieferte, wurden auch zivile Gebrauchsgegenstände gefertigt.

1819 erzeugte *Dr. Rochus Schübch* zum ersten Mal in Brasilien Eisenblech in seiner Fabrik in Itabira do Mato Dentro, Minas Gerais.

Erste Einwanderungswelle 1824 - 1830

Von der Entdeckung im Jahr 1500 bis 1822, dem Jahr der brasilianischen Unabhängigkeit, wurden viele Deutsche vom fernem Brasilien angezogen. Es waren Einzelpersonen und Leistungen Einzelner, die an der Entwicklung Brasiliens mitwirkten.

Die Grundlage zu einer organisierten Einwanderung ist das Regierungsdekret vom 16. März 1820 von König Johann VI. In diesem Dekret werden „andere Länder“ und spezifisch die „verschiedenen deutschen Länder“ aufgefordert, die Einwanderung nach Brasilien zu unterstützen. Dem Einwanderer wurden ein großes Stück Land und weitere Vergünstigungen zugesagt, um die Bildung von „Kolonien“ zu fördern.

Bevor das Dekret offiziell wurde, waren schon 1818 einige landwirtschaftliche Siedlungen auf dieser Grundlage angelegt worden. In diesem Jahr kauften deutsche Einwanderer unter Leitung des Naturforschers *Georg Wilhelm Freyreiss* große Ländereien in der Nähe von Vila Viçosa im heutigen Bundesland Bahia. Sie nannten die Ansiedlung Leopoldina (Anlage 4: „Deutsche Siedlungen in Brasilien“). Auch Major *Dr. Georg Anton von Schaffer* kaufte sich dort 1821 Ländereien, welche er nach seiner Herkunft Frankental nannte.

Eine Gruppe Schweizer aus dem Kanton Freiburg, wo in den Vorjahren eine Hungersnot herrschte, gründete 1819 den Ort Nova Friburgo, 160 km nordwestlich von Rio de Janeiro (Karte 7: „Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro“). 1824 kamen dorthin auch über 300 Protestanten aus Rheinhausen zusammen mit Pastor *Friedrich Sauerbrom*. Dieser war der erste evangelische Pastor in Brasilien.

Am 25. Juli 1824 wurde im heutigen südlichsten Bundesland Brasiliens, Rio Grande do Sul, die deutsche Siedlung São Leopoldo bei Porto Alegre gegründet (Karte 8: „Santa Catarina, Rio Grande do Sul“). Die Siedlergruppe kam auf Veranlassung von *Kaiserin Leopoldine* dorthin. Diese „organisierte“ Einwanderung wird als der Beginn von vielen darauf folgenden

Janeiro"). Em 1824 chegaram a este lugar mais 300 protestantes de Reno-Hesse, junto com o pastor *Friedrich Sauerbronn*, o primeiro pastor evangélico no Brasil.

Em 25 de julho de 1824 foi fundada no Sul do Brasil a colônia alemã de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul (Mapa 8: "Santa Catarina, Rio Grande do Sul"). O grupo chegou por iniciativa da Imperatriz *Leopoldina*. Esta imigração organizada foi o começo de muitos outros grupos imigratórios que chegaram depois. São Leopoldo se transformou em vila modelo, com terras para lavouras medindo em torno de 70 ha, que podiam ser trabalhados sem escravos. O povoado se desenvolveu não somente pela agricultura, onde os camponeses introduziram o arado e a grade e aumentaram, através da substituição da enxada, até então utilizada no Brasil, a sua produtividade, mas também, e principalmente, graças às manufaturas, aos comerciantes e aos artesãos. Para este desenvolvimento contribuíram as carruagens de quatro rodas dos imigrantes alemães, que substituíram os carros de boi de duas rodas.

Até 1830 surgiram outras nove colônias, que se desenvolveram com sucesso variado. Nesta primeira leva de imigrantes chegaram mais de 10.000 alemães ao país.

Segundo período de imigração, 1845 - 1859

Em 1855 São Leopoldo, já com 12.000 habitantes, estava em vias de se expandir. Na direção oeste, perto da vila de Torres, nasceu a de Novo Mundo, no atual município de Taquara. Em 1840 a colônia de Montenegro foi fundada ao noroeste de São Leopoldo. Outros 25 povoados foram iniciados neste período em volta de São Leopoldo, inclusive Santa Cruz do Sul, mais ao oeste.

Pomeranos, saxões, sudetos, vestfalianos, renanos e outros estavam entre os novos colonos no Rio Grande do Sul. A colônia Teutônia foi fundada a oeste de Santa Cruz do Sul, às

margens do Rio Taquari. Longe daí, ao pé da Serra Geral, nasceu Santo Ângelo, hoje Agudo, sob direção de *Karl Hermann Freiberr von Kablden*. Mais longe ainda foi criada pelo comerciante *Jakob Rbeingantz* a colônia São Lourenço, perto de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Santa Catarina também se abriu à imigração alemã a partir de 1829. Em frente à Ilha de Florianópolis foi fundado o povoado de São Pedro de Alcântara. Esta vila de alemães é provavelmente uma das mais importantes: ali nasceram muitas personalidades descendentes de alemães, como *Lauro Severiano Müller* (1863 - 1926), por duas vezes governador de Santa Catarina, duas vezes ministro brasileiro e senador do Congresso Nacional; *Philipp Schmidt*, por duas vezes governador de Santa Catarina e senador, assim como *Raulino Julius Adolf Horn*, igualmente governador, prefeito de Florianópolis e presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina por muitos anos.

Na região nordeste de Santa Catarina, em meio a densa mata, encontramos as jóias da colonização alemã. Ali, num triângulo cujos lados medem menos de 100 km, foram construídas três cidades muito importantes até hoje: Blumenau (1850), Joinville (1851) e Brusque (1860).



Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau e esposa/ und Frau

O farmacêutico dr. **Hermann Bruno Otto Blumenau** (1819 - 1899) nasceu em Hasselfelde, no Harz, filho de um inspetor florestal. Seu interesse pelo Brasil foi despertado quando conheceu o cônsul geral do Brasil e o naturalista *Karl Friedrich Philipp von Martius*. Após seus estudos e doutorado emigrou para o Brasil. O governo brasileiro lhe cedeu uma área de mata de 220 km² na região do Rio Itajaí-Açu. Ali ele fundou, em 2 de setembro de 1850, junto com outros 16 trabalhadores e empregados, a cidade que leva seu nome. Ao cabo de dez anos de árduos trabalhos, durante os

quais quis demonstrar a viabilidade da colônia, seus recursos financeiros se esgotaram.



Mapa 8: Santa Catarina, Rio Grande do Sul
Karte 8: Santa Catarina, Rio Grande do Sul

„Einwanderungen in Gruppen“ betrachtet. São Leopoldo wurde eine vorbildliche kleinbäuerliche Ortschaft mit Grundstücken um die 70 ha, die ohne Sklaven bewirtschaftet werden konnten. Die Siedlung entwickelte sich nicht nur in der Landwirtschaft, wo die Bauern die ihnen bekannten landwirtschaftlichen Geräte wie Pflug und Egge einsetzten und durch die weitgehende Ablösung der bis dahin in Brasilien ausschließlich genutzten Hacke ihre Produktivität steigerten, sondern sie wurde gerade auch wegen ihrer Manufakturen, der Kaufleute und Handwerker tonangebend. Dazu trug auch der von deutschen Einwanderern und Wagenbauern in Brasilien heimisch gemachte vierrädrige Pferdewagen bei.

Bis 1830 wurden weitere neun Siedlungen angelegt, die sich mit ganz unterschiedlichem Erfolg weiterentwickelten. Mit dieser ersten Einwanderungswelle kamen über 10.000 deutsche Menschen ins Land.

Zweite Einwanderungswelle 1845 - 1859

São Leopoldo zählte 1855 bereits 12.000 Einwohner und war

dabei, sich weiter auszubreiten. In Richtung Osten bei dem Ort Torres entstand die Siedlung Novo Mundo, heute im Bezirk Taquara. Schon 1840 wurde nordwestlich von São Leopoldo die Siedlung Montenegro gegründet. Noch 25 Siedlungen wurden in der Umgebung von São Leopoldo angelegt, weiter im Westen auch Santa Cruz do Sul.

Pommern, Sachsen, Sudetendeutsche, Westfalen, Rheinländer und andere waren unter den neuen Siedlern in Rio Grande do Sul. Die „Kolonie“ Teutônia wurde am Ufer des Taquari-Flusses östlich von Santa Cruz do Sul angelegt. Weitab am Rande des Serra Geral-Gebirges entstand Santo Ângelo, heute Agudo, unter Leitung von *Karl Hermann Freiberr von Kablden*. Noch weiter entfernt wurde in der Nähe der Stadt Pelotas die „Kolonie“ São Lourenço in Rio Grande do Sul vom Kaufmann *Jakob Rbeingantz* angelegt.

Auch das Land in Santa Catarina wurde ab 1829 von Deutschen besiedelt. Gegenüber der Insel Florianópolis wurde die Siedlung São Pedro de Alcântara angelegt. In einem Sinne ist dieser Ort vielleicht eine der bedeutendsten deutschen Siedlungen überhaupt; ihm entstammen viele über ihn hinaus angesehene Deutschbrasilianer, wie *Lauro Severiano Müller* (1863 - 1926), der zweimal Ministerpräsident (Gouverneur) von Santa Catarina und zweimal Bundesminister und Senator im brasilianischen Kongreß war, *Philipp Schmidt*, zweimal Ministerpräsident (Gouverneur) von Santa Catarina und Senator, sowie *Raulino Julius Adolf Horn*, ebenfalls Ministerpräsident (Gouverneur) des Landes, Bürgermeister von Florianópolis und für viele Jahre Präsident des Parlaments.

Im Nordosten von Santa Catarina, mitten in einem dichten Urwaldgebiet, finden wir die Glanzleistung der deutschen Kolonisierung. In einem Dreieck von nicht mehr als 100 km entstanden drei bis heute bedeutende Städte: Blumenau (1850), Joinville (1851) und Brusque (1860).

Der Apotheker **Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau** (1819 - 1899) wurde in Hasselfelde im Harz als Sohn eines Oberförsters geboren. Seine Bekanntschaft mit dem brasilianischen Generalkonsul und dem Naturforscher *Karl Friedrich Philipp von Martius* gaben den Anlaß für seine Brasilienbegeisterung. Nach seiner Promotion reiste

O governo imperial assumiu então o povoado e nomeou-o "prefeito". Agora ele estava em condições de realizar seus sonhos de colonização. Ao redor de Blumenau começaram a crescer outras agro-vilas, como Pomerode, Badenfurt, Indaial.

O dr. *Blumenau* é reconhecido como pioneiro alemão, realizador de um importante trabalho cultural e líder econômico e intelectual que sempre ajudou e orientou os colonos nas grandes e pequenas causas.

A cidade de Blumenau tem no ano de 2000 perto de 230.000 habitantes e é um dos maiores centros têxteis e de informática do Brasil. A cidade é muito conhecida, também, pela sua Festa do Chope, a "Oktoberfest", realizada anualmente no estilo de Munique. A festa dura três semanas e em 1992 chegou a receber mais de um milhão de visitantes.

A colônia "Dona Francisca", a atual Joinville, foi fundada em 1851 pelo senador *Christian Matthias Schröder* do "Hamburger Kolonisationsverein von 1849" numa área de mangue, imprópria para agricultura, em terras pertencentes ao Príncipe de Joinville. Os imigrantes eram basicamente acadêmicos, nobres e oficiais, que tiveram que emigrar da Alemanha por razões políticas. Estes colonos se diferenciavam fundamentalmente dos agricultores e trabalhadores do campo das outras colônias. Rapidamente surgiu ali uma florescente manufatura, acompanhada de vida cultural intensa. Por volta do ano 2000 a cidade é um centro industrial, de exposições e congressos e conta com 400.000 habitantes.

Ao sudeste de Blumenau encontra-se Brusque, aonde inicialmente chegaram pomeranos e imigrantes de Schleswig-Holstein e de Baden. Da fundação participaram 54 famílias alemãs. Em 1887, a cidade já contava com 11.000 habitantes. Em 2000 Brusque é um centro da indústria têxtil e de confecções e tem 70.000 habitantes.

A imigração alemã no Paraná, diferentemente do que ocorreu nos Estados mais ao sul, não se desenvolveu como atividade colonizadora intensa no século 19, ficando restrita a correntes migratórias individuais. A única vila fundada por alemães foi Rio Negro, na fronteira com Santa



Mapa 9: São Paulo, Paraná
Karte 9: São Paulo, Paraná

Catarina (Mapa 9: "São Paulo, Paraná"), em 1829, mas o povoado logo perdeu sua característica alemã. Curitiba, fundada no século 17 por *Eleodor Ebano* com o nome de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, foi escolhida por alguns poucos alemães a partir de 1830, provenientes da Renânia e da região do Mosela.

A colônia Santo Amaro, em São Paulo, foi fundada por 17 famílias evangélicas alemãs em 1829, enquanto outras 12 famílias católicas alemãs preferiram as terras jesuíticas de Itapeverica da Serra. Ambas são hoje subúrbios da cidade de São Paulo. Em 1849 chegaram mais de 500 imigrantes alemães em Ibicaba, perto da cidade de Limeira. Outras colônias alemãs foram fundadas: São Lourenço (1852), perto de Constituição, Corumbataí (1853), perto de Rio Claro, Joaquim (1853) e Santo Antônio (1854), ambas perto de Jundiá.

O major *Julius Friedrich Köler* (1804 - 1847) fundou a colônia de Petrópolis em 1845, na Serra dos Órgãos, no atual Estado do Rio de Janeiro. O major *Köler* nasceu em Mainz, filho de um professor. Ao deixar o

er nach Brasilien, um sich dort niederzulassen. 1848 bekam er von der Regierung 220 km² Urwald im Flußgebiet des Itajaí-Açu. Dort gründete er am 2. September 1850 die Siedlung, die seinen Namen trägt, mit weiteren 16 Arbeitern und Angestellten, die ihn begleiteten. Nach zehn verzweifelten Jahren, in denen er die Lebensfähigkeit der Siedlung beweisen wollte, gelangte er ans Ende seiner Finanzkraft. Die kaiserliche Regierung übernahm die Siedlung, und er wurde zum "Bürgermeister" ernannt. Jetzt konnte er seine Kolonisationspläne verwirklichen. Rings um Blumenau entstanden neue Siedlungen wie Pomerode, Badenfurt, Indaial.

Dr. *Blumenau* wird als deutscher Pionier anerkannt, der Kulturarbeit leistete und ein Führer auf wirtschaftlichem und geistigem Gebiet war. Er war den Siedlern ein Helfer und Berater in kleinen und großen Dingen.

Die Stadt Blumenau ist um das Jahr 2000 mit ca. 230.000 Einwohnern eines der größten brasilianischen Textil- und Informatikzentren. Sehr bekannt ist die Stadt auch für das alljährliche Oktoberfest. „Die Wiesen“ Brasiliens besuchten im Jahre 1992 bereits mehr als eine Million Besucher innerhalb von drei Wochen.

Die „Kolonie“ Dona Francisca, das heutige Joinville,



Serraria na colônia Dona Francisca (atual Joinville), foto de Johann Otto Louis Niemeyer, ca. 1866

Sägewerk in der Kolonie Dona Francisca (heute Joinville) um 1866, Foto von Johann Otto Louis Niemeyer

wurde im Jahre 1851 auf den sumpfigen und landwirtschaftlich ungeeigneten Ländereien des Prinzen von Joinville vom Hamburger Kolonisationsverein von 1849 durch *Senator Christian Matthias Schröder* gegründet. Dort siedelten sich hauptsächlich bürgerliche Akademiker, Adelige und Offiziere an, die aus politischen Gründen aus Deutschland auswanderten. Diese Kolonisten unterschieden sich von den Bauern und Landarbeitern der anderen Siedlungen. Es entwickelte sich rasch ein reichhaltiges Gewerbe und ein blühendes Kulturleben. Die Stadt zählt um das Jahr 2000 ca. 400.000 Einwohner und gilt als Industriezentrum sowie Ausstellungs- und Kongreßstadt.

In Brusque, südöstlich von Blumenau, ließen sich ab 1860 Schleswig-Holsteiner, Pommern und hauptsächlich Badener nieder. Bei der Gründung gab es 54 deutsche Familien, 1887 waren es bereits 11.000 Einwohner. Um das Jahr 2000 ist Brusque mit ca. 70.000 Einwohnern ein Zentrum für Textilwaren und Konfektion.

Die deutsche Kolonisierung Paraná ist im 19. Jahrhundert auf Einzeleinwanderung beschränkt und zeigt keine so massive Siedlertätigkeit wie weiter im Süden. Die einzige deutsche Gründung war bis zum Jahr 1829 der Ort Rio Negro an der Grenze mit Santa Catarina (Karte 9: „São Paulo, Paraná“), der aber sehr bald seinen deutschen Charakter verlor. Die Stadt Curitiba, die aus der Siedlung Nossa Senhora da Luz dos Pinhais von *Eleodor Ebano* (17. Jahrhundert) hervorging, wurde ab 1830 von relativ wenigen deutschen Einwanderern besiedelt. Es kamen hauptsächlich Menschen aus dem Rheinland und von der Mosel dorthin.

Im heutigen Bundesland São Paulo gründeten 17 evangelische Familien bereits 1829 die „Kolonie“ Santo Amaro, während andere 12 katholische Familien die Jesuitenländereien in Itapeverica da Serra vorzogen, beide Orte in der Nähe der Hauptstadt. Später, 1849, kamen über 500 deutsche Einwanderer nach Ibicaba in der Nähe der Stadt Limeira. Andere Siedlungen wurden danach gegründet: São Lourenço (1852) in der Nähe von Constituição, Corumbataí (1853) in der Nähe von Rio Claro, Joaquim (1853) und Santo Antônio (1854), beide in der Nähe von Jundiá.

exército prussiano, em 1825, era oficial engenheiro. Foi aliciado pelo major *von Schaffer* para o exército brasileiro. O major *Köler* construiu muitos caminhos e pontes. Sua maior obra foi a construção de Petrópolis, onde fica a antiga residência de verão do Imperador Dom *Pedro II*. Petrópolis foi conhecida antigamente como a "Versalhes brasileira".

Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld fundou em 1850 Juiz de Fora, no atual Estado de Minas Gerais. A cidade foi conhecida como "Manchester do Sul", por sua intensa atividade industrial. *Halfeld* doou extensas áreas de terra e uma boa parte do seu patrimônio para ampliar e embelezar a cidade. Em 1856 foram fundadas perto dali outras duas vilas alemãs: São Pedro e Borboleta.

Também no atual Estado do Espírito Santo assentaram-se alemães. Os primeiros colonos chegaram do Hunsrück em 1846 para fundar a colônia de Santa Isabel (hoje Domingos Martins). As condições de vida eram extremamente duras no início e melhoraram somente após a chegada de grupos maiores de pomeranos. Em 2000 a cidade tem 26.000 habitantes e comemora anualmente o Festival da Imigração Alemã (Sommerfest). Na cidade se encontra também a "Reserva *Kautsky*", onde o famoso botânico *Roberto Kautsky* legou à posteridade uma coleção de mais de 100.000 orquídeas e bromélias. Vinte quilômetros ao norte de Santa Isabel encontra-se Santa Leopoldina, outra vila alemã, fundada em 1856.

Terceiro período de imigração, 1859 - 1889

Em 1850, a legislação brasileira da imigração (Lei das Terras) mudou: as terras não eram mais dadas, tinham de ser compradas a preços subsidiados pelo governo brasileiro. Embora aparentemente restritiva, esta legislação acelerou a imigração, já que eliminava dúvidas sobre a posse da propriedade atual e futura.

Mas como se pretendia aplicar a nova legislação retroativamente, afetando as colônias já existentes, o ministro Eichmann, da Prússia, veio ao Brasil para

salvaguardar os interesses dos alemães. Até 1863 ele solucionou todos os problemas em São Leopoldo, São Pedro de Alcântara e outras vilas.

No entanto, o número de imigrantes alemães no Brasil foi-se diminuindo drasticamente a partir da segunda metade do século 19. As causas desta desaceleração estavam na propaganda que se fazia na Alemanha contra a emigração para o Brasil, com a conseqüente publicação do rescrito de Von der Heydt restringindo a emigração da Prússia para o Brasil, a Guerra do Paraguai e a Lei do Ventre Livre (1871).

Até 1875 a Alemanha forneceu 80% do total de imigrantes para o Rio Grande do Sul. Daquele ano em diante, a sua participação caiu para 15%. No período de 1859 a 1889 chegaram ao Rio Grande do Sul apenas cerca de 16.000 alemães. Uma redução semelhante foi constatada em outras regiões também.

Mesmo com estes números decrescentes de imigrantes alemães, foram fundadas, somente no Rio Grande do Sul, entre 1859 e 1889, mais de 50 colônias, tais como Schweizertal e Friedenstal, bem como Sinimbu e outras. Os fundadores eram na sua maioria particulares e, em pequeno número, empresas.

Perto de Dona Francisca (Joinville), Santa Catarina, surgiu o povoado de Jaraguá do Sul. Em 1886 foi fundada a colônia Brüdertal por alemães-russos da Wolhynia; três anos mais tarde nasceu Bananal (Guaramirim). Colonizadores dos Sudetos ergueram em 1873 a vila de São Bento do Sul. Mafra ganhou novos colonizadores alemães nos anos oitenta. Em 1881, os imigrantes alemães chegaram às margens do Rio Iguaçu e fundaram Porto União e União da Vitória.

Nos anos de 1877 e 1878 foram fundadas no Paraná, principalmente por alemães-russos, as vilas de Mariental e Johannisdorf, perto de Lapa, e muitas outras colônias alemãs.

Por volta de 1888 foram fundadas em São Paulo, na região cafeicultora entre Campinas, Limeira e Rio Claro, vários pequenos povoados alemães e suíços, tais como Friedburg, Helvetia, Kirchdorf, etc.

Die „Kolonie“ Petrópolis wurde im Jahre 1845 von Major *Julius Friedrich Köler* (1804 - 1847) im Orgegebirge des heutigen Bundeslandes Rio de Janeiro gegründet. Major *Köler* wurde als Sohn eines Lehrers zu Mainz geboren. Bei seinem Austritt aus dem preußischen Heer war er 1825 bereits Pionieroffizier. Er wurde von Major *von Schaffer* für die brasilianische Armee angeworben. Hier baute er vor allem Straßen und Brücken. Sein größtes Werk ist die Anlage von Petrópolis, die *Kaiser Peters II.* Sommersitz wurde. Petrópolis war früher das "brasilianische Versailles".



Julius Friedrich Köler

Juiz de Fora im heutigen Bundesland Minas Gerais wurde 1850 von *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld* gegründet. Die Stadt ist als "Manchester des Südens" wegen ihrer Industrietätigkeit bekannt. *Halfeld* stellte große Ländereien und auch Teile seines Vermögens zur Vergrößerung und Verschönerung der Stadt zur Verfügung. Um 1856 wurden in ihrer Nähe zwei weitere deutsche Orte, São Pedro und Borboleta, angelegt.

Auch im heutigen Bundesland Espírito Santo haben sich deutsche Kolonisten niedergelassen. Vom Hunsrück kamen 1846 die ersten Siedler nach Santa Isabel (heute Domingos Martins). Die Lebensbedingungen waren anfangs sehr hart und besserten sich erst, als sich größere Gruppen aus Pommern ansiedelten. Der Ort hat um 2000 ca. 26.000 Einwohner und ist wegen seines „Sommerfestes“ bekannt, bei dem die deutsche Tradition zum Ausdruck kommt. Dort befindet sich die „Reserva *Kautsky*“ des bekannten Botanikers *Roberto Kautskys*, der eine Orchideen- und Bromeliensammlung von über 100.000 Exemplaren hinterlassen hat. Auch Santa Leopoldina, 20 km nördlich von Santa Isabel, wurde 1856 von deutschen Siedlern gegründet.

Dritte Einwanderungswelle 1859 - 1889

Die brasilianische Gesetzgebung zur Einwanderung hatte 1850 (Lei das Terras) einen Wandel erfahren: Das Land wurde nicht mehr geschenkt, es mußte gekauft werden, wenn auch

bezuschußt durch den brasilianischen Staat mittels eines „Kopfgeldes“. Trotz scheinbarer Einschränkung hat dieses Gesetz die Einwanderung gefördert, weil es die bis dahin unklaren Besitzverhältnisse beseitigte und künftige klärte.

Da dieses Gesetz aber rückwirkend auf schon bestehende Siedlungen angewendet werden sollte, wurde der preußische Minister Eichmann beauftragt, die deutschen Interessen in Brasilien zu wahren. Er erreichte 1863 eine Regelung fast aller Problemfälle in São

Leopoldo, São Pedro de Alcântara und anderen Orten.

Dennoch verringerte sich der deutsche Einwanderungsstrom in der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts erheblich. Ursache hierfür waren die Propaganda gegen Brasilien in Deutschland, das daraufhin erlassene Von-der-Heydtsche Reskript mit starken Einschränkungen der preußischen Auswanderung nach Brasilien, der Paraguay-Krieg und das neue Gesetz zur Freiheit der neugeborenen Sklavenkinder (Lei do Ventre Livre, 1871).

Bis 1875 stellte Deutschland zum Beispiel mehr als 80 % der gesamten Einwanderer des heutigen Bundeslandes Rio Grande do Sul. Ab 1875 waren es dann nur noch 15 %. Insgesamt kamen in der Zeit von 1859 bis 1889 nur noch ca. 16.000 Deutsche nach Rio Grande do Sul. Der Rückgang der Einwanderungszahlen ist auch in den anderen Teilen Brasiliens zu verzeichnen.

Trotz dieser rückläufigen Zahlen wurden in Rio Grande do Sul zwischen 1859 und 1889 über 50 neue Siedlungen wie Schweizertal und Friedenstal sowie Sinimbu und andere gegründet. Die Gründer waren Privatpersonen und in geringerem Umfang Unternehmen.

In der Nähe von Dona Francisca (Joinville) im heutigen Bundesland Santa Catarina entstand 1876 die Siedlung Jaraguá do Sul. 1886 wurde von rußlanddeutschen Sektierern aus Wolhynien die „Kolonie“ Brüdertal gegründet, drei Jahre später entstand Bananal (Guaramirim). Kolonisten aus dem Sudetenland errichteten 1873 den Ort São Bento do Sul. Auch Mafra

Comércio e transportes

A influência dos imigrantes alemães foi decisiva no setor do comércio e transportes da economia brasileira. A importação da Alemanha era restringida por altas taxas de importação (24%); para os produtos importados da Holanda e de Portugal se pagava apenas 15%; e o poder da Inglaterra se manifestava claramente nos 14% de taxa de importação sobre produtos ingleses. Em comparação com o período colonial, quando o comércio tinha de passar obrigatoriamente por Portugal, os tempos após a chegada da corte real ao Brasil representaram uma melhora das condições também para os comerciantes alemães. Dali em diante foi possível, de certa forma, restabelecer a tradição dos grandes comerciantes alemães e suas frotas mercantes no século 16, por exemplo, *Erasmus Schetz*, *Arnual von Holland* e *Sebald Lins*. Já em 1812 os irmãos *Wilhelm* e *Friedrich Fröblich* exportavam café. Em 1825, 50% do açúcar e do café produzidos no Brasil iam para as cidades hanseáticas de Hamburgo e Bremen.

O número de grandes casas comerciais alemãs de importação e exportação cresceu rapidamente. Em 1875 havia 80 estabelecimentos comerciais alemães, que passaram a ser, assim, em número maior do que os dos ingleses. No Rio Grande do Sul existiam nada menos que 22 firmas de comércio exterior alemãs. Em Santos *Theodor Wille* fundou sua casa comercial, em 1844, e começou a importar produtos e máquinas até então desconhecidas, além de se tornar um dos maiores exportadores de café que fomentou o porto de Santos e o progresso da economia cafeeira de São Paulo. *Karl Hoepcke*, natural de Brandemburgo, que tinha a maior casa comercial de Santa Catarina e operava navegação de cabotagem, também importava máquinas. Na Bahia, homens como *August Suerdieck*, *Gerhard Dannemann*, *Hermann Stoltz* e outros beneficiavam e exportavam tabaco e cacau.

Técnicos alemães marcaram sua presença também na construção de vias comerciais através de picadas abertas na mata ou na construção de estradas entre a capital do Império e outras cidades brasileiras. A estrada que liga o Rio de Janeiro ao Sul do país contou com a participação

das colônias alemãs de Santa Catarina e do Rio Grande. Engenheiros alemães participaram em quase todos os projetos de construção de estradas no Brasil.

No Nordeste do Brasil, entre 1817 e 1824, *Konrad Jakob von Niemeyer* trabalhou na construção de estradas, pontes e açudes na região das secas da antiga província de Pernambuco. Ele também construiu uma linha telegráfica entre a capital, Recife, e o sul de Pernambuco.

Antes da construção de Petrópolis, com projeto de *Julius Friedrich Köler*, foi necessário construir em 1837 uma estrada pavimentada da Baía da Guanabara até a Serra dos Órgãos, de difícil acesso. Sua estrada de brita, executada por engenheiros alemães, não tinha mais do que 6,5% de inclinação e foi alvo de elogios no Brasil e no exterior.

Sob a direção de *Daniel Peter Müller* foi construída uma estrada ligando São Paulo com o porto de Santos através dos pântanos de Cubatão. Esta importantíssima estrada serrana foi executada pelo engenheiro *Karl Abraham Bresser* (1804 - 1850), natural de Krefeld, nos anos de 1837/38. Assim as mercadorias não precisavam mais ser transportadas até o porto do Rio de Janeiro, a 400 km de distância.

Em 1861 *Josef Keller*, natural de Baden, concluiu a difícil ligação viária entre Petrópolis e Juiz de Fora, Minas Gerais. *Keller*, que já havia trabalhado em alguns grandes projetos na Alemanha, como a construção do porto de Mannheim, encontrou nesta obra, na qual contou com a colaboração de seus filhos *Franz Keller-Leuzinger* e *Ferdinand Keller*, a satisfação de executar um trabalho que fora taxado de impossível por seus antecessores. A estrada representava o maior projeto viário da época, com até 6.000 homens trabalhando simultaneamente. Nem na Europa existia, na época, uma estrada macadamizada de igual porte. Artesãos tirolezes, encarregados dos trabalhos de marcenaria, de pedras e de forjaria, acabaram ficando posteriormente em Juiz de Fora. Alguns anos mais tarde, a estrada foi prolongada por *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld*, fundador de Juiz de Fora, por mais 250 km, até Ouro Preto, naquela época capital de Minas Gerais.

Em 1874 foi concluída no Paraná a estrada da

erhielt in den achtziger Jahren neue deutsche Kolonisten. 1881 siedelten sich am Iguazú-Fluß deutsche Einwanderer an und bildeten die Orte Porto União und União da Vitória.

Im heutigen Bundesland Paraná entstanden in den Jahren 1877 und 1878 hauptsächlich durch Rußlanddeutsche die Orte Mariental und Johannisdorf in der Nähe von Lapa und viele andere deutsche „Kolonien“.

Um 1888 wurden im heutigen Bundesland São Paulo bei den Kaffeeplantagen zwischen Campinas, Limeira und Rio Claro mehrere kleine deutsche und schweizerische Siedlungen gegründet: Friedburg, Helvetia, Kirchdorf usw.

Handel und Transportwesen

Vor allem bei Handel und Transport findet man den maßgeblichen Einfluß deutscher Einwanderer in Brasilien. Der Import aus Deutschland wurde zwar durch hohe Zollsätze von 24 % beeinträchtigt; für die aus Portugal und Holland importierten Waren brauchte man nur 15 % zu entrichten; und die Macht der Engländer drückte sich in Zollsätzen von 14 % aus, die für die Waren aus England gezahlt wurden. Gegenüber der Kolonialzeit, als der Handel nur über Portugal abgewickelt werden konnte, hatten sich die Import- und Exportbedingungen durch die Übersiedlung des Königshofs nach Brasilien jedoch auch für die deutschen Kaufleute verbessert, so daß an die erste Zeit der deutschen Großkaufleute und Betreiber von Schifffahrtslinien *Erasmus Schetz*, *Arnual von Holland* und *Sebald Lins* im Brasilien des 16. Jahrhunderts angeknüpft werden konnte. Bereits 1812 begann die Kaffeeausfuhr durch die Brüder *Wilhelm* und *Friedrich Fröblich*. Schon 1825 wurden 50 % der brasilianischen Zucker- und Kaffeeerzeugung von den Hansestädten Hamburg und Bremen aufgenommen.

Die Anzahl der deutschen Im- und Exporthäuser in Brasilien nahm rapide zu. 1875 waren sie auf 80 angewachsen und überflügelten diejenigen englischen Ursprungs. In Rio Grande do Sul gab es nicht weniger als 22 deutsche Außenhandelsfirmen. In São Paulo begann *Theodor Wille* 1844 mit seiner in Santos gegründeten Firma die Einfuhr von bis dahin unbekanntem Waren und Maschinen; er wurde zu einem der maßgeblichen Kaffeexporteure und

entwickelte dadurch den Hafen von Santos und den Kaffeeanbau São Paulos. Auch der Brandenburger *Karl Hoepcke*, der das größte Handelshaus Santa Catarina besaß und die Küstenschiffahrt betrieb, importierte Maschinen. In Bahia sorgten Männer wie *August Suerdieck*, *Gerhard Dannemann*, *Hermann Stoltz* und andere für Verarbeitung und Export von Tabak und Kakao.

Beim Bau von Handelsstraßen in den Waldschneisen oder bei der Herstellung einer Landverbindung zwischen der Hauptstadt des Kaiserreiches und anderen Teilen Brasiliens, überall findet man deutsche Fachleute. Bei der Fernstraße von Rio de Janeiro in den Süden Brasiliens beteiligten sich die deutschen „Kolonien“ von Santa Catarina und Rio Grande do Sul. Deutsche Ingenieure waren führend an allen Straßenbauprojekten Brasiliens beteiligt.

In Nordostbrasilien war *Konrad Jakob von Niemeyer* in den Jahren 1817 bis 1824 tätig und baute dort Straßen, Brücken und Stauseen im Dürregebiet der damaligen Provinz Pernambuco. Er errichtete auch eine telegraphische Verbindung zwischen der Provinzhauptstadt Recife und dem Süden Pernambuco.

Julius Friedrich Köler, der Gründer der Stadt Petrópolis, mußte 1837 erst eine befestigte Straße von der Bucht von Rio de Janeiro bis in das schwierige Orgelgebirge bauen, bevor er Petrópolis anlegen konnte. Seine beschotterte Gebirgsstraße, die nicht mehr als 6,5 % Steigung aufweist und von deutschen Ingenieuren gebaut wurde, ist im In- und Ausland bestaunt worden.

Unter der Leitung von *Daniel Peter Müller* wurde eine Straßenverbindung von São Paulo zum Hafen von Santos geschaffen, die auch die Sümpfe von Cubatão durchquerte. Dieser bedeutende Gebirgsstraßenbau wurde von Ingenieur *Karl Abraham Bresser* (1804 - 1850) aus Krefeld in den Jahren 1837/38 ausgeführt. So mußten die Waren nicht mehr zum 400 km weiten Hafen von Rio de Janeiro transportiert werden.

1861 wurde von *Josef Keller* aus Baden die schwierige Bergstrecke zwischen Petrópolis und Juiz de Fora in Minas Gerais fertiggestellt. Er hatte schon in Deutschland einige Großprojekte, wie den Mannheimer Hafen, durchgeführt und

"Graciosa", sob responsabilidade do engenheiro *Gottlieb Wieland*. Esta estrada superava obstáculos naturais semelhantes aos da estrada de Petrópolis - Juiz de Fora, com muros de arrimo e pontes ao longo de íngremes encostas. Esta ligação rodoviária, entre Curitiba e o porto de Paranaguá, proporcionou grande crescimento econômico ao Estado do Paraná.

Entre a selva do planalto e o litoral de Santa Catarina também havia um largo cinturão de mata virgem a ser superado. A estreita trilha que ligava Blumenau a Lages, construída por *Emil Odebrecht*, engenheiro formado pela Universidade de Greifswald, foi transformada em estrada em 1879.

Em Santa Catarina, assim como no Paraná, o "ouro verde", como era chamada a erva mate, passou a ser transportado pelas novas estradas até os portos.

Em todas as vilas havia fabricantes alemães de carruagens, que constituíram empresas importantes. No Rio de Janeiro, os *irmãos Röbe* foram os primeiros a construir carroças e carruagens em série, e chegaram a fabricar, posteriormente, vagões para o transporte ferroviário e bondes.

As ligações ferroviárias eram empreendimentos extremamente caros, devido às íngremes encostas das serras que margeiam o litoral. Mesmo assim, o comerciante alemão *Friedrich Fomm* (1793 - 1847), natural de Hückeswagen, perto de Düsseldorf, estabelecido em Santos, comprou a primeira concessão para construir a linha entre Santos, São Paulo e Campinas. Por razões financeiras, o projeto não foi executado. Coube, então, aos ingleses da "São Paulo Railway" construir a linha até Jundiá, concluída em 1865. Este e outros projetos ferroviários sempre contaram com a participação de engenheiros alemães. Na obra da estrada de ferro Sorocabana, construída por iniciativa de *Ludwig Matthäus Mailasky*, Visconde de Sapucaí, trabalharam muitos engenheiros alemães.

Uma linha histórica, projetada por *Franz Keller-Leuzinger* e o seu pai entre 1867/68, é a estrada de ferro Madeira - Mamoré, com 366 km de percurso, superando as correntezas do Rio Madeira e fazendo a ligação com a Bolívia.

O ponto culminante da construção de estradas de ferro no Brasil é certamente a linha Curitiba - Paranaguá, que vence uma altitude de 1.000 m, com inúmeras edificações ornamentais: túneis, viadutos, muros de arrimo e diques, sem cabo de aço nem engrenagens. O primeiro engenheiro desta obra foi *Wilhelm Benjamin Weinschenk* (1847 - 1921).

A navegação a vapor começou a desenvolver-se a partir de 1819, quando *Felisberto Caldeira Brant, Marquês de Barbacena*, trouxe o primeiro vapor para o Brasil. O transporte através de barcos de carga entre Pelotas e Rio Grande, na então província do Rio Grande do Sul, foi passado para vapores pelos irmãos *Valentin, Anton, Karl*

e *Jakob Diehl*, em 1832. O vapor fluvial "Liberal", importado da Alemanha, foi colocado em funcionamento por esses alemães da Renânia. Em 1853 o *Josef Becker* trouxe dois vapores fluviais ao Rio Grande do Sul. Ele era sócio de uma fundição e fundou o primeiro estaleiro para vapores fluviais no Brasil. O seu irmão, *Jakob Becker* (Becker: "Vapor"), navegou durante 42 anos com os seus navios a vapor pelos rios do Sul do Brasil.

Em Santa Catarina, a "Companhia Fluvial" operava, em 1879, no Rio Itajaí com o vapor "Progresso", sob a direção de *Louis Sachtleben*. Em São Paulo o fazendeiro de café *Johann Ludwig Hermann Brubns* (conhecido no Brasil como *Ivã Luis Germano Brubns*), de Lübeck, obteve em 1873, a concessão para uma linha de navegação sobre os rios Tietê e Piracicaba. Baseado em seu relacionamento com o Imperador Dom *Pedro II*, ele se tornou um bem-sucedido homem de negócios, conseguindo incrementar a sua sociedade, a Cia. Fluvial Paulista. Após a



fund in der Aufgabe, zusammen mit seinen Söhnen, den Ingenieuren *Franz Keller-Leuzinger* und *Ferdinand Keller*, die Genugtung, ein Werk auszuführen, welches von seinen Vorgängern als unmöglich erklärt wurde. Diese Straße ist das größte Straßenbauprojekt seiner Zeit, an dem bis zu 6.000 Arbeiter gleichzeitig tätig waren. Selbst in Europa gab es damals keine gleichwertige makadamisierte Straße. Tiroler Handwerker, die Zimmer-, Stein- und Schmiedearbeiten durchführten, siedelten sich anschließend in Juiz de Fora an. Die Straße wurde in den folgenden Jahren von *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld*, dem Gründer von Juiz de Fora, bis zur damaligen Provinzhauptstadt von Minas Gerais, Ouro Preto, weitere 250 km fortgeführt.

Bis 1874 wurde von Ingenieur *Gottlieb Wieland* in Paraná die „Graciosa-Straße“ fertiggestellt. Sie überwand technische Schwierigkeiten, die sich mit der Straße Petrópolis - Juiz de Fora durchaus messen konnten. An steilen Küstenhängen mußten Stützmauern und Brücken errichtet werden. Diese Straßenverbindung Curitiba mit dem Hafen Paranaguá brachte der Wirtschaft des heutigen Bundeslandes Paraná einen enormen Aufschwung.

Auch zwischen dem Hochland und der Küste von Santa Catarina war ein breiter Urwaldgürtel zu überwinden. Blumenau und Lages waren nur mit einem Saumpfad verbunden, den *Emil Odebrecht*, der an der Universität Greifswald studiert hatte, baute; zu einer Straße wurde er erst 1879 ausgebaut.

Wie in Paraná wurde auch in Santa Catarina auf diesen neuen Straßen das "Grüne Gold", der Erva-Mate-Tee, von den Anbaugebieten im Landesinnern zu den Häfen transportiert.

Überall in den Ortschaften traf man deutsche Wagenbauer, die bedeutende Betriebe gründeten. In Rio de Janeiro waren seit 1850 die *Gebrüder Röbe* tätig, die als erste eine serienmäßige Herstellung von Transportwagen und Kutschen betrieben. Später kam dann noch die Fertigung von Straßenbahn-Eisenbahnwagen dazu.

Eisenbahnverbindungen waren wegen der verhältnismäßig steilen Berge an der Küste sehr teure Unternehmungen. Trotzdem hat sich der Deutsche *Friedrich Fomm* (1793 - 1847), ein Kaufmann in Santos, der aus

Hückeswagen bei Düsseldorf stammte, die erste Konzession einer Eisenbahnlinie Santos - São Paulo - Campinas ausstellen lassen. Aus finanziellen Gründen wurde das Projekt jedoch nicht ausgeführt. Den Erfolg konnte deshalb die englische "São Paulo Railway" verbuchen, die diese Strecke 1865 bis Jundiá ausbaute. Bei diesen und weiteren Bahnprojekten waren immer auch deutsche Ingenieure dabei. Besonders viele deutsche Ingenieure waren am Bau der Sorocabana-Bahn beteiligt, die auf Betreiben von *Ludwig Matthäus Mailasky, Vicomte von Sapucaí*, entstand.

Eine historische Strecke, die von *Franz Keller-Leuzinger* und seinem Vater 1867/68 entworfen wurde, ist die 366 km lange Eisenbahnlinie Madeira - Mamoré, die die Stromschnellen des Madeira-Flusses überwand und die Verbindung mit Bolivien herstellte.

Als Höhepunkt des Eisenbahnbaus muß die schönste und schwierigste Strecke Curitiba - Paranaguá angesehen werden. Sie überwindet 1.000 m Höhe in zahlreichen Kunstbauten, Tunnels, Viadukten, Stützmauern und Dämmen ohne Drahtseil oder Zahnrad. Der erste Ingenieur dieses Baus war *Wilhelm Benjamin Weinschenk* (1847 - 1921)

Die Dampfschiffahrt entwickelte sich ab 1819, als *Felisberto Caldeira Brant, der Markgraf von Barbacena*, das erste Dampfschiff nach Brasilien brachte. Der Frachtbootsverkehr zwischen den Orten Pelotas und Rio Grande in der damaligen Provinz Rio Grande do Sul wurde von den Brüdern *Valentin, Anton, Karl und Jakob Diehl* 1832 auf Dampfschiffe umgestellt. Der aus Deutschland importierte Flußdampfer „Liberal“ wurde von diesen Rheinländern eingesetzt. *Josef Becker* brachte 1853 zwei Flußdampfer nach Rio Grande do Sul. Er war Mitinhaber einer Eisengießerei und gründete die erste Schiffswerft für Flußdampfer in Brasilien. Sein Bruder *Jakob Becker* (Dampfer-Becker) fuhr 42 Jahre mit seinen Dampfern auf den Flüssen im Süden Brasiliens.

In Santa Catarina fuhr die „Companhia Fluvial“ 1879 mit dem Dampfer "Progresso" auf dem Rio Itajaí unter Leitung von *Louis Sachtleben*. In São Paulo erwarb der Kaffeepflanzer *Johann Ludwig Hermann Brubns* (in Brasilien bekannt als *Ivã Luis Germano Brubns*) aus Lübeck 1873 die

morte da sua esposa brasileira ele retornou à Alemanha; a sua filha, Julia da Silva Bruhns ("Dodo"), casou-se com o pai de Thomas Mann.

A navegação nos rios São Francisco e das Velhas, em Minas Gerais, foi iniciada por *Wilhelm Koepke*, de Hamburgo, a partir de 1834. No Amazonas, Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, fundou uma companhia fluvial que era dirigida pelo alemão *Karl Joseph Senger*, de Santo Amaro, São Paulo.

A partir de 1838 a navegação de cabotagem tornou-se mais importante, cabendo destacar o papel de alemães como *Karl Hoepcke*. Já em 1825 fora construída em Santos, no estaleiro do capitão de fragata *Karl Lorenz Dankwardt*, a primeira canhoneira guarda-costa brasileira. Deu-se prosseguimento, assim, a uma atividade econômica, que teve seu início já em 1668 com *Kasper Werneck*.

Rede de telecomunicações

Para um país de dimensões continentais como o Brasil, uma infra-estrutura dotada de uma extensa rede de comunicações é de eminente importância econômica e política. A técnica moderna, com a invenção do telégrafo na segunda metade do século 19, tornou possível conectar até os mais distantes povoados da Amazônia.

A primeira linha telegráfica no Brasil foi instalada em 1852 por *Wilhelm Schüch* entre o quartel geral do exército, onde ministrava aulas de física, e o palácio imperial na Quinta da Boa Vista. Depois disso, o Imperador Dom Pedro II confiou a *Schüch* a tarefa de construir a rede telegráfica nacional.

Wilhelm Schüch (1825 - 1908), *Barão de Capanema*, nasceu em Timbopeba, Minas Gerais, filho do dr. *Rochus Schüch*, que veio para o Brasil como bibliotecário da imperatriz *Leopoldina*, e de Josephine Roth, natural de Trübau, Morávia. *Wilhelm Schüch* foi amigo de infância de Dom Pedro II e seu parceiro nas aulas de esgrima. Estudou na Academia Militar do Rio de Janeiro, na Politécnica de Viena e Munique e na Academia de Minas de Freiberg, na Saxônia. Retornou para o Brasil em 1848,

onde introduziu, entre outras realizações, o sistema métrico.

A primeira linha telegráfica a distância foi construída em 1855, entre a residência imperial de verão em Petrópolis e o Rio de Janeiro. Foram 50 km de fiação aérea e 15 km de cabo submarino. A partir de 1865 foram instaladas sistematicamente linhas telegráficas interligando todas as capitais, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, até Belém do Pará. No Sul, o alemão *Ernst Niemeyer* participou da ampliação da rede telegráfica. No nordeste, *Oswald Benno Weber* e *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt* foram diretores distritais da rede telegráfica. Partindo de Minas Gerais, um alemão instalou uma linha telegráfica particular entre Ouro Preto, Rio de Janeiro, Resende e São João da Barra. Em Santa Catarina, *Emil Odebrecht* atuou também como diretor distrital. A longa linha entre Curitiba, no Paraná, e Santa Maria, no Rio Grande do Sul, passando por Guarapuava, Passo Fundo e Cruz Alta, foi construída pelo austríaco *Leopold Ignaz Weiss*.

A intensa atividade na implantação de serviços de telegrafia pôs o Brasil muitos anos na frente dos demais países da América do Sul. A rede brasileira de telegrafia em 1889 tinha uma extensão de 11.000 km, atendendo 182 distritos. Naquela época o Brasil já estava conectado por cabo submarino à Europa.

Reconhecimento do espaço brasileiro

O avanço alcançado no reconhecimento do espaço físico brasileiro, durante o reinado de Dom Pedro II, teve participação proeminente de imigrantes alemães. Naquela época, geógrafos e cartógrafos, geólogos, antropólogos e etnólogos, botânicos e zoólogos, assim como astrônomos e meteorologistas, e ainda pintores e outros artistas alemães percorreram o imenso país em todas as direções.

No Norte do Brasil, o geógrafo *Robert Hermann Schomburgk* (1804 - 1865), irmão do botânico Richard Schomburgk, realizou viagens exploratórias na região limítrofe com a Guiana, entre 1835 e 1844, por incumbência da coroa inglesa. Na bacia amazônica, realizou estudos nos rios Negro e Branco. Ele deixou os melhores mapas geográficos da época.

Konzeption für eine Schifffahrtslinie auf den Tietê- und Piracicaba-Flüssen. Aufgrund seiner Beziehungen zu Kaiser Peter II wurde er zu einem erfolgreichen Geschäftsmann und konnte seine Gesellschaft, die Cia. Fluvial Paulista, ausbauen. Nach dem Tod seiner brasilianischen Frau kehrte er nach Deutschland zurück; seine Tochter Julia da Silva Bruhns („Dodo“) heiratete den Vater von Thomas Mann.

Auf den Flüssen São Francisco und Rio das Velhas in Minas Gerais begründete 1834 der Hamburger *Wilhelm Koepke* die Schifffahrt. Auf dem Amazonas organisierte *Karl Josef Senger* aus Santo Amaro bei São Paulo die Flußschifffahrt mit einer Gesellschaft, die von Irineu Evangelista de Souza, Baron von Mauá, gegründet wurde.

Auch die Küstenschifffahrt war von großer Bedeutung und wurde ab 1838 betrieben. Deutsche wie *Karl Hoepcke* sind daran maßgeblich beteiligt gewesen. Schon 1825 wurde in Santos das erste brasilianische Kanonenboot zur Küstenwacht auf einer Werft von Fregattenkapitän *Karl Lorenz Dankwardt* gebaut. Damit wurde eine wirtschaftliche Aktivität fortgesetzt, die mit *Kasper Werneck* 1668 bereits begonnen hatte.

Kommunikationsnetz

Für ein Land kontinentaler Ausmaße wie Brasilien ist eine Infrastruktur mit einem gut ausgebauten Kommunikationsnetz von großer wirtschaftlicher wie auch politischer Bedeutung. Die moderne Technik hat in der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts durch die Erfindung der Telegraphie dazu beigetragen, daß auch die entferntesten Dörfer bis in das Amazonasgebiet an dieses Netz angeschlossen werden konnten.

Die erste Telegraphenleitung wurde 1852 von *Wilhelm Schüch* zwischen dem Hauptquartier des Heeres, wo er Physikprofessor war, und dem Kaiserpalast Boa Vista gelegt. Kaiser Peter II. beauftragte ihn daraufhin mit dem Aufbau des Telegraphenwesens in Brasilien.

Wilhelm Schüch (1825 - 1908), *Baron von Capanema*, wurde in Timbopeba, Minas Gerais, als Sohn von Dr. *Rochus Schüch*, der als Bibliothekar von Kaiserin *Leopoldine* ins Land kam, und Josephine Roth aus Mährisch-Trübau geboren. *Wilhelm Schüch* war ein Jugendfreund

Peters II. und sein Partner beim Fechtunterricht. Er besuchte die Militärakademie in Rio de Janeiro, das Polytechnikum in Wien und München sowie die Bergakademie Freiberg in Sachsen. 1848 kehrte er nach Brasilien zurück, wo er unter anderem das metrische System einführte.

Die erste Fernleitung des brasilianischen Telegraphennetzes wurde 1855 zwischen dem kaiserlichen Sommersitz in Petrópolis und Rio de Janeiro eingeweiht; es waren 50 km Drahtleitung und 15 km Seekabel. Ab 1865 wurden dann systematisch von Porto Alegre in Rio Grande do Sul bis Belém in Pará alle Hauptstädte der damaligen Provinzen miteinander verbunden. Im Süden beteiligten sich hauptsächlich Deutsche wie *Ernst Niemeyer* am Ausbau des Telegraphennetzes. Im Nordosten Brasiliens waren *Oswald Benno Weber* und *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt* Distrikvorsteher für die Telegraphie. Von Minas Gerais aus errichtete ein Deutscher die private Telegraphenlinie zwischen Ouro Preto, Rio de Janeiro, Resende und São João da Barra. In Santa Catarina wirkte *Emil Odebrecht* auch als Distrikleiter. Die lange Strecke von Curitiba, Paraná, nach Santa Maria in Rio Grande do Sul über Guarapuava, Passo Fundo und Cruz Alta errichtete der Österreicher *Leopold Ignaz Weiss*.

Diese rege Telegraphentätigkeit gab Brasilien gegenüber allen anderen südamerikanischen Nationen einen Vorsprung um viele Jahre. Das brasilianische Fernschreibnetz hatte 1889 bereits 11.000 km Ausdehnung und wurde von 182 Ämtern aus betrieben. Darüber hinaus war Brasilien zu dieser Zeit schon durch ein Unterseekabel mit Europa verbunden.

Erkundung des brasilianischen Raums

Unter Kaiser Peter II. wurden bedeutende Fortschritte bei der Erkundung des brasilianischen Raums gemacht, an denen deutsche Einwanderer maßgeblich beteiligt waren. Geographen und Kartographen, Geologen, Anthropologen und Ethnologen, Botaniker und Zoologen sowie Astronomen und Meteorologen, ferner Maler und andere Künstler bereisten dieses riesige Land.

In Nordbrasilien machte der Geograph *Robert Hermann Schomburgk* (1804 - 1865), Bruder des Botanikers Richard Schomburgk, im Auftrag Englands zwischen 1835 und 1844 Forschungsreisen in die Randgebiete Guyanas. Im Amazonas-

O cartógrafo *Konrad Jakob von Niemeyer* (1788 - 1862), que trabalhou muito ao lado de *Daniel Peter Müller* e foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, publicou em 1846 o primeiro mapa do Império do Brasil. Com idade avançada, ele ainda fez um mapa topográfico do atual Estado do Rio de Janeiro.

Wilhelm Schübch, Barão de Capanema, estudou as condições geológicas do Nordeste brasileiro e publicou em 1878 as suas observações sobre o problema das secas, incluindo aí dados astronômicos e meteorológicos. Ele criou no Rio de Janeiro um observatório astronômico e uma estação meteorológica, que foi dirigida por *Ernst Niemeyer*. Em Curitiba também foi criada uma estação meteorológica por *Wilhelm Schübch*. Em Quixeramobim, no Ceará, funcionava uma estação meteorológica, sob a direção de *Oswald Benno Weber*, que muito contribuiu para o estudo do tempo no Nordeste.

O inspetor de telégrafos, engenheiro e geógrafo *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt*⁶⁰ (1831 - 1903), natural de Dannenberg, perto de Hanôver, realizou estudos sobre o sertão nordestino, partindo de Natal, Fortaleza e São Luís, principalmente o curso dos rios Araguaia, Tocantins e Parnaíba. Foi o primeiro a estabelecer correlações entre as tradições dos índios e de outros povos, no seu livro publicado em 1873.

Anton Ludwig von Hoonholtz, Barão de Tefé, pioneiro da hidrografia brasileira e, durante muitos anos, vice-presidente da Sociedade Geográfica Brasileira, também contribuiu para o estudo do território brasileiro. Seus trabalhos hidrográficos sobre a baía de São Marcos, onde se localiza São Luís do Maranhão, e sobre a baía de Paranaguá, assim como seus levantamentos cartográficos da ilha de Santa Catarina e do curso superior do Rio Javari, na bacia amazônica (1874), são valiosos subsídios científicos.

Antes dele, o Príncipe prussiano *Heinrich Wilhelm Adalbert Prinz von Preußen* (1811 - 1873) já estivera na região amazônica. Objetos de especial interesse da sua

expedição foram o Rio Xingu, então ainda desconhecido, e os índios Jurunas. Suas anotações foram impressas em forma de manuscrito "Aus meinem Reisetagebuch 1842 - 43"⁶¹ (Do meu diário de viagem 1842 - 43).

O engenheiro *Franz Keller-Leuzinger* (1835 - 1890) fez levantamentos cartográficos do alto Amazonas. Mestre na arte de desenhar, realizou também um trabalho de valor artístico, como demonstram as gravuras que ilustram seu livro de viagens, publicado em 1874, "The Amazon and Madeira River"⁶².

O Rio São Francisco, que corre do oeste de Minas Gerais para o Nordeste do Brasil e deságua no Atlântico, foi estudado com grande acuidade científica por *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld*, de 1852 a 1854. *Halfeld* explorou o Rio Pirapora até sua foz, descreveu sua navegabilidade e fez um mapa geográfico de Minas Gerais.

Os conhecimentos sobre o Brasil disponíveis até 1871 foram reunidos pelo professor da Universidade de Göttingen, *Johann Eduard Wappäus*, num calhamaço de 724 páginas contendo tudo quanto fosse de interesse sobre geografia, população, economia, administração, costumes e tradições. A obra foi traduzida para o português pelo historiador brasileiro *Capistrano de Abreu*, em 1884.

Ciências naturais e pesquisa

A maior contribuição para o levantamento da realidade e do desenvolvimento brasileiro foi a dos muitos cientistas alemães que pesquisaram o Brasil de 1808 em diante. Praticamente nenhuma área de conhecimento foi deixada de lado. Os trabalhos dos estudiosos alemães sobre o Brasil são fundamentais.

Os naturalistas *Jorge Marcgrave* e *Wilhelm Pies*, que atuaram na época de *Maurício de Nassau*, no século 17, fizeram descobertas pioneiras. O botânico *Friedrich Wilhelm Sieber* chegou ao Brasil em 1801, num tempo em que os portugueses ainda procuravam manter os estrangeiros à distância do Brasil e em que qualquer pesquisador podia ser suspeito de espionagem. Por ordem do Conde de Hoffmannsegg, que vivia em Portugal, *Sieber*

Becken erforchte er die Flüsse Rio Negro und Rio Branco. Er hinterließ die besten geographischen Karten seiner Zeit.

Konrad Jakob von Niemeyer (1788 - 1862), ein Kartograph, der mit *Daniel Peter Müller* viel zusammenarbeitete, veröffentlichte 1846 die erste Karte des brasilianischen Kaiserreichs. Er ist einer der Gründer des „Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro“ in Rio de Janeiro. Im hohen Alter fertigte er noch eine topographische Karte des heutigen Bundeslandes Rio de Janeiro an.

Wilhelm Schübch, Baron von Capanema, erforchte die geologischen Verhältnisse in Nordostbrasilien. 1878 veröffentlichte er seine Forschungsergebnisse über das Dürregebiet im Nordosten, in die seine Kenntnisse der Astronomie und Meteorologie mit einfließen. Er errichtete in Rio de Janeiro eine Sternwarte und ein meteorologisches Observatorium, das von *Ernst Niemeyer* geleitet wurde. Auch in Curitiba schuf *Wilhelm Schübch* eine Wetterwarte. In Quixeramobim, Ceará, stand eine Wetterwarte unter der Leitung von *Oswald Benno Weber*, der Beiträge zur Wetterkunde Nordbrasilien leistete.

Der Telegrapheninspektor, Ingenieur und Geograph *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt*⁶⁰ (1831 - 1903) aus Dannenberg bei Hannover erforchte von Natal, Fortaleza und São Luís aus das Hinterland, vor allem die Flußläufe von Araguaia, Tocantins und Parnaíba. Er stellte in seinem 1873 erschienenen Buch als erster Beziehungen zwischen den Überlieferungen der Indianerstämme und anderer Völker her.

Der langjährige Vizepräsident der Geographischen Gesellschaft Brasiliens und Begründer der brasilianischen Hydrographie *Anton Ludwig von Hoonholtz, Baron von Tefé*, hat sich auch um die Erforschung des brasilianischen Raums verdient gemacht. Seine hydrographischen Studien in der Bucht von São Marcos bei der Stadt São Luís und in der Bucht von Paranaguá sowie Kartenaufnahmen von der Insel Santa Catarina brachte er zuverlässig zu Papier. Bedeutsam ist auch seine kartographische Aufnahme des Oberlaufs des Javari-Flusses im Amazonas-Becken (1874).

Vor ihm war schon *Prinz Heinrich Wilhelm Adalbert von Preußen* (1811 - 1873) im Amazonasgebiet. Seine Expedition widmete sich speziell dem noch fast unbekanntem Xingú-Fluß, einem Nebenarm des Amazonas, und den Juruna-

Indianern. Seine Aufzeichnungen faßte *Prinz Adalbert* in einem als Manuskript gedruckten Werk „Aus meinem Reisetagebuch 1842 - 43“⁶¹ zusammen.

Kartographische Aufnahmen des Oberlaufs des Amazonas wurden vom Ingenieur *Franz Keller-Leuzinger* (1835 - 1890) gemacht. Als Meister der Zeichenkunst vollbrachte er bei der Veröffentlichung seines Reiseberichts 1874 „The Amazon and Madeira River“⁶² (Vom Amazonas und Madeira) auch eine künstlerische Leistung.

Der São Francisco-Strom, der sich vom Westen im heutigen Minas Gerais bis an den Atlantik in Nordostbrasilien erstreckt, wurde mit wissenschaftlicher Akribie 1852 bis 1854 von *Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld* erforcht. Er erkundete den Pirapora-Fluß bis zu seiner Mündung, beschrieb seine Schiffbarkeit und fertigte eine Landkarte von Minas Gerais.

Zusammengefaßt wurden die damals vorhandenen Erkenntnisse über Brasilien 1871 in einem von dem Göttinger Universitätsprofessor *Johann Eduard Wappäus* herausgegebenen Werk, das auf 724 Seiten alles nur Wissenswerte über die brasilianische Erkunde, Bevölkerung, Wirtschaft und Verwaltung sowie Bräuche und Sitten bringt. Dieses Werk wurde von dem brasilianischen Historiker *Capistrano de Abreu* 1884 ins Portugiesische übersetzt.

Naturwissenschaft und Forschung

Den wohl größten Beitrag zur Bestandsaufnahme und Weiterentwicklung in Brasilien haben die vielen deutschen Wissenschaftler geleistet, die ab 1808 ins Land kamen. Es gibt kaum ein Wissensgebiet, auf dem nicht Deutsche tätig waren und Grundlegendes geleistet haben.

Unter *Moritz von Nassau* wirkten im 17. Jahrhundert schon *Georg Markgraf* und *Wilhelm Pies* als Naturforscher und brachten damals bahnbrechende Erkenntnisse. Zu einer Zeit, als die Portugiesen noch Ausländer von Brasilien fernhielten und jeder Forscher als politischer Spion angesehen wurde, kam 1801 ein weiterer deutscher Wissenschaftler, der Botaniker *Friedrich Wilhelm Sieber*, ins Land. Er forschte sechs Jahre lang im Amazonas-Becken, bevor er zu seinem Auftraggeber, dem in Portugal lebenden Grafen von Hoffmannsegg, zurückkehrte.

passou seis anos pesquisando a bacia amazônica, quando então retornou para Portugal.

Muitos cientistas vieram para o Brasil por intermédio da Arquiduquesa *Leopoldina*. Outro incentivador da vinda de cientistas e artistas para o Brasil foi o estudioso **Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff** (1774 - 1852). Nascido em Wöllstein, região de Rheinhessen, *von Langsdorff* estudou medicina em Göttingen e acompanhou em 1797 o Príncipe Christian von Waldeck, o renovador do exército português, como médico particular a Portugal, onde introduziu a vacina contra a varíola.

Em 1803 *von Langsdorff* iniciou uma viagem de 4 anos ao redor do mundo com o almirante Johann von Krusenstein a serviço russo. No primeiro ano da viagem ele aportou no Brasil e coletou quantidades de plantas e insetos, que descreveu nos seus relatos de viagem. Em 1813 foi designado cônsul geral da Rússia no Brasil. Aqui escreveu um guia para imigrantes e incentivou sistematicamente a imigração alemã, como o fez, posteriormente, o major dr. *Georg Anton von Schäffer*.

Von Langsdorff prestou incansável apoio a muitos imigrantes recém-chegados ao Brasil, aconselhava-os e incentivava-os em tudo que estivesse ao seu alcance. Foi graças à Arquiduquesa *Leopoldina* e *von Langsdorff* que surgiu assim no Brasil um ambiente propício para a pesquisa científica, um ambiente que só existira uma vez antes, sob *Maurício de Nassau*. O Brasil estava atrairdo artistas, pesquisadores, cientistas, em suma, disseminadores de cultura.

Em 1825, *Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff* iniciou um projeto longamente acalentado: a expedição científica pelo interior do Brasil. Conseguiu entusiasmar um grande número de estudiosos e artistas de renome para participar da empreitada. Entre eles estava o pintor *Johann Moritz Rugendas*, mais tarde também os pintores e desenhistas franceses Amadeus Adrian Taunay, Hercules Florence, mais o botânico *Ludwig Riedel*. *Riedel*, nascido em 1790, em Berlim, dirigia, na época, a seção de botânica do Museu Nacional e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, bem como os jardins da casa imperial.

A expedição estava, desde o início, fadada ao êxito infeliz. Logo de início, o pintor *Rugendas* se desentendeu com *von Langsdorff* e nem chegou a partir com a expedição. Seu lugar foi ocupado por Taunay. Em Mato Grosso, perto do Rio Paraguai, *Riedel* e Taunay também se desligaram. Perto de Santarém, *von Langsdorff* contraiu malária e começou a perder a memória. *Von Langsdorff* foi levado de volta para a Alemanha, onde morreu em 1852, sem recuperar sua saúde.

Von Langsdorff ficou sendo, durante quase um século, o único viajante famoso a atravessar o Mato Grosso e guiar a primeira grande expedição através da mata virgem do Brasil Central. A viagem foi narrada mais tarde por Hercules Florence¹⁹.

Os estudos sobre a natureza realizados por *von Langsdorff* foram continuados por *Georg Wilhelm Freyreiss* e *Friedrich Sellow*.

Georg Wilhelm Freyreiss (1789 - 1825) nasceu em Frankfurt am Main. Possuía excelentes conhecimentos de zoologia, principalmente de ornitologia. Em companhia de *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* empreendeu sua primeira viagem pelos sertões de Minas Gerais, em 1814. Mais tarde pesquisou a região do Rio Mucuri e fez estudos sobre os índios que habitavam aquela zona.

Friedrich Sellow (1789 - 1831) nasceu em Potsdam, filho de um jardineiro da corte. Adquiriu profundos conhecimentos no Jardim Botânico de Berlim e no Museu Britânico de Londres, estudou ainda astronomia, meteorologia e etnologia. Chegou ao Brasil em 1814 e viajou pelo Espírito Santo, sul da Bahia e depois por São Paulo e Minas Gerais. Durante 4 anos percorreu as províncias do Sul e chegou até a Cisplatina, hoje Uruguai. São admiráveis suas coleções de vocábulos na língua dos índios Minuanos e Charruas do Rio Grande do Sul, dos Chanás e Guaranís do Paraná e dos Caiapós da Bahia.

Já antes da chegada dos cientistas trazidos pela Arquiduquesa *Leopoldina*, o naturalista **Maximilian Prinz von Wied-Neuwied** (1782 - 1867) já atuava no Brasil desde 1815. Viajou sob o nome de **Max von Braunsberg**, juntamente com *Georg Wilhelm Freyreiss* e

Viele Wissenschaftler kamen durch *Erzherzogin Leopoldine* ins Land. Auch der Gelehrte **Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff** (1774 - 1852) regte Wissenschaftler und Künstler an und forderte sie auf, nach Brasilien zu kommen. Er wurde in Wöllstein, Rheinhessen, geboren. In Göttingen studierte er Medizin und begleitete 1797 den Prinzen Christian von Waldeck, den Neugestalter des portugiesischen Heeres, als Leibarzt nach Portugal, wo er die Pockenimpfung einfuhrte.

1803 begann er eine vier Jahre umspannende Weltreise mit dem im russischen Dienst stehenden Admiral Johann von Krusenstein. Er traf schon im ersten Jahr seiner Weltreise in Brasilien ein und sammelte dort zahlreiche Pflanzen und Insekten, die er in seinem Reisebericht beschrieb. 1813 wurde er zum russischen Generalkonsul in Brasilien bestellt. In Brasilien schrieb er den ersten Einwanderungsführer, damit hat er wie später Major Dr. *Georg Anton von Schäffer* die deutsche Einwanderung nach Brasilien systematisch gefördert.

Freiherr von Langsdorff war ein rührender Betreuer aller frisch Eingewanderten. Er beriet und förderte sie nach besten Kräften. Zusammen mit *Erzherzogin Leopoldine* wurde auf diese Weise ein Klima für wissenschaftliche Arbeiten geschaffen, wie es nur einmal vorher bei *Moritz von Nassau* erzeugt wurde. Brasilien zog nun Künstler, Forscher, Wissenschaftler, also die Kulturträger der Welt an.

Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff verwirklichte im Jahre 1825 seinen langgehegten Plan einer Reise durch das brasilianische Hinterland. Er hatte eine große Anzahl namhafter Gelehrter und Künstler dazu gewonnen. Zu ihnen gehörten unter anderen der Maler *Johann Moritz Rugendas*, später auch die französischen Maler und Zeichner Amadeus Adrian Taunay und Hercules Florence, ferner der Botaniker *Ludwig Riedel*. *Riedel* ist 1790 in Berlin geboren und war seit 1820 als Direktor der Botanischen Abteilung des Nationalmuseums und des Botanischen Gartens sowie der Kaiserlichen Gärten in Rio de Janeiro.

Die Expedition stand von Anfang an unter einem unglücklichen Stern. Der Maler *Rugendas* konnte sich mit *von*

Langsdorff nicht einig werden und nahm deshalb an der Expedition gar nicht erst teil. An dessen Stelle trat Taunay. In Mato Grosso, in der Nähe des Paraguay-Flusses, trennten sich auch *Riedel* und Taunay von der Expedition. Bei Santarém am Amazonas erkrankte schließlich *von Langsdorff* an Malaria und begann, sein Gedächtnis zu verlieren. Er wurde in seine Heimat zurückgebracht und starb dort 1852, ohne seine geistige Gesundheit wiedererlangt zu haben.

Von Langsdorff kann für sich in Anspruch nehmen, fast ein Jahrhundert lang der einzige Reisende von Ruf geblieben zu sein, der Mato Grosso durchquerte und die erste große Forschungsexpedition durch den Urwald Zentralbrasilien führte. Hercules Florence¹⁹ hat seine Expedition später beschrieben.

Die naturwissenschaftliche Forschungsarbeit von *Freiherr von Langsdorff* wurde von *Georg Wilhelm Freyreiss* und *Friedrich Sellow* fortgesetzt.

Georg Wilhelm Freyreiss (1789 - 1825) wurde in Frankfurt am Main geboren. Er hatte ausgezeichnete zoologische Kenntnisse, vor allem im Bereich der Vogelkunde. Deshalb begleitete er 1814 *Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege* nach Minas Gerais. Später erforschte er den Mucuri-Fluß und die dortigen Indianer.

Friedrich Sellow (1789 - 1831) kam als Sohn eines Potsdamer Hofgärtners zur Welt. Er erwarb sich im Botanischen Garten zu Berlin und im Britischen Museum zu London beachtliche Kenntnisse, die er mit Astronomie, Meteorologie und Ethnologie anreicherte. Er kam 1814 nach Brasilien und reiste nach Espírito Santo und Südbahia, anschließend noch

durch São Paulo und Minas Gerais. Vier Jahre zog er durch die südlichen Provinzen bis nach Cisplatina, das heutige Uruguay. Seine Wörtersammlungen der Minuanos- und Charruas-Indianer in Rio Grande do Sul, der Chaná- und Guaraní-Indianer in Paraná und der Cajapó-Indianer in Bahia sind bemerkenswert.

Noch bevor die Wissenschaftler um *Erzherzogin Leopoldine* ins Land kamen, war ab 1815 auch der Naturforscher **Maximilian Prinz von Wied-Neuwied** (1782 - 1867) in Brasilien tätig. Er bereiste



Foto: Botânica por *Rugendas* - *Freiherr von Langsdorff* - *Maximilian Prinz von Wied-Neuwied*

Friedrich Sellow, pelo litoral sul da Bahia, de onde subiram o Rio Jequitinhonha até a divisa com Minas Gerais, e daí para Salvador da Bahia, numa aventura consagrada ao estudo de plantas e animais. O Príncipe *von Wied* publicou a primeira exposição ilustrada da flora brasileira. São notáveis seus estudos sobre usos, costumes e vocabulários dos índios Puris, Kamakans e outros. O estudo realizado pelo Príncipe *von Wied* sobre os Botocudos é a primeira monografia de uma tribo indígena brasileira.

Os naturalistas que vieram para o Brasil antes da chegada da Arquiduquesa *Leopoldina* eram, sobretudo, colecionadores de flora e fauna. O primeiro cientista de alto nível que chegou ao Brasil foi *Johann Emanuel Pohl* (1782 - 1834), nascido em Kamnitz, na Boêmia. Ele trabalhou por vários anos de forma sistemática e metódica; organizou o Museu de Ciências Naturais do Rio de Janeiro. Depois viajou durante incansáveis 4 anos pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Pará, até 1821. É considerado o pesquisador de Goiás, cujas riquezas naturais eram pouco conhecidas na época. Suas admiráveis observações etnológicas e lingüísticas sobre os índios daquela região foram fixadas em 1832, juntamente com outras anotações e coleções de viagem, no relato "Reisen im

Innern von Brasilien"²⁰⁰ (Viagem no interior do Brasil), ilustrados com gravuras do paisagista *Thomas Ender*.

O zoólogo e ornitólogo *Johann Natterer* (1787 - 1843) nasceu em Laxenburg, perto de Viena, filho de um falcoeiro real. Antes de chegar ao Brasil, na comitiva da Arquiduquesa *Leopoldina*, já era auxiliar de zoologia do gabinete imperial de ciências naturais de Viena. Chegando ao Brasil, percorreu o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e os

matagais intransitáveis do Mato Grosso, de onde chegou à Amazônia, em 1829, na confluência dos rios Negro e Branco. Após anos de indescritíveis canseiras, *Natterer* chegou em 1835 à foz do Amazonas, onde embarcou de volta para a Europa. Ele foi um dos mais eminentes ornitólogos e zoólogos do Brasil. Classificou nada menos de 205 variedades desconhecidas de pássaros e 73 mamíferos. Suas coleções abrangiam 12.293 pássaros, 1.146 mamíferos, 1.671 peixes, 1.878 anfíbios, 32.825 insetos, 1.024 moluscos, 430 espécimes de minerais, aproximadamente 35.000 plantas secas, 1.492 objetos etnológicos e uns 60 vocabulários indígenas. Durante os 17 anos que passou no Brasil, "preparava" diariamente dois pássaros e um mamífero, além de descrevê-los cientificamente.

O botânico, médico e etnólogo *Karl Friedrich Philipp von Martius* (1794 - 1868), nascido em Erlangen, filho de um boticário e professor, chegou ao Brasil no séquito da Arquiduquesa *Leopoldina*, em 1817. Ao chegar ao Brasil, com 23 anos de idade, já gozava de bom conceito como botânico. Seu companheiro, sempre mencionado junto com seu nome, foi o zoólogo *Johann Baptist von Spix* (1781 - 1826), nascido em Höchstädt (Alta Francônia). Ele estudou medicina e ciências naturais em Paris e Munique. Os

dois cientistas foram encarregados pelo Rei Maximilian Joseph I, da Bavária, para realizar explorações científicas no Brasil.

No início de 1818, *von Martius* e *von Spix* partiram em companhia de *Wilhelm Ludwig Freiberr von Eschwege* para a maior expedição científica do Brasil. Partiram de São Paulo para Ouro Preto e Diamantina, em Minas Gerais, dali para a capital baiana, Salvador,



Báhuera Kruand



Báhuera Kruand

"*Peltodon radium*" e "*Peltodon tomentosus*", *Hausse e Pohl*, ilustrações do livro de *Pohl*, "*Plantarum Brasiliae*"

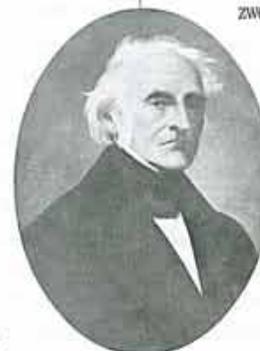
Darstellung von Pflanzen aus dem Buch "*Plantarum Brasiliae*" von *Pohl*

unter dem Namen *Max von Braunsberg* zusammen mit *Georg Wilhelm Freyweiss* und *Friedrich Sellow* die Küste entlang bis Südbahia. Von dort fuhren sie den Jequitinhonha-Fluß entlang landeinwärts bis an die Grenze von Minas Gerais, um von dort bis Salvador in Bahia vorzustoßen. Sie befaßten sich mit Tieren und Pflanzen. *Prinz von Wied* publizierte die ersten illustrierten Abbildungen der brasilianischen Flora. Seine Studien zu den Sitten und Bräuchen sowie zum Wortschatz der Purí-, Kamakan- und anderer Indianerstämme sind beachtlich. *Prinz von Wieds* Studie der Botokuden-Indianer ist die erste Monographie eines brasilianischen Indianerstammes.

Die Naturforscher, die vor *Erzherzogin Leopoldines* Ankunft in Brasilien arbeiteten, waren in erster Linie Sammler von Flora und Fauna. Dagegen war *Johann Emanuel Pohl* (1782 - 1834) aus Böhmisches-Kamnitz der erste Wissenschaftler hohen Ranges, der jahrelang planmäßige, systematische Arbeit in Brasilien leistete. Er organisierte das Naturgeschichtliche Museum in Rio de Janeiro. Anschließend bereiste er unermüdlich vier Jahre lang bis 1821 Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso und Pará. Er gilt vor allem als Erforscher von Goiás, über dessen Naturreichtum bis zu seiner Zeit wenig bekannt war. Seine völkerkundlichen und sprachlichen Studien zu den dortigen Indianern wurden 1832 zusammen mit seinen anderen Notizen und Sammlungen in einem vom Landschaftsmaler *Thomas Ender* illustrierten Reisebericht „Reise im Innern von Brasilien“²⁰¹ festgehalten.

Der Zoologe und Vogelkundler *Johann Natterer* (1787 - 1843) wurde in Laxenburg bei Wien als Sohn eines kaiserlichen Falkners geboren. Bevor er mit *Erzherzogin Leopoldine* nach Brasilien kam, war er bereits zoologischer Gehilfe am kaiserlichen Naturalienkabinett in Wien. Er bereiste Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná und das unwegsame Mato Grosso; von dort erreichte er 1829 das Amazonas-Gebiet mit den Flüssen Rio Negro und Rio Branco

. Nach unvorstellbaren Strapazen gelangte er zur Amazonas-Mündung, von wo er 1835 nach Europa zurückkehrte. *Natterer* war einer der bedeutendsten Vogel- und Tierkundler Brasiliens. Seine Forschungstätigkeit erbrachte 205 bis dahin unbekannte Vogelarten und 73 unbekannte Säugetiere. Seine Sammlungen umfaßten 12.293 Vögel, 1.146 Säugetiere, 1.671 Fische, 1.878 Amphibien, 32.825 Insekten, 1.024 Weichtiere, 430 Arten Mineralien, rund 35.000 getrocknete Pflanzen, 1.492 völkerkundliche Gegenstände und etwa 60 indianische Wörterverzeichnisse. Während seiner 17jährigen Forschungsarbeit in Brasilien präparierte er täglich zwei Vögel und ein Säugetier, die er dann wissenschaftlich beschrieb.



Karl Friedrich Philipp von Martius

Der Botaniker, Mediziner und Ethnologe *Karl Friedrich Philipp von Martius* (1794 - 1868) kam 1817 im Gefolge von *Erzherzogin Leopoldine* nach Brasilien. Er wurde als Sohn eines Apothekers und Professors in Erlangen geboren. Als er mit 23 Jahren nach Brasilien kam, war er bereits ein bekannter Botaniker. Sein Begleiter, der stets mit ihm genannt wird, war der Zoologe *Johann Baptist von Spix* (1781 - 1826), der in Höchstädt an der Aisch in Oberfranken

geboren wurde und Medizin und Naturwissenschaften in Paris und München studierte. Die beiden Wissenschaftler wurden vom bayerischen König Maximilian Joseph I. beauftragt, eine



"Vogelreich am Rio de S. Francisco" (Lagoa das aves, no Rio São Francisco), naquit e sépia, atribuída a von Martius/von Martius zugeschrieben

seguiram para o norte, através das regiões áridas do interior baiano e do sertão pernambucano, até o Piauí e São Luís do Maranhão. Dalí tomaram um barco para Belém do Pará e subiram o Amazonas até a Colômbia. Coletavam não apenas animais e plantas, mas também informações geográficas, econômicas, etnológicas e medicinais. Após 10.000 km de viagens difíceis e perigosas, retornaram de Belém para a Alemanha, em 1820.

A viagem rendeu a *von Martius* 6.500 espécies de plantas e a *von Spix* 85 espécies de mamíferos, 350 de pássaros, 130 de anfíbios, 116 de peixes e 2.700 de insetos.

Como primeiro trabalho de avaliação, os dois escreveram uma clássica narrativa de viagem, cuja conclusão, após a morte prematura de *von Spix* em consequência de uma doença tropical, ficou por conta de *von Martius*. O valor artístico desta obra, ilustrada com gravuras magníficas, iguala-se à sua importância como fonte documental.

Karl Friedrich Philipp von Martius foi nomeado professor da Universidade de Munique e diretor do Jardim Botânico com apenas 31 anos de idade. Manteve relações, até a sua morte, com estudiosos ligados ao Instituto Histórico e Geográfico no Rio de Janeiro. Há monumentos em sua homenagem no Rio de Janeiro e na Bahia; em São Paulo, o Instituto Martius-Staden evoca o seu nome.

A obra principal de *von Martius* é "Flora Brasiliensis"²¹. É considerada a maior obra monumental de



"Barbacenia", litografia no livro de *von Martius* "Nova Genera et Species Plantarum", v. I tab. 14 e "Lophophytum Leandri" Eichl., por *von Martius*
 "Barbacenia", Steindruck im Buch von *von Martius* "Nova Genera et Species Plantarum"

Biblioteca Nacional

todas as épocas e todas as terras. São 40 volumes, editados ao longo de 66 anos de trabalho, iniciados em 1840 e concluídos postumamente em 1906. 65 botânicos cooperaram para finalizar a obra que trata nada menos de 2.253 gêneros de plantas (dos quais 160 novos) e 22.767 espécies de plantas (das quais 5.689 novas), em 20.733 páginas com 3.811 gravuras. É até hoje obra fundamental para qualquer pesquisador de botânica, apesar de novas espécies terem sido encontradas.

Seus estudos em áreas mais específicas da botânica lhe valeram o apelido de "pai das palmeiras", por conta do seu livro "Historia Naturalis Palmarum"²². *Alexander von Humboldt* escreveu: "O nome de *von Martius* será celebrado enquanto houver palmeiras a chamar e a conhecer".

Como *Karl Friedrich Philipp von Martius* era médico, também descreveu plantas medicinais, seus efeitos e seu uso pelos índios. Além disso, abandonou a habitual divisão dos índios do Brasil em Tupis e Tapuias, classificando-os em oito grupos lingüísticos: Tupis, Gês, Gucks, Crens, Parecis, Guaiatacás, Aruaques e Guaicurus. O etnólogo *Herbert Baldus* considera-o "Fundador da Etnografia brasileira".

Um dos últimos viajantes da velha guarda foi *Eduard Friedrich Poeppig* (1798 - 1868), nascido em Plauen, Saxônia. *Poeppig* trabalhou como médico em Cuba, de 1822 a 1824, e depois como professor particular na Pennsylvania, Estados Unidos. Antes de partir para sua grandiosa viagem pela América do Sul, preparou-se adquirindo profundos conhecimentos de ciências naturais. Em 1827 começou viajando pelo Chile. Atravessou o Peru e percorreu o Rio Amazonas das nascentes até a foz nos anos de 1831 e 1832. Depois disso, retornou à Alemanha e tornou-se professor na Universidade de Leipzig. Seus trabalhos sobre botânica e zoologia e sua narrativa sobre as viagens impressionam pela concisão e profundidade.

Por recomendação de *Alexander von Humboldt*, *Hermann Burmeister* (1807 - 1892) escolheu o Brasil como objeto de seu interesse científico. Natural de Stralsund, *Burmeister* foi professor de zoologia na Universidade de Halle. De 1850 e 1852 dedicou-se ao estudo da fauna nas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais.

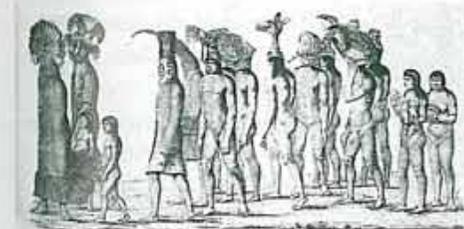
naturwissenschaftliche Expedition in Brasilien durchzuführen.

Anfang 1818 brachen *von Martius* und *von Spix* in Begleitung von *Wilhelm Ludwig Freyerr von Eschwege* zur größten naturwissenschaftlichen Forschungsreise Brasiliens auf. Es ging von São Paulo nach Minas Gerais bis Ouro Preto und Diamantina, dann durch das bahianische Hinterland zur Hauptstadt Salvador, weiter nördlich durch die bahianische Trockenzone und den pernambucanischen Sertão, durch Piauí und Maranhão bis nach São Luís, von wo sie mit dem Schiff bis nach Belém in Pará

weiterfuhren und von dort den Amazonas-Strom bis nach Kolumbien bereisten. Sie sammelten nicht nur Tiere und Pflanzen, sondern auch Daten über die geographische, wirtschaftliche, völkerkundliche und medizinische Lage. Nach 10.000 km beschwerlicher und gefährvoller Forschungsreise traten sie 1820 die Heimfahrt nach Deutschland von Belém aus an.

Die Ausbeute der Reise erbrachte für *von Martius* 6.500 Pflanzenarten und für *von Spix* 85 Arten von Säugetieren, 350 Vogel-, 130 Amphibien-, 116 Fisch- und 2.700 Insektenarten.

Als erste Auswertungsbearbeitung verfaßten *von Martius* und *von Spix* ein klassisches Reisewerk, das nach dem frühzeitigen, durch Tropenkrankheiten hervorgerufenen Tod von *Jobann Baptist von Spix* durch *von Martius* fertiggestellt wurde. Wegen seiner Ausschmückung mit



"Festlicher Zug der Tecunas" (Cerimônia indígena dos Tecunas), na obra de *von Spix* e *von Martius* im Werk *von Spix* und *von Martius*, "Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern in de Jahren 1817 bis 1830 gemacht und beschrieben"

Biblioteca Nacional



"Hancornia speciosa", por *von Martius* em/in "Flora Brasiliensis" ...

einzigartigen Stichen wetteifert in diesem Buch die dokumentarische Bedeutung mit dem künstlerischen Wert.

Karl Friedrich Philipp von Martius wurde bereits mit 31 Jahren zum Ordentlichen Professor an der Münchener Universität und zum Direktor des Botanischen Gartens ernannt. Er unterhielt bis an sein Lebensende Beziehungen zu den wissenschaftlichen Kreisen des Historischen und Geographischen Instituts in Rio de Janeiro und Bahia wurden in Rio de Janeiro und Bahia Denkmäler gesetzt; in São Paulo erinnert

das Institut Martius-Staden an ihn.

von Martius Hauptwerk ist die „Flora Brasiliensis“²³. Es gilt als das größte Monumentalwerk aller Zeiten und aller Länder. Dieses Werk mit 40 Bänden wurde 1840 begonnen und 66 Jahre später, also 1906, weit nach dem Tod von *Karl von Martius* vollendet; an ihm haben insgesamt 65 Botaniker gearbeitet. Darin sind 2.253 Pflanzengattungen (davon 160 bis dahin unbekannte) mit 22.767 Pflanzenarten (davon 5.689 neue) beschrieben. Das Werk hat 20.733 Seiten und 3.811 Abbildungen. Obwohl bis heute weitere Pflanzen entdeckt wurden, ist das Werk weiterhin grundlegend für die Forschung.

Seine pflanzenkundlichen Arbeiten sind auch auf Spezialgebieten so überragend, daß man ihn aufgrund seines Werks „Historia Naturalis Palmarum“²² den „Vater der Palmen“ nennt. *Alexander von Humboldt* sagte: „Solange man Palmen nennen und kennen wird, wird auch der Name *Martius* gefeiert werden!“

Da *Karl Friedrich Philipp von Martius* auch Mediziner war, beschrieb er auch Heilpflanzen, ihre Wirkungen und ihre Anwendung bei Krankheiten durch die Indianer. Er verfeinerte auch die zu seiner Zeit übliche Einteilung der Indianer in Tupi und Tapuia, indem er die Indianer in acht Sprachgruppen einteilte: Tupi, Gê, Guck, Cren, Pareci, Guaiatacá, Aruak und Guaicuru. Der Ethnologe *Herbert Baldus* betrachtet *von Martius*

Um acidente obrigou-o a interromper as pesquisas e retornar para a Alemanha, levando vasto material científico coletado. Em 1861 mudou-se para Buenos Aires, onde trabalhou como professor universitário e como diretor do Museu de História Natural, por ele fundado, e adquiriu o status semelhante ao de *Karl Friedrich Philipp von Martius* no Brasil. Em 1870 assumiu a reitoria da Universidade de Córdoba. Apesar de só ter feito uma viagem no Brasil, é considerado um estudioso eminente da fauna brasileira.

A pesquisa da inesgotável riqueza das terras brasileiras em plantas úteis e medicinais tornou-se a obra da vida de **Theodor Peckolt** (1822 - 1912). Nascido em Pechern, perto de Muskau, na região de Niederlausitz, aprendeu o ofício de boticário e estudou farmácia nas universidades de Rostock e Göttingen. Por recomendação de *Karl von Martius* ele emigrou para o Brasil. O Imperador Dom *Pedro II* nomeou-o boticário da corte e diretor do laboratório químico. *Theodor Peckolt* pesquisou aproximadamente 6.000 plantas úteis e medicinais, analisando suas propriedades botânicas e químico-físicas. Sua contribuição para o conhecimento do valor farmacológico, químico e econômico das plantas tropicais é objeto de admiração consensual entre os pesquisadores. Sua obra principal "História das Plantas Medicinais..."²³ foi publicada no Rio de Janeiro em 1888/89 juntamente com seu filho.

Johann Friedrich Theodor Müller (1821 - 1897), também chamado abreviadamente de **Fritz Müller**, é considerado o maior pesquisador de ciências naturais da época de Dom *Pedro II*. Nasceu em Windischholzhausen, perto de Erfurt, filho de um pastor protestante. Formou-se farmacêutico e estudou adicionalmente medicina nas universidades de Berlim e Greifswald. Depois emigrou para a recém-fundada colônia de Blumenau.

Em 1857 tornou-se professor de matemática no Liceu de

Florianópolis. Fora das suas atividades docentes, dedicava-se também ao estudo de ciências naturais. Em 1864 publicou um livro de 91 páginas sobre a evolução dos crustáceos, intitulado "Für Darwin"²⁴ (Pró Darwin), que justificou sua fama no mundo científico. Seus estudos comprovavam a procedência da teoria de Darwin sobre a evolução das espécies, contribuindo para a aceitação dessa teoria na comunidade científica, num momento em que era ainda contestada pela maioria dos naturalistas.

A obra de *Fritz Müller*, por sua repercussão e originalidade, é considerada um dos grandes monumentos científicos da América do Sul. Charles Darwin disse de *Fritz Müller*, após a morte deste, ter sido ele o "príncipe dos observadores". O zoólogo alemão Ernst Haeckel o chamou de "herói da ciência".

Etnologia

A participação dos alemães na criação dos fundamentos da etnologia brasileira é eminente. Sua contribuição se sobressai desde a "A verdadeira história..." de *Hans Staden*, passando pelos registros de *Georg Markgraf* e *Wilhelm Pies* na época de *Maurício de Nassau* e pelas pesquisas dos jesuítas sobre os indígenas, até, a partir da transferência da corte portuguesa para o Brasil, os estudos lingüísticos e etnológicos de *Georg Wilhelm Freyress*, *Friedrich Sellow*, Príncipe von *Wied*, *Johann Emanuel Pohl*, e sobretudo de *Karl von Martius*. No tempo de Dom *Pedro II*, outros pesquisadores alemães trouxeram novas contribuições: *Robert Hermann Schomburgk*, *Franz Keller-Leuzinger*, *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt*, *Prinz Heinrich Wilhelm Adalbert von Preußen* e outros.



Fritz Müller

Karl von Martius foi o primeiro a pôr ordem na etnologia brasileira, ao classificar as tribos indígenas de acordo com critérios

lingüísticos. Porém, foi a obra de **Karl von den Steinen** (1855 - 1929) que criou bases seguras e duradouras para a etnologia brasileira. Ele nasceu em Mühlheim, região do Ruhr, e estudou medicina em Zurique, Bonn e Estrasburgo.

desse modo também como o "Gründer der brasilianischen Ethnographie".

Einer der letzten Forschungsreisenden alten Stils war der in Plauen, Sachsen, geborene **Eduard Friedrich Poeppig** (1798 - 1868). *Poeppig* war von 1822 bis 1824 Arzt auf Kuba und später Hauslehrer in Pennsylvania, USA. Als er zu seiner großen Südamerikareise aufbrach, hatte er sich vorher gründliche naturwissenschaftliche Kenntnisse angeeignet. 1827 begann die Reise in Chile. Nach Durchquerung von Peru kam er an den Amazonas-Strom und befuhr diesen in den Jahren 1831 bis 1832 von der Quelle bis zur Mündung. Danach kehrte er nach Deutschland zurück und wurde Professor an der Universität Leipzig. Seine botanischen und zoologischen Abhandlungen beeindruckten durch die Geschlossenheit und Eindringlichkeit seiner Schilderung.

Auf Anraten von *Alexander von Humboldt* wählte **Hermann Burmeister** (1807 - 1892) Brasilien als sein wissenschaftliches Ziel. *Burmeister* wurde in Stralsund geboren und wirkte als Professor der Zoologie an der Universität Halle. Von 1850 bis 1852 studierte er die Fauna in Rio de Janeiro und Minas Gerais. Ein Unfall veranlaßte ihn, mit der wissenschaftlichen Ausbeute seiner Reise nach Deutschland zurückzukehren. 1861 übersiedelte er nach Buenos Aires, wo er als Universitätsprofessor und Gründer des Naturgeschichtlichen Museums wirkte und ab 1870 Rektor der Universität Córdoba war. Obwohl er nur eine Reise nach Brasilien machte, gilt er als ein herausragender Forscher der brasilianischen Fauna. *Hermann Burmeister* wird in Argentinien so verehrt wie in Brasilien *Karl Friedrich Philipp von Martius*.

Der unerschöpfliche Reichtum an Heil- und Nutzpflanzen Brasiliens wurde das Lebenswerk von **Theodor Peckolt** (1822 - 1912). Gebürtig aus Pechern bei Muskau in der Niederlausitz, machte er eine Lehre als Apotheker und studierte Pharmazie an den Universitäten von Rostock und Göttingen. Auf Empfehlung von *Karl von Martius* wanderte er nach Brasilien aus. *Kaiser Peter II.* machte ihn zum Hofapotheker und Leiter des

chemischen Labors. *Theodor Peckolt* untersuchte etwa 6.000 verwertbare Heil- und Nutzpflanzen auf ihre botanischen und chemisch-physikalischen Eigenschaften. Sein Beitrag zur Bekanntmachung der pharmazeutisch-chemischen und der ökonomischen Werte der Tropenflora ist einzigartig. 1888/89 gab *Theodor Peckolt* sein Hauptwerk „História das Plantas Medicinais..."²⁵ zusammen mit seinem Sohn in Rio de Janeiro heraus.

Als großer Naturforscher zur Zeit *Peters II.* wird **Johann Friedrich Theodor Müller** (1821 - 1897), schlicht **Fritz Müller**, genannt. Er wurde in Windischholzhausen bei Erfurt als Sohn eines Pfarrers geboren. Als Apotheker vervollständigte er sein Studium an den Universitäten Berlin und Greifswald durch Medizin. Danach wanderte er in die eben gegründete brasilianische „Kolonie“ Blumenau aus.

1857 wurde er Lehrer für Mathematik am Lyzeum von Florianópolis im heutigen Bundesland Santa Catarina. Neben seiner Lehrertätigkeit widmete er sich naturwissenschaftlichen Studien. 1864 gab er unter dem Titel „Für Darwin"²⁶ eine 91 Seiten umfassende Schrift heraus, die seinen Ruhm in der wissenschaftlichen Welt begründete. Seine Entwicklungsgeschichte der Krebstiere führte ihn zur Erkenntnis der Richtigkeit der Darwin'schen Gesetze über die Entwicklung der Arten; diese Schrift trug zur Anerkennung der damals noch polemischen Abstammungslehre des Engländers bei.

Das Werk *Fritz Müllers* ist durch seine Originalität sowie durch seinen Wiederhall ein bedeutendes wissenschaftliches Monument Südamerikas. Charles Darwin nannte *Fritz Müller* nach seinem Ableben einen „Fürsten der Beobachter“ und der deutsche Zoologe Ernst Haeckel nannte ihn im Nachruf einen „Helden der Wissenschaft“.

Völkerkunde

Der Anteil Deutscher an der Schaffung der Grundlagen der brasilianischen Völkerkunde ist überragend. Von der „Wahrhaftigen Historia..."²⁷ *Hans Stadens* über die Erkenntnisse von *Georg Markgraf* und *Wilhelm Pies* unter *Moritz von Nassau* bis zu den Indianerforschungen der Jesuiten und, nach Übersiedlung des Königshauses, aufgrund



Índios Botosudos, por/Botosudo-Indianer von Maximilian Prinz von Wied-Neuwied

Depois exerceu sua profissão de psiquiatra no hospital Charité de Berlim e realizou pesquisas em outros países europeus. Em 1879 participou de uma expedição de pesquisa etnológica em várias ilhas do Pacífico e em 1882 participou de uma expedição ao Pólo Sul.

Na volta da viagem ao Pólo Sul ele desligou-se do grupo e iniciou, em 1884, uma nova expedição em companhia de seu primo, o pintor *Wilhelm von den Steinen*, e outros, de Buenos Aires, passando por Cuiabá, até as cabeceiras do Rio Batovi. Desceram todo o Rio Batovi até este desaguar no Xingu, e daí até o Amazonas. Nesta viagem cheia de perigos e privações, *Karl von den Steinen* fez os primeiros contatos com os índios Bakairis e Kustenaus. Em 1887 realizou uma segunda expedição ao Xingu. Desta vez, acompanhou-o o antropólogo e etnólogo berlinense *Paul Ehrenreich*. O roteiro era semelhante, só que desta vez o interesse da expedição girou em torno dos habitantes das adjacências do Rio Culiseu. Após retornar para a Alemanha, foi nomeado professor catedrático em Marburg. Em 1897, explorou as ilhas Marquesas no Pacífico. Depois foi nomeado professor catedrático da Universidade de Berlim e trabalhou como diretor do Departamento Americano do Museu de Etnologia de Berlim.

A obra clássica de *Karl von den Steinen* sobre "Die Bakairi-Sprache"²⁵¹ (A língua bakairi), de 1892, na qual ele faz análises comparativas para revelar as características de um idioma karaib básico, e o livro "Unter den Naturvölkern" (Entre os povos nativos) de 1887/88 são leituras indispensáveis para quem deseja estudar os índios no Brasil. *Karl von den Steinen* dividiu as tribos indígenas

em quatro grandes grupos e diversos outros menores. Os grandes eram Tupi, Gé, Karaib e Aruak, uma classificação que veio substituir a de *Karl von Martius*.

Os trabalhos do antropólogo e etnólogo *Paul Ehrenreich*²⁵⁰ (1855 - 1914), que acompanhou *Karl von den Steinen* na sua segunda viagem ao Xingu, são muito importantes também. Ele escreveu trabalhos fundamentais para a compreensão dos índios Bororó do Rio São Lourenço e de várias tribos nos rios Tocantins e Araguaia. Sua pesquisa comparativa sobre os mitos indígenas elevou as lendas dos índios à categoria de objeto digno de estudo científico.

Ciências políticas

A vida intelectual no Brasil durante o governo de Dom *Pedro II* foi influenciada essencialmente por dois alemães.

Johann Julius Gottfried Ludwig Frank (1808 - 1841), natural de Gotha, filho de pai encadernador, chegou ao Brasil em 1831. Entre 1825 e 1827 frequentara Universidade de Göttingen e posteriormente a Universidade de Berlim. Graças aos seus extraordinários conhecimentos *Julius Frank* foi nomeado, em 1834, professor na recém-fundada Faculdade de Direito de São Paulo, onde ministrava aulas de filosofia e história. Sua atitude de livre pensador era muito apreciada por seus alunos, que ele conseguiu entusiasmar pela filosofia de Immanuel Kant e Johann Gottlieb Fichte.

Como os ideais da Independência Americana e da



Faculdade de Direito de São Paulo, Largo São Francisco, 1862
Einstellung der Rechtsfakultät in São Paulo, am Largo São Francisco, 1862

der sprachlichen und ethnologischen Studien von *Georg Wilhelm Freyress*, *Friedrich Sellow*, *Prinz von Wied* sowie *Johann Emanuel Pohl* und vor allem *Karl von Martius* ist der deutsche Beitrag deutlich sichtbar. Zur Zeit *Kaiser Peter II.* lieferten weitere Deutsche neue Forschungsbeiträge: *Robert Hermann Schomburgk*, *Franz Keller-Leuzinger*, *Gustav Ludwig Wilhelm Dodt*, *Prinz Heinrich Wilhelm Adalbert von Preußen* und andere.

Karl von Martius brachte als erster Ordnung in die brasilianische Völkerkunde, indem er die Indianerstämme nach sprachlichen Kriterien einteilte. Die sicheren und dauerhaften Grundlagen zur brasilianischen Ethnologie zu legen, blieb dem Völkerkundler *Karl von den Steinen* (1855 - 1929) vorbehalten. Er wurde in Mühlheim an der Ruhr geboren und studierte Medizin in Zürich, Bonn und Straßburg; danach übte er seinen Beruf als Psychiater an der Berliner Charité aus und forschte in Anstalten anderer europäischer Länder. Um 1879 beteiligte er sich an ethnologischen Forschungen auf verschiedenen Südseeinseln; 1882 war er bei einer deutschen Südpolexpedition dabei.

Auf der Rückreise vom Südpol trennte er sich von der Expedition und unternahm 1884 mit seinem Vetter, dem Maler *Wilhelm von den Steinen*, und anderen von Buenos Aires aus eine Fahrt über Cuiabá zum Quellgebiet des Batovi-Flusses. Die Forscher folgten dem Flußlauf bis zur Mündung in den Xingú-Fluß und danach bis zum Amazonas. Auf dieser gefährvollen und entbehrungsreichen Reise schloß *Karl von den Steinen* die ersten Kontakte zu den bis dahin unbekanntesten Bakairi- und Kustenaus-Indianern. 1887 führte er eine zweite Xingú-Expedition durch. Diesmal begleitete ihn auch der Berliner Anthropologe und Ethnologe *Paul Ehrenreich*. Die Reiseroute war ähnlich; nur diesmal galt das Interesse der Expedition den Anwohnern des Culiseu-Flusses. Nach seiner zweiten Reise nach Brasilien wurde er Ordentlicher Professor in Marburg. 1897 erforschte er die Marquesas-Inseln im

Pazifik, danach war er als Professor an der Berliner Universität und als Direktor der Amerikanischen Abteilung des Berliner Völkerkundemuseums tätig.

Das klassische Werk von *Karl von den Steinen* über „Die Bakairi-Sprache“²⁵¹ (1892), in dem er Parallelen zu einer zentralen Karaib-Grundsprache zieht, und das Buch "Unter den Naturvölkern" von 1887/88 sind wichtige Grundlagen für jeden, der sich mit den Indianern Brasiliens befaßt. Seine Einteilung der Indianerstämme in mehrere kleine und die vier großen Gruppen

Tupi, Gé, Karaib und Aruak löste die von *Karl von Martius* gemachte Unterteilung ab.

Neben den Arbeiten von *Karl von den Steinen* sind die Schriften des Anthropologen und Ethnologen *Paul Ehrenreich*²⁵⁰ (1855 - 1914), der ihn auf der zweiten Xingú-Reise begleitete, wichtig. Er leistete Grundsätzliches zur Erforschung der Bororó-Indianer am São Lourenço-Fluß und verschiedener Stämme an den Flüssen Tocantins und Araguaia. Seine vergleichende Mythenforschung erhob die Sagen der Indianer auf die Ebene der Forschung.



Karl von den Steinen

Wissenschaft und Politik

Während der Regierungszeit *Kaiser Peters II.* wurde das brasilianische Geistesleben maßgeblich von zwei Deutschen beeinflusst.

1831 kam *Johann Julius Gottfried Ludwig Frank* (1808 - 1841) nach Brasilien. Er wurde 1808 als Sohn eines Gothaer Buchbindermeisters geboren. 1825 bis 1827 besuchte er die Universität Göttingen und später die Universität Berlin. Aufgrund seines außerordentlichen Wissens bekam er nach seiner Auswanderung eine Professur an der neu gegründeten Rechtsfakultät in São Paulo. Dort lehrte *Julius Frank* ab 1834 vor allem Philosophie und Geschichte. Seine freigeistige Einstellung wurde von seinen Schülern geschätzt. Er begeisterte sie für Immanuel Kant und Johann Gottlieb Fichte.

Da die Gedanken der amerikanischen Unabhängigkeit und der französischen Revolution nur langsam nach Brasilien drangen, war es nicht zu

Revolução Francesa chegavam apenas muito lentamente ao Brasil, não é de estranhar que os cursos de *Julius Frank* fossem muito procurados, pelo entusiasmo e pelo sabor de ideologia diferente com que eram ministrados. Ele foi o mentor da posição liberal da Faculdade de Direito de São Paulo.

Julius Frank fundou em São Paulo uma fraternidade de estudantes (Buscha), segundo o modelo das "Burschenschaften" alemãs. Por ser de religião mosaica, não pôde ser enterrado em cemitério cristão, por isto jaz num túmulo, no pátio da Faculdade no Largo de São Francisco, em São Paulo.

A liberdade de religião e a abolição da escravatura tornaram-se os principais temas discutidos pelas elites brasileiras na segunda metade do século 19. *Karl von Koseritz* (1834 - 1890) lutou por esses dois ideais com os meios jornalísticos de que dispunha. Natural de Dessau, filho de um oficial prussiano, *von Koseritz* chegou ao Brasil em 1850, na leva dos "Brummer". Em 1865, participou, através da sua imprensa, da mobilização para a Guerra do Paraguai. Obteve grande prestígio e influência no Rio Grande do Sul e tornou-se inspetor-geral do serviço de colonização de 1866 até 1868. Desenvolveu um ambicioso programa social baseado nas idéias de colonização de *Maurício de Nassau* e da Imperatriz *Leopoldina*.

Para *Karl von Koseritz*, o problema dos escravos era uma consequência dos latifúndios. Portanto, sua política de assentamentos visava criar colônias baseadas em pequenas propriedades rurais, com agricultores livres cultivando sua própria terra, em vez de servos e peões como "sucedâneos" dos escravos libertados. A idéia era promover uma imigração em massa, para atingir uma distribuição natural de terras, como ocorria nos Estados Unidos. Além disso, ele preconizava uma descentralização da administração pública que desse aos imigrantes oportunidades de participar do



Franz Adolf Varnhagen

destino político do país, e não apenas das questões de interesses social e econômico.

Enquanto outras religiões fossem toleradas, mas não tivessem os mesmos direitos, era ilusório pensar em imigração em massa de indivíduos de outras religiões que não a católica. Por isso, *Karl von Koseritz* lutava pela igualdade de direitos entre todas as religiões. O partido liberal que fundou no Rio Grande do Sul e do qual era considerado líder intelectual, conseguiu fazer aprovar, em 1881, uma lei instituindo eleições gerais e diretas, com direito de voto para todos e também elegibilidade irrestrita, inclusive a naturalizados e protestantes.

O rescrito de Von der Heydt, que restringia a emigração para o Brasil de todo cidadão alemão a partir de 1871, foi anulado para os Estados do Sul do Brasil graças principalmente a ações concentradas que *Karl von Koseritz* desenvolveu na Alemanha. No Brasil ele desenvolveu intensas relações públicas em prol da arte, das ciências, da literatura e educação alemãs.

O pastor dr. *Wilhelm Rotermond* (1843 - 1925) também é conhecido, como *Karl von Koseritz*, por sua luta a favor da igualdade de direitos das religiões. Os imigrantes alemães, na sua maioria evangélicos luteranos, tinham nele um líder competente, entre cujas conquistas está a reconstituição, em 1886, do Sínodo Evangélico do Rio Grande do Sul. Além disso, ele dedicou-se à formação escolar, editando para tanto livros e demais materiais didáticos e cancionários, bem como literatura com ênfase em poetas de ascendência alemã na América do Sul.

Historiografia

O historiador *Franz Adolf Varnhagen* (1816 - 1878), o *Visconde de Porto Seguro*, destacou-se na época de Dom *Pedro II* com sua obra fundamental "História geral do Brasil..."²⁷. Varnhagen é tido como o "Maior Historiador brasileiro do Século 19".

verwundern, daß *Julius Frank* durch seine begeisternden, mit weltanschaulicher Würze durchsetzten Vorlesungen die akademische Jugend hinter sich hatte. Er wurde zum Begründer der liberalen Einstellung der Rechtsfakultät in São Paulo.

Julius Frank gründete nach deutschem Vorbild auch eine Burschenschaft (Buscha) an der Universität von São Paulo. Aufgrund seines mosaikischen Glaubens konnte er auf keinem christlichen Friedhof beerdigt werden, deshalb liegt er in einem Sarkophag auf einem Innenhof der Rechtsfakultät der Universität von São Paulo am Largo São Francisco.

Neben der Religionsfreiheit wurde die Befreiung der Sklaven zum zentralen Thema der geistigen Elite Brasiliens in der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts. Für diese beiden Ziele kämpfte mit den ihm zur Verfügung stehenden journalistischen Mitteln *Karl von Koseritz* (1834 - 1890). Er war Sohn eines preußischen Majors und Postdirektors in Dessau. 1850 kam er mit den „Brummern“ nach Brasilien. 1865 rief er in seinen Medien in Rio Grande do Sul zur Teilnahme am Paraguay-Krieg auf. Er brachte es zu Ansehen und Einfluß und war von 1866 - 1868 Generalinspektor für das Siedlungswesen. *Karl von Koseritz* griff den Siedlungsgedanken von *Moritz von Nassau* und auch den *Leopoldines* auf und entwickelte ein weitgestecktes soziales Programm.

Für *Karl von Koseritz* war die Sklavenfrage eine Folge des Latifundienwesens. Seine Einwanderungs- und Siedlungspolitik zielte deshalb auf eine Durchsetzung des Landes mit kleinbäuerlichen Betrieben, Bauern als freie Herren auf eigenem Boden und nicht Knechte und Plantagenarbeiter als Ersatz der frei werdenden Sklaven. Durch eine Masseneinwanderung sollte auch eine natürliche Aufteilung des Landes, ähnlich wie in Nordamerika,

erreicht werden. Darüber hinaus strebte er eine Dezentralisierung der Landesverwaltung an, um den Neueinwanderern die Möglichkeit zu bieten, sich politisch und nicht nur sozial und wirtschaftlich an den Geschicken des Landes zu beteiligen.

Solange andere Religionen zwar geduldet, aber nicht gleichberechtigt waren, war an eine Masseneinwanderung anderer als katholischer Religionsangehöriger nicht zu denken. Deswegen kämpfte *Karl von Koseritz* für die Gleichberechtigung aller Religionen. Die von ihm gegründete liberale Partei in Rio Grande do Sul bezeichnet ihn als ihren geistigen Führer; diese Partei schaffte es 1881, ein Gesetz zu verabschieden, welches das allgemeine und direkte Wahlrecht einführt und

Eingebürgerten, auch Protestanten, die uneingeschränkte Wahlbarkeit einräumte.

Das 1871 auf das gesamte Deutsche Reich ausgedehnte Von-der-Heydtsche Reskript, welches Einschränkungen zur Auswanderung nach Brasilien machte, wurde durch *Karl von Koseritz'* unermüdliche Werbetätigkeit in Deutschland für die drei südlichen Bundesländer aufgehoben. In Brasilien führte er eine emsige Werbung für deutsche Kunst, Wissenschaft, Literatur und Bildung durch.

Zusammen mit *Karl von Koseritz*

ist Pastor *Dr. Wilhelm Rotermond* (1843 - 1925) zum Vorkämpfer für die Gleichberechtigung der Religionen geworden. Die deutschen Einwanderer, in ihrer Mehrzahl evangelisch, erhielten in ihm einen befähigten Führer, der es 1886 erreichte, die zerfallene evangelische Synode in Rio Grande do Sul wieder aufzubauen. Darüber hinaus widmete er sich der Schulausbildung, dazu verlegte er Schulbücher und weiteres Lehr- und Liedergut, einschließlich Kalender, sowie Literatur mit Schwergewicht auf deutschstämmige Dichter in Südamerika.



Karl von Koseritz

Franz Adolf Varnhagen nasceu em São João do Ipanema, perto de Sorocaba, no atual Estado de São Paulo, filho de *Friedrich Ludwig Wilhelm Varnhagen*, o construtor do primeiro alto forno brasileiro, e mãe portuguesa. Com a idade de 8 anos foi com os pais para Portugal e lá se formou oficial engenheiro. Voltou para o Brasil em 1840 e tornou-se secretário do Instituto Histórico e Geográfico. Em 1842 começou a carreira diplomática e foi enviado à Espanha e a Portugal. Posteriormente, foi ministro do Brasil no Paraguai, Venezuela, Colômbia, Chile e Equador. A partir de 1868 foi embaixador em Viena, onde veio a falecer.

Viveu a maior parte da sua vida fora do Brasil e pôde, assim, compilar dos arquivos dos países onde trabalhava toda uma série de documentos básicos para a história do Brasil. Dotado de incrível disposição para o trabalho, de grande agudeza de espírito e visão crítica e realista dos fatos históricos, dedicou-se a vida toda a pesquisar e escrever sobre a história do Brasil. O resultado dos seus estudos está condensado em sua obra prima "História Geral do Brasil", cuja primeira edição foi publicada em dois volumes, em 1857. Em 1877, foi publicada uma edição revista e aumentada. Em tempos mais recentes foi publicada uma terceira edição, pela Editora Melhoramentos, em quatro volumes, com comentários de Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia.

Outras contribuições para a historiografia brasileira foram feitas por oficiais alemães que descreveram episódios isolados da sua carreira, tais como o general *Gustav Heinrich von Braun*, o tenente-coronel *Anton Adolf Friedrich Sewelob* e outros.

Importância especial é atribuída às obras de Heinrich Handelmann (1827 - 1891) e Louis Schneider (1805 - 1878). A "História do Brasil" de Heinrich Handelmann²⁸⁰ é considerada obra-prima na historiografia brasileira em língua alemã; a obra mais importante sobre a Guerra do Paraguai até hoje é "A Guerra da Tríplice Aliança"²⁸¹ de Louis Schneider.

Música, pintura e arquitetura



Sigismund Ritter von Neukomm

O discípulo predileto de Joseph Haydn, **Sigismund Ritter von Neukomm** (1778 - 1858), natural de Salzburgo, atuara na Rússia, na Alemanha e na França, depois de haver estudado música em Viena. Quando veio para o Brasil, em 1816, já era famoso, por ter trabalhado todo o programa musical para o Congresso de Viena. Durante os anos que passou no Brasil, como representante da música erudita e professor, exerceu grande influência na vida musical daquele tempo. Seu aluno, o padre José Maurício Nunes

Garcia, compositor brasileiro mais importante do início do século 19, foi chamado "filho da música clássica alemã", na linha direta de Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn. *Von Neukomm* deixou uma vasta obra, com mais de 280 composições, 45 das quais foram escritas no Brasil. Foi precursor na utilização de "modinhas" brasileiras em obras de concerto.

Outro músico que chegou ao Brasil na comitiva da Arquiduchessa *Leopoldina* foi *Eduard Neuparth* (1784 - 1871). Nascido em Pöllnitz, na Saxônia, fora para Portugal em 1814, como maestro de uma banda militar. Dali embarcou em 1817 no navio de *Leopoldina* para o Brasil, onde, com um contrabaixo, fundou a primeira loja de artigos musicais. Com sua banda de instrumentos de sopro realizou concertos públicos e ministrou aulas de música. Retornou a Lisboa em 1821.

A primeira tentativa de compor uma ópera brasileira foi ousada em 1850 por *Adolf Maersch*, que musicou textos de um italiano para compor a ópera "Marília de Itamaracá". Apenas a abertura dessa ópera foi executada.

Muitos dos naturalistas tinham, entre seus companheiros de viagem, pintores que retratavam a natureza, a gente, as ferramentas, as armas e as

Geschichtsschreibung

Unter den Historikern Brasiliens ragt **Franz Adolf Varnhagen** (1816 - 1878), **Vicomte von Porto Seguro**, in der Zeit *Kaiser Peters II.* mit seiner grundlegenden Arbeit „História geral do Brasil ...“²⁷⁷ (Allgemeine Geschichte Brasiliens) heraus. Er gilt als „größter brasilianischer Geschichtsschreiber des 19. Jahrhunderts“.

Franz Adolf Varnhagen wurde als Sohn von *Friedrich Ludwig Wilhelm Varnhagen*, dem Gründer des ersten brasilianischen Hochofens, und einer portugiesischen Mutter in São João do Ipanema bei Sorocaba im heutigen Bundesland São Paulo geboren. Im Alter von 8 Jahren kam er mit seinen Eltern nach Portugal, dort wurde er Ingenieuroffizier. Erst 1840 kehrte er nach Brasilien zurück, wo er Sekretär des Historischen und Geographischen Instituts wurde. 1842 schlug er die diplomatische Laufbahn ein und wurde den brasilianischen Vertretungen in Spanien und Portugal zugeteilt. Später wurde er Gesandter in Paraguay, Venezuela, Kolumbien, Chile und Ecuador. Ab 1868 war er Botschafter in Wien, wo er starb.

Er lebte meistens außerhalb Brasiliens und konnte deshalb aus den Archiven der Länder, in denen er als Diplomat tätig war, alle wesentlichen Dokumente für die brasilianische Geschichtsforschung zusammentragen. Mit seinem unübertroffenen Arbeitsdrang, seinem scharfen kritischen Geist und seiner sachlich nüchternen Beurteilung der Geschehnisse leistete er sein Leben lang Forschungsarbeit über Brasilien, die sich in seinem Hauptwerk, der „Allgemeinen Geschichte Brasiliens“, niederschlägt. Er veröffentlichte es 1857 in zwei Bänden. 1877 erschien eine wesentlich überarbeitete Auflage. In neuerer Zeit wurde eine dritte, vierbändige Auflage mit Kommentaren von Capistrano de Abreu und Rodolfo Garcia vom Verlag Editora Melhoramentos herausgegeben.

Weitere Beiträge zur brasilianischen Geschichtsschreibung wurden von deutschen Offizieren geleistet, die einzelne Episoden ihrer Laufbahn beschrieben, und zwar von *General Gustav Heinrich von Braun*, *Oberstleutnant Anton Adolf Friedrich Sewelob* und anderen.

Besondere Bedeutung kommt den Werken von Heinrich Handelmann (1827 - 1891) und Louis Schneider (1805 - 1878) zu. Heinrich Handelmanns „Geschichte von Brasilien“²⁸⁰ gilt als klassisches Werk der brasilianischen Geschichtsschreibung; Louis Schneiders „Der Krieg der Tripelallianz gegen die Regierung der Republik Paraguay“ (A Guerra da Tríplice Aliança²⁸¹) ist bis auf den heutigen Tag Standardwerk über den Paraguay-Krieg.

Musik, Malerei und Baukunst

Der Lieblingsschüler von Joseph Haydn, **Sigismund Ritter von Neukomm** (1778 - 1858), gebürtiger Salzburger, wirkte nach seinem Wiener Musikstudium in Rußland, Deutschland und Frankreich. Er kam 1816 nach Brasilien, nachdem er sich bereits bei der Bearbeitung der Musik für den Wiener Kongreß einen Namen gemacht hatte. Er hat als Vertreter klassischer Musik und Musiklehrer einen großen Einfluß auf das damalige Musikleben in Brasilien ausgeübt. Sein Musterschüler, Pater José Maurício Nunes Garcia, bedeutendster brasilianischer Komponist Anfang des 19. Jahrhunderts, wurde ein „Sohn der klassischen deutschen Musik“ genannt, dessen Ahnen Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart und Joseph Haydn waren. *Von Neukomm* hinterließ ein umfangreiches musikalisches Lebenswerk mit über 280 Werken, davon hat er 45 während seiner fünfjährigen Tätigkeit in Brasilien geschrieben. Er war Bahnbrecher in der Verwendung brasilianischer „modinhas“, volkstümlicher Musikthemen, die er zu Konzertwerken verarbeitete.

Ein Musiker, der im Gefolge von Erzherzogin *Leopoldine* nach Brasilien kam, ist *Eduard Neuparth* (1784 - 1871). Er wurde in Pöllnitz in Sachsen geboren. Als Militärkapellmeister zog er 1814 nach Lissabon und 1817 auf dem Schiff *Leopoldines* nach Brasilien, wo er zusammen mit einem Landsmann die erste Musikalienhandlung gründete. Mit seinen Bläsern veranstaltete er öffentliche Konzerte und wirkte als Musiklehrer. 1821 kehrte er wieder nach Lissabon zurück.

Der erste Versuch, eine brasilianische Oper zu komponieren, wurde von *Adolf Maersch* um 1850



Biblioteca Nacional

paisagens que encontravam em suas incursões pelo interior. Como a maior parte dos viajantes pesquisadores era alemã, nada mais natural que a maioria dos pintores também fosse de origem alemã. Alguns dos naturalistas utilizaram-se eles próprios do lápis e do pincel para retratar suas impressões. *Friedrich Sellow*, nas suas viagens pelo Rio Grande do Sul e pela Cisplatina, pintou nada menos que 135 esboços; o Príncipe *von Wied* fez uns 200 desenhos. *Karl von Martius* e *Eduard Friedrich Poeppig* também deixaram farta documentação em desenhos e pinturas.

O vienense **Thomas Ender** (1793 - 1875) era irmão gêmeo do pintor vienense Johann Ender. Frequentou a Academia de Artes de Sankt Annen. Veio a integrar a comitiva da Arquiduquesa *Leopoldina* por indicação especial de Klemens Wenzel Lothar Fürst von Metternich. Trabalhou febrilmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, até que se viu obrigado a voltar para Viena, em



Biblioteca Nacional

Aquarelas de Thomas Ender do álbum "Zeichnungen von Schiffen und Figuren mit 71 Seiten", 1817

Aquarelle von Thomas Ender aus dem Album "Zeichnungen von Schiffen und Figuren mit 71 Seiten", 1817

1818, por motivos de saúde. Apesar de ter ficado pouco tempo no Brasil, realizou aqui 782 desenhos e aquarelas. Sua fama se consolidou após a publicação de suas gravuras ilustrando as narrativas de viagens de *Johann Emmanuel Pobl* e de *Karl Friedrich Philipp von Martius*.

O pintor austríaco *Franz Joseph Fröhbeck*, nascido em 1795, em Viena, foi outro que chegou ao Brasil na comitiva da Arquiduquesa *Leopoldina*. Ficou apenas meio ano aqui, mas pintou muitas aquarelas sobre a travessia do Atlântico e sobre o Rio de Janeiro, que expôs em Viena em 1829.

O prussiano *Karl Wilhelm von Thiermin* (1784 - 1852) chegou ao Rio de Janeiro em 1817 como comerciante e partiu em 1835 como cônsul geral da Prússia. Suas vistas da cidade do Rio de Janeiro foram pintadas com bom gosto e tino artístico.

Johann Moritz Rugendas (1802 - 1858), descendente de uma família de artistas de Augsburg, conseguiu captar o universo brasileiro como poucos pintores. O seu pai, Johann Lorenz Rugendas, diretor da Escola de Artes de Augsburg, e o seu bisavô, Georg Philipp Rugendas, foram famosos pintores de batalhas. *Johann Moritz Rugendas* chegou ao Brasil com *Georg Heinrich Freiberr von Langsdorff*, em 1821. Após separar-se deste, andou por Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco. Voltou à Europa em 1825 com mais de 500 desenhos. Em 1831, veio de novo para a América Latina, que percorreu do México até o Chile. Retornou em 1846 ao Brasil e ficou mais dois anos aqui. Ao voltar para a Europa levava consigo 3.339 obras.

Tanto *Alexander von Humboldt* como *Karl Friedrich Philipp von Martius* incluíram desenhos de *Rugendas* nos seus relatos de viagens. *Johann Moritz Rugendas* captou com surpreendente autenticidade o mundo latino, tão diferente do dele. A obra brasileira de *Rugendas* é tão vasta que chega a transmitir uma idéia completa da vida da época. Seus quadros, situados entre o romantismo e o realismo, transportam quem os contempla, ainda hoje, para uma sensação de fascínio e

vorgewonnen; er vertonte die Texte eines Italieners zur Oper „Marilia de Itamaracá“. Zur Aufführung kam jedoch nur die Ouvertüre.

Viele der Naturforscher hatten in ihrem Gefolge Maler, die die Natur, die Menschen, die Werkzeuge und Waffen sowie die Landschaften festhielten. Da die meisten Forschungsreisenden Deutsche waren, kam auch die Mehrzahl der Maler aus deutschen Ländern. Auch manche der Forscher selbst haben zu Stift und Pinsel gegriffen und ihre Wahrnehmungen bildlich dargestellt. *Friedrich Sellow* fertigte auf seinen Reisen in Rio Grande do Sul und Cisplatina nicht weniger als 135 Skizzen an, *Prinz von Wied* betätigte sich als erfolgreicher Zeichner und Maler und stellte über 200 Bilder her. Auch *Karl von Martius* und *Eduard Friedrich Poeppig* haben wertvolle Bilddokumente hinterlassen.

Der Wiener **Thomas Ender** (1793 - 1875) war Zwillingbrüder des bekannten Malers Johann Ender. Er besuchte die Sankt Annen-Kunstakademie. Durch die persönliche Gunst von Klemens Wenzel Lothar Fürst von Metternich konnte er im Gefolge der Erzherzogin *Leopoldine* nach Brasilien kommen. Nach emsiger Tätigkeit in Rio de Janeiro und São Paulo sah er sich aus Gesundheitsgründen bereits 1818 gezwungen, nach Wien zurückzukehren. Trotz seines kurzen Aufenthaltes in Brasilien konnte er 782 Skizzen und Aquarelle herstellen. Durch seine Illustrationen der *Reisewerke Johann Emanuel Pobl*s und *Karl Friedrich Philipp von Martius* ist er besonders bekannt geworden.

Der österreichische Maler *Franz Joseph Fröhbeck*, geboren 1795 in Wien, kam ebenfalls im Gefolge der Erzherzogin *Leopoldine*. Er blieb nur ein halbes Jahr im Lande, fertigte aber zahlreichen Aquarelle von der Überfahrt und seinen Eindrücken in Rio de Janeiro an, die er 1829 in Wien ausstellte.

Der preußische Hugenotte *Karl Wilhelm von Thiermin* (1784 - 1852), der 1817 als Kaufmann nach Rio de Janeiro kam, verließ die Stadt wieder 1835 als Generalkonsul von Preußen. Seine Ansichten der Stadt Rio de Janeiro sind mit Geschmack und künstlerischem Verständnis ausgeführt.



Biblioteca Nacional

Johann Moritz Rugendas, "Cascatinha da Tijuca, Rio de Janeiro", 1822

Johann Moritz Rugendas, "Kleiner Wasserfall von Tijuca, Rio de Janeiro," 1822

Johann Moritz Rugendas (1802 - 1858), der Sproß einer Augsburger Künstlerfamilie, verstand es wie kaum ein anderer Maler, die brasilianische Welt einzufangen. Sein Vater Johann Lorenz Rugendas, Leiter der Augsburger Kunstschule, und sein Urgroßvater Georg Philipp Rugendas waren berühmte Schlachtenmaler. Er kam mit *Georg Heinrich Freiberr von Langsdorff* 1821 nach Brasilien. Nachdem er sich von ihm getrennt hatte, bereiste er Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia und Pernambuco. Er kehrte 1825 mit über 500 Zeichnungen nach Europa zurück. 1831 reiste er wieder nach Lateinamerika, das er von Mexiko bis Chile durchquerte. 1846 kam er noch einmal auf zwei Jahre nach Brasilien. Mit 3.339 Werken konnte er schließlich die Heimreise antreten.

Sowohl *Alexander von Humboldt* als auch *Karl Friedrich Philipp von Martius* haben Zeichnungen von

admiração. Sua obra principal é "Malerische Reise in Brasilien"³⁰⁰ (Viagem pitoresca através do Brasil).

Mestre de pintura no Colégio Imperial e especialista em heráldica, *Karl Robert Freiherr von Planitz* (1808 - 1841) foi também um exímio pintor de paisagens. Foi nomeado "escrivão dos brasões da nobreza e fidalguia do Império". Pintou o Mosteiro de São Bento e fez lindas gravuras do Rio de Janeiro e seus arredores, por volta de 1840.

Karl Ernst Papf (1833 - 1910), natural de Freiberg, Saxônia, recebeu sua formação artística na Academia de Artes de Dresden. Foi amigo do Imperador Dom Pedro II. Viveu, a partir de 1867, sucessivamente no Recife, Bahia e Rio de Janeiro. Deixou inúmeros retratos de contemporâneos, como do Imperador, da Princesa Isabel, do seu marido *Gaston d'Orleans*, o Conde d'Eu.

Outro retratista foi o austríaco *Ferdinand Krumboltz* (1810 - 1878). Estudou a arte da pintura na Academia de Viena e, posteriormente, em Roma e Paris. De 1848 a 1856, permaneceu no Rio de Janeiro, onde possuía um ateliê. Durante este período, produziu mais de 100 retratos de personalidades da corte e da sociedade. O retrato de Dom Pedro II em uniforme da marinha tem extraordinária semelhança com o Imperador.

Heinrich Fleituss (1823 - 1882) veio para o Brasil em 1858 por sugestão de *Karl Friedrich Philipp von Martius*. Fundou no Rio de Janeiro o Instituto Artístico, onde ministrava aulas de litografia, pintura e xilogravura, até então desconhecida no país. *August Off* (1838 - 1883), natural de Berlim, veio em 1870 para o Brasil. Foi grande sua influência como pintor de retratos e professor.

O pintor alemão que exerceu maior influência entre os artistas brasileiros na época do Império foi provavelmente *Johann Georg Grimm* (1846 - 1887). Natural de Kempten, no Allgäu, estudou na Academia de Arte de Berlim e chegou em 1864 ao Brasil, onde fez a primeira apresentação pública de seus quadros em 1882.

A mostra, abarcando 128 quadros, desenhos e esboços, causou impressão tão positiva que ele foi imediatamente contratado como professor da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Ali, passou a ministrar suas aulas ao ar livre, nas matas e serras do Rio de Janeiro. Consagrou-se historicamente como reformador da pintura paisagista. Seu aluno Antônio Parreiras celebrou-se como pintor brasileiro.

Ferdinand Friedrich August Pettrich (1798 - 1872), um escultor natural de Dresden, foi o criador das primeiras estátuas de mármore do Brasil. "Imortalizou" inúmeras personalidades da época em estátuas que hoje podem ser admiradas no Museu Imperial de Petrópolis e em outros lugares.

O versátil empresário, perito em transportes e arquiteto *Daniel Peter Müller* construiu no início do século 19, em São Paulo, grande número de edificações públicas, das quais se destacam a antiga ponte do Carmo e a pirâmide do Largo da Memória.

A influência dos arquitetos alemães fez-se sentir também na arquitetura das colônias alemãs. A tradicional casa enxaimel alemã, em alvenaria e com madeiramento exposto, foi adaptada às condições climáticas do Brasil, ganhando uma varanda. Assim, as cidades fundadas por alemães, como Blumenau, apresentam características bem diferentes das cidades fundadas por portugueses.

O início da arquitetura alemã no Brasil é assinalado pela construção de grande número de igrejas. Em São Paulo os beneditinos alemães de Beuron, em Sigmaringen, construíram o Convento de São Bento de acordo com projeto do arquiteto *Richard Berndt*, de Munique; 1913 a maior catedral gótica da época foi construída segundo projeto de *Maximilian Emil Hehl*. *Clemens Holzmeister*, natural de Viena, erigiu em Belo Horizonte a que foi, na época, a maior catedral do mundo, com 150 metros de altura, excedendo inclusive a Catedral de São Pedro, em Roma. A nave central, com 70 metros de diâmetro, oferece lugar para dez mil fiéis.

Rugendas in ihren Reisebeschreibungen. *Johann Moritz Rugendas* erfaßte mit erstaunlicher Lebensnähe die für ihn fremde Welt Lateinamerikas. *Rugendas* Brasilienwerk ist von einer derartigen Reichhaltigkeit, daß es ein geschlossenes Bild der damaligen Verhältnisse vermittelt. Seine Bilder sind zwischen Romantik und Realismus anzusiedeln und versetzen noch heute den Betrachter in Erstaunen und Bewunderung. Sein Hauptwerk ist die „Malerische Reise in Brasilien“³⁰⁰.

Ein vortrefflicher Landschaftsmaler war *Karl Robert Freiherr von Planitz* (1808 - 1841), Lehrer am Kaiserlichen Gymnasium und Spezialist in Heraldik. Er wurde zum Wappen-Hofmaler ernannt. Daneben schuf er Gemälde des Klosters São Bento und machte einige Zeichnungen von Rio de Janeiro um 1840.

Ein Freund Kaiser Peter II. war der aus Freiberg in Sachsen stammende Porträtmaler *Karl Ernst Papf* (1833 - 1910), der seine Ausbildung an der Dresdener Kunstakademie erhielt. Er lebte ab 1867 in Recife, Bahia und Rio de Janeiro. Dieser Maler hinterließ zahlreiche Gemälde von Zeitgenossen, wie das des Kaisers, der Kronprinzessin Isabel und ihres Mannes *Gaston von Orleans*, Graf von Eu.

Ein weiterer Porträtmaler war der Österreicher *Ferdinand Krumboltz* (1810 - 1878). Er hatte an der Wiener Akademie und dann in Rom und Paris die Malkunst gelernt. Von 1848 bis 1856 weilte er in Rio de Janeiro, wo er ein Atelier besaß. Während dieser Zeit stellte er mehr als 100 Bildnisse von Persönlichkeiten des Hofes und der Gesellschaft her. Vor allem das Gemälde *Peters II.* in Marineuniform soll dem Kaiser außerordentlich ähnlich sehen.

Heinrich Fleituss (1823 - 1882) aus Köln reiste schon 1858 auf Veranlassung von *Karl Friedrich Philipp von Martius* nach Brasilien. Er gründete ein Künstlerinstitut in Rio de Janeiro, wo er Lithographie, Malerei und die damals hier noch unbekannteste Holzschnittkunst lehrte. *August Off* (1838 - 1883), gebürtiger Berliner, kam 1870 nach Brasilien. Sein Einfluß als Porträtmaler und -lehrer ist bedeutend.

Am nachhaltigsten hat wohl *Johann Georg Grimm*

(1846 - 1887) in der Kaiserzeit hochbegabte brasilianische Künstler beeinflusst. Er stammte aus Kempten im Allgäu. Sein Studium absolvierte er an der Berliner Kunstakademie. 1864 kam er nach Brasilien und trat 1882 zum ersten Mal mit seinen Werken an die Öffentlichkeit. Seine 128 Bilder erregten solches Aufsehen, daß er sofort als Lehrer der Kunstakademie verpflichtet wurde. Er unterrichtete in freier Natur. Als Erneuerer der Landschaftsmalerei ist er in die Geschichte der brasilianischen Malerei eingegangen. Sein Schüler Antônio Parreiras wurde einer der hervorragendsten Maler Brasiliens.

Ferdinand Friedrich August Pettrich (1798 - 1872) war ein Dresdener Bildhauer, der die ersten Marmorstatuen in Brasilien herstellte. Er schuf Statuen von Persönlichkeiten seiner Zeit, die heute im Kaiserlichen Museum in Petrópolis und an anderen Orten stehen.

Der vielseitige Unternehmer, Verkehrsfachmann und Baumeister *Daniel Peter Müller* errichtete zu Beginn des 19. Jahrhunderts in São Paulo viele öffentliche Bauten; dazu zählen zum Beispiel die alte Carmo-Brücke und die Pyramide auf dem Largo da Memória.

Der Einfluß deutscher Baumeister machte sich auch in der Architektur der deutschen „Kolonien“ beziehungsweise Siedlungen bemerkbar. Das deutsche Stein- und Fachwerkhaus wurde den klimatischen Verhältnissen angepaßt und bekam eine Veranda. So zeigen „deutsche“ Städte wie Blumenau einen ganz anderen Stil als die portugiesischen.

Den Anfang der deutschen Architektur in Brasilien bildeten zahlreiche Kirchenbauten. In São Paulo schufen die deutschen Benediktiner aus Beuron in Sigmaringen nach den Plänen des Münchener *Richard Berndt* das Kloster São Bento; 1913 entstand die damals größte gotische Kathedrale nach dem Entwurf von *Maximilian Emil Hehl*. Der Wiener *Clemens Holzmeister* errichtete in Belo Horizonte den seinerzeit größten Dom der Welt, der mit seinen 150 m Höhe den Sankt Peter-Dom in Rom überragt. Das Kirchenschiff mit seinen 70 m Durchmesser faßt 10.000 Gläubige.

Brasil de 1889 até 2000

A República federal

O Imperador Dom *Pedro II* foi deposto por uma revolta militar, em 15 de novembro de 1889. Ele, que durante todo o seu governo agira consciente de que estava promovendo a jovem Nação no plano cultural e econômico, curvou-se à vontade de uma minoria da sociedade e partiu com sua família para o exílio em Paris, onde veio a falecer em fins de 1891, sem grandes luxos.

Havia relativamente poucos republicanos no país. O partido republicano fora fundado somente em 1870. A maioria dos alemães era favorável ao "seu" Imperador. Mas havia exceções, já que o programa republicano atendia às aspirações políticas dos alemães. Vibrantes precursores da República foram o advogado rio-grandense *Hermann Hasslocher* e *Raulino Julius Adolf Horn*, de Santa Catarina.

O brasão da recém-proclamada República foi idealizado pelo engenheiro alemão *Arthur Sauer* (nascido em 1840). Logo após a proclamação da República, *Sauer*, que era gerente da Editora *Lämmert*, no Rio de Janeiro, apresentou um esboço de brasão ao marechal Manoel Deodoro da Fonseca, seu amigo e primeiro presidente do Brasil. O projeto foi aprovado sem nenhuma alteração e sancionado por lei, em 1889.

Quarto período de imigração, 1889 - 1914

Com a proclamação da República, as leis sobre imigração não tardaram a ser modificadas. Os imigrantes deixaram de receber uma quantia de dinheiro para imigrar. Passaram a receber apenas algumas ferramentas, roupas e alimentos por oito dias. O transporte do porto para a colônia

corria por conta do governo. Ali, os colonos podiam comprar terras a preços baixos.

Nestes anos até a Primeira Guerra Mundial chegaram cerca de 356.500 imigrantes ao Brasil, mas somente 15% eram alemães.

Embora fossem poucos alemães, numericamente, nestes 25 anos foram fundadas 71 colônias alemãs, tais como Ijuí, Nova Württemberg (hoje Panambi), General Osório (hoje Ibirubá), Quinze de Novembro e Erechim, todas no Rio Grande do Sul.

Nova Württemberg (hoje Panambi) foi fundada em 1899 pela empresa *Hermann Meyer & Cia.*, de propriedade do editor e etnólogo alemão *Hermann Meyer* (1871 - 1932), com colonizadores suábios que não tiveram medo de empreender a longa marcha para oeste, para colonizar os planaltos ao longo do Rio Ijuí, no Rio Grande do Sul. Para diretor desta colônia foi nomeado o pastor evangélico *Hermann Faulhaber* (1877 - 1926), natural de Triensbach, Württemberg, que elevou o povoado à condição de colônia modelo em tempo recorde. Foram fundadas

Novo da imigração

escolas, igrejas e associações. Em 1927 a cidadezinha já contava com cerca de 14.000 habitantes. Em 2000 Panambi tem 32.000 habitantes e possui uma florescente indústria metalúrgica e de produtos eletroeletrônicos.

Organização da República

A República federal trouxe aos cidadãos de origem alemã a realização de suas aspirações: naturalização em massa, descentralização da administração, liberdade de religião e de consciência, entre outros.



Bilhete de viagem da família Müller, que emigrou para o Brasil em 1909

Schiffspassage der Familie Müller, die 1909 nach Brasilien auswanderte

Brasilien von 1889 bis 2000

Die brasilianische Bundesrepublik

Am 15. November 1889 fand ein Militärputsch statt, durch den der Kaiser abgesetzt wurde. *Kaiser Peter II.*, zeitlebens seiner Position als Förderer einer kulturell und wirtschaftlich aufstrebenden brasilianischen Nation bewußt, beugte sich dem Willen einer Minderheit im Volk und ging mit seiner Familie in die Verbannung nach Paris, wo er bald, Ende 1891, in einfachen Verhältnissen starb.

Es gab relativ wenig Republikaner im Lande, die Republikanische Partei wurde erst 1870 gegründet. Die Deutschen standen mehrheitlich hinter „ihrem“ Kaiser. Es gab aber Ausnahmen, weil das republikanische Programm die politischen Wünsche der Deutschen eigentlich erfüllte. Begeisterte Vorkämpfer der Republik waren Rechtsanwalt *Hermann Hasslocher* in Rio Grande do Sul und *Raulino Julius Adolf Horn* in Santa Catarina.

Das Wappen der neuen brasilianischen Republik wurde von dem deutschen Ingenieur *Arthur Sauer* (geboren 1840) geschaffen. Er war leitender Angestellter der Verlagsbuchhandlung *Lämmert* in Rio de Janeiro und legte seinem Freund, dem Marschall Manoel Deodoro da Fonseca, der erster Präsident Brasiliens wurde, gleich nach dem Abdanken des Kaisers den Entwurf eines Staatswappens vor; das Wappen wurde 1889 ohne Abänderung gebilligt und gesetzlich bestätigt.

Vierte Einwanderungswelle 1889 - 1914

Gleich nach Ausrufen der Republik wurden die Gesetze der „Kopfgeldimmigration“ aufgehoben. Die Einwanderer bekamen nicht mehr eine Geldsumme als Vergütung für die Immigration, sondern es wurden ihnen lediglich Werkzeuge ausgehändigt, und sie erhielten Wäsche und Nahrungsmittel für acht Tage. Der Transport bis zur „Kolonie“ wurde von der Regierung übernommen. Die Einwanderer konnten dann dort zu billigen Preisen Land kaufen.

In diesen Jahren bis zum Ersten Weltkrieg kamen ca. 356.500 Einwanderer ins Land, aber nur 15% davon waren Deutsche.

Trotz der geringen Anzahl Deutscher wurden in diesen 25 Jahren 71 deutsche „Kolonien“ gegründet, unter anderen Ijuí, Neu-Württemberg (heute Panambi), General Osório (heute Ibirubá), Quinze de Novembro und Erechim, alle in Rio Grande do Sul.

Neu-Württemberg (heute Panambi) wurde 1899 von der Firma *Hermann Meyer & Cia* des deutschen Verlegers und Völkerkundlers *Hermann Meyer* (1871 - 1932) mit schwäbischen Kolonisten gegründet, die den Marsch nach Westen in Rio Grande do Sul nicht scheuten und das Hochland am Ijuí-Fluß besiedelten. In der „Kolonie“ wurde der evangelische Pastor *Hermann Faulhaber* (1877 - 1926) aus Triensbach in Württemberg als Kolonialdirektor eingesetzt, der daraus in kürzester Zeit eine „Musterkolonie“ machte. *Hermann Faulhaber* baute speziell das Schul-, Kirchen- und Vereinswesen so aus, daß die Siedlung bereits 1927 etwa 14.000 Einwohner hatte. Im Jahre 2000 hat Panambi bereits ca. 32.000 Einwohner und besitzt eine blühende metallverarbeitende und elektro-elektronische Industrie.

Aufbau der Republik

Die Bundesrepublik Brasilien brachte auch den Staatsbürgern deutscher Herkunft die Erfüllung ihrer Wünsche: die Masseneinbürgerung, die Dezentralisierung der Verwaltung, die Religions- und Gewissensfreiheit usw.

In den brasilianischen Verwaltungen, in den Parteien und beim Militär wirkten Deutsche beziehungsweise Deutschstämmige mit. Erster Marineminister von Präsident Manoel Deodoro da Fonseca war zum Beispiel Admiral *Eduardo Wandenkolk* (1889 - 1891). Finanzminister bei Präsident Affonso Augusto Moreira Penna war von 1906 bis

Muitos alemães ou seus descendentes participaram da administração pública, dos partidos políticos e das forças armadas brasileiras. Por exemplo, o primeiro ministro da Marinha do presidente Manoel Deodoro da Fonseca foi o almirante *Eduardo Wandenkolk* (1889 - 1891). Ministro da Fazenda do presidente Afonso Augusto Moreira Penna, no período de 1906 a 1909, foi *David Moretzsohn Campista*. Centenas de prefeitos eram descendentes de alemães.

Santa Catarina cresceu e se tornou um Estado importante graças a muitos alemães. *Raulino Julius Adolfo Horn*, *Viktor Konder*, *Lauro Severiano Müller* e *Phillipp Schmidt* são nomes consagrados na história de Santa Catarina.

Lauro Severiano Müller (1863 - 1926) é considerado um dos maiores estadistas da época republicana. Nasceu em Itajaí e frequentou uma escola alemã do lugar, posteriormente o ginásio em Niterói e a Academia Militar do Rio de Janeiro, na qual tornou-se professor de matemática. Com 26 anos de idade, foi governador de Santa Catarina. Mais tarde, foi eleito deputado e senador do Congresso Nacional.

Lauro Severiano Müller ganhou projeção nacional como primeiro ministro de Transportes do Brasil (1902 - 1906), no governo do presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves, e mais ainda como ministro do Exterior nos governos de Hermes Rodrigues da Fonseca e de Wenceslau Braz Pereira Gomes (1912 - 1917). Quando foi ministro de Transportes, aumentou a rede ferroviária para 17.000 km, portos foram ampliados e o transporte do subúrbio do Rio de Janeiro foi duplicado. Seu maior mérito foi de ter transformado a cidade do Rio de Janeiro, que desde o Rei Dom João VI, portanto durante todo um século, não fora objeto de alterações na sua estrutura, em "cidade maravilhosa". Planejou a monumental Avenida Rio Branco e ampliou o porto do Rio de Janeiro para torná-lo o maior porto da América Latina. Com sua contribuição o Rio de Janeiro se transformou num fim para o turismo nos trópicos.

Como ministro do Exterior, teve a habilidade de deslocar o eixo da política externa sul-americana, que sob o seu antecessor José Maria da Silva Paranhos, o Barão do



Avenida Central, Rio de Janeiro, ca. 1910, em foto de Marc Ferrez
Zentrale Hauptstraße von Rio de Janeiro um 1910, Foto von Marc Ferrez.

Rio Branco, era excessivamente centrada na direção Portugal-Espanha, para uma maior cooperação entre os países do Cone Sul. Conseguiu superar a desconfiança de argentinos e chilenos e fundou o pacto ABC, pelo qual a Argentina, o Brasil e o Chile se comprometiam a agir consensualmente nas questões internacionais.

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, *Lauro Severiano Müller* viu-se colocado entre políticos influenciados pelos franceses, por um lado, e políticos influenciados pelos norte-americanos, por outro lado. Assim, não conseguiu evitar a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, em 1917. Seu sucessor denunciou o pacto ABC e *Lauro Müller* retirou-se para a vida privada.

Viktor Konder (1886 - 1941), natural de Itajaí, Santa Catarina, foi ministro de Transportes de 1926 a 1930, durante o governo de Washington Luiz Pereira de Sousa, e deu continuidade ao trabalho de *Lauro Severiano Müller*. Ampliou muitas vias existentes, como as estradas Rio de Janeiro - Petrópolis e Rio de Janeiro - São Paulo, transformando-as em modernas rodovias, e estimulou, em 1927, o primeiro vôo de passageiros no Brasil.

O primeiro ministro do Trabalho do Brasil foi nomeado por Getúlio Dornelles Vargas em 1930. Foi ele *Lindolf Leopold Koller-Boeckel* (1891 - 1942), nascido em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, descendente de alemães, que posteriormente mudou seu nome para *Lindolfo Leopoldo*

1909 *David Moretzsohn Campista*. Die Anzahl deutschstämmiger Bürgermeister ging in die Hunderte.

Santa Catarina wurde Dank zahlreicher Deutscher zu einem einflussreichen Bundesland. Namen wie *Raulino Julius Adolfo Horn*, *Viktor Konder*, *Lauro Severiano Müller* und *Phillipp Schmidt* sind in der Geschichte Santa Catarinas lebendig geblieben.

Lauro Severiano Müller (1863 - 1926) gilt als einer der bedeutendsten Staatsmänner der republikanischen Zeit. Er wurde in Itajaí geboren und besuchte dort die deutsche Schule, später das Gymnasium in Niterói sowie die Militärakademie in Rio de Janeiro, an der er Professor für Mathematik wurde. Mit 26 Jahren wurde er Gouverneur von Santa Catarina. Er wurde später zum Abgeordneten und zum Senator des Bundeskongresses gewählt.

Seine besonderen Verdienste um Brasilien erwarb sich *Lauro Severiano Müller* als erster Verkehrsminister Brasiliens von 1902 bis 1906 unter Präsident Francisco de Paula Rodrigues Alves und noch mehr als Außenminister von 1912 bis 1917 unter Hermes Rodrigues da Fonseca und Wenceslau Braz Pereira Gomes. Während er Verkehrsminister war, erweiterte er das Eisenbahnnetz auf 17.000 km, Häfen wurden ausgebaut und die Träger des Vorortsverkehrs von Rio de Janeiro verdoppelt. Das Glanzstück seines Wirkens war die Verwandlung Rio de Janeiro von einer Stadt, die sich seit König Johann VI. während eines Jahrhunderts in seiner Struktur nicht viel verändert hatte, in das, was heute die "Wunderbare Stadt" (Cidade maravilhosa) genannt wird. Er plante die Avenida Rio Branco als Prachtstraße und baute den Hafen Rio de Janeiro zum größten lateinamerikanischen Hafen aus. Durch seinen Beitrag wurde Rio de Janeiro zum Magnet für den Tropentourismus.

Als Außenminister verstand es *Lauro Severiano Müller*, die bisherige spanisch/portugiesisch-lastige Außenpolitik seines Vorgängers José Maria da Silva Paranhos, Baron von Rio Branco, in den südamerikanischen Raum zu verlagern. Er

wandelte das Mißtrauen der Argentinier und Chilenen und gründete den ABC-Bund, der Argentinien, Brasilien und Chile verpflichtete, in internationalen Fragen nur bei gegenseitigem Einverständnis vorzugehen.

Durch den Ersten Weltkrieg bedingt, war *Lauro Müller* auf der einen Seite französisch ausgerichteten Politikern ausgesetzt, auf der anderen Seite waren Politiker nordamerikanisch beeinflusst. So konnte er nicht verhindern, daß Brasilien 1917 Deutschland den Krieg erklärte, sein Nachfolger kündigte den ABC-Bund. *Lauro Müller* zog sich ins Privatleben zurück. *Viktor Konder* (1886 - 1941) aus Itajaí in Santa Catarina wurde Bundesverkehrsminister von 1926 bis 1930 unter Präsident Washington Luiz Pereira de Sousa und führte das Werk *Lauro Severiano Müllers* fort. Er baute viele bestehende Verkehrswege, wie die zwischen Rio de Janeiro - Petrópolis und Rio de



Lauro Severiano Müller

Janeiro - São Paulo, zu modernen Autostraßen aus und veranlaßte 1927 den ersten Passagierflug in Brasilien.

Den ersten Arbeitsminister bestellte Präsident Getúlio Dornelles Vargas 1930, es war der deutschstämmigen *Lindolf Leopold Koller-Boeckel* (später: *Lindolfo Leopoldo Boeckel Collor*, 1891 - 1942), der sich nach seinem Stiefvater Koller (Collor) nannte und aus São Leopoldo in Rio Grande do Sul stammte. Er war bis 1932 Bundesminister der Arbeit. Unter seiner Amtszeit entstand die brasilianische Sozialgesetzgebung. In derselben Regierung war Admiral *Conrado Heck* (1930/31) Marineminister.

Die Hauptstadt Brasília wurde zur Erschließung des Landesinnern von Präsident *Juscelino Kubitschek de Oliveira*, dem Nachkommen eines deutschen Einwanderers aus Böhmen, gebaut und 1960 eingeweiht. Der Gedanke einer Erschließung des Landesinnern wurde bereits 1821 von *Johann Karl August von Oeynhausen*, dem *Markgrafen von Arucati*, vertreten. Die ideale Lage einer Hauptstadt Brasiliens wurde vom Historiker *Franz Adolf Varnhagen*, dem *Vicomte von Porto Seguro*, und anderen

Boekel Collor, tendo adotado o nome *Köller (Collor)* do seu padrasto. Foi ministro do Trabalho até 1932. Surgiram durante sua gestão as leis trabalhistas no Brasil. Nesse mesmo governo, o almirante *Courado Heck* (1930/31) era o Ministro da Marinha.

A capital Brasília foi construída para fomentar o desenvolvimento do interior do Brasil e inaugurada em 1960 pelo presidente **Juscelino Kubitschek de Oliveira**, cujos antepassados emigraram da Boêmia, uma região de língua alemã. O desenvolvimento do interior do Brasil foi preconizado por *Johann Karl August von Oeynhausen*, *Marquês de Acarati*, já em 1821. O historiador *Franz Adolf Varnhagen*, *Visconde de Porto Seguro*, e outros propuseram uma localização ideal para a capital do Brasil. A localização sugerida era justamente o Planalto Central, onde hoje fica Brasília. Já na Constituição de 1891 foi incluída a idéia por *Lauro Severiano Müller*. Em 1964, a nova capital teve 240.000 habitantes. No ano 2000 Brasília conta com cerca de 3 milhões de habitantes, incluídos os das cidades satélites.

Quinto período de imigração, 1919 - 1939

Durante o período entre as guerras mundiais, a corrente imigratória se deslocou dos grupos para a imigração espontânea, individual. Em 1924, as companhias marítimas com permissão de transportar imigrantes foram obrigadas a se registrar. Todos os passageiros de segunda e terceira classes eram considerados imigrantes. Em 1934 foi introduzido um sistema de contingentes de imigração, semelhante ao norte-americano. Enquanto nos anos vinte foram principalmente as vítimas em consequência da guerra que chegavam da Alemanha, nos anos 30 foram, antes de tudo, os perseguidos e adversários da ditadura alemã.

Durante esse período, 18.000 alemães e austríacos emigraram para o Rio Grande do Sul. Em 1915 foi fundada Santa Rosa, que serviu de centro para a fundação de outras doze colônias que surgiram nessa região até 1933.

A maior colônia austríaca em Santa Catarina foi fundada por *Andreas Thaler* (1883 - 1939):

Dreizehnlinden (Treze Tílias). Quando foi ministro da Agricultura da Áustria, *Thaler* formou um grupo de 800 agricultores tirolezes empobrecidos e ofereceu-lhes uma nova pátria no Brasil.

No norte do Paraná, a companhia inglesa *Paraná Plantation Ltd.*, de Londres, que já havia fundado Londrina, vendeu parte das suas extensas terras à *Sociedade Alemã de Estudos Econômicos no Ultramar*, dirigida por *Oswald Nixdorf*. Nas terras recém-adquiridas foi fundada, em 1932, Rolândia, em homenagem a Rolando de Bremen, perto de onde (Bremerhaven) nascera um dos imigrantes, *Erich Koch-Weser* (1875 - 1944), que foi por duas vezes ministro da Alemanha (ministro do Interior em 1919/21 e ministro da Justiça em 1928/29).

Também em Belo Horizonte, fundada em 1897 como nova capital do Estado de Minas Gerais, em substituição a Ouro Preto, formaram-se núcleos de imigrantes alemães.

Mas o poder de atração mais forte foi exercido pela cidade de São Paulo, que é tida hoje como a maior cidade industrial alemã do mundo.

Desenvolvimento econômico

Entre 1889 e os anos 70 do século 20 o Brasil atravessou importantes processos de expansão da agricultura, indústria, comércio, serviços e da infra-estrutura.

Paul Schönewald (1868 - 1940), natural de Schönebeck, às margens do rio Elba, e fundador da Companhia Hortícola no Rio Grande do Sul, pode ser considerado um pioneiro da agricultura rio-grandense. Sua empresa se dedicava à adaptação de espécies até então desconhecidas de hortifrutíferos europeus, norte-americanos e japoneses ao clima brasileiro.

O alemão *Oskar Lüwen* conseguiu, por volta da virada do século, após anos de experimentos, adaptar variedades de uva de alta qualidade às condições climáticas e de solo existentes no Rio Grande do Sul. É considerado pai da viticultura brasileira. Já em 1910 o alemão *Karl Dreber* (Filho) cultivava uvas brancas em Bento Gonçalves e produzia com elas grandes quantidades de vinho.

No Estado de São Paulo, a empresa *Dierberger*

vorgeschlagen. Sie sollte auf der Planalto Central-Hochebene sein, da, wo heute Brasília auch steht. *Lauro Severiano Müller* brachte den Gedanken schon 1891 in die Verfassung. 1964 hatte die neue Hauptstadt 240.000 Einwohner. Im Jahre 2000 ist Brasília auch das Zentrum einer Gruppe von Trabantenstädten, insgesamt haben diese Städte über 3.000.000 Einwohner.

Fünfte Einwanderungswelle 1919 - 1939

In der Zwischenkriegszeit wurde die Einwanderung in Gruppen durch spontane individuelle Einwanderung ersetzt. Die Schifffahrtlinien, denen der Einwanderer-Transport erlaubt war, mußten sich 1924 registrieren lassen. Alle Passagiere zweiter und dritter Klasse der erfaßten Schiffe galten als Einwanderer. 1934 wurde ein Quotensystem für Einwanderer, ähnlich dem Nordamerikas, eingeführt. Während in den 20er Jahren hauptsächlich Kriegsgeschädigte aus deutschen Ländern kamen, waren es in den 30er Jahren vor allem Verfolgte und Gegner der deutschen Diktatur.

In diesen Jahren wanderten in Rio Grande do Sul 18.000 Deutsche und Österreicher ein. Santa Rosa wurde 1915 gegründet und bildete das Zentrum für weitere zwölf andere Siedlungen, die sich bis 1933 dort bildeten.

In Santa Catarina wurde von *Andreas Thaler* (1883 - 1939) die größte „Kolonie“ Österreichs gegründet: Dreizehnlinden (Treze Tílias). Als Landwirtschaftsminister in Österreich nahm er sich 800 verarmter Tiroler Bauern an und verschaffte ihnen in Brasilien eine neue Heimat.

Im Norden von Paraná verkaufte die dort tätige *Paraná Plantation Ltd.* aus London, die vorher schon Londrina gegründet hatte, unter dem Kolonialdirektor *Oswald Nixdorf* einen Teil ihres umfangreichen Landbesitzes an die deutsche *Sociedade para Estudos Econômicos no Ultramar*. Auf dem neu erworbenen Gebiet entstand 1932 Rolândia, benannt nach dem Roland von

Bremen, in dessen Nähe (Bremerhaven) der zweimalige Reichsminister (Innenminister 1919/21, Justizminister 1928/29) und einer der Auswanderer *Erich Koch-Weser* (1875 - 1944) geboren wurde.

Auch in Belo Horizonte, der 1897 gegründeten neuen Hauptstadt (nach Ouro Preto) von Minas Gerais, bildete sich eine größere deutsche Einwanderergemeinde.

Die größte Anziehungskraft aber entwickelte die Stadt São Paulo selbst. Sie gilt heute als die größte deutsche Industriestadt der Welt.

Wirtschaftliche Entwicklung

Von 1889 bis in die 70er Jahre des 20. Jahrhunderts wurden in Brasilien Landwirtschaft und Industrie, Handel und Dienstleistungen sowie die Infrastruktur auf- und ausgebaut.

Ein landwirtschaftlicher Vorkämpfer war *Paul Schönewald* (1868 - 1940) aus Schönebeck an der Elbe, der in Rio Grande do Sul die Gartenbau-Gesellschaft (Companhia Hortícola) gründete, die sich mit der Anpassung bisher unbekannter Gemüse- und Obstsorten aus Europa, Nordamerika und Japan an das brasilianische Klima befaßte.

Dem Deutschen *Oskar Lüwen* gelang es nach langjährigen Versuchen, um die Jahrhundertwende hochwertige Rebsorten an die Klima- und Bodenverhältnisse Rio Grande do Sul anzupassen. Er wurde zum Begründer des brasilianischen Weinbaus. Bereits 1910 pflanzte der Deutsche

Karl Dreber (Sohn) in Bento Gonçalves weiße Trauben und stellte daraus Wein in größeren Mengen her.

In São Paulo förderte die Firma *Dierberger Agrícola*, die 1893 von *Johann Dierberger* in Limeira gegründet wurde, die Kaffeewirtschaft. Sie hatte seinerzeit die größte Kaffeebaumschule der Welt.

Bruno Born hat Tümg aus der Mandschurei eingeführt, auch Soja wurde hauptsächlich von deutschen Kolonisatoren angebaut. *A. J. Remer* (1884 - 1966) machte den Flachs anbau im großen Stil möglich; Gerste wurde auf Betreiben der Bierbrauer gepflanzt.



Agrícola, fundada por *Johann Dierberger* em 1893, em Limeira, alcançou fama no desenvolvimento da economia cafeeira, chegando a possuir o maior viveiro de mudas de café do mundo.

Bruno Born introduziu o tungue da Manchúria, uma planta fornecedora de sementes oleaginosas; a própria soja foi cultivada principalmente por agricultores alemães. *A. J. Renner* (1884 - 1966) implantou o cultivo de linho em grande escala. O plantio da cevada foi incentivado pelas fábricas de cerveja.

Na silvicultura destacaram-se, entre outros, *Paul Schönewald* e *Albert Bins*, que foi posteriormente prefeito de Porto Alegre. Eles foram os primeiros a fazer plantações de eucalipto, a partir de 1909. A acácia, de importância para os cortumes, foi trazida ao Brasil por *Johann Karl Wohlfahrt*, também no início do século.

Durante muitos anos o alemão **Franz Schmidt** (1850 - 1924) foi o maior fazendeiro de café do mundo. Natural de Osthofen, perto de Worms, emigrou para São Paulo em 1858 com os seus pais, que eram trabalhadores rurais. *Franz Schmidt* não sabia ler nem escrever, e começou a ganhar a vida tocando uma pequena loja. Em 1890, ficou sabendo que as terras roxas e planas da



Vista da Fazenda Brejão, de Franz Schmidt, início do século XX
Blick auf das Gutshaus der Kaffeefarm von Franz Schmidt, zu Beginn des 20.

região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, eram ideais para o plantio do café. Comprou ali grandes extensões de terra: em 1914 ele possuía 168.000 hectares com mais de 10 milhões de pés de café, e mais de 11.000 trabalhadores empregados na capina e colheita.

Theodor Amstadt (1851 - 1938), natural de Beckenried, Suíça, atuou em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, como padre jesuíta, organizador e conselheiro para assuntos sociais e culturais, bem como econômicos, da comunidade. Reconheceu as vantagens das associações de agricultores, cooperativas agrícolas e caixas econômicas.

Fundou em 1901 a primeira caixa econômica em moldes cooperativistas da América Latina. *Amstadt* fundou também a primeira associação de agricultores; com o tempo, esta se transformou na Federação das Sociedades de Colonos do Rio Grande do Sul, que em 1939, contava com 20.000 sócios, sendo a maior do país.

O comércio também crescia rapidamente e os alemães e descendentes de alemães tinham forte participação nesta atividade. Em 1900 havia 150 grandes casas de comércio exterior alemãs. Apesar da guerra, em 1922 já havia 259. A exportadora de café *Theodor Wille* foi a mais importante delas, até o início da Segunda Guerra Mundial, exportando mais de 20% do café produzido no Brasil. O tratamento e a exportação do chá mate, o chamado ouro verde, estava principalmente nas mãos de *Nikolaus Maeder*, de Curitiba. Entre 1905 e 1910, a produção de borracha brasileira representava 60% da produção mundial. Durante esses anos,

Mano da Imigração

a bacia do Amazonas viveu sua época de ouro. Firms alemãs exportavam mais de 25% da borracha produzida no Brasil. O fumo da Bahia também era levado para a Europa, principalmente por empresas alemãs, o mesmo acontecendo com o cacau.

No comércio interno também havia grande participação de alemães. Em

1874 havia 399 estabelecimentos comerciais no Rio Grande do Sul. Em 1924, este número aumentou para mais de 3.100, sendo que mais de 50% destes eram de donos alemães.

Desde o início da República, as colônias alemãs davam especial atenção às vias de transporte. Centenas de quilômetros de estradas foram construídas por empresários alemães e estavam entre as melhores estradas do Brasil.

Em 1950 a rede ferroviária nacional contava com 37.000 km. Muitas empresas alemãs participaram da construção das linhas ferroviárias.

Der Forstwirtschaft widmeten sich unter anderen *Paul Schönewald* und der spätere Bürgermeister von Porto Alegre, *Albert Bins*; sie pflanzten ab 1909 die ersten Eukalyptuswälder. Die für Gerbereien bedeutende Akazie holte zur selben Zeit *Johann Karl Wohlfahrt* ins Land.

Der weltweit größte Kaffeegutsbesitzer war jahrzehntelang der Deutsche **Franz Schmidt** (1850 - 1924). Der gebürtige Osthofener aus der Nähe von Worms kam 1858 mit seinen Eltern zur Plantagenarbeit nach São Paulo. Der des Lesens und Schreibens Unkundige bestritt seinen Unterhalt zunächst als Ladenbesitzer. Er erkannte 1890, daß die rote Erde um Ribeirão Preto herum im Landesinnern von São Paulo ein ideales Kaffeegebiet ist. Er kaufte ausgedehnte Ländereien, 1914 besaß *Franz Schmidt* 168.000 Hektar Land mit über 10 Millionen Kaffeebäumen, die von über 11.000 Arbeitern gepflegt und abgeerntet wurden.

In Nova Petrópolis im Bundesland Rio Grande do Sul wirkte der Jesuitenpater *Theodor Amstadt* (1851 - 1938) aus Beckenried in der Schweiz als Seelsorger, Organisator und Helfer in sozialer und kultureller, aber auch wirtschaftlicher Hinsicht. Er erkannte die Vorteile von Bauernverbänden sowie Genossenschaften und Sparkassen. Deshalb gründete er im Jahre 1901 die erste Sparkasse Südamerikas auf genossenschaftlicher Basis. *Amstadt* gründete auch den ersten Bauernverein. Dieser wurde mit der Zeit zum Verband der Riograndenser Kolonistenvereine, der 1939 über 20.000 Mitglieder zählte und der größte Verband seiner Art im Lande war.

Auch an dem sich rasch entwickelnden Handel waren Deutsche und Deutschstämmige stark beteiligt. Die Anzahl großer deutscher Außenhandelshäuser betrug 1900 etwa 150. Trotz des Krieges waren es 1922 bereits 259. Das Kaffee-Exporthaus *Theodor Wille* stand bis Ausbruch des Zweiten Weltkriegs an erster Stelle und exportierte ein Fünftel der Gesamtausfuhr. In Curitiba war *Nikolaus Maeder* für die Verarbeitung und den Export von Mate-Tee, dem grünen Gold, tonangebend. Als zwischen 1905 und 1910 die Gummiproduktion Brasiliens noch 60 % der Welterzeugung ausmachte, erlebte das Amazonas-Becken sein goldenes Zeitalter; deutsche Firmen exportierten mehr als ein Viertel

der Gesamtproduktion. Auch der Bahia-Tabak wurde vornehmlich von deutschen Firmen nach Europa geschafft. Bei Kakao war es ähnlich.

Aber auch im Binnenhandel gab es eine starke deutsche Beteiligung. Die 399 Handelshäuser in Rio Grande do Sul aus dem Jahr 1874 erhöhten sich auf über 3.100 im Jahre 1924, davon waren 50 % in deutschen Händen.

Die verkehrsmäßige Erschließung der deutschen „Kolonien“ wurde seit Beginn der republikanischen Zeit vorrangig betrieben. Hunderte Kilometer Straßen wurden von deutschen Unternehmern angelegt. Sie gehörten zu den besten Brasiliens.

Das Eisenbahnnetz Brasiliens betrug 1950 ca. 37.000 km. Am Ausbau der Strecken waren viele deutsche Unternehmen beteiligt.

Die Schifffahrt wurde schon seit der Zeit *Kaiser Peters II.* von deutschen Unternehmen betrieben. Die Firma *Theodor Wille* gründete in Zusammenarbeit mit Hapag und Hamburg-Stüd 1905 die Küstenschiffahrtslinie Cruzeiro do Sul, die Rio de Janeiro mit Buenos Aires verband. In Pará befuhr auch eine deutsche Firma die nordbrasilianischen Schifffahrtswege.

Der Hafen von Santos, der wichtigste Ausfahrhafen Brasiliens, wurde von 1888 bis 1906 vom Deutschbrasilianer *Wilhelm Benjamin Weinschenk* um 5 km Kai erweitert. Das ermöglichte das Anlegen von großen Überseedampfern.

Das Telegraphenwesen wurde von *Leopold Ignaz Weiss*, dem Nachfolger *Wilhelm Schüchls*, des *Barons von*



Der Hafen von Santos um 1880, Foto von Marc Ferrez

O transporte marítimo foi explorado por empresas alemãs desde os tempos de Dom Pedro II. Em 1905, as empresas *Theodor Wille*, Hapag e Hamburg-Süd fundaram juntas a companhia marítima de cabotagem Cruzeiro do Sul, que fazia a rota Rio de Janeiro - Buenos Aires. No Pará, havia outra companhia marítima alemã operando na região.

O porto de Santos, o mais importante para o comércio exterior brasileiro, foi ampliado pelo brasileiro-alemão *Wilhelm Benjamin Weinschenck*, entre 1888 e 1906, em mais de 5 km de cais, permitindo assim a ancoragem de grandes navios transatlânticos.

Leopold Ignaz Weiss, um sucessor de *Wilhelm Schüch*, o Barão de Capanema, ampliou com determinação os serviços telegráficos no Brasil. Em 1921, a rede telegráfica possuía 45.000 km de extensão, com mais de mil estações. A telegrafia sem fio foi introduzida pela Siemens & Halske, Telefunken e Lorenz. Em 1912, a Telefunken estabeleceu a primeira ligação sem fio entre as cidades de Belém do Pará e Lima, no Peru, cobrindo uma distância de 3.400 km.

Antes mesmo de Santos Dumont, considerado o pai da aviação no Brasil, *Georg Heinrich Möller* já realizara aqui, no início do século 20, demonstrações de voo. O primeiro aeroclube com escola de aviação foi fundado no Brasil em 1911, tendo como presidente o general alemão *Joseph Bernardin Bormann*, ex-ministro da Guerra (1909/10) no governo de Nilo Procópio Peçanha. *Richard Kirk* foi o primeiro a usar um avião para operações militares no Brasil, na Revolta do Contestado de 1914/15 no interior dos atuais Estados do Paraná e Santa Catarina.

Otto Ernst Meyer Labastille (1897 - 1966) fundou em 1927 a Varig - Viação Aérea do Rio Grande do Sul S.A., a mais antiga e hoje maior companhia aérea do Brasil. Ele foi seu presidente desde a fundação até 1942. Tendo servido a força aérea alemã na Primeira Guerra Mundial, resolveu emigrar para o Brasil com a idéia de fundar aqui uma companhia de aviação. Em 1921, foi para Recife e, mais tarde, para o Rio de Janeiro, em busca de parceiros para seu empreendimento, sem êxito. Foi em 1925, em Porto Alegre, que *Otto Ernst Meyer* encontrou os sócios

procurados. Com eles, e com o apoio da sociedade alemã Condor, fundou a Varig. A Condor, uma subsidiária da Lufthansa, fornecia os aviões - o primeiro deles foi um hidroavião Dornier Wal - e a manutenção. No início a Varig só voava no Rio Grande do Sul e foi carinhosamente apelidada de "pula-cerca" pelo fato de voar baixo e usar as cercas das fazendas como orientação. Até a Segunda Guerra Mundial, a Varig foi menor do que a Sindicato Condor (após a "estatização": Cruzeiro), também fundada pela sociedade alemã Condor, que operava no Brasil inteiro. Em 1942, já sob a administração de Ruben Martin Berta (1907 - 1966), descendente de alemães, nascido em Porto Alegre, a Varig inaugurou sua primeira linha internacional, para Montevidéu e Buenos Aires. Em 1955 a Varig já voava para Nova Iorque. A Cruzeiro foi mais tarde incorporada pela Varig.

No início do século 20, muitos engenheiros alemães construíram arranha-céus, prédios industriais, pontes e mansões. Um dos pioneiros foi o engenheiro *Lamber Riedlinger*, natural de Württemberg, que era dono de uma construtora no Rio de Janeiro, com várias filiais, e cuja influência na construção moderna é inconfundível. O engenheiro **Emil Heinrich Baumgart** (1889 - 1943), natural de Blumenau, um dos colaboradores de *Riedlinger*, introduziu o concreto armado no Brasil. *Baumgart* projetou mais de 1.000 prédios e 100 pontes. Entre suas obras destacam-se os prédios da Cinelândia e o edifício do Ministério de Educação, no Rio de Janeiro, e o Banco do Brasil, em São Paulo. Sua ponte, "Maurício de Nassau", em Recife é muito conhecida. Mas a obra que o celebrou foi a ponte sobre o Rio do Peixe, em Joaçaba, Santa Catarina, construída em 1928, com 68 metros de vão livre - recorde mundial na época.

Início da industrialização

Em fins do século 19 já havia capacidade suficiente no comércio local para suprir a demanda do mercado interno, mas boa parte dos bens industrializados vinha de fora. Ainda não se iniciara uma indústria própria para assegurar o abastecimento local, muito embora na época de Dom

Capanema, zielstrebig weitergeführt. 1921 besaß das Netz 45.000 km Ausdehnung und über 1.000 Stationen. Die drahtlose Telegraphie wurde von den Firmen Siemens & Halske, Telefunken und Lorenz eingeführt. 1912 stellte die Firma Telefunken die erste drahtlose Verbindung zwischen den 3.400 km voneinander entfernten Städten Belém do Pará und Lima in Peru her.

Obwohl Alberto Santos Dumont als Vater der brasilianischen Luftfahrt betrachtet wird, gelang es *Georg Heinrich Möller* zu Anfang des 20. Jahrhunderts als erstem, in Brasilien das Fliegen vorzuführen. Dem ersten Aeroklub mit Fliegerschule, der 1911 gegründet wurde, stand der ehemalige Kriegsminister (1909/10) von Präsident Nilo Procópio Peçanha, General *Joseph Bernardin Bormann*, als Präsident vor. *Richard Kirk* setzte als erster ein Flugzeug auf militärischem Gebiet ein, und zwar gegen den Contestado-Aufstand (1914/15) im Landesinnern der heutigen Bundesländer Paraná und Santa Catarina.

Otto Ernst Meyer Labastille (1897 - 1966) aus der Nähe von Hannover gründete 1927 die Viação Aérea Rio-Grandense SA - Varig, Brasiliens älteste und heute größte Fluggesellschaft. Er war von der Gründung bis 1942 ihr Leiter. Im Ersten Weltkrieg flog er mit der deutschen Luftwaffe und wanderte bereits mit der Idee aus, eine Fluggesellschaft zu gründen. 1921 kam er nach Recife, danach nach Rio de Janeiro, wo er erfolglos Gesellschafter für seine Idee suchte.

1925 gelangte *Otto Ernst Meyer* nach Porto Alegre und konnte dort mit noch anderen Partnern und Unterstützung der deutschen Condor-Gesellschaft die Varig gründen. Die Condor, eine Tochtergesellschaft der Lufthansa, stellte die Flugzeuge, als erstes ein Dornier Wal Wasserflugzeug, und die Wartung. Anfangs flog die Varig nur innerhalb von Rio Grande do Sul und wurde scherzhaft „pula-cerca“ (Zaunhüpfen) genannt, weil die Flieger so niedrig und entlang der Zäune der Farmen flogen. Bis zum Zweiten Weltkrieg war die Fluggesellschaft Sindicato Condor (nach

der „Nationalisierung“: Cruzeiro), eine weitere Gründung der deutschen Condor-Gesellschaft, größer und auf ganz Brasilien ausgerichtet. 1942, schon unter Leitung des deutschstämmigen *Ruben Martin Berta* (1907 - 1966) aus Porto Alegre, wurde von der Varig die erste internationale Strecke nach Montevidéu und Buenos Aires eingeweiht. 1955 flog sie bereits New York an. Die Luftfahrtgesellschaft Cruzeiro wurde später von der Varig übernommen.

Hochhäuser, Industriebauten, Brücken und Villen wurden Anfang des 20. Jahrhunderts von verschiedenen deutschen Baumeistern errichtet. Der württembergische Ingenieur *Lambert Riedlinger* war einer der Pioniere. Sein Bauunternehmen in Rio de Janeiro hatte einige Filialen, sein Einfluß auf den gegenwärtigen Baustil ist unverkennbar. Dem aus Blumenau stammenden **Emil Heinrich Baumgart**

(1889 - 1943), einem Ingenieur *Riedlingers*, ist das Verdienst zuzuschreiben, den Eisenbeton in

Brasilien eingeführt zu haben. Er entwarf über 1.000 Hochhäuser und 100 Brücken.

Unter anderem die Gebäude der Cinelândia und des Ministeriums für Erziehung in Rio de Janeiro, die Bank von Brasilien in São Paulo. Seine „Moritz von Nassau“-Brücke in Recife ist ebenfalls sehr bekannt. Zur Berühmtheit gelangte er 1928 mit der Brücke über den Rio do Peixe bei Joaçaba in Santa Catarina. Mit dieser Brücke stellte er den damaligen Weltrekord mit 68 m Spannweite auf.



Otto Ernst Meyer Labastille

Beginn der Industrialisierung

Die Versorgung des Binnenmarktes war zwar zum ausgehenden 19. Jahrhundert durch den Handel gesichert, aber der Aufbau einer eigenständigen Industrie, die diesen zuverlässig belieferte, blieb einer späteren Epoche vorbehalten, obwohl schon zu Zeiten *Kaiser Peters II.* spontane Industrialisierungsprozesse vereinzelt entstanden.

Der Aufschwung der Gewerbetätigkeit in den „Gründerjahren“ zu Beginn des 20. Jahrhunderts ist auf verschiedene Faktoren zurückzuführen. So brachte der Kaffee

Pedro II já houvesse processos isolados de industrialização espontânea.

A prosperidade da atividade manufatureira no início do século 20, nos assim chamados anos de fundadores ou empreendedores ("Gründerjahre"), deveu-se a vários fatores. O café trazia riqueza ao país, as correntes imigratórias europeias traziam técnicos e parceiros necessários, e especialmente o espírito empreendedor. O fechamento do mercado europeu durante as duas guerras mundiais e as altas taxas aduaneiras impostas após a Primeira Guerra Mundial contribuíram para fomentar a industrialização.

O desenvolvimento das manufaturas e das recém-fundadas indústrias a partir das oficinas artesanais era perceptível, especialmente no Sul do país, onde mais de 50% das atividades produtivas encontravam-se em mãos de imigrantes alemães ou seus descendentes.

Começou a surgir um próspero pólo de produção na região entre Novo Hamburgo e São Leopoldo. Em 1942 contavam-se 518 pequenas indústrias em Blumenau, 419 em Joinville, 402 em Brusque e 293 no Rio do Sul. Não há registros estatísticos exatos sobre a atividade de empresários alemães nos diversos pontos do país, até porque os donos de indústrias manufatureiras e de pequenos estabelecimentos, por via de regra, operavam sem chamar atenção.

A grande cervejaria "Brahma" (nome provavelmente derivado de "Brauhaus Maschke" de *Georg Maschke*) foi fundada em 1888 por *Joseph Villinger*. A partir de 1904, a Brahma começou a incorporar diversas cervejarias menores fundadas por alemães, como "Babylonia" e "Teutonia".

A outra grande cervejaria do Brasil é a "Antarctica Paulista", inaugurada em 1889 por iniciativa de *Louis Bücher*. Pertencente majoritariamente à empresa de *Anton Zerrenner*, a Antarctica começou, a partir de 1907, a incorporar outras pequenas cervejarias, como a "Bavária" e a "Hanseatica". Em 1959, a Antarctica já era o maior grupo cervejeiro do Brasil, com 48 fábricas.

Em 1999 a Brahma e a Antarctica formaram a AmBev – Companhia de Bebidas das Américas. No ano 2000 o Brasil já é o terceiro produtor de cerveja do mundo.

A indústria têxtil brasileira, tolhida por tratados comerciais impostos ao Brasil pela Inglaterra e mais tarde pela França, só começou a se desenvolver com competitividade a partir de meados do século 19. Em 1852 foi fundada no Rio de Janeiro a primeira fábrica de fiação de algodão com participação de operários especializados alemães. O mais audacioso dos pioneiros deste ramo da indústria, no Rio de Janeiro, foi *Johann Friedrich Glette*, natural de Cottbus, Brandemburgo, que, a exemplo de Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá, realizou empreendimentos nas mais diversas áreas. Sua fiação, a fábrica Rink, causou tal impacto, pelo tamanho das instalações e qualidade do equipamento, que quando *Johann Friedrich Glette* morreu, em 1886, foi celebrado como um dos maiores empresários do Brasil.

A primeira fábrica de tecidos de lã foi fundada, em 1873, por *Karl Wilhelm Rbeingantz* (1849 - 1909) de Pelotas, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Acrescentou-se, em 1904, a primeira fiação de estambre no Brasil. *Karl Wilhelm Rbeingantz*, filho de *Jakob Rbeingantz*, fundador da colônia São Lourenço, nas proximidades de Pelotas, dedicava-se, ao mesmo tempo, à criação de ovelhas e também ao beneficiamento da lã.

A indústria têxtil desenvolveu-se principalmente no Sul do país. Em 1880, os irmãos *Hermann Hering* (1835 - 1915) e *Bruno Hering* (nascido em 1842), naturais de Hartha, Saxônia, fundaram uma oficina artesanal que haveria de tornar-se a maior malharia do Brasil. Em 1992, o Grupo Hering contava com 30.000 funcionários e estava entre as quinze maiores indústrias do país.

A origem da empresa remonta à "Gebrüder Hering-Trikotwaren", de Hartha. Os irmãos *Hering* que emigraram para o Brasil vinham de uma tradição familiar de dois séculos de atividade em fiação e tecelagem. Porém, com o fim da guerra franco-prussiana, em 1871, a economia alemã entrou numa grave crise. Os negócios iam mal em Hartha, mais tarde em Tannhausen e também não melhorou em Dresden, para onde se mudaram em busca de melhores mercados.

Hermann Hering ouviu falar do projeto de

Reichtum ins Land, dann sorgte die starke europäische Einwanderung für geeignete Fachkräfte und Partner, vor allem mit Unternehmerteil. Auch die Sperrung der europäischen Märkte während der beiden Weltkriege und die hohen Schutzzölle nach dem Ersten Weltkrieg waren treibende Kräfte, die eine Industrialisierung förderten.

Aufgrund der vorhandenen Handwerksbetriebe machte sich die Entwicklung bei den Manufakturen und den allmählich entstehenden Industrien besonders in den südlichen Teilen Brasiliens bemerkbar. Dort waren hauptsächlich deutsche Einwanderer tätig, mehr als 50 % der Gewerbebetriebe war in deutschen Händen.

Zwischen Novo Hamburgo und São Leopoldo entwickelte sich ein regelrechter Gewerbeopol. In Blumenau gab es 1942 bereits 518 Kleinindustrien, in Joinville 419, in Brusque 402 und in Rio do Sul 293. Es ist unmöglich, das Wirken deutscher Unternehmer statistisch zu erfassen, weil diese in zahlreichen Gegenden, Gewerben und Kleinunternehmen in der Regel eine stille Aufbauarbeit leisteten.

Die Großbrauerei „Brahma“ (vermutlich aus: „Brauhaus Maschke“ von *Georg Maschke*) wurde 1888 von *Joseph Villinger* gegründet. Sie übernahm ab 1904 verschiedene von Deutschen gegründete kleinere Braubetriebe wie „Babylonia“ und „Teutonia“.

Die andere große Brauerei Brasiliens ist die „Antarctica Paulista“, sie nahm 1889 auf Betreiben von *Louis Bücher* ihre Tätigkeit auf, mehrheitlich gehörte sie einer Firma von *Anton Zerrenner*. Ab 1907 kaufte sie nacheinander verschiedene kleinere Brauereien wie „Bavaria“ und „Hanseatica“ auf. 1959 war die Antarctica mit 48 Brauereien der größte Braukonzern Brasiliens.

1999 schlossen sich die beiden Konzerne zur AmBev – Companhia de Bebidas das Américas zusammen. Im Jahre 2000 ist Brasilien bereits der drittgrößte Bierhersteller der Welt.

Wegen der Benachteiligung der brasilianischen Textilindustrie durch Handelsverträge mit England und später Frankreich konnte sie sich erst ab etwa Mitte des 19. Jahrhunderts konkurrenzfähig entwickeln. 1852 wurde bei Rio de Janeiro die erste Baumwollweberei mit deutschen Facharbeitern gegründet. Der wagemutigste Bahnbrecher dieses Wirtschaftszweigs war in Rio de Janeiro *Johann Friedrich Glette* aus Cottbus in Brandenburg; er ergriff ähnlich wie Irineu Evangelista de Souza, Vicomte von Mauá, Initiativen auf vielen Gebieten. Seine Weberei, die Rink-Fabrik, erregte durch Umfang und Ausstattung ein so großes Aufsehen, daß *Johann Friedrich Glette* bei seinem Tod 1886 als einer der größten Unternehmer gefeiert wurde, die Brasilien besessen hat.

Die erste Wolltuchweberei wurde 1873 von *Karl Wilhelm Rbeingantz* aus Pelotas (1849 - 1909) in der Stadt Rio Grande, Rio Grande do Sul, gegründet, 1904 kam die erste Kammerngarnspinnerei Brasiliens hinzu. *Karl Wilhelm*

Rbeingantz, Sohn des Gründers der „Kolonie“ São Lourenço bei Pelotas in Rio Grande do Sul, *Jakob Rbeingantz*, betrieb gleichzeitig die Schafzucht und auch die Wollzubereitung.

Die Textilindustrie entwickelte sich vor allem im Süden des Landes. 1880 gründeten die Brüder *Hermann Hering* (1835 - 1915) und *Bruno Hering* (geboren 1842) aus Hartha in Sachsen einen Handwerksbetrieb, der sich zur führenden Trikotfabrik des Landes entwickelte. 1992 gehörte die Hering-Gruppe mit 30.000 Mitarbeitern zu den 15 größten Industriekomplexen des Landes.

Die Anfänge der Firma gehen auf die „Gebrüder Hering - Trikotwaren“ in Hartha zurück. Die Brüder *Hering* konnten auf zwei Jahrhunderte Familientradition in der Textilbranche zurückblicken, aber das Ende des deutsch-französischen Krieges 1871 brachte Deutschland in eine Wirtschaftskrise. Das Geschäft lief schlecht in Hartha, später in Tannhausen



Hermann Hering

colonização do dr. *Hermann Bruno Otto Blumenau*, e em 1878 resolveu ir conhecê-lo de perto. Em sua primeira viagem, ele veio sozinho e trabalhou arduamente como escrevente para diversos colonos do lugar, até conseguir montar seu próprio negócio. Comprou uma tricoteadeira circular em Joinville e mandou vir a sua esposa e dois dos seus dez filhos. Em 1880 já pôde trazer seu irmão *Bruno Hering* e os demais membros da família. Em 1882, sua empresa recebia a medalha de prata numa feira em Porto Alegre, onde era a única malharia do Brasil entre os expositores. Nos anos seguintes foram abertos escritórios de vendas no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. No ano 2000, a empresa é dirigida pela quarta geração da família *Hering* no Brasil.

Em Brusque, *Karl Renaux*, natural de Lörrach, Baden, fundou fábricas têxteis, que, em 1940, contavam com 1.600 funcionários. Os pioneiros da tecelagem alemã em Joinville começaram a atuar na década de 90 do século 19.

A. J. Renner começou a transformar sua fábrica de impermeáveis em Porto Alegre a partir de 1912 num grupo têxtil que em 1950 contava com 3.000 funcionários.

A extraordinária importância da imigração alemã para a formação da indústria têxtil brasileira se torna evidente também com os seguintes exemplos:

Jorge Luis Gustavo Street (1863 - 1939), de origem austríaca, com formação escolar em Bonn, formado em medicina no Brasil, com especialização em Berlim e Viena, começou a dedicar-se a atividades empresariais na indústria têxtil a partir de 1900 e fundou a fábrica de tecidos Nova Zélia em 1914, em São Paulo. Para tanto, criou, pela primeira vez na história econômica do Brasil, uma vila de operários para centenas de famílias, com escola primária, biblioteca, atendimento médico e um clube recreativo. Seu trabalho foi, além disso, abrangendo também a incipiente formação de sindicatos patronais; foi assim que, juntamente com os irmãos *Weiszflog* e outros, participou da constituição da Federação de Indústrias do Estado de São Paulo.

Mendel Steinbruch fundou, em associação com parceiros, o grupo têxtil Vicunha, que viria a se transformar

numa das maiores empresas do Brasil. Em 1993 o Grupo Vicunha participou da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN. Seu filho *Benjamin Steinbruch*, nascido em 1953 no Rio de Janeiro, representante do Grupo Vicunha no Conselho da Administração da CSN, tornou-se seu presidente e ganhou o leilão da privatização da maior companhia de mineração do mundo, a Vale do Rio Doce.

A fabricação de papel é outra atividade que contou com eminente participação de alemães. A primeira fábrica de papel do Brasil foi construída por *Wilhelm Schüb*, o *Barão de Capanema*, aproveitando uma cachoeira na serra de Petrópolis, Rio de Janeiro. Em 1889, os irmãos *Melchert* já se ocupavam com a fabricação de papel em Itu, São Paulo. Em 1893 o engenheiro alemão *Heinrich Brockmann* inaugurou a fábrica de papel Pedras Brancas, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Com a ajuda dos irmãos Hemmer, de Neidenburg, Palatinado, o coronel Antônio Proost Rodovalho construiu em 1890 uma moderna fábrica de papel, a Companhia Melhoramentos, em Caieiras, perto de São Paulo.

Foi nessa época que os irmãos *Otto* (1870 - 1919) e *Alfried Weiszflog* (1871 - 1942), de Hamburgo, emigraram para o Brasil. Em 1889 tornaram-se sócios de um encadernador, cujo fornecedor de papel era a Cia. Melhoramentos. Outro irmão, *Walther Weiszflog* (1885 - 1962), que havia estudado encadernação e artes gráficas na Alemanha, veio ajudá-los em 1904. Em 1905 assumiram o negócio do encadernador e, em 1906, o relatório anual da Cia. Melhoramentos foi encomendado na *Weiszflog Irmãos & Cia.* *Otto Weiszflog* voltou da Alemanha em 1907 trazendo consigo as últimas



Otto, Alfred e/und Walther Weiszflog

und auch nicht besser in Dresden, wohin sich die Brüder auf der Suche nach Märkten begeben hatten.

Da erfuhr *Hermann Hering* vom Kolonisationsprojekt *Dr. Hermann Bruno Otto Blumenaus* und entschloß sich 1878, das Projekt kennenzulernen. Zuerst kam er allein und kämpfte sich mit Schreibearbeiten für die Kolonisten durch, bis er sein eigenes Geschäft aufbaute. Dazu kaufte er sich eine Rundstrickmaschine in Joinville und ließ seine Frau und zwei seiner zehn Kinder nachkommen. 1880 konnte er bereits seinen Bruder *Bruno Hering* und seine restliche Familie holen. 1882 bekam die Firma die Silbermedaille auf einer Messe in Porto Alegre, wo sie als einziges Wirkwarenunternehmen Brasiliens ausstellte. In den nächsten Jahren wurden Vertriebsbüros in Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro und São Paulo aufgemacht. Im Jahr 2000 wird das Unternehmen von der vierten Generation der Familie *Hering* geleitet.

In Brusque baute *Karl Renaux* aus Lörrach in Baden Textilfabriken auf, die um 1940 ca. 1.600 Mitarbeiter beschäftigten. Die Pioniere der deutschen Webwaren in Joinville stammen aus den 90er Jahren des 19. Jahrhunderts. *A. J. Renner* baute seit 1912 eine Regenmantelfabrik in Porto Alegre zielstrebig zu einem einzigartigen Textilunternehmen aus, das 1950 etwa 3.000 Mitarbeiter zählte.

Die außerordentliche Bedeutung, die die deutsche Einwanderung für den Aufbau der brasilianischen Textilindustrie hat, zeigen auch die folgenden Beispiele:

- *Jorge Luis Gustavo Street* (1863 - 1939), von österreichischer Abstammung, mit Schulausbildung in Bonn und Spezialisierung in Berlin und Wien nach seinem brasilianischen Medizinstudium, wandte sich um 1900 unternehmerischen Tätigkeiten in der Textilindustrie zu und baute 1914 die Stofffabrik Nova Zélia in São Paulo. Dazu errichtete er erstmals in der brasilianischen Wirtschaftsgeschichte eine Arbeitersiedlung „Vila Maria

Zélia“ für Hunderte Familien mit Grundschule, Bibliothek, medizinischer Versorgung und einem Erholungsverein. Seine Arbeit ging noch darüber hinaus und erstreckte sich auch auf die zu der Zeit entstehenden Interessenvertretungen der Wirtschaft; so beteiligte er sich mit den *Gebrüder Weiszflog* und anderen an der Gründung des Paulistaner Industrierverbandes.

- *Mendel Steinbruch* gründete zusammen mit anderen Partnern die Textilgruppe Vicunha und baute sie zu einer der größten Brasiliens aus. 1993 beteiligte sich die Gruppe Vicunha an der Privatisierung des Stahlwerks Companhia Siderúrgica Nacional - CSN. Sein Sohn *Benjamin Steinbruch*, geboren 1953 in Rio de Janeiro, vertrat die Gruppe im Vorstand, wurde dessen Vorsitzender und gewann

1997 mit seinem Konsortium die Privatisierungsversteigerung der größten Eisenerzbergbaugesellschaft der Welt, Vale do Rio Doce.

Die Papierfertigung ist auch eine Branche, bei deren Entwicklung Deutsche maßgeblich mitgewirkt haben. Die erste Papierfabrik Brasiliens baute *Wilhelm Schüb*, *Baron von Capanema*, unter Nutzung eines Wasserfalls im Gebirge von Petrópolis, Rio de Janeiro. 1889 beschäftigten sich die *Gebrüder Melchert* in Itu, São Paulo, mit der Herstellung von Papier. 1893 weihte der deutsche Ingenieur *Heinrich Brockmann* seine



ESTABELECIMENTO GRAPHICO "BÜHNACCS"
Weiszflog Irmãos & Co.
SÃO PAULO
Rua Libero Badaro 23.

Papierfabrik Pedras Brancas in Passo Fundo, Rio Grande do Sul, ein.

Mit Hilfe der Gebrüder Hemmer aus Neidenburg in der Pfalz baute Antônio Proost Rodovalho eine moderne Papierfabrik in Caieiras bei São Paulo auf, nämlich die 1890 von ihm gegründete Companhia Melhoramentos.

Zu dieser Zeit wanderten *Otto* (1870 - 1919) und *Alfried Weiszflog* (1871 - 1942) aus Hamburg nach Brasilien aus. 1899 wurden sie Gesellschafter eines Buchbinders, der als Papierlieferant die Cia. Melhoramentos hatte. Ein weiterer Bruder, *Walther Weiszflog* (1885 - 1962), hatte sich inzwischen

novidades da tecnologia da impressão, além de mais vantagens competitivas para a empresa da família.

Em 1920 os irmãos *Weiszflog* compraram a Cia. Melhoramentos em Caieiras. A gráfica, que até então ficava no centro da cidade, foi transferida para o bairro da Lapa, em São Paulo. A idéia de produzir "da árvore ao livro" começou a tomar forma. A empresa construiu então uma fábrica de celulose e plantou 20.000 hectares de floresta. A Melhoramentos foi a primeira empresa a utilizar madeira de eucalipto para a fabricação de papel. Durante algum tempo ela se tornou líder em diversas áreas, no Brasil e até na América Latina. A exemplo de *Jorge Luis Gustavo Street*, os irmãos *Weiszflog* ajudaram os seus funcionários na construção da casa própria, criaram um clube de esportes e uma orquestra. Além disso, se empenharam para que os filhos dos funcionários fossem alfabetizados e recebessem uma formação profissional. A maior área florestal de eucalipto e pinus do Estado de São Paulo na época, com mais de 7 milhões de árvores, foi implantada no município de Caieiras pelos irmãos *Weiszflog*. Hoje, a silvicultura da empresa está localizada nos arredores de uma grande área da região metropolitana de São Paulo, contribuindo assim para a oxigenação deste megacentro urbano. A direção do grupo Melhoramentos está por volta de 2000 sob responsabilidade dos irmãos *Alfried* e *Ingo Plöger*, cujo pai casou com uma herdeira *Weiszflog*.

A moderna indústria do couro originou-se, a partir de 1913, da empresa paulista "Cortumes *Dick*", fundada pelo alemão *Karl Anton Dick*, e é hoje um importante ramo industrial. Em 1962 já existiam 256 cortumes nos arredores da cidade gaúcha de Novo Hamburgo, hoje conhecida como a "capital do calçado".

A empresa "Porcelanas *Schmidt*" produz porcelanas finas. É líder de mercado no continente americano, atendendo mais de 50% da demanda no Brasil e exportando para os Estados Unidos, Argentina, Inglaterra e Itália. Produz também artigos especiais para hotéis, restaurantes e companhias de aviação. No ano 2000, contava com aproximadamente 1.400 funcionários em três fábricas e dezoito lojas em todo o Brasil.

O fundador da indústria da porcelana foi *Fritz Erwin Schmidt* (1913 - 1988), descendente de uma antiga família de imigrantes de Blumenau. Foi para Bunzlau, Silésia, para aprender a manufatura de porcelanas com Hans Lorenz. Em 1935 adquiriu uma pequena fábrica de porcelanas em Campo Largo, Paraná. Em 1945 fundou com seus irmãos, em Pomerode, Santa Catarina, a Porcelanas *Schmidt*. Em 1936 já havia fundado a Porcelana Mauá e em 1943 a maior fábrica de porcelana da América, a Porcelana Real, perto de São Paulo. Em 1973 a empresa instalou o maior forno de porcelana do mundo, com 134 metros de comprimento.

Em Porto Alegre, A. J. Renner incluiu o setor de porcelanas em suas atividades, fundando, em 1947, uma fábrica para porcelana fina de mesa.

A Segunda Guerra Mundial é considerada o verdadeiro estopim da industrialização independente do Brasil. Em troca das bases aéreas no Nordeste brasileiro para abastecer as tropas aliadas na África, os Estados Unidos promoveram, a partir de 1941, a construção da primeira grande usina siderúrgica do Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, possibilitando, assim, a partir de meados da década de quarenta do século 20, um processo de industrialização nacional (Quadro 1: "As três fases da industrialização no Brasil").

Quadro 1: As três fases da industrialização no Brasil

1822 - 1930

Processos "espontâneos" de industrialização na base da produção de café
cerca de 1900: "Anos de Fundadores e Empreendedores"

1930 - 1990

Industrialização mediante substituição das importações ("Modelo Brasileiro")
nos anos 40: Estopim da industrialização independente (siderúrgica CSN em Volta Redonda - RJ)
nos anos 50: "revolução industrial"/bens de consumo (automóveis, Juscelino Kubitschek: 50 anos em 5)
nos anos 70: "milagre econômico"/bens de capital (empresas estatais, mega-projetos, investimentos estrangeiros)

1990 - hoje

Industrialização "voltada para o mercado global" serviços

in Deutschland mit Buchbinderei und Druckerei befaßt und kam den Brüdern 1904 zu Hilfe. 1905 übernahmen sie das Geschäft des Buchbinders und 1906 wurde der Jahresbericht der Cia. Melhoramentos bei Weiszflog Irmãos & Cia. in Auftrag gegeben. *Otto Weiszflog* kam 1907 mit den neuesten Erkenntnissen der Druckereikunst aus Deutschland zurück, die den Brüdern den Vorsprung im Geschäft garantierten.

1920 kauften die drei *Brüder Weiszflog* die Papierfabrik Cia. Melhoramentos in Caieiras. Dann wurde die Druckerei vom Zentrum der Stadt in den Stadtteil Lapa verlegt. Die Idee, „vom Baum bis zum Buch“ zu produzieren, nahm Gestalt an. Eine Zellulosefabrik und der entsprechende Wald kamen dazu, und zwar auf 20.000 Hektar Land. Melhoramentos war das erste Unternehmen Brasiliens, das zur Papierherstellung Eukalyptusholz nutzte. In verschiedenen Arbeitsbereichen war es zeitweilig führend in Brasilien und sogar in Lateinamerika. Ähnlich wie *Jorge Luis Gustavo Street* ermöglichten auch die Brüder *Weiszflog* ihren Arbeitern und Angestellten den Bau von Eigenheimen, sie gründeten einen Sportverein und eine Musikkapelle. Darüber hinaus sorgten sie dafür, daß die Kinder ihrer Mitarbeiter alphabetsiert wurden und eine Berufsausbildung erhielten. Die damals größte Forstanlage des Bundeslandes São Paulo aus Eukalyptus und Pinien mit über 7 Millionen Bäumen wurde von den Brüdern *Weiszflog* bei Caieiras angelegt. Der Nutzwald steht heute auf einer Randfläche der Großstadt São Paulo und trägt zur Beatmung der Stadt bei. Die Unternehmensgruppe wird um 2000 von den Brüdern *Alfried* und *Ingo Plöger* geführt, deren Vater in die Familie *Weiszflog* einheiratete.

Die moderne Lederindustrie entwickelte sich ab 1913 von einer der bedeutendsten Gerbereien in São Paulo aus, der Firma „Cortumes *Dick*“ des deutschen *Karl Anton Dick*, zu einem wichtigen Industriezweig. Bereits 1962 gab es 256 Gerbereien in der Umgebung von Novo Hamburgo, der Stadt, die als „Hauptstadt des Schuhs“ bekannt ist.

Feines Tafelporzellan wird von der Firma „Porcelanas *Schmidt*“ produziert. Dieses Unternehmen ist Marktführer auf dem amerikanischen Kontinent und bestreitet mehr als 50 % des brasilianischen Marktes und exportiert nach USA,

Argentinien, England und Italien. Auch Spezialprodukte für Hotels, Restaurants und Fluggesellschaften werden von Porcelanas *Schmidt* gefertigt. Die Firma beschäftigte im Jahr 2000 ca. 1.400 Mitarbeiter in 3 Fabriken und 18 eigenen Verkaufsläden in ganz Brasilien.

Der Gründer dieser Industrie war *Fritz Erwin Schmidt* (1913 - 1988), der aus einer alten Einwandererfamilie in Blumenau stammte. Er fuhr nach Bunzlau in Schlesien zu Hans Lorenz, um die Porzellanfertigung zu lernen. 1935 erwarb er eine kleine Porzellanfabrik in Campo Largo, Paraná. 1945 gründete er zusammen mit seinen Brüdern die Porcelanas *Schmidt* in Pomerode, Santa Catarina, nachdem er schon 1936 die Porcelana Mauá und 1943 die größte Porzellanfabrik Amerikas, Porcelana Real, bei São Paulo errichtet hatte. 1973 wurde der größte Porzellanofen der Welt mit 134 Meter Länge installiert.

In Porto Alegre dehnte A. J. Renner seine Aktivitäten auch auf diese Branche aus und gründete 1947 eine Fabrik für feines Tafelporzellan.

Als Initialzündung für die eigentliche Industrialisierung Brasiliens wird der Zweite Weltkrieg angesehen; denn als Gegenleistung für Flughäfen in Nordostbrasilien zum Nachschub für die alliierten Truppen in Afrika wurde ab 1941 von den Vereinigten Staaten von Nordamerika der Bau des ersten großen Stahlwerks Brasiliens, Companhia Siderúrgica

Tafel 1: Die drei Phasen der Industrialisierung in Brasilien

1822 - 1930

"spontane" Industrialisierungsprozesse auf der Basis der Kaffee-Erzeugung
"um 1900: "Gründerjahre"

1930 - 1990

"Importsubstituierende" Industrialisierung ("Brasilianisches Modell")
"in den 40er Jahren: Initialzündung eines eigenständigen Industrialisierungsschubs (Stahlwerk CSN in Volta Redonda - RJ)
"in den 50er Jahren: "industrielle Revolution"/Konsumgüter (Kraftfahrzeuge, Juscelino Kubitschek: 50 Jahre in 5)
"in den 70er Jahren: "brasilianisches Wirtschaftswunder"/ Investitionsgüter (Staatsunternehmen, Großprojekte, Auslandsinvestitionen)

1990 - heute

"weltmarktorientierte" Industrialisierung
"Dienstleistungen"

Modificou-se com isso, fundamentalmente, a contribuição alemã para o desenvolvimento do Brasil na área econômica. Cada vez mais empresas atravessavam o Atlântico, vindas da Alemanha, atraídas também em função do mercado bastante fechado (política de substituição de importações). As manufaturas e indústrias exemplares, erguidas – muitas vezes de modo inédito e único – por imigrantes alemães, e que se originavam, na regra, de artes e ofícios, bem como as casas comerciais por eles fundadas, que se empenhavam particularmente no comércio exterior, sofreram uma repressão por motivo das duas guerras mundiais, bem como da conseqüente discriminação e isolamento dos “alemães” no Brasil.

Desenvolvimento científico

O desenvolvimento de muitas áreas do conhecimento no Brasil, notadamente das ciências naturais, foi impulsionado por alemães e seus descendentes. Muitos institutos de pesquisa e museus foram fundados por eles.

Já em meados do século 19, *Otto Wucherer* (1820 - 1873), natural de Tübingen, fundou em Salvador a “Escola Tropicalista da Bahia”, introduzindo o método experimental na medicina tropical brasileira.

O bacteriologista, biólogo e médico de doenças tropicais, **Adolfo Lutz** (1855 - 1940), nasceu no Rio de Janeiro. Passou a juventude em Berna. Depois estudou medicina em Leipzig, Viena, Praga, Paris e Londres. Entre 1881 e 1886 clinicou na Suíça, publicando um trabalho sensacional sobre uma verminose, a ancilostomíase. Depois, dedicou-se ao estudo da lepra com o professor Unna, em Hamburgo, e foi contratado em 1889 para trabalhar num leprosário, em Honolulu, no Havaí. Já era mundialmente famoso quando foi convidado, em 1892, para organizar em São Paulo o “Instituto Bacteriológico”. Foram desenvolvidas técnicas eficientes de combate ao tifo, à malária, à febre amarela e às verminoses. Em 1901, a região de São Paulo já estava livre da febre amarela. O “Instituto Bacteriológico” passou a ser chamado, em homenagem póstuma ao grande pesquisador, “Instituto *Adolfo Lutz*”.

A partir de 1899, *Adolfo Lutz* dedicou-se à pesquisa de

antídotos eficazes contra picadas de cobras venenosas. Seu serpentário serviu de base para a fundação do “Instituto Seroterápico do Butantã” em São Paulo, construído por sua indicação e iniciativa de Vital Brasil.

O cientista brasileiro Osvaldo Gonçalves Cruz (1872 - 1917) chamou *Adolfo Lutz* em 1909 para trabalhar no seu laboratório de pesquisas de medicina experimental, no Rio de Janeiro. *Lutz* trabalhou neste Instituto Osvaldo Cruz até a velhice.

Inúmeros outros alemães e descendentes de alemães contribuíram para o crescimento do Instituto Bacteriológico em São Paulo, principalmente o médico *Martin Ficker* (1868 - 1950). Foi *Ficker* que desenvolveu a técnica de diagnóstico do bacilo do tifo, ainda hoje usada no mundo inteiro. Começou a dirigir o “Instituto Bacteriológico” em 1913, destacando-se na pesquisa de verminoses, na introdução da vacina contra o tifo e na melhoria no abastecimento de água.

Emil August Goeldi (1859 - 1917) nasceu em Ennetbühl, Sankt Gallen. Estudou em Leipzig e Berlim. De 1885 a 1892 dirigiu o Departamento de Zoologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1894 foi nomeado diretor do Museu do Estado do Pará, em Belém, onde lhe foi atribuída a tentadora incumbência de transformar um simples gabinete de curiosidades em museu de história natural e etnografia. Aos poucos, anexou ao museu três jardins: um zoológico, um ornitológico e um botânico. O museu se tornou num mostruário-modelo da bacia Amazônica. *Goeldi* enriqueceu a zoologia com 232 novas espécies de 19 gêneros e regressou à sua terra natal em 1907.

O substituto de *Goeldi* na direção do Museu do Estado do Pará foi seu compatriota *Jakob Huber* (1867 - 1914), que se dedicava especialmente à botânica tropical. *Huber* descobriu inúmeras substâncias vegetais e plantas úteis. Outro diretor do museu foi *Adolph Ducke* (1882 - 1958), grande pesquisador de insetos; *Ducke* ganhou fama mundial com seus estudos sobre vespas. *Emilie Snehlage* (1868 - 1929), a “maior conhecedora do mundo das aves” daquela época, dirigiu o Departamento de Ornitologia e foi diretora do museu por duas vezes. Sua obra sobre as aves da

Nacional - CSN, in Volta Redonda bei Rio de Janeiro gefördert, so daß eine eigenständige Industrialisierung großen Ausmaßes ab Mitte der 40er Jahre des 20. Jahrhunderts in Brasilien möglich wurde (Tafel 1: „Die drei Phasen der Industrialisierung in Brasilien“).

Dadurch änderte sich grundsätzlich der deutsche Beitrag zur Entwicklung Brasiliens auf wirtschaftlichem Gebiet. Es kamen immer mehr Unternehmen aus Deutschland über den Atlantik, auch angezogen durch den weitgehend geschlossenen Markt (Importsubstitutionspolitik). Die von deutschen Einwanderern - oft erstmals und einzigartig - aufgebauten richtungsweisenden Manufakturen und Industrien, die in der Regel aus Handwerksbetrieben entstanden, sowie die von ihnen gegründeten Handelshäuser, die sich vor allem im Außenhandel engagierten, wurden aufgrund der beiden Weltkriege und der damit zusammenhängenden Diskriminierung und Isolierung der „Deutschen“ in Brasilien zurückgedrängt.

Weiterentwicklung der Wissenschaften

Deutsche und ihre Nachkommen haben in Brasilien die Grundlagen vieler Wissenszweige, vor allem der Naturwissenschaften, gelegt. Viele Forschungsanstalten und Museen sind von Deutschen und Deutschstämmigen in Brasilien geschaffen worden.

Bereits Mitte des 19. Jahrhunderts wurde vom Tübinger *Otto Wucherer* (1820 - 1873) die “Tropische Schule von Bahia” gegründet, welche in Salvador die experimentelle Methode in die brasilianische Tropenmedizin einführte.

Der Bakteriologe, Biologe und Tropenmediziner **Adolfo Lutz** (1855 - 1940) wurde in Rio de Janeiro geboren. Er verbrachte seine Jugend in Bern. Danach studierte er Medizin in Leipzig, Wien, Prag, Paris und London. 1881 bis 1886 praktizierte er in der Schweiz als Arzt. In dieser Zeit machte er bahnbrechende Entdeckungen über eine Wurmkrankheit (Ancylostomose).



Adolfo Lutz

Danach studierte er in Hamburg bei Professor Unna die Leprakrankheit und wurde 1889 an die Lepraheilstätte in Honolulu auf Hawaii verpflichtet. Er besaß bereits Weltruf, als er 1892 nach São Paulo eingeladen wurde, wo er das „Bakteriologische Institut“ gründete. Es wurden erfolgreiche Methoden zur Bekämpfung des Typhus, der Malaria, des Gelbfiebers und der Wurmkrankheiten entwickelt. Schon 1901 war die Umgebung von São Paulo gelbfieberfrei. Das Bakteriologische Institut wurde nach dem Tode von *Adolfo Lutz* ihm zu Ehren „*Adolf Lutz* Institut“ (Instituto *Adolfo Lutz*) genannt.

Adolfo Lutz widmete sich ab 1899 der Suche nach wirksamen Mitteln gegen Bisse von Giftschlangen. Seine Sammlung lebender Schlangen war der Grundstein zum „Serotherapeutischen Institut zu Butantã“ in São Paulo, das auf seine Anregung und das Betreiben von Vital Brasil entstand.

Der brasilianische Gelehrte Osvaldo Gonçalves Cruz (1872 - 1917) holte *Adolfo Lutz* 1909 an seine Forschungsanstalt für Experimentelle Medizin in Rio de Janeiro. An diesem späteren Osvaldo Cruz Institut arbeitete er bis ins hohe Alter.

Zum Ausbau des Bakteriologischen Instituts in São Paulo trugen zahlreiche andere Deutsche und Deutschstämmige bei, vor allem der Arzt *Martin Ficker* (1868 - 1950). Er entwickelte die noch heute angewandte Typhus-Diagnose und wurde 1913 zum Leiter des Bakteriologischen Instituts berufen, wo er sich um die Erforschung tropischer Darmkrankheiten, die Einführung der Typhusschutzimpfung und um die Verbesserung der Wasserversorgung verdient machte.

Emil August Goeldi (1859 - 1917) aus Ennetbühl, Sankt Gallen, mit Studium in Leipzig und Berlin, leitete von 1885 bis 1892 die zoologische Abteilung des Nationalmuseums in Rio de Janeiro. 1894 ernannte ihn der Ministerpräsident (Gouverneur) von Pará zum Direktor des Landesmuseums in Belém. Er bekam dadurch die verlockende Aufgabe, ein Kuriositätenkabinett in ein Museum für Naturgeschichte und Völkerkunde zu verwandeln. Er gliederte dem Museum zoologische, ornithologische und botanische Gärten an. Das

Amazônia dá conta de mais de 1.100 espécies, descritas a partir de 10.000 espécimes.

O Museu Paulista do Ipiranga, em São Paulo, é obra do estudioso alemão **Hermann von Ihering** (1850 - 1930). Durante quatro décadas de trabalho, colocou seus vastos conhecimentos de ciências naturais a serviço do Brasil. Nascido em Kiel, Alemanha, filho do jurista Rudolf von Ihering, estudou medicina, zoologia, geologia e antropologia. Em 1880 emigrou para o Rio Grande do Sul e atuou como médico.

Em 1895 foi chamado para exercer o cargo de diretor vitalício do recém-fundado Museu Paulista do Ipiranga. Pôs em ordem, classificou e completou zelosamente os acervos ali existentes. Sua coleção ornitológica abrange 1.238 das 1.500 espécies conhecidas no Brasil naquela época. Muitos colaboradores alemães ajudaram a completar as coleções. Em 1909 **Hermann von Ihering** criou um parque natural do Cajuru, em Alto da Serra, São Paulo.

A meta de **Hermann von Ihering** era complementar o inventário de ciências naturais com pesquisas biológicas e experiências científicas. Escreveu mais de 300 trabalhos científicos básicos. O Museu, obra de toda a sua vida, não somente conserva suas características como também, sob a direção do historiador Afonso d'Escagnolle Taunay, transformou-se em museu histórico e etnográfico e numa espécie de panteão nacional.

O filho de **Hermann von Ihering**, **Rudolf von Ihering** (1883 - 1939) alcançou reputação como estudioso de peixes (ictiólogo). Fundou o Serviço Nacional de Piscicultura, em Pirassununga, São Paulo, e tornou-se grande autoridade da ictiologia brasileira, principalmente no tocante aos peixes de água doce.

Outra importante contribuição para a ciência brasileira por um descendente de alemães foi a criação do Instituto Botânico, em São Paulo, por **Friedrich Carl Hoebne**



Hermann von Ihering

(1882 - 1959). Era filho de colonos oriundos de Brandenburgo e iniciou sua carreira botânica como jardineiro do Museu Nacional no Rio de Janeiro.

Participou como botânico da comissão para construção de linhas de telegrafia estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, dirigida pelo general Cândido Mariano da Silva Rondon, e da expedição de Roosevelt - Rondon, de 1908 até 1914. Estas e outras 11 expedições de que **Friedrich Carl Hoebne** participou ajudaram-no a organizar um

herbário com 55.000 exemplares. Em 1917 foi chamado pelo Instituto Butantã de São Paulo para instalar um jardim de plantas medicinais e venenosas. **Hermann von Ihering** confiou a ele a direção do jardim do Museu Paulista. **Hoebne** também cuidava do projeto Cajuru, para preservação da natureza serrana. Em 1938 **Friedrich Carl Hoebne** criou o Serviço Botânico, que sob a sua direção transformou-se em 1942 no Instituto de Botânica. Já em 1928 havia iniciado a organização de um jardim botânico nos arredores da cidade, no Parque do Estado, que em 1950 exibia 2.000 espécies de plantas classificadas, numa área de 225 hectares. Neste jardim botânico foram concentradas às suas coleções uma biblioteca especializada e laboratórios de pesquisa. Sua atividade como escritor levou-o a começar, em 1940, a "Flora Brasílica"³¹, em doze volumes, com o intuito de pôr em dia a obra de **Karl Friedrich Philipp von Martius**.

Os viajantes nas expedições por volta da virada do século 19 e início do século 20 enriqueceram em muito os conhecimentos etnológicos sobre o Brasil. Em 1896, o editor, etnólogo e colonizador **Hermann Meyer** chegou até as cabeceiras do Rio Xingu. Em 1899 empreendeu uma segunda expedição, com **Theodor Koch-Grünberg** e outros, com o objetivo de fazer estudos etnológicos sobre os habitantes da região do rio Ronuro, um afluente do Xingu. Seu trabalho mais



Friedrich Carl Hoebne

Museum wurde zu einer Mustersammlung des Amazonas-Beckens. **Goeldi** bereicherte die Zoologie um 232 neue Arten von 19 Gattungen. Er kehrte 1907 in seine Heimat zurück.

Das Museum wurde von einem Landsmann **Goeldis, Jakob Huber** (1867 - 1914), weitergeführt, der sich besonders mit der tropischen Pflanzenwelt befaßte. Er entdeckte zahlreiche Pflanzenstoffe und Nutzpflanzen. Ein weiterer Direktor des Museums wurde **Adolph Ducke** (1882 - 1958), der einer der größten Insektenforscher war; sein Werk über die Wespen hat ihm Weltruf eingebracht. „Die größte Kennerin der Vogelwelt“ wurde **Emilie Snelblage** (1868 - 1929) genannt. Sie leitete nicht nur die ornithologische Abteilung, sondern auch zweimal das Museum als Direktorin. Ihr Werk über die Vögel des Amazonas enthält über 1.100 Arten, die sie anhand von über 10.000 Exemplaren beschrieb.

Eine herausragende Bedeutung hat das Paulistaner Museum in Ipiranga (Museu Paulista), das Werk des deutschen Gelehrten **Hermann von Ihering** (1850 - 1930), der in vier Jahrzehnten Forschungsarbeit sein reiches naturwissenschaftliches Wissen in die Dienste Brasiliens stellte. Er wurde in Kiel als Sohn des Rechtsgelehrten Rudolf von Ihering geboren. Er studierte Medizin, Zoologie, Geologie und Anthropologie. 1880 wanderte er nach Rio Grande do Sul aus und wirkte dort als Arzt.

1895 wurde er auf Lebenszeit zum Direktor des neu gegründeten Ipiranga-Museums berufen. Er ordnete und ergänzte mit großem Eifer die dort bestehenden Sammlungen. Seine Vogelsammlung enthält 1.238 der 1.500 damals bekannten Arten Brasiliens. Viele deutsche Mitarbeiter trugen dazu bei, die Sammlungen zu vervollständigen. 1909 errichtete **Hermann von Ihering** in Alto da Serra den Naturschutzpark Cajuru.

Sein Ziel war es, die bereits weitgehend abgeschlossene naturwissenschaftliche Bestandsaufnahme durch biologische Forschungen und Versuche zu vertiefen. Er schrieb mehr als 300 grundlegende wissenschaftliche

Arbeiten. Sein Lebenswerk wurde unter der Leitung des Historikers Afonso d'Escagnolle Taunay zu einer naturgeschichtlichen und völkerkundlichen Ruhmeshalle ausgestaltet.

Der Sohn **Hermann von Iherings, Rudolf von Ihering** (1883 - 1939), machte sich als Fischforscher einen Namen. Er gründete das Nationale Amt für Fischzucht in Pirassununga und galt als der beste Kenner der brasilianischen Süßwasserfische.

Eine weitere Großtat in der brasilianischen Forschung ist die Gründung des „Instituts für Botanik“ in São Paulo durch **Friedrich Carl Hoebne** (1882 - 1959). Er war Sohn eines Kolonisten aus Brandenburg und begann seine botanische Laufbahn als Gärtner des Nationalmuseums in Rio de Janeiro.

Als Botaniker nahm er an der Kommission für strategische Telegraphenlinien des Generals Cândido Mariano da Silva Rondon von Mato Grosso bis zum Amazonas und an der Roosevelt-Rondon Expedition von 1908 bis 1914 teil. Diese und weitere 11 Expeditionen halfen **Friedrich Carl Hoebne**, ein Herbarium von über 55.000 Exemplaren aufzubauen. 1917 wurde er an das Butantã-Institut in São Paulo gerufen, um dort einen Heil- und Giftpflanzen-Garten anzulegen. Der botanische Garten des Paulistaner Ipiranga-Museums wurde ihm von **Hermann von Ihering** anvertraut.

Das Projekt Cajuru wurde ebenfalls von **Hoebne** betreut, dort war die Erhaltung der Gebirgsnatur vorrangig. 1938 wurde durch **Friedrich Carl Hoebne** das Botanische Amt geschaffen, das 1942 unter seiner Leitung zum Institut für Botanik wurde. Bereits 1928 hatte **Hoebne** am Stadtrand São Paulos, im Parque do Estado, mit der Anlage eines botanischen Gartens begonnen. 1950 konnte dieser bereits über 2.000 Pflanzenarten auf einem Gelände von 225 Hektar zeigen. Dort wurden seine Sammlungen, eine Spezialbibliothek und Versuchsanlagen



"Recksteineria glazioviana", illustada em 1957 por **Hoebne** e publicada no livro "Iconografia das Gernericeas do Brasil", de sua autoria **"Recksteineria glazioviana"**, Darstellung von **Hoebne**, 1957, aus dem Buch, "Iconografia das Gernericeas do Brasil".

conhecido é uma monografia sobre o arco e a flecha dos índios brasileiros ("Bogen und Pfeil in Central-Brasilien"³²⁷).

Theodor Koch-Grünberg (1872 - 1924), aluno de **Karl von den Steinen**, era oriundo de Grünberg, no Alto-Hessen, e estudou em Giessen. Fez sua primeira viagem ao Xingu em companhia de **Hermann Meyer**, em 1899. Sua próxima viagem o levou a regiões desconhecidas de afluentes do Amazonas, onde foi o primeiro branco a manter contato com os índios da região. Seus ricos acervos e anotações foram complementados com 40 coleções de vocábulos de línguas e dialetos praticamente desconhecidos. Suas expedições contribuíram para melhorar a compreensão e completar a divisão dos índios brasileiros em grupos lingüísticos. Outra viagem o levou às savanas e montanhas da Guiana e ao Rio Branco. Ali coletou mitos, cantos, lendas e contos, publicados em 1916 ("Do Roraima ao Orinoco, ..." ³²⁸), uma obra de inestimável valor.

Os conhecimentos sobre os índios brasileiros chegaram a um patamar bastante elevado ainda antes da Primeira Guerra Mundial. A contribuição de **Curt Unkel-Nimuendaju** (1883 - 1945) foi eminentemente importante. Tomou emprestado dinheiro para a viagem ao Brasil, chegando a São Paulo em 1903, procedente de Jena, onde era aprendiz da Carl Zeiss e costumava ler livros e mapas sobre a América do Sul. Em apenas três anos após sua chegada estava tão familiarizado com os índios que os Apapocuva-Guaranis o acolheram solenemente em sua tribo e o chamaram de **Nimuendaju** em 1907. Por sua sensibilidade, tornou-se um índio entre os índios. Passou 40 anos da sua vida entre os povos indígenas, renunciando a todas as comodidades da civilização. Sempre que os órgãos de proteção ao índio tinham algum problema insolúvel, como, por exemplo, a pacificação dos índios Parintintins, no Rio Tocantins, em 1922, **Nimuendaju** era chamado. Como indigenista que vivia a vida dos índios, era capaz de transportar-se, com empatia e um proverbial sentimento de



Theodor Koch-Grünberg

justiça e amor ao próximo, para o mundo dos indígenas. Através da contribuição de **Nimuendaju** iniciou-se uma nova fase na etnologia brasileira. Seus estudos sobre os mitos indígenas e suas monografias sobre os Apinaiés, Serentes, Timbiras e Tukunas, escritas entre 1935 e 1952, são obras-primas da literatura etnológica.

A historiografia brasileira inaugurada por **Franz Adolf Varnbagen**, **Visconde de Porto Seguro**, foi continuada, aumentada e complementada por muitos historiadores eminentes no Brasil. Os historiadores alemães pós-Varnbagen se dedicavam, sobretudo, a descrições parciais e aspectos específicos da história brasileira.

A obra "A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira"³²⁹ foi escrita em 1955 pelo dr. **Karl Heinrich Oberacker Jr.** (1910 - 1990), de Arroio do Padre, Rio Grande do Sul, e atualizada até 1978. **Karl Heinrich Oberacker Jr.**, após seus estudos em Viena, Berlim e Kiel, concluiu o seu exame de economista diplomado em Heidelberg, fazendo ali, em 1936, o seu doutorado sobre a colonização alemã do Brasil meridional. Em 1938 ele regressou à sua pátria brasileira, onde passou a viver como jornalista e historiador. Tornou-se autor de livros de história, bem como fundador e redator de jornais alemães, até mudar-se para Lisboa, em 1960, onde deu continuidade ao seu trabalho de jornalista.

Também **Karl (Carlos) Fouquet** (1897 - 1980), de Blumenau, que estudara história e línguas em Marburg e Munique, ocupou-se, após o seu retorno ao Brasil, de questões históricas. Primeiramente, ele foi vice-diretor da Escola Alemã e, desde 1938, gerente do Instituto **Hans Staden** (hoje Instituto **Martius-Staden**), onde organizou um arquivo sobre a imigração e instalou uma biblioteca sobre o Brasil. Publicou, além disso, livros e estudos genealógicos sobre a imigração alemã, por exemplo "O imigrante alemão ..." ³³⁰.

Egon e Frieda Wolff escreveram mais de 40 livros e muitos artigos sobre a contribuição judaica para o

zusammengeführt. Seine rege schriftstellerische Tätigkeit führte zu der seit 1940 erscheinenden zwölfbändigen „Flora Brasílica"³³¹ mit dem Versuch, das Werk **Karl Friedrich Philipp von Martius'** auf den neuesten Stand zu bringen.

Die Forschungreisenden um die Jahrhundertwende und zu Beginn des 20. Jahrhunderts erweiterten in großem Maße die völkerkundlichen Kenntnisse über Brasilien. 1896 kam der Verleger, Völkerkundler und Kolonisor **Hermann Meyer** bis an das Quellgebiet des Xingú-Flusses. 1899 unternahm er eine zweite Reise zusammen mit **Theodor Koch-Grünberg** und anderen, um den auf der ersten Reise entdeckten Ronuro-Fluß, den Quellfluß des Xingú, völkerkundlich zu erforschen. Sein bekanntestes Werk ist eine Monographie über Pfeil und Bogen der brasilianischen Indianer („Bogen und Pfeil in Central-Brasilien"³²⁷).

Theodor Koch-Grünberg (1872 - 1924), Schüler von **Karl von den Steinen**, stammte aus Grünberg in Oberhessen und studierte in Gießen. Seine erste Reise in das Xingú-Quellgebiet unternahm er 1899 mit **Hermann Meyer**. Seine nächste Reise führte ihn in bisher unbekannte Gebiete an den Nebenflüssen des Amazonas, wo er als erster Weißer mit Indianerstämmen in Berührung kam. Seine reichhaltigen Aufzeichnungen und Sammlungen wurden durch 40 Wörterverzeichnisse von teils unbekannt Sprachen und Mundarten ergänzt. Seine Expeditionen trugen dazu bei, daß die sprachliche Einteilung der brasilianischen Indianer besser verstanden und vervollständigt werden konnte. Eine weitere Reise führte ihn in die Savannen und Gebirge der Gebiete von Guyana und zum Rio Branco. Dort sammelte er Mythen, Gesänge, Legenden und Märchen, die 1916 veröffentlicht wurden („Vom Roroima zum Orinoco, ..." ³²⁸) und von unschätzbarem Wert sind.

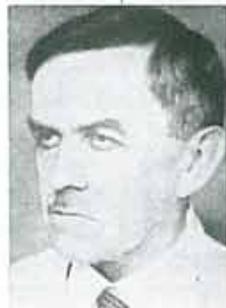
Die Abrundung der Kenntnisse über die Indianer Brasiliens wurde noch vor dem Ersten Weltkrieg erreicht. Dazu trug **Curt Unkel-Nimuendaju** (1883 - 1945) maßgeblich bei. Er kam 1903 aus Jena, wo er als Lehrling der Firma Carl Zeiss Bücher und Landkarten von Südamerika las, mit geliehenem Geld für die

Reise nach São Paulo. Bereits drei Jahre nach seiner Ankunft war er im Umgang mit den Indianern so vertraut, daß ihn die Apapocuva-Guarani 1907 feierlich in ihren Stamm aufnahmen und ihm den Namen **Nimuendaju** gaben. Sein Einfühlungsvermögen machte ihn zum Indianer unter den Indianern. 40 Jahre seines Lebens verbrachte er unter Verzicht auf alle zivilisatorischen Errungenschaften inmitten der Urbevölkerung. Immer, wenn der Indianerschutzdienst unlösbare Aufgaben hatte, wie die Befriedung der unnahbaren Parintintin-Indianer am Tocantins-Fluß 1922, wurde **Nimuendaju** gerufen. Er hat das indianische Leben selbst gelebt und konnte sich mit seiner sprichwörtlichen Gerechtigkeit und Nächstenliebe in die Gedankenwelt der Indianer einfühlen. Dadurch leitete er eine neue Phase der brasilianischen Ethnologie ein. Seine Studien über die Sagen der Indianer und seine Monographien über die Apinayé-, Serente-, Timbira- und Tukuna-Indianer (1939 bis 1952) sind Meisterwerke.

Die von **Franz Adolf Varnbagen**, **Vicomte von Porto Seguro**, begonnene Geschichtsschreibung wurde von vielen namhaften Brasilianern weitergeführt, ergänzt und vervollständigt. Deutsche und deutschstämmige Geschichtsschreiber in Brasilien befaßten sich nach **Varnbagen** vor allem mit Teilbeschreibungen oder Spezialgebieten.

„Der deutsche Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation"³³⁰ wurde von **Karl Heinrich Oberacker Jr.** (1910 - 1990) aus Arroio do Padre, Rio Grande do Sul, 1955 geschrieben und bis 1978 aktualisiert. **Karl Heinrich**

Oberacker Jr. machte nach Studien in Wien, Berlin und Kiel sein Examen als Diplomvolkswirt in Heidelberg und promovierte dort 1936 über die deutsche Kolonisation in Südbrasilien. 1938 kehrte er in seine brasilianische Heimat zurück und lebte dort als Journalist und Historiker. Er wurde zum Verfasser von Geschichtsbüchern sowie Gründer und Schriftleiter von deutschen Zeitungen, bis er 1960 nach Lissabon zog, wo er seine Arbeit als Journalist fortsetzte.



Curt Unkel-Nimuendaju

desenvolvimento do Brasil. *Egon Wolff* (1910 - 1991), natural de Budsín, atual Polônia, e *Frieda Wolff*⁵⁶, nascida Pallwoda em 1911, natural de Berlim, estudaram direito e economia em Berlim, refugiando-se no Brasil, por vários caminhos, em 1936, para fugir da perseguição aos judeus. Aqui eles conseguiram juntar economias, o que lhes permitiu dedicar-se, a partir de 1965, a estudos históricos e genealógicos sobre a imigração judaica e a contribuição dos judeus para a formação do Brasil, o que, até então, era uma área da história brasileira que pouca atenção havia recebido.

Bases necessárias para a pesquisa histórica sobre a contribuição dos alemães no Brasil são arquivos, bibliotecas e instituições que preservam e cultivam a herança da história. Notável atividade colecionadora para a pesquisa histórica é desenvolvida por:

- Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, em São Leopoldo
- Museu Histórico Visconde de São Leopoldo
- Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em São Leopoldo
- Arquivo Frederico Mentz do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre
- Arquivo Histórico José Ferreira da Silva da Fundação Cultural de Blumenau
- Arquivo Histórico Municipal de Joinville
- Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, em São Paulo.

Em São Paulo, o "Instituto *Martius-Staden*" também é uma verdadeira mina para estudos históricos e genealógicos. O Instituto evoluiu da "Sociedade *Hans Staden*" fundado em 1938 que, por sua vez, tinha suas raízes na "Associação de Professores Alemães", de 1916. O arquivo é depositário dos jornais publicados em língua alemã no Brasil durante os últimos 130 anos e abriga um acervo de 65.000 documentos sobre as relações brasileiro-alemãs e as histórias da vida de mais de 1.200 famílias de imigrantes alemães. A biblioteca possui mais de 40.000 obras centradas nas relações brasileiro-alemãs.

O desabrochar das artes

O cultivo da música e do canto é indissolúvel dos alemães e descendentes de alemães fora da Alemanha. Em todas as comunidades alemãs formaram-se um coro de igreja ou de escola, uma associação de cantores, uma orquestra, quando não todos juntos. A Liga dos Cantores Alemães no Brasil, fundada em 1925, englobava em 1937 aproximadamente 100 associações individuais.

A exemplo de Porto Alegre, revela-se a alta qualificação destes grupos. Na década de 60 do século 19, *Joseph Gertum* fundou a associação de cantores "Liedertafel", um quarteto de cordas e a associação de música Euterpe, que tinha uma grade orquestra de cordas. O compositor *Robert Eggers*, nascido em 1899 em Porto Alegre, chegou a compor uma ópera sobre a Guerra dos Farrapos. *Walter Jens Carl Schultz* (1907 - 1957), outro gaúcho, estudou na Europa e introduziu elementos folclóricos em sua música erudita.

Em Blumenau, *Heinz Geyer* (1897 - 1982), aluno de Richard Strauss, dirigiu a Associação de teatro e música "Frohsinn" e tornou-se diretor do "Conservatório Curt Hering", em 1949. Também compôs óperas, por exemplo a ópera "Anita Garibaldi".

Em Curitiba, o maestro *Leonbard Kessler* (1882 - 1924) criou em 1912 o primeiro conservatório e a primeira orquestra sinfônica da cidade. Compôs peças para orquestra e óperas.

O grupo coral da Sociedade Germânia de São Paulo apresentou, em 1890, a ópera "Martha", de Friedrich von Flotow. Aqui também foram fundados o Coral Schubert, a Sociedade Bach e a associação de canto "Lyra". *Louis Ellmerich*, nascido em 1913, em Viena, foi professor de música na Universidade de São Paulo e no "Conservatório Estadual Carlos de Campos". Escreveu um livro intitulado "História da Música"⁵⁷.

Silvio Deolindo Fróis (1864 - 1948) nasceu em Salvador da Bahia, filho de uma alemã. Estudou em Paris, Leipzig e Karlsruhe e tornou-se um conhecido compositor da época. Em 1898 foi nomeado diretor da "Escola de Belas Artes" de Salvador.

Em 1930, *Theodor Heuberger* (1898 - 1987), de

Auch *Karl (Carlos) Fouquet* (1897 - 1980) aus Blumenau, der in Marburg und München Geschichte und Sprachen studierte, befaßte sich nach seiner Rückkehr nach Brasilien mit historischen Fragen. Zunächst war er stellvertretender Leiter der Deutschen Schule und seit 1938 Geschäftsführer des *Hans Staden*-Instituts (heute *Martius-Staden* Institut), an dem er das Einwandererarchiv organisierte und eine Brasilienbibliothek aufbaute. Darüber hinaus hat er genealogische Bücher und Schriften über die deutsche Einwanderung veröffentlicht, zum Beispiel „Der deutsche Einwanderer...“⁵⁸.

Egon und *Frieda Wolff* schrieben über 40 Bücher und viele Artikel über den jüdischen Beitrag zur Entwicklung Brasiliens. *Egon Wolff* (1910 - 1991) aus Budsín im heutigen Polen und *Frieda Wolff*⁵⁹, geborene Pallwoda (1911), aus Berlin haben in Berlin Recht und Volkswirtschaft studiert und sind vor der Judenverfolgung auf Umwegen 1936 nach Brasilien geflüchtet. Hier haben sie es zu einem Auskommen gebracht, das es ihnen erlaubte, sich ab 1965 historischen und genealogischen Studien über die jüdische Einwanderung und den Beitrag der Juden zum Aufbau Brasiliens zu widmen, einem bis dahin wenig beachteten Gebiet brasilianischer Geschichte.

Die Grundlage und Voraussetzung für eine geschichtliche Forschung über den Beitrag Deutscher in Brasilien sind Archive, Bibliotheken und Institutionen, die das geschichtliche Erbe erhalten und pflegen. Beachtliche Sammeltätigkeit für die Geschichtsforschung entwickeln:

- Deutsch-Brasilianisches Studienzentrum der Universität Unisinos in São Leopoldo
- Historisches Museum Viconte de São Leopoldo
- Historisches Archiv der evangelischen Kirche in São Leopoldo
- Frederico Mentz-Archiv des Lateinamerika-Instituts der Bundesuniversität von Rio Grande do Sul in Porto Alegre
- Historisches Archiv José Ferreira da Silva der Kulturstiftung von Blumenau
- Historisches Gemeindearchiv von Joinville
- Brasilianisches Archiv jüdischer Geschichte in São Paulo.

In São Paulo ist auch das „*Martius-Staden* Institut“ (Instituto *Martius-Staden*) eine Fundgrube für geschichtliche und genealogische Forschungen. Dieses Institut ist aus der

1938 gegründeten „*Hans Staden* Gesellschaft“ entstanden, die wiederum aus dem „Deutschen Lehrerverein“ von 1916 hervorging. Das Archiv enthält deutschsprachige, in Brasilien herausgegebene Zeitungen der letzten 130 Jahre, eine Sammlung von über 65.000 Dokumenten über die deutsch-brasilianischen Beziehungen und Lebensgeschichten von über 1.200 deutschen Einwandererfamilien. Die Bibliothek umfaßt über 40.000 Werke mit dem Schwerpunkt „Deutsch-brasilianische Beziehungen“.

Entfaltung der Künste

Im Bereich der Künste gehört vor allem die Musik- und Gesangspflege zum Deutschtum im Ausland. In jeder Gemeinschaft entwickelte sich ein Kirchen- oder Schulchor, ein Gesangsverein, ein Orchester oder alle zusammen. Dem Deutschen Sängerbund in Brasilien, der 1925 entstand, waren Ende 1937 ca. 100 Vereine angeschlossen.

Die hohe Qualifikation solcher Gruppen wird an einigen Beispielen aus Porto Alegre deutlich: Bereits in den 60er Jahren des 19. Jahrhunderts gründete *Joseph Gertum* den Gesangsverein Liedertafel, ein Streichquartett und die Musikgesellschaft Euterpe mit einem starken Streichorchester. Bekannt war auch der Komponist *Robert Eggers* (geboren 1899), der unter anderem eine Oper über den Farrapenaufstand schrieb. Ebenfalls aus Porto Alegre stammte der Komponist *Walter Jens Carl Schultz* (1907 - 1957), der in Europa studierte und dann in Brasilien das folkloristische Element in seinen Kompositionen verwendete.

In Blumenau war der Schüler von Richard Strauss, *Heinz Geyer* (1897 - 1982), Dirigent des „Theater- und Musikvereins Frohsinn“ und ab 1949 Direktor des „Konservatoriums Curt Hering“. Er schrieb auch Opern, unter anderem „Anita Garibaldi“.

In Curitiba schuf 1912 der Kapellmeister *Leonbard Kessler* (1882 - 1924) das erste Konservatorium und das erste Symphonische Orchester der Stadt. Er komponierte Orchesterwerke und Opern.

Die Gesangsgruppe der Gesellschaft Germania in São Paulo führte bereits 1890 die Oper „Martha“ von Friedrich von Flotow auf. Dort wurden der Schubertchor, die Bach-

Munique, fundou no Rio de Janeiro a sociedade "Pró Arte Brasil". Trouxe inúmeros músicos, coros e orquestras de nível internacional para apresentações no Brasil. Editou a muito divulgada revista cultural "Intercâmbio". A partir de 1950 organizou os concorridos "Cursos Internacionais de Verão", em Teresópolis, sob a direção de *Hans Joachim Köllreutter*, nascido em 1915 em Freiburg. *Köllreutter*, que pertencia ao grupo de compositores berlineses, com Arnold Schönberg e Paul Hindemith, atuou como pedagogo no Conservatório Nacional de Música no Rio de Janeiro e no Instituto de Música de São Paulo. Apontou novos caminhos aos jovens músicos brasileiros, com a teoria dodecafônica de Arnold Schönberg.

O padre franciscano *Petrus Sinzing* (1872 - 1952), como compositor, teve grande influência sobre o desenvolvimento da música litúrgica. Fundou a revista "Música Sacra" e dirigiu a "Pró Arte" por muitos anos.

Um dos primeiros pintores de ascendência alemã foi *Peter Weingärtner* (1853 - 1929), de Porto Alegre. Estudou em Hamburgo, Berlim, Munique e Paris. Entre 1891 e 1893, foi professor da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro. *Weingärtner* introduziu a temática da "Vida dos colonos" na pintura. Com seus quadros sobre a vida no campo, ganhou fama nos círculos artísticos brasileiros e no exterior.

Oswald Goeldi (1895 - 1961), filho do naturalista e cientista *Emil August Goeldi*, é um dos grandes expoentes da recente história da arte brasileira. Estudou em Berna e Genebra. O estilo de Goeldi leva a marca do expressionismo alemão, com influências do gráfico e pintor austríaco Alfred Kubin. *Oswald Goeldi* trabalhava principalmente com lápis, pena e cinzel e podia desenhar cenas do cotidiano cheias de emoção e vida, com apenas alguns traços sobre papel ou madeira.

Entre os pintores oriundos de regiões influenciadas pela cultura alemã durante o século 20 (Anexo 5: "Pintores e escultores alemães e de ascendência alemã no século 20 no Brasil") merecem destaque no Brasil:

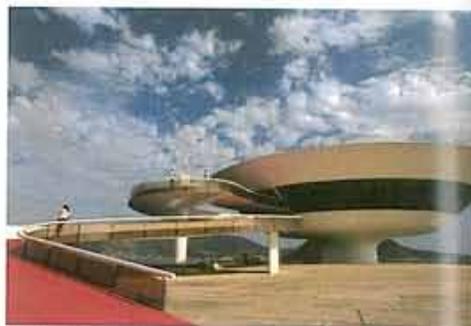
- *Mira Schendel* (1919 - 1988), pintora e desenhista de Zurique, criou em São Paulo composições geométricas com um mínimo de elementos.

- *Lasar Segall* (1891 - 1957), natural de Vilnius, foi pintor e escultor. Pertencia ao movimento expressionista, fez parte do "Grupo Separatista" de Dresden e foi co-fundador da "Sociedade Paulista Pró-Arte Moderna". Suas obras estão expostas desde 1967 no "Museu Lasar Segall" de São Paulo.

Uma das personalidades de destaque no teatro brasileiro recente foi *Cacilda Becker Yáconis* (1921 - 1969), de Pirassununga, São Paulo. Atuou como atriz de teatro e cinema e trabalhou com um grupo de teatro próprio. Em 1968 foi nomeada presidente da Comissão de Teatros do Estado de São Paulo.

Pontos altos da arquitetura moderna

Um dos grandes expoentes da arquitetura da época recente é *Oscar Niemeyer Soares Filho*, nascido em 1907 no Rio de Janeiro. Contribuiu em grande medida para a construção da nova capital, Brasília, durante o governo de *Juscelino Kubitschek de Oliveira*, entre 1956 e 1960. *Oscar Niemeyer* estudou arquitetura na Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro. Em 1934 começou a trabalhar no escritório de arquitetura de Lúcio Costa, o precursor do modernismo brasileiro. Trabalhou, em 1936, com Lúcio Costa no projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, considerado o primeiro símbolo brasileiro e obra-prima do modernismo; a influência de Le Corbusier (Charles-



Museu de Arte Contemporânea de Niterói, projetado por Oscar Niemeyer
Museum zeitgenössischer Kunst von Niterói, entworfen von Oscar Niemeyer

Gesellschaft, der Gesangsverein Lyra usw. gegründet. *Louis Ellmerich* (1913 - 1988) aus Wien wurde Musikpädagoge an der Universität von São Paulo und Musiklehrer am „Staatlichen Konservatorium Carlos de Campos“, er verfaßte ein musikhistorisches Werk („História da Música“¹⁷).

Silvio Deolindo Fróis (1864 - 1948) wurde als Sohn einer deutschen Mutter in Salvador, Bahia, geboren. Er war zu seiner Zeit ein bekannter Komponist, nachdem er in Paris, Leipzig und Karlsruhe studiert hatte. 1898 wurde er zum Direktor an der „Schule für Schöne Künste“ in Salvador ernannt.

1930 gründete *Theodor Heuberger* (1898 - 1987) aus München den Kunstverein „Pro Arte Brasil“ in Rio de Janeiro. Er verpflichtete zahllose Musiker, Chöre, Orchester von internationalem Ruf. Seine Kulturzeitschrift „Intercâmbio“ wurde viel gelesen. Seit 1950 hielt er in Teresópolis jährlich „Internationale Ferienkurse“ ab, die unter der Leitung von *Hans Joachim Köllreutter* (geboren 1915 in Freiburg) gut besucht waren. *Köllreutter*, der mit Arnold Schönberg und Paul Hindemith zum Berliner Komponistenkreis gehörte, wirkte als Musikpädagoge am „Brasilianischen Konservatorium für Musik“ in Rio de Janeiro und am „Musikinstitut“ in São Paulo und wies den jungen Musikern in Brasilien neue Wege mit der Zwölftontheorie von Arnold Schönberg.

Der Franziskanerpater *Petrus Sinzing* (1872 - 1952) hatte als Komponist großen Einfluß auf die Entwicklung der liturgischen Musik. Er gründete die Zeitschrift „Música Sacra“ und leitete lange Jahre die „Pro Arte“.

Einer der ersten deutschstämmigen Maler war *Peter Weingärtner* (1853 - 1929) aus Porto Alegre. Er studierte in Hamburg, Berlin, München und Paris und war zwischen 1891 und 1893 Professor an der Akademie der Schönen Künste in Rio de Janeiro. Er führte das Thema „Kolonistenleben“ in die Malerei ein. Mit seinen Bildern über das Leben auf dem Lande fand er in Künstlerkreisen des In- und Auslands viel Beachtung.



Illustration de Oswald Goeldi para o livro "Cobra Norato" de Raül Bopp, 1937
Darstellung von Oswald Goeldi für das Buch "Cobra Norato" von Raül Bopp, 1937

Der Sohn des Naturwissenschaftlers *Emil August Goeldi*, *Oswald Goeldi* (1895 - 1961), gehörte zu den großen Zeichnern der jüngeren brasilianischen Vergangenheit. Er studierte in Bern und Genf. *Goeldis* Stil wurde vom deutschen Expressionismus geprägt, er wurde vor allem durch den österreichischen Graphiker und Maler Alfred Kubin beeinflusst. *Oswald Goeldi* arbeitete hauptsächlich mit Bleistift, Feder und Stichel und konnte in ein paar Strichen alltägliche Szenen voll Gefühl und Leben auf Papier und Holz bannen.

Unter den im 20. Jahrhundert aus dem deutschen Sprachraum zugewanderten Malern (Anlage 5: „Deutsche und deutschstämmige Maler und Bildhauer im 20. Jahrhundert in Brasilien“) sind in Brasilien besonders anerkannt:

- *Mira Schendel* (1919 - 1988), Malerin und Zeichnerin aus Zürich, die mit minimalen Elementen vereinfachte geometrische Kompositionen in São Paulo schuf
- *Lasar Segall* (1891 - 1957), Maler und Bildhauer aus Wilna, der dem Expressionismus angehörte, Mitglied der Dresdner Sezessionsgruppe und Mitgründer der „Sociedade Paulista Pró-Arte Moderna“ war, seine Werke sind seit 1967 im „Museum Lasar Segall“ in São Paulo ausgestellt.

Eine der wichtigsten Persönlichkeiten des brasilianischen Theaters war *Cacilda Becker Yáconis* (1921 - 1969) aus Pirassununga, São Paulo. Sie wirkte als Schauspielerin in Theater und Film und arbeitete mit einer eigenen Theatergruppe. 1968 wurde sie Vorsitzende der Theater-Kommission des Bundeslandes São Paulo.

Höhepunkte der modernen Architektur

Die herausragende Architekten-Persönlichkeit der neueren Zeit ist *Oscar Niemeyer Soares Filho*, geboren 1907 in Rio de Janeiro. Er war maßgeblich am Bau von Brasília beteiligt, der brasilianischen Hauptstadt, die von *Juscelino Kubitschek de Oliveira* zwischen 1956 und 1960 errichtet wurde. *Oscar Niemeyer* studierte Architektur an der Akademie der Schönen Künste in Rio de Janeiro. 1934 wurde er in das

Edouard Jeanneret), que assessorou a obra, é inconfundível. Em 1939 *Niemeyer* e Costa trabalham no projeto do pavilhão brasileiro da Exposição Mundial de Nova Iorque. O primeiro trabalho só dele foi o planejamento do bairro da Pampulha em Belo Horizonte, encomendado pelo então prefeito de Belo Horizonte, *Juscelino Kubitschek*. Em 1947 *Niemeyer* representou o Brasil na construção da sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Em 1956 foi convidado por *Juscelino Kubitschek*, desta vez como Presidente da República, para projetar Brasília. O Plano Piloto de Brasília foi idealizado por Lúcio Costa. *Oscar Niemeyer* projetou todos os prédios do governo. Suas construções englobam também o Palácio da Alvorada com sua capela, o prédio do Congresso, a Catedral e o Brasília Palace Hotel.

O paisagista brasileiro **Roberto Burle Marx** (1909 - 1994), um parente de Karl Marx, foi uma personalidade conhecida mundialmente. Transformou as paisagens dos jardins brasileiros, substituindo o paisagismo formal europeu pela exuberante flora tropical. Suas obras, criadas com olhos de artista abstrato, mostram a sua versatilidade como escultor, ceramista, criador de jóias e pintor. Quando estudou artes em Berlim, em 1928, fascinou-o a flora tropical no jardim botânico de Dahlem. De volta ao Brasil em 1930, estudou pintura na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Criou o seu primeiro jardim para o

Ministério da Educação e Saúde de Lúcio Costa utilizando exclusivamente plantas nativas. Muitos outros jardins importantes se seguiram. O mais notável pode ser considerado o jardim de Odette Monteiro, perto do Rio de Janeiro. Foi construído em 1948, integrando a linha longínqua das montanhas na arquitetura do jardim na frente da casa. *Burle Marx* amava orquídeas, lírios, bromélias e palmeiras. Em 1958 criou o jardim do pavilhão brasileiro na Exposição Mundial de Bruxelas e em 1959 o Parque del Este em Caracas. Em 1962 desenvolveu um plano piloto para um projeto de saneamento e aterro nas praias do Rio de Janeiro. O Parque do Flamengo tem hoje 122 hectares de gramado e jardins, playgrounds, campos de esportes, uma praia artificial e uma avenida expressa que o cruza. Em 1963 *Burle Marx* criou os jardins da UNESCO em Paris.

Atuou também durante a construção de Brasília por volta de 1960, criando os jardins suspensos do Palácio do Itamaraty (Ministério do Exterior), e a partir de 1967 os jardins da Embaixada da Alemanha, dos Estados Unidos e do Irã. Em 1971 plasmou os jardins do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e em 1990 os do aeroporto de São Paulo, Guarulhos. Foi um dos primeiros a lutar contra o desmatamento da Mata Atlântica e protestava também contra as cercas de aço em volta dos parques públicos, que na sua opinião aprisionavam a cidade numa



Jardim de Burle Marx, Fazenda Marambaia, Petrópolis, RJ
Burle Marx-Garten der Marambaia-Farm in Petrópolis, Rio de Janeiro

Architektenbüro von Lúcio Costa aufgenommen, dem Vorkämpfer des brasilianischen Modernismus. Er arbeitete 1936 zusammen mit Lúcio Costa am Entwurf des Ministeriums für Erziehung und Gesundheit in Rio de Janeiro, welches als erstes brasilianisches Zeugnis und Meisterstück des Modernismus betrachtet wird; Le Corbusier (Charles-Edouard Jeanneret) wirkte beratend mit, sein Einfluß ist unverkennbar. 1939 arbeiteten *Niemeyer* und Costa am brasilianischen Pavillon für die New Yorker Weltausstellung. Der Plan zur Gestaltung Pampulhas, eines Stadtviertels von Belo Horizonte, war *Oscar Niemeyers* erste alleinige Arbeit, die ihm von *Juscelino Kubitschek*, dem damaligen Bürgermeister von Belo Horizonte, aufgetragen wurde. 1947 vertrat er Brasilien beim Bau des Hauptsitzes der Vereinten Nationen in New York. 1956 wurde er von *Juscelino Kubitschek*, diesmal in seiner Funktion als Staatspräsident, eingeladen, Brasília zu gestalten. Der Gesamtplan Brasílias wurde von Lúcio Costa erstellt. *Oscar Niemeyer* entwarf sämtliche Regierungsgebäude. Auch der Präsidentenpalast mit Kapelle, das Kongreßgebäude, die Kathedrale und das Brasília Palace Hotel sind seine Bauten.

Der brasilianische Gartenarchitekt **Roberto Burle Marx** (1909 - 1994), ein Verwandter von Karl Marx, war eine weit über die Grenzen Brasiliens bekannte Persönlichkeit. Er verwandelte die Gartenlandschaft seines Heimatlands, indem er die europäische formale Gartenarchitektur durch die üppige tropische Flora ersetzte. Vielseitig als Bildhauer, Töpfer, Schmuckdesigner und Maler schuf er Werke mit den Augen eines abstrakten Künstlers. Während er 1928 in Berlin Kunst studierte, kam er auch in den botanischen Garten von Dahlem, wo ihn die tropische Flora faszinierte. Zurück in Brasilien, studierte er 1930 Malerei an der Akademie der Schönen Künste. Seinen ersten Garten schuf er für Lúcio Costas Ministerium für Erziehung und Gesundheit unter ausschließlicher Verwendung brasilianischer Pflanzen. Viele wichtige Gärten folgten, der wohl bemerkenswerteste ist der von Odette Monteiro in der Nähe von Rio de Janeiro. Er stammt aus dem Jahr 1948, in ihm ist die ferne

Gebirgslandschaft perfekt in die Vorgartenarchitektur integriert worden. *Burle Marx* liebte Orchideen, Wasserlilien, Bromelien und Palmen. 1958 schuf er den Garten des brasilianischen Pavillons der Brüsseler Weltausstellung, 1959 den Parque del Este in Caracas. 1962 entwickelte er den Gesamtplan eines Sanierungs- und Landaufschüttungsprojektes am Strand von Rio de Janeiro. Der 122 Hektar große Flamengo-Park besteht heute aus

Grasflächen und Gärten, Spiel- und Sportplätzen, einem künstlichen Strand und einer den Park durchquerenden Stadtautobahn. 1963 schuf *Roberto Burle Marx* die Gärten der UNESCO in Paris.

Um 1960 war er auch in der neuen Hauptstadt Brasília tätig, dort baute er die hängenden Gärten des Außenministeriums, ab 1967 die Gärten der deutschen Botschaft, der US-Botschaft und der Botschaft des Iran. 1971 gestaltete er die Gärten des internationalen Flugplatzes von Rio de Janeiro und 1990 die des Flugplatzes von São Paulo/Guarulhos. Er war einer der Ersten, der die Abholzung des Regenwaldes bekämpfte und auch gegen die Stahlzäune um öffentliche Parks protestierte, die seiner Meinung nach die Stadt in einen Käfig zwängen. Sein Heim verwandelte *Roberto Burle Marx* in ein Pflanzenparadies. Die 800.000 m² seiner Gärten enthalten Tausende seltener Pflanzen.

Einfluß der Religionen

Brasilien ist das größte katholische Land der Welt. Die katholische Kirche ist von der Entdeckung Brasiliens bis in die Anfänge des Kaiserreichs unter *Peter II.* die einzige religiöse Institution in Brasilien gewesen. *Kaiser Peter II.* ließ in späteren Jahren eine gewisse Religionsfreiheit zu, indem er zum Beispiel in Blumenau 1865 den Bau auch einer evangelischen Kirche erlaubte.

Nach der Vertreibung der Jesuiten 1759 durch den Markgrafen von Pombal machte sich ein wachsender Zerfall des kirchlichen und religiösen Lebens in Brasilien



jaula. *Roberto Burle Marx* transformou o seu lar num paraíso de plantas. Os 800.000 m² dos seus jardins contêm milhares de plantas raras.

A influência das religiões

O Brasil é o maior país católico do mundo. A Igreja Católica foi a única instituição religiosa permitida no Brasil desde o descobrimento até o início do Império. Dom *Pedro II* permitiu uma relativa liberdade de religião, autorizando, por exemplo, a construção de uma igreja evangélica em Blumenau, em 1865.

A partir da expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, em 1759, teve início uma crescente deterioração da vida religiosa e das igrejas no Brasil. Com a chegada dos primeiros colonos alemães, a vida religiosa foi reativada, através da fundação de associações de jovens e artesãos, orfanatos, asilos para velhos e hospitais. Desta maneira, o apostolado brasileiro mudou. A obra Kolping teve uma atuação destacada. A atividade de pastores e padres das ordens religiosas, inclusive dentro das escolas, foi promovida pelos alemães.

Podem ser encontrados nomes alemães desde os padres que atuavam na selva até bispos e cardeais. Após a declaração da independência, em 1822, a primeira ordem com membros alemães que reassumiu as suas funções no Brasil foi a dos jesuítas, em 1848. Vindos do Sul do país, os jesuítas chegaram até Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Dos 722 jesuítas residentes no país em 1940, a maioria era de alemães.

A partir de 1855 os mosteiros foram proibidos de admitir noviços. Somente em 1891, quando a República decretou a liberdade das religiões, é que começaram a se repovoar as províncias brasileiras. O franciscano *Amandus Bablmann* (1862 - 1939) trouxe consigo de Essen, em 1891, outros franciscanos para Teresópolis, Santa Catarina. Estes se espalharam e em 1953 mantinham 25 missões indígenas.

Também os beneditinos de Beuron em Sigmaringen começaram a repovoar, a partir do início da República, os antigos mosteiros de Olinda, Salvador, Rio de Janeiro, São

Paulo e de outras cidades. Em 1939, os salesianos, entre os quais havia muitos alemães, mantinham no Alto Amazonas 84 povoados com aproximadamente 7.000 índios. Ainda os palotinos de Bruchsal ajudaram na reconstrução das igrejas no Norte e no Centro-Oeste do Brasil.

O Seminário de São Leopoldo, o maior do Brasil, tem um papel importante no desenvolvimento das novas gerações. A imensa influência alemã pode ser avaliada pela quantidade de congregações religiosas. Em 1930, o Sul do Brasil possuía 510 congregações religiosas, das quais 275 alemãs, 154 italianas, 30 polonesas e somente 51 lusobrasileiras e outras. A influência dos católicos alemães é tanto maior quando levamos em consideração que menos da metade dos imigrantes alemães eram católicos.

A atividade de centenas de irmãs alemãs ou de ascendência alemã levou à construção de escolas para meninas, jardins-de-infância, orfanatos e hospitais. Entre as inúmeras instituições destaca-se o "Sanatório Santa Catarina" em São Paulo, fundado em 1906 por irmãs da Ordem de Santa Catarina de Braunsberg, na Prússia Oriental. O hospital "Moinhos de Vento" de Porto Alegre foi inaugurado em 1927 e é mantido por enfermeiras evangélicas.

Os imigrantes evangélico-luteranos associavam-se em paróquias após sua chegada. O pastor evangélico, além de conselheiro espiritual, era um assessor e homem de confiança para toda hora. Normalmente, era ao mesmo tempo professor, presidente de alguma associação ou clube, diretor de círculos musicais ou literários, e não raras vezes também economicamente ativo, especialmente na agricultura e na jardinagem. Os cristãos evangélicos construíram escolas, hospitais, lares, e, até mesmo, institutos de pesquisa. Da união das paróquias surgiu o "Sínodo Rio-Grandense" em São Leopoldo, a "União das Paróquias Evangélicas de Santa Catarina e Paraná", a "Igreja Luterana" de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo e o "Sínodo do Brasil Central" para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Em 1949 foi fundada a "Federação Sinodal", que resultou na "Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil". Esta instituição abrange o Brasil inteiro

bermerkbar. Erst die deutschen Einwanderer haben das kirchliche Leben wieder aktiviert, und zwar durch die Gründung von Gesellenvereinen und Jugendverbänden, von Waisenhäusern und Altersheimen sowie von Krankenhäusern; dadurch wandelte sich das brasilianische Apostolat. Eine besondere Bedeutung hatte bei dieser Entwicklung das Kolpingwerk. Hinzu kam eine rege Seelsorge- und Schultätigkeit der deutschen Priester und Ordensleute.

Vom Urwaldpriester bis zum Erzbischof und Kardinal sind deutsche Namen zu finden. Nach der Unabhängigkeit Brasiliens von 1822 konnte als erster Orden mit deutschen Mitgliedern die Gesellschaft Jesu 1848 ihre Arbeit wieder aufnehmen. Vom Süden des Landes ausgehend, kamen die Jesuiten bis nach Nova Friburgo bei Rio de Janeiro. Von den 722 Jesuiten, die 1940 in Brasilien wirkten, waren die meisten deutscher Herkunft.

Ab 1855 war es den Klöstern untersagt, Novizen aufzunehmen. Erst 1891, als von der Republik verfassungsmäßig die Glaubensfreiheit festgeschrieben wurde, belebten sich die brasilianischen Ordensprovinzen wieder. Unter dem Franziskaner *Amandus Bablmann* (1862 - 1939) aus Essen trafen 1891 wieder Ordensleute in Teresópolis, Santa Catarina, ein; sie breiteten sich aus und unterhielten 1953 etwa 25 Indianermissionen.

Auch die Benediktiner aus Beuron in Sigmaringen füllten anfangs der republikanischen Zeit wieder die alten Klöster in Olinda, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo und in anderen



Irmas do Orden de Santa Catarina de Braunsberg, que fundaram o Sanatório Santa Catarina, em São Paulo
Schwestern des Ordens der Heiligen Katharina von Braunsberg, die das Krankenhaus Santa Catarina in São Paulo gründeten

Städten. Im Jahr 1939 betreuten die Salesianer, unter denen viele Deutsche waren, am oberen Amazonas 84 Siedlungen mit ca. 7.000 Indianern. Auch die Pallotiner aus Bruchsal befaßten sich mit dem kirchlichen Aufbau in Mittel- und Nordbrasilien.

Dem Priesterseminar in São Leopoldo, dem größten Brasiliens, fällt bei der Nachwuchsbildung eine bedeutende Rolle zu. Der gewaltige Einfluß des deutschen Priestertums kommt in der Anzahl der Ordensniederlassungen zum Ausdruck. 1930 gab es in Südbrasilien insgesamt 510 Ordensniederlassungen, davon 275 deutsche, 154 italienische, 30 polnische und nur 51 lusobrasilianische und andere. Der Einfluß deutscher Katholiken ist um so höher zu bewerten, als nicht einmal die Hälfte der deutschen Einwanderer katholisch waren.

Die Tätigkeit Hunderter deutscher und deutschstämmiger Ordensschwester führte zur Einrichtung von Mädchenschulen, Kindergärten, Waisen- und Krankenhäusern. Unter den vielen Institutionen ragt das „Sanatorium Santa Catarina“ in São Paulo heraus, das 1906 von Schwestern des Ordens der Heiligen Katharina von Braunsberg in Ostpreußen gegründet wurde. Das Deutsche Krankenhaus „Hospital Moinhos de Vento“ in Porto Alegre wurde 1927 eröffnet und wird von evangelischen Krankenschwestern (Diakonissen) betreut.

Die evangelisch-lutherischen Einwanderer schlossen sich nach ihrer Ankunft zu Pfarrgemeinden zusammen. Der evangelische Geistliche war über die Seelsorge hinaus auch ein Berater und Vertrauensmann in allen Lebenslagen. Er war meistens gleichzeitig Lehrer, Vereinsvorsitzender, Leiter musikalischer oder literarischer Zirkel und nicht selten auch auf wirtschaftlichem Gebiet tätig, vor allem in der Landwirtschaft und im Gartenbau. Schulen, Krankenhäuser, Heime, sogar Versuchsanstalten wurden von den evangelischen Christen gebaut. Aus dem Zusammenschluß von Gemeinden entstanden die „Rio-grandenser Synode“ in São Leopoldo, der „Evangelische Gemeindeverband von Santa Catarina und Paraná“, die „Lutherische Kirche“ von Santa Catarina, Paraná, São Paulo und Espírito Santo und die „Mittelbrasilianische Synode“ für São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo und Bahia. 1949 wurde der „Bund der Synoden“ (Federação Sinodal) gegründet, der

e em 1954 abarcava cerca de 514.000 cristãos, dos quais 96.000 sócios. É, portanto, a maior organização evangélica da América Latina.

O pastor *Hermann Dobms* (1887 - 1956) de Saporanga, Rio Grande do Sul, é considerado o fundador da "Igreja Evangélica no Brasil". Estudou na Alemanha e na Suíça. De volta ao Brasil, logo antes da Primeira Guerra Mundial, fundou uma escola de teologia, que evoluiu do originário "Proseminário Evangélico" (1921) para a "Faculdade de Formação de Pastores" (1946), no centro do protestantismo evangélico-luterano em São Leopoldo. Ele foi nomeado presidente do "Sínodo Rio-Grandense" em 1935. Posteriormente, foi eleito membro do "Comitê Latino-Americano" e tornou-se diretor da "Federação Mundial Luterana".

A comunidade judaico-alemã tem em São Paulo a Congregação Israelita Paulista - CIP fundada em 1936 pelo rabino-mor dr. *Fritz Pinkuss* (1905 - 1994), nascido perto de Magdeburg. Nesta maior congregação israelita da América Latina praticam-se os costumes alemães, como em qualquer outra comunidade formada essencialmente por imigrantes de língua alemã, mesmo após os sofrimentos vividos dos anos trinta e quarenta do século 20.

Após exercer atividades junto ao Deutsche Bank, *Fritz Pinkuss* estudou no Seminário Judaico Teológico da Universidade de Breslau, defendendo a sua tese de doutorado em Würzburg. Mais tarde ele deu prosseguimento aos seus trabalhos científicos em Berlim, na Academia da Ciência do Judaísmo, passando a exercer as funções de docente na Universidade de Heidelberg, de 1930 até 1936. Como rabino liberal ele se defrontou, inicialmente, com dificuldades em São Paulo, onde nos anos 30 ainda se falava o iídiche na comunidade judaica. No início da sua atuação como rabino ele se dedicou a tarefas sociais, apoiou os refugiados da Europa, particularmente da Alemanha, organizou um jardim-de-infância e um campo de estudos. Anos mais tarde ele continuou o seu trabalho científico em São Paulo, constituindo junto à Universidade de São Paulo - USP o Centro de Estudos Judaicos, do qual foi seu primeiro diretor.

As bases da educação da mente e do corpo (ensino e pesquisa)

Uma das conseqüências da política colonial praticada por séculos foi a negligência na educação. A grande massa dos imigrantes alemães estava então entregue à sua própria atividade no que se refere à educação dos seus filhos. Em São Leopoldo, 34 anos após a fundação, existiam em 1858 três escolas públicas e 27 escolas particulares. Em Blumenau, 25 anos após a fundação, havia 25 escolas particulares mas somente duas escolas públicas. Os alemães construíam escolas até em plena selva. Em fins de 1929, 25% de todas as escolas do Rio Grande do Sul era dirigida por alemães ou seus descendentes (937 escolas), que, além de preencher o programa estadual prescrito, muitas vezes davam ainda ensino da língua alemã e uma programação em alemão para outras matérias. Não existia nenhuma colônia alemã sem escola, nem que fosse com um professor só: o colono que tivesse mais conhecimentos encarregava-se de ensinar os demais.

Os ginásios e colégios alemães atingiram um nível de qualidade que fazia deles os mais cobiçados em suas regiões. Foram surgindo escolas técnicas, comerciais e de administração do lar, escolas agrícolas e escolas para formar professores. Os professores destas escolas começaram a se organizar em associações. A primeira foi fundada em 1898 como "Associação dos Professores Católicos" no Rio Grande do Sul; em 1901 seguiu-se a evangélica. Em 1916 foi fundada a "Associação dos Professores" em São Paulo. A "Federação dos Professores Brasileiro-Alemães" foi fundada em 1925, em São Paulo. A associação dos professores do Brasil central e a de Santa Catarina surgiram em 1926. Em 1927 foi fundada a "Associação dos Professores Alemães" no Paraná.

A filha do médico de doenças tropicais *Adolfo Lutz*, *Berta Maria Júlia Lutz* (1894 - 1976), foi a precursora da educação e emancipação das mulheres no Brasil. Ela também era cientista na área dos anfíbios. *Berta Lutz* foi a segunda mulher a entrar no serviço público brasileiro, em 1919. Após ser estabelecido o direito de voto às mulheres, ela foi eleita primeira deputada na Câmara Federal, em 1936.

schließlich zu der „Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien“ (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) führte. Diese, das ganze Land umfassende Institution betreute 1954 ca. 514.000 Christen und hatte über 96.000 Mitglieder, sie ist damit die größte evangelische Organisation in Lateinamerika.

Pastor *Hermann Dobms* (1887 - 1956) aus Saporanga, Rio Grande do Sul, gilt als der Gründer der „Evangelischen Kirche in Brasilien“. Er studierte in Deutschland und in der Schweiz. Nachdem er kurz vor dem Ersten Weltkrieg nach Brasilien zurückgekommen war, richtete er eine Ausbildungsstätte für Theologiestudenten ein, die sich vom anfänglichen „Evangelischen Proseminar“ (1921) bis zur „Hochschule zur Ausbildung von Pastoren“ (1946) am Zentrum des evangelisch-lutherischen Protestantismus in São Leopoldo, Rio Grande do Sul, entwickelte. Er wurde 1935 zum Präses der „Rio-grandenser Synode“ gewählt. Später wurde er Mitglied des „Latein-Amerikanischen Komitees“ und einer der Leiter des „Lutherischen Weltbundes“.

Die deutsch-jüdische Gemeinde in São Paulo (Congregação Israelita Paulista - CIP) wurde 1936 vom Oberrabbiner *Dr. Fritz Pinkuss* (1905 - 1994) aus der Gegend von Magdeburg gegründet. In dieser größten Gemeinde Lateinamerikas wird das Deutschtum - ähnlich wie in anderen vorwiegend von Immigranten aus dem deutschen Sprachraum gebildeten Gemeinden - trotz des in den 30er und 40er Jahren des 20. Jahrhunderts erlittenen Leids gepflegt.

Nach einer Tätigkeit in der Deutschen Bank studierte *Fritz Pinkuss* am Jüdisch-Theologischen Seminar der Universität



Obse Germânia, cocho às margens do rio Pinheiros, São Paulo, SP
Sport Club Germania, Schwimmbecken im Pinheiros-Fluß, São Paulo

Breslau und promovierte in Würzburg. Später setzte er seine wissenschaftliche Arbeit in Berlin an der Hochschule für die Wissenschaft des Judentums fort und lehrte anschließend von 1930 bis 1936 an der Universität Heidelberg. Als liberaler Rabbiner hatte er es zunächst schwer in São Paulo, wo in der jüdischen Gemeinde in den 30er Jahren noch Jiddisch gesprochen wurde. Er widmete sich zu Beginn seiner Tätigkeit als Oberrabbiner sozialen Aufgaben, unterstützte die Flüchtlinge aus Europa, speziell Deutschland, gründete einen Kindergarten und ein Studiencamp. In späteren Jahren setzte er seine wissenschaftliche Arbeit in São Paulo fort und gründete an der Universität von São Paulo - USP das Zentrum für jüdische Studien, dessen erster Direktor er wurde.

Grundlagen der Bildung von Geist und Körper (Lehre und Forschung)

Eine der Auswirkungen der Jahrhunderte andauernden Kolonialpolitik war die Vernachlässigung des Schulwesens. Die große Masse der deutschen Einwanderer blieb deshalb hinsichtlich der Ausbildung ihrer Kinder ganz auf sich selbst angewiesen. In São Leopoldo gab es 1858, 34 Jahre nach der Gründung der „Kolonie“, neben drei öffentlichen Volksschulen bereits 27 Privatschulen. Auch in Blumenau wurden 25 Jahre nach der Gründung schon 25 Privatschulen gezählt, aber nur zwei öffentliche Volksschulen. Selbst im tiefsten Urwald errichteten die Deutschen Schulen. Ende 1929 wurde in Rio Grande do Sul etwa ein Viertel aller Schulen von Deutschstämmigen geleitet (937 Schulen), die das staatlich vorgeschriebene Unterrichtsprogramm erfüllten, darüber hinaus Deutschunterricht erteilten und oft zusätzlich ein deutsches Unterrichtsprogramm für verschiedene Fächer anboten. Es gab keine deutsche „Kolonie“ in Brasilien ohne eine Schule und sei es auch nur ein „Einmannbetrieb“, in dem der Kolonist, der am meisten wußte, als Lehrer eingesetzt wurde.

Die deutschen Mittelschulen und Gymnasien erreichten einen Standard, der sie zu den begehrtesten ihrer Region machte. Deutsche Fach-, Handels- und Haushaltsschulen wuchsen, landwirtschaftliche Schulen und Lehrerbildungsanstalten entstanden. Die Lehrkräfte dieser deutschen Privatschulen organisierten sich zu Lehrervereinen.

Os livros são base da formação em geral e de uma educação em especial, especificamente livros de escola, livros didáticos, literatura científica etc. Muitos livros foram traduzidos do alemão para o português por professores alemães ou então reescritos em português. Editoras como a *Lämmert* no Rio, a *Weiszflog* (Editora Melhoramentos) em São Paulo e a *Rotermund* em São Leopoldo têm se empenhado muito na publicação de livros escolares.

Das muitas escolas alemãs, restaram, por causa dos acontecimentos nas guerras, só algumas poucas onde ainda se ensina alemão. As chamadas "escolas de encontro" bicultural com extenso currículo em alemão conduzindo à maturidade pré-universitária (Abitur) são em número ainda menor. "Escolas de Encontro" no Brasil são, no ano 2000:

- Colégio Visconde de Porto Seguro (antiga "Escola Alemã" de 1878 em São Paulo)
- Colégio Humboldt (antiga "Escola Alemã de Santo Amaro" de 1916, em São Paulo)
- Colégio Alemão Corcovado (de 1965, no Rio de Janeiro). Escolas com alemão como língua estrangeira são:
- Colégio Benjamin Constant (antiga "Escola Alemã Villa Mariana" de 1901, em São Paulo)
- Colégio Imperatriz Leopoldina (antiga "Escola Alemã Santana" de 1923, em São Paulo)
- Colégio Rudolf Steiner (Escola Waldorf de 1956, em São Paulo)
- Colégio Suíço-Brasileiro de São Paulo (Escola Suíça de 1966, em São Paulo)
- Colégio Koelle (antiga Escola Alemã de 1883, em Rio Claro)
- Escola Gutenberg (de 1981, em Guaratinguetá, São Paulo)
- Colégio Cruzeiro (antiga Escola Alemã de 1862, no Rio de Janeiro)
- Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba (Escola Suíça de 1979, em Curitiba)
- Colégio Pastor Dohms (de 1931, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul).

Mas não é somente em escolas que se encontram professores alemães. Eles são muito conceituados também nas universidades. Ali atuam alemães e descendentes de alemães no ensino e na pesquisa, não apenas em função dos

programas de intercâmbio, reforçados nos últimos anos, mas também como catedráticos e titulares respectivamente. Podem ser citados os seguintes cientistas que se destacaram nas últimas décadas do século 20:

- **Jobanna Döbereiner** (1924 - 2000), de Praga, especialista em microbiologia do solo, descobriu a bactéria rizobium, muito útil no cultivo da soja. Ela é membro da Pontificia Accademia delle Scienze.
- **Otto Richard Gottlieb** (nascido em Brno em 1920), especialista em química das plantas, descobriu substâncias vegetais como as neolignanas, de efeito anti-inflamatório. Isolou substâncias químicas de plantas, que possibilitam determinar a sua estrutura e o seu comportamento, bem como a medição da biodiversidade de ecossistemas. Foi indicado para o Prêmio Nobel de Química em 1999.
- **Arnaldo Niskier** (nascido em 1935 no Rio de Janeiro), especialista em educação e treinamento, escreveu mais de 50 livros. É pioneiro do ensino a distância no Brasil, está trabalhando no aumento de eficiência deste. É membro e presidente 1998/99 da Academia Brasileira de Letras e membro da Academia de Ciências de Lisboa.
- **Anatol H. Rosenfeld** (1912 - 1973), de Berlim, foi especialista em ciências da literatura e do teatro; promoveu o espírito alemão e a literatura alemã em círculos literários e teatrais brasileiros, por exemplo, através da obra "Teatro Alemão"; é considerado mestre do pensamento crítico como lição de vida
- **Mário Schenberg** (1914 - 1990), originalmente Schönberg, de Recife, foi especialista em física nuclear e astrofísica. Estabeleceu a teoria sobre estrelas supernovas (processo Urca) e uma teoria sobre o elétron. Foi deputado estadual por São Paulo em 1946.

Foto: Udo Finkler



Hans Nobiling

Além das escolas e universidades, as associações e clubes alemães também são centros para a formação do indivíduo, especialmente os clubes esportivos, de acordo com o lema "mens sana in corpore sano".

Hans Nobiling (1877 - 1954), natural de Hamburgo, foi um dos três fundadores do

Der erste wurde 1898 in Rio Grande do Sul als „Katholischer Lehrerverein“ gegründet, ihm folgte 1901 der evangelische. 1916 wurde der Lehrerverein in São Paulo gegründet; der „Landesverband deutsch-brasilianischer Lehrer“ in São Paulo entstand 1925. 1926 wurden der mittelbrasilianische Lehrerverein und der in Santa Catarina, 1927 der „Deutsche Lehrerverein“ in Paraná gegründet.

Für die Bildung der Frauen und deren Gleichberechtigung setzte sich die Tochter des Tropenmediziners **Adolfo Lutz**, **Berta Maria Júlia Lutz** (1894 - 1976) selbst eine Wissenschaftlerin auf dem Gebiet der Amphibien, mit großem Engagement ein. Sie gilt als Vorkämpferin für die Emanzipation der Frauen in Brasilien. **Berta Lutz** wurde 1919 als zweite Frau in den Staatsdienst aufgenommen. Sie wurde 1936 - nachdem das Frauenwahlrecht eingeführt war - erste weibliche Abgeordnete des brasilianischen Parlaments.

Grundlage der Bildung im allgemeinen und der Ausbildung im besonderen sind Bücher: Schulbücher, Lehrbücher, wissenschaftliche Literatur usw. Viele Lehrbücher wurden von deutschen Lehrern ins Portugiesische übersetzt oder auch auf portugiesisch neu geschrieben. Die Verlage *Lämmert* in Rio de Janeiro, *Weiszflog* (Editora Melhoramentos) in São Paulo und *Rotermund* in São Leopoldo machten sich besonders um die Herausgabe von Schulbüchern verdient.

Von den über 1.500 deutschen Schulen sind aufgrund der Kriegereignisse nur wenige übrig geblieben, an denen noch die deutsche Sprache unterrichtet wird, noch weniger, die als Begegnungsschulen mit einem umfassenden Curriculum bis zum Abitur führen. Begegnungsschulen in Brasilien sind im Jahr 2000:

- Colégio Visconde de Porto Seguro (Deutsche Schule in São Paulo von 1878))
- Colégio Humboldt (Deutsche Schule Santo Amaro in São Paulo von 1916)
- Escola Alemã Corcovado (in Rio de Janeiro von 1965). Schulen mit Deutsch als Fremdsprache sind:
- Colégio Benjamin Constant (Deutsche Schule Villa Mariana in São Paulo von 1901)
- Colégio Imperatriz Leopoldina (Deutsche Schule Santana in São Paulo von 1923)
- Colégio Rudolf Steiner (Waldorf-Schule in São Paulo von 1956)

- Colégio Suíço-Brasileiro de São Paulo (Schweizer Schule in São Paulo, von 1966)
- Colégio Koelle (Deutsche Schule in Rio Claro von 1883)
- Escola Gutenberg (in Guaratinguetá, São Paulo, von 1981)
- Colégio Cruzeiro (Deutsche Schule in Rio de Janeiro von 1862)
- Colégio Suíço Brasileiro de Curitiba (Schweizer Schule in Curitiba, Paraná, von 1979)
- Colégio Pastor Dohms (in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, von 1931).

Aber nicht nur an den Schulen wirken deutsche Lehrer. Besonders in Universitäten sind deutsche Dozenten gefragt. An den brasilianischen Hochschulen wirken deutsche und deutschstämmige Wissenschaftler in Lehre und Forschung, und zwar nicht nur aufgrund der in den letzten Jahrzehnten verstärkt durchgeführten wissenschaftlichen Austauschprogrammen, sondern auch als Lehrstuhlinhaber vor Ort und auf Dauer. Besonders erfolgreich haben in den letzten Jahrzehnten des 20. Jahrhunderts die folgenden Wissenschaftler gearbeitet:

- **Jobanna Döbereiner** (1924-2000) aus Prag, Spezialistin in Mikrobiologie des Bodens; entdeckte die für die Entwicklung der Sojakulturen nützliche Bakterie Rizobium; Mitglied der „Pontificia Accademia delle Scienze“
- **Otto Richard Gottlieb** (geboren 1920 in Brno), Spezialist in Pflanzenchemie; entdeckte pflanzliche Substanzen wie Neolignanas mit antiinflammatorischem Effekt; isolierte chemische Substanzen von Pflanzen, was Rückschlüsse auf die Struktur und das Verhalten sowie das Messen der Biodiversität im Ökosystem ermöglicht; wurde 1999 für den Chemie-Nobelpreis vorgeschlagen
- **Arnaldo Niskier** (geboren 1935 in Rio de Janeiro), Spezialist in Erziehung und Ausbildung; schrieb über 50 Erzählungen und andere Bücher, ist Pionier des brasilianischen Fernunterrichts und arbeitet an seiner Effizienzsteigerung; Mitglied und Präsident 1998/99 der „Academia Brasileira de Letras“, und der „Academia de Ciências de Lisboa“
- **Anatol H. Rosenfeld** (1912 - 1973) aus Berlin, Spezialist in Literatur- und Theaterwissenschaften; verbreitete deutschen Geist und deutsche Literatur in brasilianischen Literatur- und Theaterkreisen, zum Beispiel durch das Werk „Deutsches Theater“; gilt als Meister des kritischen Denkens als Lebenslehre

futebol brasileiro no fim do século 19. *Hans Nobiling* chegou em 1897 a São Paulo, depois de ter jogado futebol em Hamburgo, onde se sagrara campeão. Trazia na mala a camisa e os estatutos do seu time, e os estatutos da Federação de Futebol de Hamburgo. Em 1899 fundou, com outros compatriotas e afins, o Sport Club Germânia, hoje Esporte Clube Pinheiros, cujas cores são as mesmas do Esporte Clube de Hamburgo HSV: azul, branca e preta.

O jogador que levou o futebol às suas primeiras glórias no Brasil, atuando como centroavante, foi **Arthur Friedenreich** (1892 - 1969), de São Paulo, filho de pai alemão e mãe mulata. Foi o primeiro ídolo do futebol brasileiro, chamado "Pé de Ouro". No Uruguai era chamado de "El Tigre" e em Paris "Roi du Football" (1925). A Federação Internacional de Futebol Fifa reconhece-o como o maior atacante de todos os tempos. Iniciou sua carreira de futebolista no Sport Club Germânia; em 1914 foi membro da primeira seleção brasileira, com a qual tornou-se campeão sul-americano. Atuou durante 26 anos como jogador, um recorde brasileiro. Marcou 1.329 gols reconhecidos pela Fifa, mais que o "rei" Pelé, Edson Arantes do Nascimento.

Arthur Friedenreich foi incentivado no Sport Club Germânia (posterior Pinheiros) pelo mais famoso esportista brasileiro da época, *Hermann Friese* (nascido em 1882). *Hermann Friese* não foi apenas um destacado jogador e treinador de futebol, mas também um atleta de primeira categoria. Antes de chegar ao Brasil, em 1903, ele tinha vencido muitas corridas de curta e longa distância em Berlim, Praga e outras capitais européias; nos 1.500 metros ele foi campeão europeu. No Brasil ele é considerado o maior atleta do início do século 20.

Também na natação há muitos descendentes de alemães contribuindo para destaque do Brasil. **Maria Lenk**, nascida em São Paulo em 1915, é a primeira recordista mundial brasileira de natação. Em 1939, estabeleceu

recordes mundiais nos 200 m e 400 m de nado de peito. A guerra a impediu de participar de torneios internacionais na sua juventude, mas sempre pertenceu aos melhores nadadores da sua idade. Como professora de esportes, ministrou cursos até 1982 na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sob o incentivo dos diversos clubes esportivos, há sempre algum atleta brasileiro-alemão apresentando performances que enaltecem o Brasil (Anexo 6: "Brasileiros-alemães com medalhas nos jogos olímpicos"). Estes atletas cumprem uma função de exemplo ou ídolo para a sociedade, participando na formação dos seus cidadãos.

Eram principalmente os jornais de língua alemã que promoviam a união entre os alemães no século 19, e também ainda para além da primeira metade do século 20. Tanto no jornalismo quanto também na impressão e editoração deslocou-se para o Brasil, já logo após a liberalização pela corte real, uma tradição alemã. *Ludwig Anton May* ("Malagueta") e *Karl Ludwig Müller* ("O Natalense") foram precursores.

A partir de meados do século 19 tem-se conhecimento também de jornais em língua alemã no Brasil. Em 1918, após a primeira guerra mundial, existiam ainda 40 jornais alemães no Brasil, não obstante ter sido proibida, em 1917, a edição de publicações em língua alemã. No ano de 2000 existe apenas um semanário inter-regional em língua alemã daquela época, o "Deutsche Zeitung" em São Paulo (fundado em 1897 como diário, de 1947 até por volta de

1970 sob o nome de "Deutsche Nachrichten"). Um outro semanário inter-regional de língua alemã é o "Brasil-Post", que foi fundado em São Paulo, em 1950. Deve-se a diminuição do número desses jornais e de sua frequência à repressão da língua alemã por cerca de dez anos até 1947, bem como a uma reorientação da população alemã e de ascendência alemã, aliado a um acesso mais fácil às publicações estrangeiras, e também à utilização de novos meios de comunicação.



Maria Lenk

- *Mário Schenberg* (1914 - 1990), ursprünglich *Schönberg*, aus Recife, Spezialist in Astro- und Nuklearphysik; stellte die Theorie über superneue Sterne (Urca-Prozess) und eine Theorie über das Elektron auf; wurde 1946 Landtagsabgeordneter in São Paulo.

Neben den Schulen und Universitäten sind die deutschen Vereine ein Hort der Bildung, nach dem Grundsatz „Mens sana in corpore sano“ auch die Sportvereine.

Der Hamburger **Hans Nobiling** (1877 - 1954) ist mit zwei weiteren Fußballspielern der Ahnherr des brasilianischen Fußballs am Ende des 19. Jahrhunderts. *Hans Nobiling* kam 1897 nach São Paulo. Vorher hat er in Hamburg Fußball gespielt und es bis zur Hamburger Meisterschaft gebracht. Er hatte in seinem Gepäck das Hamburger Trikot und die Satzungen seines Hamburger Vereins sowie des Hamburger Fußballverbands. 1899 gründete er mit einer Gruppe gleichgesinnter deutscher Einwanderer den Sport Club Germania, den späteren Esporte Clube Pinheiros, der die Farben des Hamburger Sport-Vereins - HSV „Blau-Weiß-Schwarz“ trägt.

Der Fußballspieler, der diesen Sport durch seine spielerischen Leistungen als Mittelstürmer zum ersten Höhepunkt in Brasilien brachte, war der deutschstämmige **Arthur Friedenreich** (1892 - 1969) aus São Paulo, mit einer Mulattin als Mutter. Er war das erste Fußball-Idol Brasiliens („Pé de Ouro“: Goldfuß), in Uruguay wurde er „El Tigre“ und in Paris „Roi du Football“ (1925) genannt. Vom Weltfußballverband Fifa ist er als der größte Stürmer der Fußballgeschichte anerkannt. Seine Fußball-Laufbahn begann er im Sport Club Germania, 1914 wurde er Mitglied der ersten brasilianischen Nationalmannschaft und mit ihr Südamerikanischer Meister. Insgesamt hat er 26 Jahre aktiv Fußball gespielt, das ist brasilianischer Rekord. Er hat mit 1.329 offiziell von der Fifa anerkannten Toren mehr Tore geschossen als das spätere Fußball-Idol Edson Arantes do Nascimento, Pelé.

Arthur Friedenreich wurde von dem damals bekanntesten Sportler Brasiliens, *Hermann Friese* (geboren 1882), im Sport Club Germania (später Pinheiros) gefördert. *Hermann Friese* selbst war nicht nur ein hervorragender Fußballspieler und -trainer, sondern auch ein erstklassiger

Leichtathlet. Bevor er 1903 nach Brasilien kam, hatte er in Berlin, Prag und anderen europäischen Hauptstädten viele Kurz- und Langstreckenläufe gewonnen; bei 1.500 m war er Europameister. In Brasilien gilt er als der größte Leichtathlet zu Beginn des 20. Jahrhunderts.

Auch im Schwimmen sind deutschstämmige Sportler jeher stark in Brasilien. **Maria Lenk**, geboren 1915 in São Paulo, ist die erste Brasilianerin mit Schwimmweltrekorden; 1939 stellte sie im Brustschwimmen über 200 m und 400 m Weltrekorde auf. Wegen des Kriegsausbruchs konnte sie an keinem internationalen Wettkampf mehr in ihrer Jugend teilnehmen; dennoch gehörte sie immer zu den besten Schwimmerinnen ihrer Altersklasse. Sie wurde Sportlehrerin und gab bis 1982 Unterricht an der Universidade do Brasil, der heutigen Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Unter den deutsch-brasilianischen Sportlern erbringen - durch ihre jeweiligen Sportvereine gefördert - viele Athleten ständig hervorragende Leistungen für Brasilien (Anlage 6: „Deutsch-brasilianische Medaillengewinner bei Olympischen Spielen“). Sie üben durch ihre Leistungen eine Vorbildfunktion in der Gesellschaft aus und tragen zur Bildung ihrer Mitmenschen bei.

Der Zusammenhalt der Deutschen untereinander wurde im 19. Jahrhundert und auch noch über die erste Hälfte des 20. Jahrhunderts hinaus vor allem durch die deutschsprachigen Zeitungen in Brasilien gefördert. Im Zeitungswesen - wie im Druckerei- und Verlagswesen - kam schon kurz nach der

Liberalisierung durch den Königshof eine deutsche Tradition nach Brasilien. *Ludwig Anton May* („Malagueta“) und *Karl Ludwig Müller* („O Natalense“) waren Wegbereiter.

Ab Mitte des 19. Jahrhunderts sind auch deutschsprachige Zeitungen in Brasilien bekannt. 1918 nach dem Ersten Weltkrieg, während dessen nach dem Kriegseintritt Brasiliens 1917 das Erscheinen deutschsprachiger Veröffentlichungen untersagt war, gab es noch 40 deutsche Zeitungen in Brasilien. Im Jahr 2000 erscheint nur noch eine überregionale deutschsprachige Wochenzeitung aus dieser Zeit, nämlich die „Deutsche Zeitung“ in São Paulo (gegründet 1897 als Tageszeitung, von 1947 bis um 1970 unter dem Namen „Deutsche Nachrichten“). Eine weitere



Arthur Friedenreich

Arthur Friedenreich

Sexto período de imigração, 1945 - 1976

O conceito de imigração foi mudado novamente no pós-guerra. Antigamente procuravam-se "braços" para desbravar a vastidão do território e tocar a lavoura. Por isso, havia bastante liberdade nos movimentos migratórios. Agora se procuram "cabeças" para acompanhar o desenvolvimento intelectual e tecnológico. Assim, as leis seletivas promulgadas durante as guerras não foram alteradas.

A situação de emergência que existia na Europa no pós-guerra fez subir o número de imigrantes até os anos 60, principalmente da Alemanha. À medida que os jovens brasileiros iam recebendo uma educação melhor, as exigências para a admissão de imigrantes também cresciam. Em 1976 passou-se a admitir como imigrantes somente especialistas que comprovadamente faltassem no país.

Com o aumento da prosperidade na República Federal da Alemanha, o número de imigrantes foi naturalmente diminuindo. A maioria dos alemães que chegava neste período era composta por pessoas contratadas, que ficavam normalmente por tempo limitado. Por fatores diversos, poucos turistas alemães visitavam o Brasil nessa época.

No outro lado, o Brasil — especialmente o Norte e o Nordeste do país — foi sendo integrado cada vez mais nos programas de cooperação externa e de política ambiental da Alemanha, envolvendo considerável transferência de recursos financeiros e pessoal técnico. Há também diversas ONGs (Organizações Não-Governamentais) alemãs trabalhando em várias regiões do Brasil. Esta contribuição alemã visa o desenvolvimento de uma economia de mercado baseada numa rede social e na preservação do meio ambiente, bem como a consolidação da democracia parlamentar no Brasil.

A atualidade brasileira

A contribuição alemã como motor da industrialização

O primeiro grande investimento alemão no Brasil do pós-guerra aconteceu em 1949. Foi naquele ano que se iniciou a construção de uma grande siderúrgica e fábrica de tubos da Mannesmann em Belo Horizonte, que veio a ser inaugurada

em 1954. Esta fábrica foi a base para o suprimento de muitas indústrias.

Em 1950 foi assinado um novo tratado comercial com a Alemanha do pós-guerra. O acordo previa um intercâmbio comercial equilibrado. No entanto, com a aceleração do desenvolvimento no Brasil, logo se revelou que máquinas e instalações industriais, produtos de ferro e aço e químicos eram muito mais procurados do que os alimentos e as matérias-primas que o Brasil era capaz de exportar.

Diante disso, as principais organizações da indústria e do comércio alemão passaram a recomendar que empresas alemãs viessem produzir diretamente no Brasil. As empresas fundadas no Brasil em 1953 são um reflexo desta recomendação. Só naquele ano foram inauguradas: a Volkswagen do Brasil, a Mercedes Benz do Brasil, a MWM, a Degussa, a Ferrostaal e outras. Iniciava-se, assim, a "Revolução Industrial" do Brasil nos anos 50. Até o final de 1957 vieram mais 130 novos empreendimentos e participações. Empresas pioneiras, como a Bayer, a Gütermann, a Hoechst e a Siemens, que já estavam no Brasil desde o século 19, aumentaram suas participações. As empresas brasileiras com capital alemão podem ser consideradas o motor da industrialização daqueles anos (Quadro 2: "Contribuição alemã para a industrialização brasileira no século 20").

O presidente eleito em 1955, *Juscelino Kubitschek de Oliveira*, prometeu "50 anos de progresso em 5 anos de governo". Ele começou uma nova fase de crescimento econômico, atraiu investimentos externos e iniciou a construção de Brasília.

A produção industrial cresceu 370% entre os anos de 1955 e 1960. Foi nesse período que se criaram as bases para a indústria de bens de capital no Brasil. A população urbana aumentou para 60% até fins dos anos 70.

O ano de 1964 começou no Brasil com agitação política e greves. Foi decretado estado de sítio e os militares tomaram o poder; só em 1984 foi eleito de novo um governo civil. O governo militar levou a cabo uma profunda reestruturação econômica. As medidas do

superregionale deutschsprachige Wochenzeitung ist die Brasil-Post, die 1950 in São Paulo gegründet wurde. Der Rückgang der Anzahl dieser Zeitungen und ihrer Erscheinungsfrequenz ist auf eine etwa zehnjährige Unterdrückung der deutschen Sprache in Brasilien bis 1947 zurückzuführen sowie auf eine Neuorientierung der deutschen und deutschstämmigen Bevölkerung im Zusammenhang mit einem erleichterten Zugang zu fremdsprachlichen Publikationen und der Nutzung neuer Medien.

Sechste Einwanderungswelle 1945 - 1976

Das Einwanderungskonzept hat sich in der Nachkriegszeit weiter gewandelt. In früheren Zeiten brauchte man „Hände“ beziehungsweise „Muskeln“, um die leeren Weiten Brasiliens zu bewirtschaften. Deshalb wurde die Einwanderung relativ freizügig gehandhabt. Jetzt brauchte man „Köpfe“, um Anschluß an die geistige und technologische Entwicklung zu halten. Die während der Weltkriege erlassenen selektiven Gesetze zur Einwanderung wurden nicht mehr verändert.

Durch die nach dem Zweiten Weltkrieg in Europa entstandene Notlage erhöhten sich die Einwandererzahlen zwar bis in die 60er Jahre, vor allem aus Deutschland. In dem Maße, wie Brasilien seine Jugend besser ausbildete, wurden die Anforderungen an den Einwanderer aber immer höher. Ab 1976 werden nur noch Spezialisten hereingelassen, die erwiesenermaßen nicht im Lande vorhanden sind.

Auch mit dem zunehmenden Wohlstand in der Bundesrepublik Deutschland kamen naturgemäß weniger Auswanderer nach Brasilien. Die Mehrheit der Deutschen, die nach Brasilien zur Arbeit einreisten, waren Vertragsangestellte; sie blieben in der Regel nur eine begrenzte Zeit im Land. Als Touristen kamen in dieser Zeit aus verschiedenen Gründen nur relativ wenige Deutsche nach Brasilien.

Andererseits wurde Brasilien - und hier immer mehr der Norden und Nordosten des Landes - für die deutsche Entwicklungshilfe und Umweltpolitik ein Zielland

mit erheblichem personellen und finanziellen Einsatz. Auch viele deutsche Nicht-Regierungs-Organisationen (NGOs) sind mit ihren Helfern in verschiedenen Entwicklungsgebieten Brasiliens tätig. Dieser Beitrag Deutscher dient zur Entwicklung einer sozialen und umweltverpflichteten Marktwirtschaft und zur Festigung der parlamentarischen Demokratie Brasiliens.

Brasilianische Gegenwart

Deutscher Beitrag als Motor der Industrialisierung

1949 konnte mit der ersten großen deutschen Investition der Nachkriegszeit in Brasilien begonnen werden. Ein großes Stahl- und Röhrenwerk der Firma Mannesmann wurde in Belo Horizonte errichtet, das 1954 in Betrieb ging. Dieses Werk bildete die Grundlage zur Versorgung vieler Industrien.

Schon 1950 wurde wieder ein Handelsvertrag mit dem Nachkriegs-Deutschland unterzeichnet. Dieser Vertrag ging von einer ausgeglichenen Bilanz aus, aber es zeigte sich bei der raschen Entwicklung Brasiliens, daß Maschinen und Ausrüstungen, Eisen- und Stahlprodukte sowie Chemikalien wesentlich mehr nachgefragt wurden als die Rohstoffe und Nahrungsmittel, die Brasilien exportieren konnte.

Deshalb empfahlen die Spitzenverbände der deutschen Wirtschaft, in Brasilien selbst zu produzieren. Die 1953 in

Agência Estado Brasilien gegründeten Unternehmen spiegeln

diese Empfehlung wider. Allein in diesem Jahr wurden Volkswagen do Brasil, Mercedes-Benz do Brasil, MWM, Degussa, Ferrostaal und andere gegründet. Dadurch wurde die „Industrielle Revolution“ Brasiliens der 50er Jahre eingeleitet. Bis Ende 1957 sind insgesamt 130 deutsche Unternehmen und Beteiligungen neu dazugekommen. Pioniere wie Bayer, Gütermann, Hoechst und Siemens waren schon im 19. Jahrhundert mit ihren Niederlassungen am Ort; sie verstärkten jetzt ihr Engagement. Die brasilianischen

Unternehmen mit deutschem Kapital wurden deshalb zum Motor der Industrialisierung in diesen Jahren (Tafel 2: „Deutscher



Juscelino Kubitschek na inauguração da fábrica da Volkswagen do Brasil, 1959
Juscelino Kubitschek bei der Einweihung der Fabrik von Volkswagen do Brasil, 1959

Quadro 2: Contribuição alemã para a industrialização brasileira no século 20

Nos anos 40

Contribuição alemã indireta para o estopim da industrialização independente ("siderúrgica")

Nos anos 50

Contribuição alemã como motor da industrialização (indústria automobilística)

Nos anos 70

Contribuição alemã no milagre econômico brasileiro (empresas de médio porte)

governo anterior que assustavam o capital estrangeiro foram abolidas. Esta política voltada para a economia e favorável para o crescimento foi fomentada pelo almirante *Augusto Hamann Rademaker Grinewald*, que assumiu a presidência da República interinamente em 1969 e foi vice-presidente no governo posterior.

O milagre econômico no Brasil, por volta de 1970

Entre 1960 e 1970, o intercâmbio comercial com a Alemanha mais do que dobrou. A tendência chegou a apontar superávits a favor do Brasil. Em 1971 foi realizada em São Paulo a até então maior feira industrial alemã. A alta tecnologia ali apresentada e a grande capacidade da indústria alemã marcaram o futuro relacionamento entre os dois países. Os investimentos alemães, principalmente de empresas de médio porte, aumentaram muito nos anos 70, sobretudo, em decorrência da política de substituição de importações adotada pelo governo brasileiro. Muitas destas empresas foram acompanhadas e assessoradas pelos empresários alemães *Ernst Günther Lipkau*³⁰ (nascido em 1920, perto de Berlim), e *Wolfgang Sauer* (nascido em 1930, em Stuttgart).

Em 1974, o Brasil encontrava-se no auge do milagre econômico, com pleno emprego na indústria e no comércio, com uma política interna estável, e com credibilidade e respeito na política externa. O choque do petróleo em 1973, deflagrando uma crise econômica internacional, no início não teve maiores repercussões no Brasil. A confiança do

exterior permaneceu, e os investimentos externos continuavam crescendo.

O tratado sobre energia nuclear celebrado entre a Alemanha e o Brasil em 1974, prevendo a construção de usinas nucleares, era visto, na época, como um prudente início para a solução da crônica escassez de energia no Brasil (Quadro 3: "Energia, o problema secular no Brasil"). O projeto representava um desafio também para as empresas brasileiras. Foi naqueles anos que o empresário brasileiro-alemão *Norberto Odebrecht*, nascido em 1920 em Recife, Pernambuco, aproveitando as grandes oportunidades, transformou sua empresa numa das maiores empreiteiras do Brasil, atuantes também no exterior. Mais tarde expandiu as suas atividades ao setor petroquímico.

A construção da hidrelétrica binacional de Itaipu, entre 1975 e 1991, foi, na época, a maior obra de engenharia do mundo. Empresas alemãs e suas subsidiárias no Brasil, tais como Siemens, Voith e outras, contribuíram decisivamente para a construção. O financiamento também foi parcialmente realizado por um consórcio de bancos alemães.

Quatro anos após a crise do petróleo, já no governo do presidente *Ernesto Geisel* (1974 a 1979), ex-presidente da gigantesca Petrobras, começaram a surgir algumas turbulências econômicas, com a retração da atividade levando a uma progressiva diminuição dos investimentos. A inflação começou a subir. A participação do Estado na economia continuava crescendo.

Quadro 3: Energia, o problema secular no Brasil

Ciclos econômicos brasileiros na base do trabalho braçal

Século	Matéria-Prima
16	Pau-Brasil
17	Açúcar
18	Ouro
19	Café
Ano	"Trabalho braçal"
1549	Início do comércio trilateral de escravos
1850	Proibição do comércio de escravos
1888	Abolição da escravidão

Tafel 1: Deutscher Beitrag zur brasilianischen Industrialisierung im 20. Jahrhundert

In den 40er Jahren

Indirekter Beitrag Deutschlands zur Initialzündung eines eigenständigen Industrialisierungsschubs ("Stahlwerk")

In den 50er Jahren

Deutscher Beitrag als Motor der Industrialisierung (Automobilindustrie)

In den 70er Jahren

Deutscher Beitrag am brasilianischen Wirtschaftswunder (mittelständische Unternehmen)

Beitrag zur brasilianischen Industrialisierung im 20. Jahrhundert").

Mit dem Ende 1955 auf fünf Jahre gewählten Präsidenten *Juscelino Kubitschek de Oliveira* begann eine neue Phase des wirtschaftlichen Aufschwungs. Er verkündete „50 Jahre Fortschritt in 5 Jahren“, holte Auslandsinvestitionen ins Land und begann mit dem Bau von Brasília.

Die Industrieproduktion wuchs zwischen 1955 und 1960 um 370%. In diesen Jahren wurden die Grundlagen für die brasilianische Kapitalgüterindustrie geschaffen. Die Urbanisierung erhöhte sich bis Ende der 70er Jahre auf 60% der Bevölkerung.

Das Jahr 1964 begann in Brasilien mit politischen Unruhen und Streiks. Der Ausnahmezustand wurde verhängt und das Militär übernahm die Regierung; erst 1984 wurde wieder eine zivile Regierung gewählt. Die Militärregierung führte eine tiefgreifende Umstrukturierung der Wirtschaft durch. Die das Auslandskapital abschreckenden Bestimmungen der vorherigen Regierungen wurden abgeschafft. Diese wirtschaftsfreundliche Politik wurde von Admiral *Augusto Hamann Rademaker Grinewald* gefördert, der 1969 vorübergehend brasilianischer Staatspräsident und später Vizepräsident war.

Das Wirtschaftswunder Brasiliens um 1970

Zwischen 1960 und 1970 hat sich der Warenaustausch mit Deutschland verdoppelt. Der Trend zielt auf größere Überschüsse zugunsten Brasiliens. 1971 fand in São Paulo die bis dahin größte deutsche Industrieausstellung statt. Die dort dargebotene hohe Technologie und die große Leistungsfähigkeit der deutschen Industrie setzten Akzente im deutsch-brasilianischen Verhältnis. Die deutschen Investitionen, insbesondere der mittelständischen Unternehmen, haben in den 70er Jahren stark zugenommen, vor

allem auch vor dem Hintergrund der offiziellen Importsubstitutionspolitik; viele von ihnen wurden von den deutschen Unternehmern *Ernst Günther Lipkau*³⁰ (geboren 1920 bei Berlin) und *Wolfgang Sauer* (geboren 1930 in Stuttgart) begleitet und beraten.

Brasilien befand sich 1974 mitten in einem Wirtschaftswunder, Industrie und Handel waren voll beschäftigt, das Land innenpolitisch stabil, kreditwürdig und in der Welt respektiert. Der Ölchock 1973 und die damit verursachte internationale Wirtschaftskrise bedrohte Brasilien zunächst nur am Rande. Das ausländische Vertrauen hielt an, und weiterhin flossen beträchtliche Investitionen ins Land.

Der Kernenergievertrag zwischen Deutschland und Brasilien von 1974, ein damals weitsichtiger Lösungsansatz für die chronische brasilianische Energieknappheit (Tafel 3: „Das Jahrhundertproblem Energie in Brasilien“), sah unter anderem den Bau von Atomkraftwerken vor. Damit waren auch brasilianische Unternehmen gefordert; der deutschstämmige Bauunternehmer *Norberto Odebrecht*, geboren 1920 in Recife, Pernambuco, nutzte die Gelegenheit und konnte zu einem der größten Bauunternehmen Brasiliens expandieren, das im In- und Ausland tätig ist. Später diversifizierte er seine Aktivitäten auch auf petrochemischem Gebiet.

Die größte Baustelle der Welt war zwischen 1975 und 1991 das Wasserkraftwerk Itaipu. Deutsche Unternehmen und ihre Tochtergesellschaften in Brasilien, wie Siemens, Voith und andere, beteiligten sich maßgeblich am Bau. Auch die Finanzierung wurde zum Teil durch ein deutsches Bankenkonsortium gestellt.

Vier Jahre nach Ausbruch der Ölkrise machten sich dann

Tafel 3: Das Jahrhundertproblem Energie in Brasilien

Brasilianische Wirtschaftszyklen auf der Grundlage von Muskelkraft

Jahrhundert	Rohestoff
16.	Rotholz
17.	Zucker
18.	Gold
19.	Kaffee
Jahr	"Muskelkraft"
1549	Beginn des Dreieckshandels mit Sklaven
1850	Verbot des Sklavenhandels
1888	Abuschaffung der Sklaverei

Os anos 80 e 90 do século findo

Estes dois decênios são considerados no Brasil como "décadas perdidas". No entanto, as estruturas políticas foram aprimoradas na direção da democracia, com consolidação da tendência ao parlamentarismo.

O presidente *Fernando Affonso Collor de Mello* (1990 a 1992), neto do primeiro ministro do trabalho no Brasil *Lindolf Leopold Koller-Boeckel*, pôs em prática iniciativas importantes, iniciando a modernização das estruturas econômicas e abrindo os mercados. Simplificação na transferência de dividendos do capital investido, melhoras em relação a marcas e patentes estrangeiras e o fim das reservas de mercado, principalmente no setor da informática, denotavam uma mudança de rumos na política econômica brasileira.

Nesta situação, muitas empresas brasileiras, racionalizando e usando mais tecnologia moderna, alcançaram competitividade no exterior, aumentaram sua produtividade e melhoraram sua qualidade. Além disso, aproveitaram as chances do mercado comum dos países da América do Sul meridional (Mercosul), que surgia nessa época, expandindo as suas exportações no novo bloco econômico. Como exemplo de um gerenciamento bem-sucedido, naquela época, serve o grupo Siemens sob direção de *Hermann Heinemann Wever*, nascido em 1936, em São Paulo.

Após anos de interminável inflação, com conseqüente estagnação ou recessão, Fernando Henrique Cardoso implantou o Plano Real, em 1994, como ministro da Fazenda do presidente *Itamar Augusto Cautiero Franco*. O plano trouxe um estancamento efetivo da inflação. Fernando Henrique Cardoso veio a ser o primeiro presidente na história brasileira a ser reeleito, portanto com dois mandatos de quatro anos (1995 a 2002). Foram, assim, criadas as bases para um novo crescimento econômico e a entrada de novos investimentos estrangeiros, principalmente em conexão com as privatizações.

À medida que a economia e a sociedade vão se globalizando, retornam não somente alguns executivos brasileiro-alemães à terra natal dos seus antepassados (por exemplo Ronaldo Schmitz, BASF e Deutsche Bank, Claudio Sonder, Hoechst e Celanese), mas também descendentes de alemães em posições de destaque no governo alemão, como é o caso, por exemplo, do almirante Armin Zimmermann (1917 - 1976), natural de Blumenau, Santa Catarina, que se tornou inspetor-geral da Bundeswehr (forças armadas) (1972 a 1976), e Kai Caio Koch-Weser, nascido em 1944 em Rolândia, Paraná, neto de *Erich Koch-Weser* (por duas vezes ministro da Alemanha), que se tornou secretário geral no Ministério da Fazenda da Alemanha.

Também empresas fundadas no Brasil por alemães ou descendentes de alemães estão abrindo subsidiárias no exterior, como anteriormente a empresa de *Theodor Wille*, que começou em Santos; entre elas estão a Aliança, a Citrosuco, a Hering, a Mangels, a Odebrecht, a Tupy, a Varig etc.

O futuro do Brasil Economia e sociedade

O Itamaraty, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, está realizando, desde 1999, um plano de marketing na Alemanha. O objetivo é mostrar a atratividade do mercado brasileiro para empresas alemãs e a modernidade do Brasil em termos de lugar para investimentos.

Nesta tendência participam muitos brasileiro-alemães com projeção na mídia internacional (Anexo 7: "Personalidades Brasil-Alemanha dos anos 1995 a 2000"). Nos esportes aparece muito o nome de *Gustavo Kuerten*, o "Guga", astro do tênis e vencedor de muitos torneios internacionais. *Robert Scheidl*, campeão olímpico de 1996 e várias vezes campeão mundial de iatismo na classe laser, e o seu irmão mais velho *Thomas Scheidl*, campeão mundial de iatismo na classe pinguim, a jogadora de vôlei *Ana Beatriz*



Gustavo Kuerten

unter dem deutsch-brasilianischen Präsidenten *Ernesto Geisel* (1974 bis 1979), vormaliger Vorsitzender des Erdölgiganten Petrobras, auch in Brasilien wirtschaftliche Turbulenzen bemerkbar. Eine gedämpfte Wirtschaftslage führte zu nachlassender Investitionstätigkeit. Die Inflation stieg an. Der Staatsanteil an der Wirtschaft vergrößerte sich weiter.

Die 80er und 90er Jahre des ausgehenden Jahrhunderts

Die letzten beiden Jahrzehnte des ausgehenden 20. Jahrhunderts werden in Brasilien als die „Décadas Perdidas“, die wirtschaftlich verlorenen Jahrzehnte, bezeichnet. Dennoch haben sich in dieser Zeit die politischen Strukturen in Richtung Demokratie verbessert, der Parlamentarismus wurde gefestigt.

Präsident *Fernando Affonso Collor de Mello* (1990 bis 1992), Enkel des ersten brasilianischen Arbeitsministers *Lindolf Leopold Koller-Boeckel*, setzte wichtige Initiativen durch, er leitete die Modernisierung der Wirtschaftsstruktur Brasiliens ein und öffnete die Märkte. Erleichterungen in der Bedienung des investierten Auslandskapitals, bessere Behandlung der ausländischen Marken und Patente sowie das Ende der Marktreserven, vor allem in der Informatik, wiesen eine neue Richtung der Wirtschaftspolitik Brasiliens.

Vielen brasilianischen Unternehmen ist es dadurch gelungen, mittels strenger Rationalisierung und Einsatz moderner Technologie auf den Auslandsmärkten, wettbewerbsfähig zu werden. Sie steigerten ihre Produktivität und erhöhten ihre Qualität. Darüber hinaus nutzten sie Chancen in dem zu dieser Zeit entstehenden gemeinsamen Markt der Länder des südlichen Südamerikas (Mercosur) und weiteten ihre Exporte in dem neuen Wirtschaftsblock aus. Als Beispiel für erfolgreiches Management in dieser Zeit dient die Unternehmensgruppe Siemens unter Leitung von *Hermann Heinemann Wever*, geboren 1936 in São Paulo.

Nach Jahren nicht endender Inflation und damit verbundener Stagnation und Rezession bringt der erstmals in der Geschichte Brasiliens wiedergewählte und damit während zweier Legislaturperioden von je vier Jahren regierende Präsident Fernando Henrique Cardoso (von 1995 bis 2002) mit seinem Wirtschaftsplan, dem Plano Real von 1994 (als Finanzminister

von Präsident *Itamar Augusto Cautiero Franco*), einen effektiven Inflationsstopp und damit die Voraussetzungen für Wirtschaftswachstum und neue Auslandsinvestitionen, insbesondere im Zusammenhang mit der Privatisierung.

In dem Maße, in dem sich Wirtschaft und Gesellschaft globalisieren, kehren über deutschstämmige Manager (zum Beispiel Ronaldo Schmitz, BASF und Deutsche Bank, Claudio Sonder, Hoechst und Celanese) hinaus auch vereinzelt Deutschbrasilianer in herausragende Regierungspositionen in die Heimat ihrer Vorfahren aus dem deutschsprachigen Raum zurück, wie zum Beispiel Admiral Armin Zimmermann (1917 - 1976) aus Blumenau, Santa Catarina, der Generalinspekteur der Bundeswehr war (von 1972 bis 1976), und Kai Caio Koch-Weser, geboren 1944 in Rolândia, Paraná, Enkel des zweimaligen Reichsministers *Erich Koch-Weser*, der 1999 Staatssekretär im Bundesfinanzministerium wurde.

Auch Unternehmen, die von Deutschen beziehungsweise Deutschbrasilianern in Brasilien gegründet wurden, haben in neuerer Zeit Niederlassungen in Deutschland aufgebaut, so wie früher schon zum Beispiel das Unternehmen von *Theodor Wille*, der in Santos begann; dazu gehören Aliança, Citrosuco, Hering, Mangels, Odebrecht, Tupy, Varig usw.

Die Zukunft Brasiliens Wirtschaft und Gesellschaft

Vom Itamaraty, dem brasilianischen Auswärtigen Amt, wird ab 1999 in Deutschland ein Marketingplan für Brasilien durchgeführt. Dadurch wird den deutschen Unternehmen die Attraktivität des brasilianischen Marktes und ein modernes Brasilien als Investitionsstandort gezeigt.

Begleitet wird diese Entwicklung von vielen Deutschbrasilianern, die in den internationalen Medien (Anlage 7: „Deutsch-Brasilianische Persönlichkeiten der Jahre 1995 bis 2000“) auf sich aufmerksam machen. Im Sport wird vor allem *Gustavo Kuerten*, der „Guga“, als Tennistar genannt, Sieger in vielen internationalen Turnieren und Weltrangierter. Der Olympiasieger (1996) und mehrfache Weltmeister im Segeln, Klasse Laser, *Robert Scheidl*, und sein älterer Bruder *Thomas Scheidl*, Weltmeister in der Pinguin-Klasse, sowie als Mannschaftsspieler die Volleyballspielerin

Moser e o jogador de basquete Oscar Daniel Bezerra Schmidt, também são estrelas da mídia. Neste contexto tem que ser registrado, também, que algumas top models, descendentes de alemães, representam o Brasil nas passarelas das metrópoles da moda, dentre elas a nº 1 por volta do ano 2000, *Giselle Bündchen*.

Outras personalidades descendentes de alemães presentes na mídia são o cardeal progressista de São Paulo, *Paulo Evaristo Arns*, nascido em 1921 em Criciúma, Santa Catarina, e o expoente da teologia da libertação, *Leonardo Boff*, nascido em 1938 em Concórdia, também Santa Catarina.

Na política cabe mencionar *Werner Wanderer*, presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Alemanha, e outros deputados e senadores de vários partidos (Anexo 8: "Congressistas brasileiro-alemães em 1999"). Nos últimos dez anos quinze ministros federais de ascendência alemã passaram por Brasília. Alguns até várias vezes em ministérios diferentes (Anexo 9: "Ministros de Estado brasileiro-alemães de 1990 a 2000"). *Itamar Augusto Cautiero Franco*, que se diz orgulhoso de sua avó alemã, esteve muito presente na mídia, como presidente entre 1992 e 1995 e, posteriormente, como governador de Minas Gerais.

A maior parte dos nomes alemães no final de século 20 está relacionada com economia. Os empresários (Anexo 10: "Empresários brasileiro-alemães com firmas próprias por volta de 2000") sabem lidar melhor com inflação, variações cambiais e altos níveis de juros do que seus competidores estrangeiros. Dos 20 empresários que se destacaram no desenvolvimento do Brasil no século 20, conforme a revista "Exame"³⁹, pelo menos 5 são de origem alemã:

- *Ruben Martin Berta* (1907, Porto Alegre - 1966): aviação (Varig)
- *Jorge Gerdaub Johannpeter* (1936, Rio de Janeiro): ferro e aço



A imprensa noticia o sucesso da top model Ana Claudia Michel, que contribui para a divulgação do Brasil. Die Presse stellt den Erfolg des Topmodels Ana Claudia Michels heraus, das zur Attraktivität Brasiliens beiträgt

- *Jorge Paulo Lemann* (1939, Rio de Janeiro): bancos e investimentos
- *Norberto Odebrecht* (1925, Recife): construção, petróleo
- *Wolfgang Sauer* (1930, Stuttgart): automóveis/executivo.

Instituições brasileiro-alemãs

O alemão está intimamente ligado à história brasileira. As instituições alemãs no Brasil continuam contribuindo para o fomento da cooperação binacional, apesar das interrupções nas duas guerras. Desenvolvem, graças à ação abnegada de homens e mulheres que doam o seu tempo e até recursos financeiros próprios,

programas e eventos, o fomento do comércio exterior, o cultivo de costumes, amizade e esportes etc. As instituições estão organizadas em grupos de lazer cultural, associações sociais e caritativas, congregações religiosas e entidades econômicas.

As mais importantes destas instituições estão enumeradas no volume 3 ("Câmaras alemãs e instituições vinculadas") e 8 ("Associações de língua alemã em São Paulo") da série de livros editados por Klaus-Wilhelm Lege⁴⁰ e publicados pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

A implantação de uma educação moderna, abrangendo cada vez mais segmentos da população, a crescente conscientização para o meio ambiente, o engajamento da população na solução de problemas sociais, o crescente interesse político e o envolvimento em instituições democráticas, o aprimoramento consciente das estruturas da economia de mercado, em suma: o amadurecimento da jovem Nação brasileira como parceiro internacionalmente reconhecido gera a certeza de que o Brasil é o país de um futuro feliz.

E em todos os campos de ação do ser humano, alemães e descendentes de alemães realizaram, realizam e realizarão grandes e belos trabalhos no Brasil.

Ana Beatriz Moser und der Basketballspieler *Oscar Daniel Bezerra Schmidt* sind ebenfalls deutschstämmige Medienstars. In diesem Zusammenhang muß auch registriert werden, daß eine Reihe deutschstämmiger Topmodels auf den Laufstegen der Modemetropolen Brasiliens vertreten, allen voran die Nr. 1 der Welt um 2000, *Giselle Bündchen*.

Zur Aufzählung von medienwirksamen Persönlichkeiten mit Vorfahren aus dem deutschsprachigen Raum gehören auch der progressive Kardinalerzbischof von São Paulo, *Paulo Evaristo Arns*, geboren 1921 in Criciúma, Santa Catarina, und der Exponent der Befreiungstheologie, *Leonardo Boff*, geboren 1938 in Concórdia, ebenfalls Santa Catarina.

In der Politik machen in den letzten Jahren von sich reden der Vorsitzende der Deutsch-Brasilianischen Parlamentarier-Gruppe, *Werner Wanderer*, und weitere Abgeordnete sowie Senatoren verschiedener Parteien (Anlage 8: „Deutsch-brasilianische Kongreßmitglieder 1999“). Während der letzten 10 Jahre haben 15 deutschstämmige Minister in der Bundesregierung Brasiliens in den verschiedensten Ressorts mitgewirkt, einige sogar mehrmals hintereinander in jeweils anderen Ministerien (Anlage 9: „Deutsch-brasilianische Bundesminister von 1990 bis 2000“). Auch *Itamar Augusto Cautiero Franco*, der stolz auf seine deutsche Großmutter ist, machte als Staatspräsident von 1992 bis 1995 und später als Ministerpräsident (Gouverneur) von Minas Gerais immer wieder in den Medien auf sich aufmerksam.

Die meisten der um das Jahr 2000 bekannten Namen deutscher Herkunft oder Abstammung kommen aus der Wirtschaft. Die Unternehmer (Anlage 10: „Deutsch-brasilianische Unternehmer mit eigenen Firmen um 2000“) gehen mit den Problemen der brasilianischen Wirtschaft, wie Inflation, Wechselkurschwankungen und Hochzinsniveau, so erfolgreich um, daß sie vielen ihrer Mitbewerber überlegen sind. Unter den 20 Unternehmern, die Brasilien im 20. Jahrhundert in besonderem Maße vorangebracht haben, befinden sich nach der Wirtschaftszeitschrift EXAME³⁹ wenigstens fünf Unternehmer deutschen Ursprungs:

- *Ruben Martin Berta* (1907 in Porto Alegre - 1966): Luftfahrt (Varig)
- *Jorge Gerdaub Johannpeter* (1936 in Rio de Janeiro): Eisen und Stahl

- *Jorge Paulo Lemann* (1939 in Rio de Janeiro): Banken, Investment
- *Norberto Odebrecht* (1925 in Recife): Bauwirtschaft, Petrochemie
- *Wolfgang Sauer* (1930 in Stuttgart): Kraftfahrzeuge/ Exekutive.

Deutsch-Brasilianische Institutionen

Das Deutschtum ist mit der Geschichte Brasiliens eng verwachsen. Die deutschen Institutionen in Brasilien wirken, nach Unterbrechungen während der beiden Weltkriege, weiterhin zur Förderung der binationalen Zusammenarbeit. Sie entwickeln dank des großen Einsatzes vieler ehrenamtlicher Männer und Frauen, die Zeit und eigene finanzielle Mittel in diese freiwillige Arbeit stecken, Programme und Veranstaltungen zur Förderung der Außenwirtschaft und Pflege von Brauchtum, Geselligkeit und Sport usw. Sie sind in kulturelle Freizeitgruppen, als soziale und karitative Hilfsvereine, religiöse Vereinigungen und wirtschaftlich orientierte Verbände organisiert.

Die wichtigsten dieser Institutionen sind in den Bänden 3 („Deutsche Kammern und mit ihnen verbundene Institutionen“) und 8 („Deutschsprachige Vereinigungen in São Paulo“) der von Klaus-Wilhelm Lege⁴⁰ herausgegebenen Schriftenreihe der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer aufgeführt beziehungsweise dargestellt.

Das Durchsetzen einer neuzeitlichen Erziehung, die immer größere Bevölkerungsteile einbezieht, das stärker werdende Umweltbewußtsein, das Engagement der Bevölkerung bei der Lösung von sozialen Problemen, das wachsende Interesse an politischer Betätigung in den demokratischen Institutionen, die bewußte Verbesserung marktwirtschaftlicher Strukturen, also zusammengefaßt: das Reifen der jungen brasilianischen Nation zu einem international anerkannten Partner gibt die Gewißheit, daß Brasilien das Land einer glücklichen Zukunft ist.

Und in allen Bereichen der menschlichen Betätigung haben Deutsche und Deutschstämmige Großes in Brasilien geleistet, leisten es immer noch und werden es auch in der Zukunft weiterhin tun.



Estande da Câmara binacional alemã de São Paulo na EXPO 2000

- 500.000 visitantes no estande da Câmara
- 130.000 e-cards enviados do estande
- 350 alunos do Brasil para a EXPO
- 65 video-conferências
- 16 colaboradores no estande, em 2 turnos
- 153 dias de duração
- 330 m² de área de estande, com Túnel do Tempo



Stand der deutschen Auslandshandelskammer São Paulo auf der EXPO 2000

- 500.000 Besucher am Kammerstand
- 130.000 vom Stand versandte E-Cards
- 350 Schüler von Brasilien zur EXPO
- 65 Video-Konferenzen
- 16 Standmitarbeiter in 2 Perioden
- 153 Tage Laufzeit
- 330 m² Standfläche mit Zeittunnel

500

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

AHK
Instituto Sócio Cultural

EXPO 2000
HANNOVER

Criação Heinz Budweg

Deutsche in Brasilien

und ihr Beitrag zur Entwicklung des Landes

Os alemães no Brasil

e sua contribuição ao desenvolvimento do país

Descobridores/Entdecker



MEISTER JOHANN
(MESTRE João)

1500

HANS STADEN
(1525 - 76)

1549

ULRICH SCHMIEDEL
(1510 - 79)

1567

pesquisadores/Forschungsreisende



JOHANN NATTERER
(1787 - 1843)

1829

GEORG HEINRICH
FREIHERR VON LANGSDORFF
(1774 - 1852)

1825

THEODOR PECKOLT
(1822 - 1912)

1888/89

Pesquisadores/Forschungsreisende



MAXIMILIAN PRINZ VON WIED-NEUWIED
(MAX VON BRAUNSBURG)
(1782 - 1867)

1815

KARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS
(1794 - 1868)

1818

JOHANN EMANUEL POHL
(1782 - 1834)

1832

Pesquisadores/Forschungsreisende



CURT UNKEL-NIMUENDAJU
(1883 - 1945)

1907

KARL VON DEN STEINEN
(1855 - 1929)

1884

THEODOR KOCH-GRÜNBERG
(1872 - 1924)

1916

Cientistas/Wissenschaftler



GEORG MARKGRAF
(JORGE MARCGRAVE)
(1610 - 44)

1648

EMIL AUGUST GOELDI
(1859 - 1917)

1894

JOHANN FRIEDRICH THEODOR MÜLLER
(FRITZ)
(1821 - 97)

1864

Cientistas/Wissenschaftler



HERMANN VON IHERING
(1850 - 1930)

1895

ADOLFO LUTZ
(1855 - 1940)

1892

FRIEDRICH CARL HOEHNÉ
(1882 - 1959)

1908

Colonizadores/Kolonisatoren



JULIUS FRIEDRICH KÖLER
(1804 - 47)

1845

DR. HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU
(1819 - 99)

1850

HEINRICH WILHELM FERDINAND HALFELD
(1779 - 1873)

1850

Missionários/Missionare



JOHANN PHILIPP BETTENDORFF
(1627 - 98)

1690

ANTON SEPP
VON UND ZU REHEGG
(1655 - 1733)

1696

RICHARD
VON PILAR
(1635 - 1700)

1660

Artistas/Künstler



THOMAS ENDER
(1793 - 1875)

1817/18

JOHANN MORITZ RUGENDAS
(1802 - 58)

1821

SIGISMUND RITTER VON NEUKOMM
(1778 - 1858)

1816

Historiadores, Jornalistas/ Historiker, Publizisten



JOHANN JULIUS GOTTFRIED LUDWIG FRANK
(JULIUS)
(1808 - 41)

1834

FRANZ ADOLF VARNHAGEN
(VISCONDE DE PORTO SEGURO)
(1816 - 78)

1857

GEBRÜDER / IRMÃOS LÄMMERT
(ca. 1850)

1827

Mártires da Liberdade/ Freiheitskämpfer



KARL VON KOSERITZ
(1834 - 90)

1865

EMANUEL BECKMANN
(MANUEL BEQUIMÃO)
(1630 - 85)

1684

BERTA MARIA JÚLIA LUTZ
(1894 - 1976)

1936

Oficiais/Offiziere



WILHELM SCHÜCH
(BARÃO DE CAPANEMA)
(1825 - 1908)

1852

JOHANN HEINRICH BÖHM
(1708 - 83)

1767

ANTON LUDWIG VON HOONHOLTZ
(BARÃO DE TEFÉ)
(1837 - 1935)

1866

**Diplomatas, Estadistas/
Diplomaten, Staatsmänner**



JOHANN KARL AUGUST VON OYENHAUSEN
(MARQUÊS DE ARACATI)
(1776 - 1838)

1821

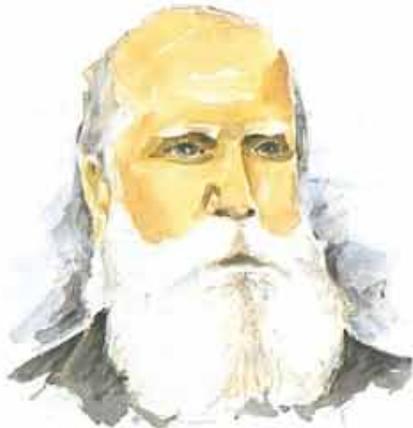
JOHANN MORITZ
GRAF VON NASSAU-SIEGEN-DILLENBURG
(1604 - 79)

1637

DR. GEORG ANTON VON SCHÄFFER
(1779 - 1829)

1823

**Chefes de Estado/
Staatsoberhäupter**



LEOPOLDINE VON HABSURG
(1797 - 1826)

1817

KAISER PETER II.
(1825 - 91)

1831 - 89

JUSCELINO KUBITSCHKE
(1956 - 61)

AUGUSTO RADEMAKER
(1969)

ERNESTO GEISEL
(1974 - 79)

FERNANDO COLLOR
(1990 - 92)

ITAMAR FRANCO
(1992 - 95)

Empresários/Unternehmer



ARNUAL VON HOLLAND
(ca. 1550)

1535

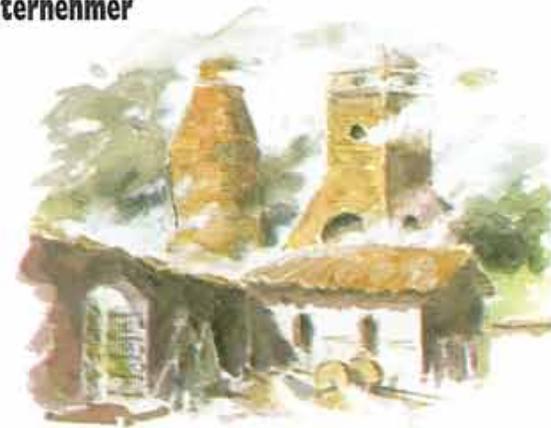
FRANZ SCHMIDT
(1850 - 1924)

1890

SEBALD LINS
(ca. 1550)

1545

Empresários/Unternehmer



FRIEDRICH LUDWIG
WILHELM VARNHAGEN
(1783 - 1842)

1818

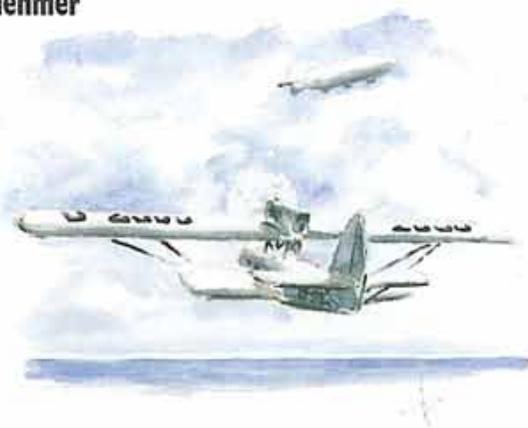
WILHELM LUDWIG FREIHERR
VON ESCHWEGE
(1777 - 1855)

1812

DANIEL PETER MÜLLER
(1779 - 1842)

1821

Empresários/Unternehmer



ERASMUS SCHIEZ
(ca. 1550)

OTTO ERNST MEYER
(1897 - 1966)

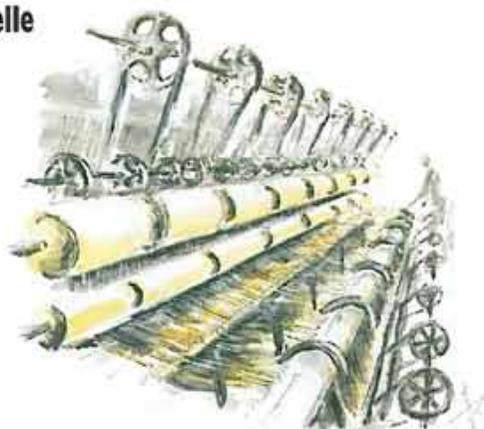
GEBRÜDER / IRMÃOS RÖHE
(ca. 1850)

1550

1927

1850

Industriais/Industrielle



GEBRÜDER / IRMÃOS WEISZFLÖG
(ca. 1920)

GEBRÜDER / IRMÃOS HERING
(ca. 1880)

Fritz ERWIN SCHMIDT
(1913 - 88)

1890

1882

1935

Arquitetos, Engenheiros/ Architekten, Ingenieure



ROBERTO BURLE MARX
(1904 - 94)

EMIL HEINRICH BAUMGART
(1889 - 1943)

OSCAR NIEMEYER
(1907)

1960

1928

1960

Atletas/Sportler



ARTHUR FRIEDENREICH
(1892 - 1969)

HANS NOBILING
(1877 - 1954)

MARIA LENK
(1915)

1925

1897

1939



Quadro do tempo



Zeittafel

Ano		Página	Anexo I
1500	22 de abril de 1500: Chegada ao Brasil do Mestre João (Johannes Varnhagen), navegador da frota de Pedro Álvares Cabral, e 35 mercenários alemães da guarnição de Lisboa, perto de Porto Seguro ("Ilha de Vera Cruz")	10	130
	28 de abril de 1500: Primeira "certidão de nascimento" do Brasil escrita pelo Mestre João , com um relato sobre a utilização da constelação do Cruzeiro do Sul como ajuda à navegação (hoje no escudo de armas do Brasil)	10	
1507	Primeira menção do nome "Brasil" no mapa mundi de Martin Waldseemüller , como "Rio Brasil" perto de Porto Seguro	10	
	1532: Fundação de São Vicente, a primeira vila do Brasil com participação alemã: colonos e técnicos em moinhos a água para engenhos de açúcar	12	
1535	A partir de 1535 imigração de famílias alemãs de comerciantes e armadores: 1535: Arnual von Holland , "patriarca da família <i>Hollanda</i> ", plantador de cana e dono de engenhos de açúcar nas proximidades de Olinda, Pernambuco 1545: Sebald Lins , "patriarca da família <i>Lins</i> ", armador e comerciante de açúcar, pau-brasil e algodão, em Pernambuco	16	137
		16	137
1549	Naufrágio de Hans Staden na sua segunda viagem ao Brasil, na praia de Itanhaém, perto de São Vicente, comandante do forte de São Felipe, antes de Bertiooga	12	130
	1550: Compra de engenhos de açúcar em São Vicente por Erasmus Schetz e comércio de exportação de açúcar, pau-brasil e algodão em navios próprios	12	138
	1557: Primeira publicação em alemão sobre o Brasil e, simultaneamente, primeira descrição dos indígenas, os índios, por Hans Staden , na sua "A verdadeira história..."	14	
	1567: Descrição da viagem de Assunção do Paraguai até São Vicente pelo Brasil meridional, por Ulrich Schmiedel , na sua "Verdadeira e amena história..."	14	130
1600	Por volta de 1600, expedições dos bandeirantes ao interior de São Paulo: 1601: Primeira expedição bandeirante, sob o comando do alemão Wilhelm Jost ten Glimmer , e participação do bandeirante alemão Pedro Taques	14	
1637	Desembarque de Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg no Recife, Pernambuco, contratado da Companhia das Índias Ocidentais. Tolerância política, étnica e religiosa, fomento das ciências e artes, a "época de ouro" do Nordeste até sua partida para sua pátria alemã em 1644	18	136
	1648: Publicação da "Historia Naturalis...", de Jorge Marcgrave , o primeiro pesquisador de ciências naturais do Brasil, no séquito de Maurício de Nassau	20	132

Jahr		Seite	Anlage I
1500	22. April 1500: Landung von Meister Johann (Johannes Varnhagen), Navigator der Flotte von Pedro Álvares Cabral, und 35 deutschen Söldnern der Lissabonner Garnison in Brasilien bei Porto Seguro ("Insel" Vera Cruz)	11	130
	28. April 1500: Erste „Geburtsurkunde“ Brasiliens von Meister Johann mit Bericht über das Sternbild „Kreuz des Südens“ als Navigationszeichen (heute im brasilianischen Staatswappen)	11	
1507	Erste Eintragung des Namens „Brasil“ in eine Weltkarte durch Martin Waldseemüller , und zwar als „Rio Brasil“ bei Porto Seguro	11	
	1532: Gründung von São Vicente als erste Ortschaft Brasiliens mit deutscher Teilnahme: Siedler und Fachleute im Wassermühlenbau für die Zuckerrohrverarbeitung	13	
1535	Ab 1535 Einwanderung deutscher Kaufmanns- und Reederfamilien: 1535: Arnual von Holland , „Stammvater der Familie <i>Hollanda</i> “, als Zuckerrohrpflanzer und Eigentümer von Zuckermühlen bei Olinda in Pernambuco 1545: Sebald Lins , „Stammvater der Familie <i>Lins</i> “, als Reeder und Außenhandelskaufmann für Zucker, Brasilholz und Baumwolle aus Pernambuco	17	137
		17	137
1549	Schiffbruch von Hans Staden auf seiner zweiten Brasilienreise am Strand von Itanhaém bei São Vicente, Übernahme der Festung „Forte de São Felipe“ gegenüber Bertiooga	13	130
	1550: Erwerb von Zuckermühlen in São Vicente durch Erasmus Schetz und Betreiben des Exportgeschäfts mit Zucker, Brasilholz und Baumwolle auf eigenen Schiffen	13	138
	1557: Erste deutschsprachige Veröffentlichung über Brasilien und gleichzeitig erste Beschreibung der brasilianischen Urbevölkerung, der Indianer, von Hans Staden in „Wahrhaftige Historia ...“	15	
	1567: Beschreibung einer Reise von Asunción de Paraguay durch Südbrasilien nach São Vicente von Ulrich Schmiedel in „Wahrhaftige und liebliche Beschreibung ...“	15	130
1600	Um 1600 Bandeirantes-Expeditionen ins Hinterland von São Paulo: 1601: Erste Expedition unter Führung des deutschen Wilhelm Jost ten Glimmer und Teilnahme vom deutschen Bandeirante Pedro Taques	17	
1637	Landung von Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg in Recife, Pernambuco, im Auftrag der Westindischen Kompanie: politische, völkische und religiöse Duldsamkeit, Förderung von Wissenschaft und Kunst, "Goldenes Zeitalter" des Nordostens bis zu seiner Abreise 1644 zurück in seine deutsche Heimat	19	136
	1648: Herausgabe der „Historia Naturalis...“ von Georg Markgraf , dem ersten Naturforscher Brasiliens aus dem Gefolge von Moritz von Nassau	21	132

Ano	Página	Anexo I
1660: Chegada do monge beneditino <i>Richard von Pilar</i> ao Rio de Janeiro, considerado "fundador da pintura brasileira"	26	133
1668: Construção do primeiro navio brasileiro por <i>Kasper Werneck</i>	22, 46	
1684 Primeira luta do povo brasileiro contra a opressão portuguesa, encabeçada pelo alemão Emanuel Beckmann (Manuel Bequimão), em São Luiz do Maranhão	22	135
1685 Por volta de 1685, apogeu do trabalho jesuíta no Brasil:	24	
1685: Criação do "território dos mainas" no Alto Amazonas por jesuítas alemães	24	
1690 Publicação da "Chronica..." sobre o território dos maynas por Johann Philipp Bettendorff	24	133
1696: Publicação do relato de viagem de Anton Sepp von und zu Rechegg sobre os índios guarani no triângulo dos países Brasil, Paraguai e Argentina pelo seu irmão Gabriel	24	133
1705: Impressão do primeiro livro em solo brasileiro por <i>Eusebius Nierenberg</i>	26, 46	
Por volta de 1740: Um quarto dos jesuítas das "Sete Missões", nas reduções dos guaranis no Rio Paraguai, de terras alemãs	24	
1767 Johann Heinrich Böhm , comandante de todas as tropas do "Estado do Brasil", implantação da reforma prussiana do exército, "Fundador do Exército Brasileiro", "Libertador do Rio Grande do Sul"	26	135
1808 Fuga da corte portuguesa de Napoleão ao Brasil, com cerca de 15.000 servidores públicos, oficiais, cientistas e técnicos de todas as áreas bem como artistas das mais diversas correntes; entre eles, alemães do exército português e de diversas áreas da economia	28	
1810: Fundação da Academia Militar por <i>Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege</i> e <i>Francisco de Borja Garção Stockler</i> , Barão de Vila da Praia	36	
1812 Inauguração da "Fábrica Patriótica", uma usina siderúrgica em Congonhas do Campo, por Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege , "fundador da indústria pesada brasileira", "maior empresário brasileiro de inícios do século 19", "patriarca da geologia brasileira"	50	137
1814: Primeira fábrica de armas no Brasil, de <i>Daniel Peter Müller</i> , em São Paulo	50	
1815: Chegada do naturalista Maximilian Prinz von Wied-Neuwied (Max von Braunsberg) ao Brasil, pesquisa de animais e plantas no interior de Minas Gerais e Bahia, estudo de línguas, tradições e costumes de vários povos indígenas, primeira monografia sobre uma tribo brasileiro (botocudos)	66	130
1816: Chegada do compositor Sigismund Ritter von Neukomm ao Brasil, precursor na utilização de "modinhas" em concertos, professor musical de grande influência, principalmente no padre José Maurício Nunes Garcia	78	134
1817 Casamento "à distância" da arquiduquesa Leopoldine von Habsburg com o príncipe Pedro de Bragança, dedicação especial de <i>Leopoldine</i> para a sua nova pátria	30	136
1817/18: Estada do pintor Thomas Ender no Brasil, desenhos e aquarelas assim como ilustrações de relatos de viagem	80	134

Jahr	Seite	Anlage I
1660: Ankunft des Benediktiner-Mönchs <i>Richard von Pilar</i> in Rio de Janeiro, „Begründer der brasilianischen Malkunst“	27	133
1668: Bau des ersten brasilianischen Schiffs durch <i>Kasper Werneck</i>	23, 47	
1684 Erste Erhebung der brasilianische Bevölkerung gegen die portugiesische Unterdrückung, angeführt von dem deutschen Emanuel Beckmann (Manuel Bequimão) in São Luiz, Maranhão	23	135
1685 Um 1685 Höhepunkt der Jesuitenarbeit in Brasilien:	25	
1685: Errichtung des „Maynasstaats“ am oberen Amazonas durch deutsche Jesuiten	25	
1690: Herausgabe der „Chronica ...“ über den Maynasstaat von Johann Philipp Bettendorff	25	133
1696: Herausgabe der Reisebeschreibung von Anton Sepp von und zu Rechegg über die Guarani-Indianer im Dreiländereck Brasilien, Paraguay, Argentinien durch seinen Bruder Gabriel	27	133
1705: Druck des ersten Buches auf brasilianischem Boden von <i>Eusebius Nierenberg</i>	27, 47	
Um 1740: Ein Viertel der Jesuiten in den „Sieben Missionen“ der Guarani-Reduktionen am Paraguay-Fluß aus dem deutschen Sprachraum	25	
1767 Johann Heinrich Böhm , Kommandant aller Truppen im „Estado do Brasil“, Einführung der preußischen Heeresreform, „Begründer der brasilianischen Armee“, „Befreier von Rio Grande do Sul“	27	135
1808 Flucht des portugiesischen Königshofs vor Napoleon nach Brasilien mit ca. 15.000 Beamten und Offizieren, Wissenschaftlern und Fachleuten aller Art sowie Künstlern verschiedenster Richtungen, einschließlich der in Portugal beim Militär und in unterschiedlichen Wirtschaftsbereichen tätigen Deutschen	29	
1810: Gründung der Militärakademie durch <i>Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege</i> und <i>Francisco de Borja Garção Stockler</i> , Baron von Vila da Praia	37	
1812 Einweihung der „Patriotischen Fabrik“, Eisenhüttenwerk in Congonhas do Campo, Minas Gerais, durch Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege , „Begründer der brasilianischen Schwerindustrie“, „bedeutendster Unternehmer Brasiliens zu Beginn des 19. Jahrhunderts“, „Patriarch der brasilianischen Geologie“	51	137
1814: Erste Waffenschmiede Brasiliens von <i>Daniel Peter Müller</i> in São Paulo	51	
1815: Ankunft des Naturforschers Maximilian Prinz von Wied-Neuwied (Max von Braunsberg) in Brasilien, Erforschung von Tieren und Pflanzen im Landesinnern von Minas Gerais und Bahia, Studien zu Sprachen, Sitten und Bräuchen verschiedener Indianerstämme, erste Monographie eines brasilianischen Indianerstammes (Botokuden-Indianer)	67	130
1816: Ankunft des Komponisten Sigismund Ritter von Neukomm in Brasilien, Bahnbrecher in der Verwendung brasilianischer „Modinhas“ in Konzerten, Musiklehrer mit großem Einfluß, vor allem auf Pater José Maurício Nunes Garcia	79	134
1817 Fernheirat von Erzherzogin Leopoldine von Habsburg und Kronprinz Peter von Bragança, besonderer Einsatz für ihre neue Heimat Brasilien	29	136

Ano		Página	Anexo I
1818	Partida do botânico, médico e etnólogo Karl Friedrich Philipp von Martius para a maior expedição científica do Brasil, junto com o zoólogo Jobann Baptist von Spix , obra principal "Flora Brasiliensis", a maior obra botânica do século 19, e também "Historia Naturalis Palmarum", "pai das palmeiras", descrição de plantas medicinais dos índios, "fundador da etnografia brasileira"	68	130
	1818: Primeiro alto forno do Brasil por Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen na sua usina siderúrgica "São João de Ipanema" perto de Sorocaba, São Paulo	48	137
	1819: Fabricação das primeiras chapas de ferro pelo dr. Rochus Schübch	50	
1821	Primeira viagem ao Brasil do pintor Johann Moritz Rugendas , outras viagens em 1831 e 1846, visão geral das condições de vida no Brasil daquela época de uma perspectiva meio romântica, meio realista, "Viagem Pitoresca através do Brasil"	80	134
	1821: Johann Karl August von Oeynhausen , Marquês de Aracati, presidente do governo provisório de São Paulo, apoio ao príncipe regente Pedro nos confrontos com Portugal, junto com Daniel Peter Müller , o "pai da estatística brasileira"	30, 46	136, 137
1822	7 de setembro de 1822: Independência do Brasil (Império a partir de 12 de outubro de 1822), com eminente papel da arquiduquesa Leopoldina	32	
	A partir de 1823: Missão do major dr. Georg Anton von Schöffner , secretário e agente da imperatriz Leopoldina , nos países de língua alemã para recrutar soldados, camponeses, artesãos e comerciantes para o Brasil	32	136
1824	25 de julho de 1824: Primeira leva organizada de imigrantes alemães e fundação da colônia São Leopoldo, perto de Porto Alegre, Rio Grande do Sul	34, 52	
	1825: Construção da primeira canhoneira brasileira por Karl Lorenz Dankwardt	62	
	1825: Início da expedição do médico e naturalista Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff pela selva brasileira de Mato Grosso	66	131
1827	Fundação de uma livraria pelos irmãos Lämmert , posteriormente a maior editora do Brasil	36	134
	1828: Paz do Rio de Janeiro após a guerra pelo Uruguai, defesa das posições contra os argentinos por Felisberto Caldeira Brant , Marquês de Barbacena, e Gustav Heinrich von Braun , para fixação definitiva das fronteiras brasileiras no sul	36	
	1829: Inauguração do primeiro curtume no Brasil por Ludwig Rau	48	
	1829: Pesquisas zoológicas durante 17 anos nos rios Negro e Branco, na Amazônia, pelo zoólogo e ornitólogo Jobann Natterer , além disso 60 vocabulários de línguas indígenas e muitas plantas secas e minerais	68	131
1831	Renúncia do imperador Dom Pedro I e início da regência de 10 anos, até 1840, em nome do futuro imperador Pedro II , então com 5 anos de idade, filho da imperatriz Leopoldina	38	136
	1832: Publicação do relato das viagens de pesquisa de Jobann Emmanuel Pobl , "pesquisador de Goiás"	68	130
	1834: Jobann Julius Gottfried Ludwig Frank (Julius Frank) mentor dos princípios liberalistas na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo	74	134

Jahr		Seite	Anlage I
1817/18:	Aufenthalt des Malers Thomas Ender in Brasilien, Skizzen und Aquarelle sowie Illustrationen von Reisedenkmälern	81	134
1818	Aufbruch des Botanikers, Mediziners und Ethnologen Karl Friedrich Philipp von Martius zur größten naturwissenschaftlichen Forschungsreise Brasiliens zusammen mit dem Zoologen Jobann Baptist von Spix , Hauptwerk „Flora Brasiliensis“, das größte botanische Werk des 19. Jahrhunderts, ferner „Historia Naturalis Palmarum“, „Vater der Palmen“, Beschreibung von Heilpflanzen der Indianer, „Gründer der brasilianischen Ethnographie“	69	130
	1818: Erster Hochofen Brasiliens unter Friedrich Ludwig Wilhelm Varnbagen in seinem Eisenwerk „São João de Ipanema“ bei Sorocaba, São Paulo	49	137
	1819: Erzeugung des ersten Eisenblechs durch Dr. Rochus Schübch	51	
1821	Erste Brasilienreise des Malers Johann Moritz Rugendas , weitere Reisen 1831 und 1846, Vermittlung eines geschlossenen Bildes der brasilianischen Verhältnisse seiner Zeit zwischen Romantik und Realismus, „Malerische Reise in Brasilien“	81	134
	1821: Johann Karl August von Oeynhausen , Markgraf von Aracati, Vorsitzender der Provisorischen Regierung von São Paulo, Unterstützung des Prinzregenten Peter bei den Auseinandersetzungen mit Portugal zusammen mit Daniel Peter Müller , dem „Vater der brasilianischen Statistik“	31, 47	136, 137
1822	7. September 1822: Unabhängigkeit Brasiliens von Portugal (ab 12. Oktober 1822: Kaiserreich), vor allem auf Betreiben von Erzherzogin Leopoldine	33	
	Ab 1823: Tätigkeit von Major Dr. Georg Anton von Schöffner , Sekretär und Mittelsmann von Kaiserin Leopoldine , als Diplomat in deutschsprachigen Ländern zur Anwerbung von Soldaten, Bauern, Handwerkern und Kaufleuten für Brasilien	31	136
1824	25. Juli 1824: Erste organisierte deutsche Einwanderung in Gruppen und Gründung der „Kolonie“ São Leopoldo bei Porto Alegre, Rio Grande do Sul	35, 51	
	1825: Bau des ersten brasilianischen Kanonenboots durch Karl Lorenz Dankwardt	63	
	1825: Beginn der Expedition des Arztes und Naturforschers Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff durch den brasilianischen Urwald von Mato Grosso	67	131
1827	Einrichtung einer Buchhandlung durch die Gebrüder Lämmert , später größtes Verlagshaus Brasiliens	35	134
	1828: Frieden von Rio de Janeiro nach dem Krieg um Uruguay, Haltung der Stellungen unter Felisberto Caldeira Brant , Markgraf von Barbacena, und Gustav Heinrich von Braun gegen Argentinien zur endgültigen Festlegung der südlichen Grenzen Brasiliens	37	
	1829: Anlage der ersten brasilianischen Gerberei durch Ludwig Rau	49	
	1829: Zoologe und Vogelkundler Jobann Natterer an den Flüssen Rio Negro und Rio Branco im Amazonasgebiet, 17jährige zoologische Forschungsarbeit, darüber hinaus Sammlung von 60 indianischen Wörterverzeichnissen, von getrockneten Pflanzen und Mineralien	69	131

Ano	Página	Anexo I
1842: Repressão da revolta em Minas Gerais contra o governo central por <i>Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld</i>	40	
1845: Paz com os Farrapos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com participação decisiva de imigrantes alemães, especialmente de São Leopoldo, sob a liderança do dr. <i>Johann Daniel Hillebrand</i>	40	
1845: Fundação de Petrópolis, Rio de Janeiro, pelo construtor de caminhos e pontes alemão, major <i>Julius Friedrich Köler</i> , a "Versalhes brasileira", residência de verão do imperador Dom <i>Pedro II</i>	54	133
1850 Fundação de Blumenau, Santa Catarina, pelo farmacêutico alemão dr. <i>Hermann Bruno Otto Blumenau</i>	52	133
1850: Fundação de Juiz de Fora, Minas Gerais, pelo engenheiro de minas e comandante <i>Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld</i> , a "Manchester do Sul"	40, 56	133
1850: Início da fabricação em série de carroças e carruagens pelos irmãos <i>Röbe</i> , mais tarde também de vagões ferroviários	60	138
1852 Primeira linha telegráfica do Brasil construída por <i>Wilhelm Schüch</i> , Barão de Capanema	62	135
1852: Vitória em Monte Caseros, graças principalmente à legião dos "Brummer", contra os argentinos; fortalecimento da posição internacional do Brasil	40	
1857 Publicação da "História Geral do Brasil" por <i>Franz Adolf Varnhagen</i> , Visconde de Porto Seguro, "maior historiador brasileiro do século 19"	76	134
1864: Publicação do estudo de ciências naturais "Pró Darwin" de <i>Johann Friedrich Theodor Müller</i> (Fritz Müller)	72	132
1865: Apelo à população para participação na Guerra do Paraguai, feita na mídia do Rio Grande do Sul por <i>Karl von Koseritz</i> ; manifestos pela liberdade de religião, libertação dos escravos e luta com sucesso contra o Rescrito de Von der Heydt, restringindo a emigração de alemães para o Brasil em favor dos três estados do Sul	42	135
1866: Maior batalha da América do Sul, da Tríplice Aliança com Brasil, Argentina, e Uruguai contra o Paraguai, em Tuiuti, vitória dos aliados, graças principalmente à "bateria de artilheiros alemães". <i>Anton Ludwig von Hoonboltz</i> , Barão de Tefé: "Herói da Guerra do Paraguai", vitória final em 1870, sob o comando do esposo da princesa <i>Isabel, Gaston de Orleans</i> , Conde d'Eu, de origem alemã	42	135
1882: Medalha de prata para a fábrica de malhas dos irmãos <i>Hering</i> , de Blumenau, Santa Catarina, numa feira em Porto Alegre	94	138
1884 Primeira viagem ao Xingu do etnólogo <i>Karl von den Steinen</i> , segunda viagem 1887, base para a nova classificação étnica das tribos indígenas brasileiras, clássico da literatura etnográfica: "Entre os povos naturais"	72	131
1888: Fundação da cervejaria Brahma por <i>Joseph Villinger</i>	94	

Jahr	Seite	Anlage I
1831 Abdankung von Kaiser Peter I. und Beginn einer zehnjährigen vormundschaftlichen Regentschaft bis 1840 für den damals 5jährigen späteren Kaiser Peter II., Sohn von Kaiserin <i>Leopoldine</i>	39	136
1832: Veröffentlichung der Forschungsreisen von <i>Johann Emmanuel Pobl</i> , „Erforscher von Goiás“	69	130
1834: Begründung der liberalen Einstellung der Rechtsfakultät in São Paulo durch <i>Johann Julius Gottfried Ludwig Frank</i> (Julius Frank)	75	134
1842: Unterdrückung des Aufstands in Minas Gerais gegen die Zentralregierung durch <i>Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld</i>	41	
1845: Frieden mit den Farrapen in Rio Grande do Sul und Santa Catarina durch entscheidende Beteiligung deutscher Einwanderer, besonders aus São Leopoldo unter Dr. <i>Johann Daniel Hillebrand</i>	41	
1845: Gründung von Petrópolis, Rio de Janeiro, durch den Straßen- und Brückenbauer, Major <i>Julius Friedrich Köler</i> , „brasilianisches Versailles“, Sommersitz Kaiser <i>Peter II</i>	57	133
1850 Gründung von Blumenau, Santa Catarina, vom deutschen Apotheker <i>Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau</i>	53	133
1850: Gründung von Juiz de Fora, Minas Gerais, durch den Bergingenieur und Bataillonskommandeur <i>Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld</i> , „Manchester des Südens“	41, 57	133
1850: Beginn der serienmäßigen Herstellung von Transportwagen und Kutschen, später auch Fertigung von Eisenbahnwaggons durch die <i>Gebrüder Röbe</i>	61	138
1852 Erste Telegraphenleitung Brasiliens von <i>Wilhelm Schüch</i> , Baron von Capanema	63	135
1852: Sieg am Caseros-Berg, vor allem durch die deutsche „Brummer“-Legion gegen Argentinien, Festigung der Stellung Brasiliens gegenüber dem Ausland	41	
1857 Veröffentlichung der „Allgemeinen Geschichte Brasiliens“ durch <i>Franz Adolf Varnhagen</i> , Vicomte von Porto Seguro, „größter brasilianischer Historiker im 19. Jahrhundert“	79	134
1864: Veröffentlichung der naturwissenschaftlichen Studie "Für Darwin" von <i>Johann Friedrich Theodor Müller</i> (Fritz Müller)	73	132
1865: Aufruf von <i>Karl von Koseritz</i> in seinen Medien in Rio Grande do Sul zum Paraguay-Krieg, Eintritt für Religionsfreiheit und Befreiung der Sklaven, Einsatz für das Außerkraftsetzen des Von-der-Heydtschen Reskripts für die drei südlichen Bundesländer Brasiliens	43, 77	135
1866: Größte Schlacht Südamerikas des Dreiländerbundes Brasilien, Argentinien und Uruguay gegen Paraguay bei Tuiuti, Sieg der Verbündeten vor allem durch die „Deutsche Artillerie-Batterie“. <i>Anton Ludwig von Hoonboltz</i> , Baron von Tefé: „Held des Paraguay-Kriegs“, endgültiger Sieg 1870 durch den deutschstämmigen Gemahl der Kronprinzessin <i>Isabel, Gaston von Orleans</i> , Graf von Eu,	43	135
1882: Silbermedaille für das Wirkwarenunternehmen der <i>Gebrüder Hering</i> aus Blumenau, Santa Catarina, auf einer Messe in Porto Alegre	95	138

Ano	Página	Anexo I
1888/89: Publicação da obra "História das Plantas Medicinais...", contribuição para o conhecimento dos valores farmacológico-químicos e econômicos da flora tropical, por Theodor Peckolt	72	131
1889 15 de novembro de 1889: Proclamação da República, renúncia do imperador Dom <i>Pedro II</i> , após revolta militar, principal mérito do imperador: desenvolvimento cultural e econômico bem como consolidação da unidade nacional	38, 84	
1889: Criação do escudo de armas do Brasil pelo engenheiro alemão <i>Arthur Sauer</i>	84	
1889: Fundação da cervejaria Antarctica Paulista pelo alemão <i>Louis Bücher</i>	94	
A partir de 1890: Ascensão de Franz Schmidt como maior fazendeiro de café do mundo, na proximidade de Riberão Preto	90	137
1890: Fundação da fábrica de papel Cia. Melhoramentos em Caieiras, São Paulo. Em 1920 compra da empresa pelos irmãos Weiszflog (desde 1899 no setor gráfico), com silvicultura em volta de São Paulo; produção "da árvore ao livro"	96	138
1892 Volta do bacteriologista e médico de doenças tropicais Adolfo Lutz ao Brasil, pesquisa de verminoses tropicais, fundação do instituto bacteriológico "Instituto Adolfo Lutz"	100	132
1894: Nomeação de Emil August Goeldi para diretor do Museu de Belém no Pará, incorporação de jardins zoológicos, ornitológicos e botânicos, coleção exemplar da bacia amazônica	100	132
1894: Arbitragem a favor do Brasil contra as pretensões argentinas de uma área das antigas Missões jesuítas, devido a estudos e mapas de <i>Wilhelm Schüch</i> , Barão de Capanema e <i>Emil Odebrecht</i>	44	
1895: Nomeação do estudioso Hermann von Ibering como diretor vitalício do Museu Paulista do Ipiranga de História das Ciências Naturais e Etnologia, publicação de obras fundamentais sobre pesquisas biológicas	102	132
1897 Chegada a São Paulo do hamburguês Hans Nobiling , um dos três fundadores do futebol no Brasil, e dois anos depois fundação do Sport Club Germânia (hoje Esporte Clube Pinheiros)	116	139
1900: Arbitragem a favor do Brasil contra as pretensões territoriais da França no Amapá, a partir de estudos e mapas de <i>Anton Adolf Friedrich Sevelob</i> e outros pesquisadores e missionários alemães	44	
1901: Fundação da primeira Caixa Econômica da América do Sul na base cooperativista, no Rio Grande do Sul, pelo padre jesuíta <i>Theodor Amstadt</i> , também fundação da primeira associação de agricultores	90	
1902/06: <i>Lauro Severiano Müller</i> , o primeiro ministro de Transportes do Brasil, 1912/17: Ministro do Exterior (na sucessão do Barão do Rio Branco)	86,88	
1907 Acolhida de Curt Unkel-Nimuendaju na tribo dos Apapocuva-Guaranis, publicação de monografias sobre diversas tribos	104	131

Jahr	Seite	Anlage I
1884 Erste Xingú-Reise des Völkerkundlers Karl von den Steinen , 1887 zweite Xingú-Reise, Grundlage für die Neueinteilung der brasilianischen Indianerstämme, ethnologischer Klassiker „Unter den Naturvölkern“	75	131
1888: Gründung der Brauerei Brahma durch <i>Joseph Villinger</i>	95	
1888/89: „História das Plantas Medicinais ...“, Beitrag zur Bekanntmachung der pharmazeutisch-chemischen und ökonomischen Werte der Tropenflora durch Theodor Peckolt	73	131
1889 15. November 1889: Ausrufung der brasilianischen Republik, Abdankung <i>Kaiser Peter II.</i> aufgrund eines Militärputsches, Verdienst des Kaisers: Entwicklung der Kultur und Wirtschaft in Brasilien sowie Festigung der nationalen Einheit	39, 85	
1889: Schaffung des brasilianischen Staatswappens durch den deutschen Ingenieur <i>Arthur Sauer</i>	85	
1889: Gründung der Brauerei Antarctica Paulista durch <i>Louis Bücher</i>	95	
Ab 1890: Aufstieg von Franz Schmidt bei Riberião Preto zum größten Kaffeegutbesitzer der Welt	91	137
1890: Gründung der Papierfabrik Cia. Melhoramentos in Caieiras bei São Paulo, 1920 Erwerb durch die Gebrüder Weiszflog (im Verlagswesen seit 1899), mit Nutzwäldern um São Paulo, "Vom Baum zum Buch"	97	138
1892 Rückkehr des Bakteriologen und Tropenmediziners Adolfo Lutz nach Brasilien, Erforschung tropischer Darmkrankheiten, Aufbau des Bakteriologischen Instituts „Instituto Adolfo Lutz“	101	132
1894: Ernennung von Emil August Goeldi zum Direktor des Museums in Belém, Pará, Angliederung von zoologischen, ornithologischen und botanischen Gärten, Mustersammlung des Amazonas-Beckens	101	132
1894: Schiedsspruch zugunsten Brasiliens gegen Ansprüche Argentiniens auf das Gebiet der ehemaligen Jesuiten-Missionen aufgrund von Studien und Karten von <i>Wilhelm Schüch</i> , Baron von Capanema, und <i>Emil Odebrecht</i>	45	
1895: Ernennung des vielseitigen Gelehrten Hermann von Ibering zum Direktor auf Lebenszeit des neu gegründeten Paulistaner Ipiranga-Museums für Naturgeschichte und Völkerkunde, Veröffentlichung grundlegender Arbeiten zur biologischen Forschung	103	132
1897 Ankunft des Hamburgers Hans Nobiling in São Paulo, einer der drei Ahnherren des Fußballspiels in Brasilien, und zwei Jahre später Gründung des deutschen Sport Club Germania (heute Esporte Clube Pinheiros)	119	139
1900: Schiedsspruch zugunsten Brasiliens gegen Gebietsansprüche Frankreichs im Amapá-Gebiet aufgrund von Studien und Karten von <i>Anton Adolf Friedrich Sevelob</i> und anderen deutschen Forschern und Missionaren	45	
1901: Gründung der ersten Sparkasse Südamerikas auf genossenschaftlicher Basis in Rio Grande do Sul durch Jesuitenpater <i>Theodor Amstadt</i> , ebenfalls Gründung des ersten Bauernvereins	91	

Ano	Página	Anexo I
1908: Primeira participação de Friedrich Carl Hoebne em expedições ao interior para a criação de um herbário, depois fundação do Instituto de Botânica, construção do Jardim Botânico de São Paulo e publicação da obra "Flora Brasílica"	102	132
1909: Tratados de fronteiras sobre a área do Acre, com base em mapas de Anton Ludwig von Hoonboltz , Barão de Tefé	44	
1916: "Do Roraima ao Orinoco...", coleção de mitos, lendas, contos e cânticos dos índios, por Theodor Koch-Grünberg	104	131
1921 Fundação do "Proseminário Evangélico" pelo pastor Hermann Dobms , construção do Centro do Protestantismo evangélico-luterano em São Leopoldo, "fundador da Igreja Evangélica no Brasil"	114	
1925: O maior artilheiro de todos os tempos, Arthur Friedenreich ("Pé de Ouro"), chamado de "Roi du Football" em Paris e "El Tigre" no Uruguai	118	139
1927 Fundação da Viação Aérea Riograndense SA - VARIG pelo aviador militar alemão Otto Ernst Meyer	92	138
1928 Recorde mundial da ponte de Emil Heinrich Baumgart sobre o Rio do Peixe nas proximidades de Joaçaba, Santa Catarina, com 68 m de comprimento em vão livre, introdução do concreto armado no Brasil	92	139
1930: Fundação da Associação Cultural Pró Arte Brasil por Theodor Heuberger , publicação da revista de cultura "Intercâmbio"	106	
1935: Compra de uma fábrica de porcelana por Fritz Erwin Schmidt , ampliações para a maior fábrica de porcelanas do Brasil, com sede em Pomerode, Santa Catarina, com o maior forno de porcelanas do mundo, instalado em 1973	98	138
1936: Berta Maria Júlia Lutz , defensora dos direitos da mulher: deputada federal	114	135
1939: Recordes mundiais nos 200 m e 400 m nado de peito por Maria Lenk	118	139
1950: "Cursos internacionais de verão" em Teresópolis, com música moderna, dirigidos por Hans Joachim Köllreutter	108	
1953: Implantação de várias empresas alemãs no Brasil: Volkswagen, Mercedes-Benz, MWM, Degussa, Ferrostaal e outras	120	
1960 Inauguração da (terceira) capital do Brasil, Brasília, pelo presidente da República Juscelino Kubitschek , com prédios de Oscar Niemeyer e paisagismo de Roberto Burle Marx	88,108, 110	136, 139, 139

Jahr	Seite	Anlage I
1902/06: Lauro Severiano Müller , erster Verkehrsminister Brasiliens, 1912/17: Außenminister (Nachfolger von Baron von Rio Branco)	87, 89	
1907 Aufnahme von Curt Unkel-Nimuendaju in den Stamm der Apapocuva-Guarani-Indianer, Veröffentlichung von Monographien über verschiedene Indianerstämme	105	131
1908: Erste Teilnahme von Friedrich Carl Hoebne an Expeditionen ins Landesinnere zum Aufbau eines Herbariums, danach Gründung des Instituts für Botanik, Anlage des Botanischen Gartens von São Paulo und Veröffentlichung des Werks "Flora Brasílica"	103	132
1909: Grenzverträge über das Acre-Gebiet aufgrund von Karten von Anton Ludwig von Hoonboltz , Baron von Tefé	45	
1916: „Vom Roraima zum Orinoco, ...“, Sammlung von Mythen, Legenden, Märchen und Gesängen der Indianer von Theodor Koch-Grünberg	105	131
1921 Gründung des „Evangelischen Proseminars“ durch Pastor Hermann Dobms , Aufbau des Zentrums des evangelisch-lutherischen Protestantismus in São Leopoldo, „Gründer der Evangelischen Kirche in Brasilien“	115	
1925: Arthur Friedenreich (Goldfuß) in Paris: „Roi du Football“, vorher „El Tigre“ in Uruguay	109	139
1927 Gründung der Viação Aérea Rio Grandense SA - VARIG durch den deutschen Luftwaffenflieger Otto Ernst Meyer	93	138
1928 Weltrekord der Brücke von Emil Heinrich Baumgart über den Rio do Peixe bei Joaçaba, Santa Catarina, mit der Spannweite von 68 m, Einführung des Eisenbetons in Brasilien	93	139
1930: Gründung des Kunstvereins Pro Arte Brasil durch Theodor Heuberger , Herausgabe der Kulturzeitschrift „Intercâmbio“	109	
1935: Erwerb einer Porzellanfabrik durch Fritz Erwin Schmidt und Ausbau zur größten Porzellanfabrik Brasiliens in Pomerode, Santa Catarina, mit dem größten Porzellanofen der Welt, installiert in 1973	99	138
1936: Frauenrechtlerin Berta Maria Júlia Lutz : Parlamentsabgeordnete	117	135
1939: Weltrekorde im 200 m und 400 m Brustschwimmen durch Maria Lenk	119	139
1950: "Internationale Ferienkurse" in Teresópolis von Hans Joachim Köllreutter zur modernen Musik	109	
1953: Gründung verschiedener deutscher Unternehmen in Brasilien: Volkswagen, Mercedes-Benz, MWM, Degussa, Ferrostaal und andere	121	
1960 Einweihung der (dritten) brasilianischen Hauptstadt Brasília durch Staatspräsident Juscelino Kubitschek mit Gebäuden von Oscar Niemeyer und Gartenanlagen von Roberto Burle Marx	87, 109, 111	136, 139, 139



Setores de produtos pioneiros de alemães e descendentes de alemães no Brasil
Branchen mit erster Produktion von Deutschen und Deutschstämmigen in Brasilien

Produto/Produkt	Ano/Jahr	Nome do Empreendedor/ Name des Unternehmers	Empresa/Firma	Local/Ort Estado/Land
Engenho de açúcar movido à água/Zuckermühle mit Wasserkraft	ca. 1535	Johann von Hülsen	Engenho de Açúcar de São Jorge	São Vicente, São Paulo
Pau-brasil beneficiamento/ Brasilbolzvermarktung	1550	Erasmus Schetz		São Vicente, São Paulo
Fundição e oficina mecânica para armas/Eisengießerei und Waffenschmiede	1640	Sigemündt von Schkoppe		Recife, Pernambuco
Návios (Fragata)/Schiffbau (Fregatte)	1668	Kasper Werneck		Maranhão, Pará
Salinas/Salzgewinnung (proibição/Verbot 1699)	ca. 1685	Johann Philipp Bettendorff		Maranhão, Pará
	1824	Ludwig Lindenberg		Cabo Frio, Rio de Janeiro
Tipografia/Druckerei	1705	Eusebius Nierenberg		São Miguel, Rio Grande do Sul
Siderúrgica/Eisenerk	1812	Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege (Criador da indústria pesada/ Begründer der Schwerindustrie)	Fábrica Patriótica	Congonhas do Campo, Minas Gerais
Café, beneficiamento/ Kaffeevermarktung	1812	Wilhelm, Friedrich Fröhlich		São Paulo
	ca. 1900	Theodor Wille	"Café Brasileiro" "Santos"	Santos, São Paulo
Forjaria de armas/Waffenschmiede	1814	Daniel Peter Müller		São Paulo
Alto forno/Hochofen	1818	Friedrich Ludwig Wilhelm Varnhagen	São João de Ipanema	Sorocaba, São Paulo
Barco a vapor/Dampfschiff (importado/importiert)	1819	Felisberto Caldeira Brant (Marquês de Barbacena/ Markgraf von Barbacena)		
Chapas de ferro/Eisenblech	1819	Dr. Rochus Schüch		Itabira do Mato Dentro, Minas Gerais
Cacau/Kakaokulturen	1819	Peter Weyll		Itabuna/ Bahia
Pianos/Klavierproduktion	ca. 1820	Falkenberg		Rio de Janeiro
Mina de chumbo/Bleigewinnung	ca. 1820	Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege (Patriarca da Geologia/Patriarch der Geologie)		Abatê, Minas Gerais
Canhoneira guarda-costa/ Küstenschutz-Kanonenboot	1825	Karl Lorenz Dankwardt		Santos, São Paulo
Editora/Verlagsbaus	1827	Eduard, Heinrich Lämmert	Typographia Universal	Rio de Janeiro/ São Paulo/Recife, Pernambuco

Produto/Produkt	Ano/Jahr	Nome do Empreendedor/ Name des Unternehmers	Empresa/Firma	Local/Ort Estado/Land
Fábrica de chapéus/Hutmacherei	1828	Friedrich Bonne		Bahia
Cartame/Girberrei	1829	Ludwig Rau		Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul
Carruagem de 4 rodas/vierwädriger Pferdewagen	ca. 1830	Johann Bloem, Wilhelm Meyer (e outros/und andere)		Sul do Brasil
Máquina à vapor/Dampfmaschine	1837	Friedrich Fomm Stagl ou/oder Stahl	Viúva Aguiar, Filhos & Cia.	Santos, São Paulo Recife, Pernambuco
Estrada de ferro (projeto)/ Eisenbahnkonzession	1838	Friedrich Fomm		Santos - Campinas, São Paulo
Sinos de igreja/Kirchenglocken	1840	Jesuitas		Missões, Rio Grande do Sul
		Johann Bloem	Siderúrgica Ipanema	Sorocaba, São Paulo
Arados, grades, máquinas agrícolas/Pflüge, Eggen, landwirtschaftliche Maschinen	ca. 1840	Johann Bloem	Siderúrgica Ipanema	Sorocaba, São Paulo
Moendas de cana de ferro/ Zuckermühlen aus Eisen	ca. 1840	Johann Bloem	Siderúrgica Ipanema	Sorocaba, São Paulo
Secadora de açúcar/ Trockenanlage für Zucker	ca. 1840	Friedrich Fomm	Viúva Aguiar, Filhos & Cia.	Santos, São Paulo
Cerveja/Bierbrauerei	1842	Heinrich Joseph Leiden Georg Friedrich Ritter		Recife, Pernambuco São Leopoldo, Rio Grande do Sul
Mapas/Landkarten (primeira do império/erste des Kaiserreichs)	1846	Konrad Jakob von Niemeier		Rio de Janeiro
Estaleiro para vapores/ Dampfschiffswerft	ca. 1850	Josef Becker		Rio Grande do Sul
Carros/Wagenbau (de transporte, carroças, vagões de bonde e de ferrocarri)/Lastwagen, Kutschen, Straßen- und Eisenbahnwagen	ca. 1850	Irmãos/Gabrüder Röhe		Rio de Janeiro
Artigos de esmalte/Emaillewaren	ca. 1850		Krüger & Cia.	São Paulo
Fábricas de conservas/ Konservenfabriken (carnes e legumes/Fleisch und Gemüse)	ca. 1850	Oderich, Trein, Renner		Rio Grande do Sul
Refinarias de banha/ Schmalzraffinerien	ca. 1850	Oderich, Trein, Renner		Rio Grande do Sul
Chocolate/Schokoladenherstellung	ca. 1850	Behring	Behring & Co	Rio de Janeiro
Carvão/Kohlenförderung	ca. 1850	Philipp Helm		São Jerônimo, Rio Grande do Sul
Fiação de algodão/ Baumwollweberei	1852	Johann Friedrich Glette	Fábrica Rink	Rio de Janeiro
Linhas telegráficas/ Telegraphenleitungen	1852	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/Baron von Capanema)		Rio de Janeiro
Gasômetro/Gasanstalt	1854	Wilhelm Bragge		Rio de Janeiro
Sabão, velas, cola, lubrificantes/ Seifen, Kerzen, Leim, Terpöl (resíduos animais/Schlachtabfälle)	1858	Eggers		Rio Grande do Sul
Pólvora/Pulverfabrik	ca. 1860	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)		Estrela, Rio Grande do Sul

Produto/Produkt	Ano/Jahr	Nome do Empreendedor/ Name des Unternehmers	Empresa/Firma	Local/Ort Estado/Land
Foguetes/Raketen mit Explosivstoff	ca. 1860	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)		Estrela, Rio Grande do Sul
Adubo artificial, guano/ Kunstdünger, Guano (resíduos animais/Schlachtabfälle)	ca. 1860	G. H. Elster		Pelotas, Rio Grande do Sul
Estradas/Straßenbau (maior da América Latina/größte in Lateinamerika)	1861	Josef Keller		Petrópolis, Rio de Janeiro/Juiz de Fora, Minas Gerais
Fábrica de chita/Kattunfabrik	1870	Friedrich Kowarick		São Paulo
Tecidos de lã/ Wolltuchweberei	1873	Karl Wilhelm Rheingantz		Rio Grande, Rio Grande do Sul
Cofres fortes/Geldschrinke	1873	Emmerich Berta		Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Charutos/Zigarrenfabrikation	1873	Gerhard Dannemann e/und Hermann Stoltz Schnorrbusch		São Felix, Bahia
Formicida/Ameisenvertilgungsmittel	1875	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)	"Formicida Capanema"	Rodeio, Rio de Janeiro
Fábrica de papel/Papierfabrik	ca. 1880	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)		Petrópolis, Rio de Janeiro
Máquina descascadora de café/Kaffeeschälmaschine	ca. 1880	Johann Konrad Engelberg		
Mel/Honiggewinnung durch Bienenzucht	ca. 1880	Emil Schenk (Pai da apicultura/ Bienenvater)		Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Fábrica de fósforos/Zündholzfabrik	1886	Georg Eisenbach		São Paulo
Observatório astronômico/ Sternwarte	1886	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)		Rio de Janeiro
Estação meteorológica/Wetterwarte	1886	Wilhelm Schüch (Barão de Capanema/ Baron von Capanema)		Rio de Janeiro
Indústria pesada (moderna)/ Schwerindustrie (moderne)	1888	Dr. Joseph Albert Gerspacher		Esperança/Itabora, Minas Gerais
Cais/Hafenbau	1888	Wilhelm Benjamin Weinschenk		Santos, São Paulo
Calçados/Schuhherstellung	1888	Peter Adams (Filho/Sohn)		Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul
Brasão/Staatswappen	1889	Arthur Sauer		Rio de Janeiro
Viveiro de mudas de café/Kaffeebaumschule	1893	Johann Dierberger	Dierberger	Limeira, São Paulo
Miudezas (chifre)/ Kurzwarenfabrikation (Horn)	1898	J. Griesbach	Orion	São Paulo
Indústria química/Chemie (ceras, pastas para engraxar, etc./ Bodennachs, Schuhwachs usw.)	ca. 1900	A. B. Behmer	Dois Âncoras	São Paulo
Adaptação de espécies/Anpassung von Gemüse- und Obstsorten	ca. 1900	Paul Schönewald	Companhia Hortícola	Rio Grande do Sul

Produto/Produkt	Ano/Jahr	Nome do Empreendedor/ Name des Unternehmers	Empresa/Firma	Local/Ort Estado/Land
Cultivo de uvas/Weinbau	ca. 1900	Oskar Löwen (Pai da vinicultura/ Begründer des Weinbaus)		Rio Grande do Sul
	1910	Karl Dreher (Filho/Sohn)		Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul
Cultivo de tungue e soja/Tung- und Sojaanbau	ca. 1900	Bruno Born		Rio Grande do Sul
Era mate, beneficiamento/Mate-Teevermarktung	ca. 1900	Nikolaus Maeder		Curitiba, Paraná
Caixa Econômica/Sparkasse	1901	Theodor Amstadt		Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul
Fiação de estambé/ Kammgarnspinnerei	1904	Karl Wilhelm Rheingantz		Rio Grande, Rio Grande do Sul
Cabotagem/Küstenschiffahrt	1905	Theodor Wille	Cruzeiro do Sul	Santos, São Paulo
Borracha, beneficiamento/ Kautschukvermarktung	ca. 1905	Dusendschön, Witt, Scholz		Manaus, Amazonas
Plantações de eucalipto/Eukalyptuswälder	1907	Paul Schönewald, Albert Bins Irmãos/Gebrüder Weiszlog	Melhoramentos	Rio Grande do Sul São Paulo
Estrada de ferro transcontinental/ Transkontinentalbahn	ca. 1910	Emil Schnoor		Brasil - Bolívia
Catedral gótica/gotische Kathedrale	1913	Maximilian Emil Hehl		São Paulo
Aço laminado/Walzstahl	1914	Dr. Heinrich Hinden	Usina Ferrum	Rio de Janeiro
Produção de celulose e papel/ Zellulose- und Papierherstellung	ca. 1920	Alfried, Otto, Walter Weiszlog	Melhoramentos	Caieiras, São Paulo
Cultivo de linho/Flachsbanau	ca. 1920	A. J. Renner		Rio Grande do Sul
Catedral (maior)/Kathedrale (größte)	ca. 1920	Clemens Holzmeister		Belo Horizonte, Minas Gerais
Gaitas de boca/Mundharmonikas	1923	Alfred Hering		Blumenau, Santa Catarina
Órgãos/Harmonium- und Orgelbau	1925	Wilhelm Berner		Rio de Janeiro
Lápis/Bleistiftfabrik	1925	Hermann Fehr		São Carlos, São Paulo
Ponte (maior)/Brückenbau (größter)	1928	Emil Heinrich Baumgart		Joaçaba, Santa Catarina
Papelão especial/Spezialpappe	1928	Hans, Fritz Lorenz		Timbó, Santa Catarina
Porcelana fina de mesa/ Tafelporzellan	ca. 1930	Fritz Erwin Schmidt	Porcelanas Schmidt	São Paulo/ Paraná
Peças de cristal/Kristallwaren	1951	Alice Hering	Cristais Hering	Blumenau, Santa Catarina
Helicópteros/Hubschrauberproduktion	1952	Hans Hermann Swoboda		São Paulo
Aviões/Flugzeugbau	ca. 1955	Willi Weber, Bertram Leopóltz	Conal	São Paulo



Colônias Alemãs no Brasil Deutsche Siedlungen in Brasilien

Colônia / Siedlung	Ano/Jahr	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Aimoré				São Paulo	Presidente Prudente
Aliança	1881	August Hardt		Rio Grande do Sul	Pelotas
Alto Jacuí	1897			Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Alto Uruguai				Rio Grande do Sul	
Álvaro de Silveira	1910			Minas Gerais	
Arroio do Meio	1869	J. P. Fialho de Vargas		Rio Grande do Sul	Taquari
Arroio do Padre	1868	Guilherme Bauer & Cia.		Rio Grande do Sul	Pelotas
Arroio Grande	1881	Jacob Rheingantz		Rio Grande do Sul	Pelotas
Badenfurt	1860			Santa Catarina	
Bananal	1889		Guaramirim	Santa Catarina	
Barão do Triunfo	1888	Governo		Rio Grande do Sul	São Jerônimo
Barra do Colorado	1897	Cia. Colonizadora		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Bastos	1879	Bastos, Klentzen & Cia.		Rio Grande do Sul	Montenegro
Bela Vista	1903	Cia. Colonizadora		Rio Grande do Sul	Lajeado
Berfica	1879			Rio Grande do Sul	Triunfo
Bery	1852			São Paulo	Rio Negro
Blumenau	1850	dr. Hermann Bruno Otto Blumenau		Santa Catarina	Rio Itajaí
Boa Vista	1855			São Paulo	Rio Claro
Boa Vista	1912			Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Boi Preto	1897	Hermann Meyer & Cia.		Rio Grande do Sul	Palmeira
Bom Princípio	1846	Guilherme Winter		Rio Grande do Sul	Montenegro
Boqueirão do Leão	1907			Rio Grande do Sul	Lajeado
Borboleta	1856			Minas Gerais	Juiz de Fora
Botucaraí	1890	Governo		Rio Grande do Sul	Cachoeira
Brochier	1857	Irmãos Brochier		Rio Grande do Sul	Triunfo
Brüderthal	1886			Santa Catarina	
Buriti	1908	Frode Johannsen		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Cachão	1895	Hegemann, Krenkler		Rio Grande do Sul	Soledade
Cafundó	1873	Bastos Gehlen		Rio Grande do Sul	Triunfo
Campo Bom	1826			Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Campo Grande				Rio Grande do Sul	
Candelária	1863	Rochenberger		Rio Grande do Sul	Rio Pardo
Catorze de Julho				Rio Grande do Sul	
Catupi	1900			Rio Grande do Sul	Triunfo
Cerrito	1868	Jacob Rheingantz		Rio Grande do Sul	Pelotas

Colônia / Siedlung	Ano/Jahr	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Colônia Agrícola Inconfidente	1910	Governo		Minas Gerais	Ouro Fino
Colônia Riograndense				São Paulo	Assis
Colônias dos Barros	1860	Victorino José Ribeiro		Rio Grande do Sul	Taquari
Conventos	1853	Batista, Fialho & Cia.		Rio Grande do Sul	Taquari
Conventos Vermelhos	1872	Santos Pinto		Rio Grande do Sul	Taquari
Coronel Selbach	1906	Coronel Selbach		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Corumbataí	1853			São Paulo	Rio Claro
Costa Machado				São Paulo	Presidente Prudente
Criciúma				Rio Grande do Sul	
David Campista	1910			Minas Gerais	
Desterro	1860	Crispim Ribeiro		Rio Grande do Sul	Taquari
Dois Irmãos/Baumschneis	1827			Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Dona Etelvina	1910	Alberto Schmidt	Quinze de Novembro	Rio Grande do Sul	Cruz Alta/Ibirubá
Dona Francisca	1851	Christian Matthias Schröder	Joinville	Santa Catarina	
Dona Francisca	1890	Governo		Rio Grande do Sul	Cachoeira
Dona Júlia	1912	Vargas		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Drizelnindén	1933	Andreas Thaler	Trze Tilias	Rio Grande do Sul	
Entrepedado	1885	Antônio Maciel		Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha
Erechim	1908	Governo		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Ernestina	1900	Ernesto Carneiro, Fontoura		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Escadinhas	1860	Moraes		Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Estância Velha	1825			Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Estrela	1853	Vitorino José Ribeiro/Vito Mena Barreto		Rio Grande do Sul	Taquari
Fão	1900	Ernesto Heussler		Rio Grande do Sul	Lajeado
Faviela	1896			Rio Grande do Sul	Cangaçu
Feliz	1846	Governo		Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Filadélfia	1847		Teófilo Otoni	Minas Gerais	
Forqueta	1875			Rio Grande do Sul	Taquari
Forquetinha	1895	Bento Rosa, Coutinho		Rio Grande do Sul	Lajeado
Francisco Sá	1923			Minas Gerais	Teófilo Otoni
Frankental	1822	dr. Georg Anton von Schäffer		Bahia	Leopoldina
Friedburg				São Paulo	
Friedental	1877	Ethmel, Pijot		Rio Grande do Sul	Camaquã
General Osório	1898	Cia. Dias & Fagundes		Rio Grande do Sul	Cruz Alta
Gentio de Ouro	1861			Bahia	Açurua
Gerisa	1904	Cia. Predial e Agrícola		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Germânia	1863	João Kochenburger		Rio Grande do Sul	Rio Pardo
Guarani	1891	Governo		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo / São Luis
Guarita				Rio Grande do Sul	
Hamburgerberg	1825		Novo Hamburgo (Velho)	Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Helvetia	1888			São Paulo	Campinas

Colônia / Siedlung	Ano/Jahr	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Herval	1908			Rio Grande do Sul	Cangaçu
Ibicaba	1846			São Paulo	Limeira
Ijuí	1890	Governo		Rio Grande do Sul	Cruz Alta / Santo Ângelo
Ijuí Grande	1892	Carvalho Bastos		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Indaial	1860			Santa Catarina	
Ipanema				São Paulo	Sorocaba
Iraí	1933			Rio Grande do Sul	
Itajaí	1860	Carlos Renaux	Brusque	Santa Catarina	
Itapeverica da Serra	1829			São Paulo	São Paulo
Jaguari	1889	Governo		Rio Grande do Sul	São Francisco de Assis
Jaraguá do Sul	1876			Santa Catarina	Joinville
Joaçaba				Santa Catarina	
João Pinheiro	1907			Minas Gerais	Sete Lagoas
Joaquim	1853			São Paulo	Jundiá
Johannisdorf	1877			Paraná	Lapa
Juiz de Fora	1840	Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld		Minas Gerais	
Kirchdorf				São Paulo	
Laranjeira				Rio Grande do Sul	
Leopoldina	1818			Bahia	Vila Viçosa
Lomba Grande	1825			Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Lopes	1866	Manoel Fontoura Lopes		Rio Grande do Sul	Pelotas
Maíra	1829			Santa Catarina	
Maratá	1856	J. A. Pereira Moraes		Rio Grande do Sul	Triunfo
Mariante	1856	A. J. Silva Mariante		Rio Grande do Sul	Taquari
Mariental	1877			Paraná	Lapa
Marquês do Herval	1891	Governo		Rio Grande do Sul	Conceição do Arroio
Monte Alerne	1859	A. M. Silva Ferraz		Rio Grande do Sul	Taquari
Monte Mor				São Paulo	
Montenegro	1840			Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Morro Grande	1854			São Paulo	Rio Claro
Mundo Novo	1846	Tristão José Monteiro	Taquara	Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Municipal	1882	Governo	Pelotas	Rio Grande do Sul	Pelotas
Municipal	1902	Governo		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Não-me-toque	1897	Schmitt & Cia.		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Neu-Württemberg	1899	Hermann Meyer & Cia.	Panamibi	Rio Grande do Sul	Cruz Alta
Nossa Senhora da Luz dos Pinhais		Eleodor Ébano	Curitiba	Paraná	
Nova	1906	João Batista Scholl		Rio Grande do Sul	Cangaçu
Nova Berlim	1876	Schoett Py & Cia./Carlos Trein & Cia.	Marques de Souza	Rio Grande do Sul	Taquari
Nova Friburgo	1818	Friedrich Sauerbronn		Rio de Janeiro	
Nova Germânia				São Paulo	
Nova Petrópolis	1858	A. M. Silva Ferraz		Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Nova Santa Cruz	1884			Rio Grande do Sul	Santa Maria

Colônia / Siedlung	Ano/Jahr	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Novo Mundo				Rio Grande do Sul	Torres
Padre Eterno	1850	Barão do Jacuí		Rio Grande do Sul	São Leopoldo
Padre São Bento	1924			Minas Gerais	Pouso Alegre
Palmas	1885	Joaquim F. Fialho Vargas		Rio Grande do Sul	Lajeado
Parei	1857	J. Ignacio Teixeira		Rio Grande do Sul	Triunfo
Petrópolis	1845	Julius Friedrich Köler		Rio de Janeiro	Serra dos Órgãos
Piedade	1857	Eugenio de la Rue		Rio Grande do Sul	Triunfo
Piedade	1880	Felipe Selbach		Rio Grande do Sul	Triunfo
Pinhal	1846	Miguel Kroeff		Rio Grande do Sul	S. Maria d.B.d.Monte
Pirajá	1880			Rio Grande do Sul	S. S. d. Cahy
Povo das Antas	1875	Ely Weber & Cia		Rio Grande do Sul	Montenegro
Pomerode/Rio do Texto	1860			Santa Catarina	
Pontão do Ijuizinho	1910	Augusto Pestana		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Porto Calvo		Cristoph Lins		Alagoas	Olinda
Porto Feliz			Mondaí	Santa Catarina	
Porto Lucena				Rio Grande do Sul	
Porto Novo			Itapiranga	Santa Catarina	
Porto União	1881			Santa Catarina	
Quelental				São Paulo	Presidente Prudente
Ramos	1900	Antônio Ferreira Ramos		Rio Grande do Sul	Pelotas
Retiro	1883	Manoel Fontoura Lopes		Rio Grande do Sul	Pelotas
Rincão d'El Rei	1850	Israel R. Barcelos		Rio Grande do Sul	Rio Pardo
Rincão São Pedro	1887	Thompson		Rio Grande do Sul	Santa Maria
Rio Claro				São Paulo	
Rio da Ilha	1886	Felipe Wagner		Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha
Rio do Peixe	1911	Cia. Colonizadora		Rio Grande do Sul	Erechim
Rio do Sul				Santa Catarina	Blumenau
Rio Negro	1829			Paraná	
Rio Pardense	1862	Francisco A. Borges		Rio Grande do Sul	Rio Pardo
Rolândia	1932	Dr. Hans Luther		Paraná	
Rolante	1888	João Renck		Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha
Rondão	1919	Zenzen		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Saldanha Marinho	1895	Castro Silva & Cia.		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Sanga Funda	1890			Rio Grande do Sul	Cangaçu
Santa Bernadina	1900	Epaminondas P. Almeida		Rio Grande do Sul	Pelotas
Santa Clara	1869	Joaquim Sá Araújo		Rio Grande do Sul	Pelotas
Santa Clara	1870	Antônio Fialho Vargas		Rio Grande do Sul	Taquari
Santa Clara	1896			Rio Grande do Sul	Cruz Alta
Santa Coleta	1900	Epaminondas P. Almeida		Rio Grande do Sul	Pelotas
Santa Cruz do Sul	1849	Soares de Andeas		Rio Grande do Sul	Rio Pardo
Santa Emília	1865	Pereira & Cia.		Rio Grande do Sul	Taquari
Santa Eulália	1889	H. Azevedo e Souza		Rio Grande do Sul	Pelotas

Colônia / Siedlung	Ano/Ano	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Santa Helena	1882	Siegmar von Schlegel		Rio Grande do Sul	Pelotas
Santa Isabel	1847			Santa Catarina	
Santa Isabel	1846		Domingos Martins	Espírito Santo	Rio Jacú
Santa Leopoldina	1856			Espírito Santo	Rio Santa Maria da Vitória
Santa Maria da Soledade	1857	Montravel Silveiro		Rio Grande do Sul	Triunfo
Santa Rosa	1915			Rio Grande do Sul	Colônia Guarani
Santa Silvana	1869	Custódio G. Belchoir		Rio Grande do Sul	Pelotas
Santo Amaro	1829			São Paulo	
Santo Ângelo	1857	Governo	Agudo	Rio Grande do Sul	Cachoeira
Santo Antônio	1854			São Paulo	Jundiá
Santo Antônio	1881	João Antônio Pinheiro		Rio Grande do Sul	Pelotas
Sanzas	1908	Vários		Rio Grande do Sul	Cangaçu
São Bento do Sul	1873			Santa Catarina	
São Braz	1909	Governo		Rio Grande do Sul	S. J. d. Camaquã
São Caetano	1860			Rio Grande do Sul	Taquari
São Domingos	1900	Carlos Ritter & Cia		Rio Grande do Sul	Pelotas
São Gabriel	1853	Primórdio C. Azambuja		Rio Grande do Sul	Taquari
São João	1900	João Batista Scholl		Rio Grande do Sul	Pelotas
São João Batista	1912	Governo		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
São João das Missões	1826	J. Feliciano Pinheiro		Rio Grande do Sul	S. Luiz d. R. Bragança
São José do Hortêncio	1829	Governo		Rio Grande do Sul	Porto Alegre
São José do Hortêncio	1855			São Paulo	
São Leopoldo	1824	Pedro L.		Rio Grande do Sul	Porto Alegre
São Lourenço	1858	Jacob Rheingantz		Rio Grande do Sul	Pelotas
São Lourenço	1855			São Paulo	Constituição
São Luís	1876	Afonso Azambuja		Rio Grande do Sul	Porto Alegre
São Luís	1885	Luís J. Silva Leivas		Rio Grande do Sul	Pelotas
São Manoel	1891	Pedro A. Toledo		Rio Grande do Sul	Pelotas
São Manoel	1908			Rio Grande do Sul	Cangaçu
São Pedro	1900	Pedro Nunes Batista		Rio Grande do Sul	Pelotas
São Pedro de Alcântara	1826	J. Feliciano Pinheiro	Colônia São Pedro	Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha/Torres
São Pedro de Alcântara	1829			Santa Catarina	
São Salvador	1857			Rio Grande do Sul	Triunfo
São Sebastião do Cai	1848	Sants Gimarães		Rio Grande do Sul	São Leopoldo
São Vedelino	1861	Eugenio de la Rue		Rio Grande do Sul	Triunfo
São Vicente	1889	Governo		Rio Grande do Sul	S. Vicente
São Xavier	1889	Governo		Rio Grande do Sul	S. Martinho
Sarandí	1916	Selig & Cia		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Schweizertal	1861	Eugenio de la Rue		Rio Grande do Sul	Triunfo
Senador Queiróz	1852			São Paulo	Fazenda São Jerônimo
Serro Azul	1902	Dr. Horst Hoffmann		Rio Grande do Sul	São Luís

Colônia / Siedlung	Ano/Ano	Fundador/Gründer	Nome atual/heutiger Name	Estado/Bundesland	Localização/Lage
Serro Branco	1875	Barão von Kahlden & Müller		Rio Grande do Sul	Cachoeira
Sertão Sant'Ana	1893			Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Sesmaria Machado	1890	Machado		Rio Grande do Sul	Montenegro
Sete Léguas	1880	Antônio J. Silva Mariante		Rio Grande do Sul	Taquari
Sete Quedas	1855			São Paulo	Campos
Silva	1854			Rio Grande do Sul	Taquari
Stimbu	1866	Holtzweissig & Cia		Rio Grande do Sul	Conceição do Arroio
Sobradinho	1901	Governo		Rio Grande do Sul	Soledade
Steglich	1914	Steglich		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Sturm	1917	Sturm		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Tamandaré	1915	Matte, Vargas, Meira		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Tesouras	1915	Matte, Vargas, Meira		Rio Grande do Sul	Palmeira
Teutônia	1858	Schilling & Cia.		Rio Grande do Sul	Taquari
Timbaúva	1912			Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Toropi	1890	Governo		Rio Grande do Sul	S. Martinho
Toroquá	1890	Governo		Rio Grande do Sul	São Francisco de Assis
Travesseiro	1880	Xavier Alves		Rio Grande do Sul	Taquari
Três de Maio				Rio Grande do Sul	
Três Forquilhas	1826	J. Feliciano Pinheiro	Itati	Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha
Três Passos				Rio Grande do Sul	
Triunfo	1900	João Batista Scholl		Rio Grande do Sul	Pelotas
Tucanduva				Rio Grande do Sul	
Ubatuba	1858	J. Ubatuba		Rio Grande do Sul	Taquari
União da Vitória	1881			Paraná	
Videira				Santa Catarina	
Vila Nova	1888	Governo		Rio Grande do Sul	Santo Antônio da Patrulha
Vitória	1900	Kruel & Cia		Rio Grande do Sul	Santo Ângelo
Weidlich	1915	Weidlich		Rio Grande do Sul	Passo Fundo
Wolhynia				São Paulo	Assis
Xingó	1887	Hermann Meyer & Cia.		Rio Grande do Sul	Palmeira



Pintores e escultores alemães e de ascendência alemã no século 20 no Brasil Deutsche und deutschstämmige Maler und Bildhauer im 20. Jahrhundert in Brasilien

<i>Charlotta Adlerova</i> (1908 - 1989)	<i>Axl Leskoschek</i> (1889 - 1975)
<i>Fritz Alt</i> (1902 - 1969)	<i>Walter Levy</i> (1905 - 1995)
<i>Hansen Babia (Karl-Heinz H., 1915 - 1975)</i>	<i>Irmgard Longman</i> (1919 -)
<i>Nathalie BHetziré Barends</i>	<i>José Lutzenberger</i> (1882 - 1951)
<i>Henrique Boese</i> (1897 - 1982)	<i>Reynaldo Manzke</i> (1906 -)
<i>Hanna Henriette Brandt</i> (1923 -)	<i>Verena Matzen</i>
<i>Alice Brill</i> (1920 -)	<i>Signe Möbus</i>
<i>Heinz Friedrich Budweg</i> (1940 -)	<i>Friedrich Moron</i> (1887 - ?)
<i>Lotbar Charoux</i> (1912 - 1987)	<i>Marcelo Nitsche</i> (1942 -)
<i>Alindo Daibert</i> (1952 -)	<i>Elisabeth Nobiling</i> (1902 - 1975)
<i>Hans Donner</i> (1948 -)	<i>Paulo von Poser</i> (1960 -)
<i>Margarete Depner</i>	<i>Florian Raiss</i>
<i>Sonia Ebling</i> (1926 -)	<i>Gerty Sarué</i> (1930 -)
<i>Gisela Eichbaum</i> (1920 - 1996)	<i>Gisela Schäffer</i>
<i>Harry Elsas</i> (1925 - 1994)	<i>Ernesto Frederico Scheffel</i> (1927 -)
<i>João Fabrião</i> (1898 - 1970)	<i>Mira Schendel</i> (1919 - 1988)
<i>Ernesto de Fiori</i> (1884 - 1945)	<i>Anibal Schleder</i>
<i>Adam Firmeikas</i> (1909 - 1966)	<i>Gisela Schmidt</i>
<i>Alex Flemming</i> (1954 -)	<i>Julius Schmischke</i>
<i>Kurt Waldemar Freisleben</i>	<i>Lilli Schoener</i>
<i>Rubens Gerchman</i> (1942 -)	<i>Carlos Schuster-Winkel</i>
<i>Oswald Goeldi</i> (1895 - 1961)	<i>Max Scola</i> (1896 - 1971)
<i>Marcelo Grassmann</i> (1925 -)	<i>Tao Sigulda (Hari Steinbrecher, 1914 -)</i>
<i>John Graz</i> (1891 - 1980)	<i>Barbara Schubert Spanoudis</i> (1927 -)
<i>Lorenz Heilmeyer</i>	<i>Helios Aristides Seelinger</i> (1878 - 1965)
<i>Tedd Dericks Hilgers</i> (1904 -)	<i>Lasar Segall</i> (1891 - 1957)
<i>Lisa Ficker Hoffmann</i> (1879 - 1964)	<i>Conrad Sorgenicht</i> (1870 - ?)
<i>Renina Katz</i> (1926 -)	<i>Francisco Alexandre Stockinger</i> (1919 -)
<i>Frederico Kirchgässer</i> (1899 - ?)	<i>Agi Straus</i> (1926 -)
<i>Eleonore Koch</i> (1926 -)	<i>Hilde Weber</i> (1913 - 1994)
<i>Adolf Kübler</i> (1882 - 1950)	<i>Franz Weissmann</i> (1914 -)
<i>Heinz Kühn</i> (1908 - 1987)	<i>Wilhelm Wöller</i> (1907 - 1945)
<i>Frederico Lange de Morretes</i> (1892 - 1954)	<i>Ernst Zeuner</i> (1895 - ?)



Brasileiros-alemães com medalhas nos jogos olímpicos Deutsch-brasilianische Medaillengewinner bei Olympischen Spielen

<u>Jogos olímpicos / Olympische Spiele</u>	<u>Campeões olímpicos / Medaillengewinner</u>	<u>Medalhas-Atividade / Medaillen-Sportart</u>
2000 Sydney	Robert Scheidt Torben Grael André Johannpeter Fernando Scherer	Prata – Iatismo / Silber – Segeln Bronze – Iatismo / Bronze – Segeln Bronze – Hipismo / Bronze – Reiten Bronze – Natação / Bronze – Schwimmen
1996 Atlanta	Robert Scheidt Torben Grael Lars Grael André Johannpeter Fernando Scherer	Ouro – Iatismo / Gold – Segeln Ouro – Iatismo / Gold – Segeln Bronze – Iatismo / Bronze – Segeln Bronze – Hipismo / Bronze – Reiten Bronze – Natação / Bronze – Schwimmen
1984 Los Angeles	Torben Grael, Daniel Adler, Ronaldo Senfft	Prata – Iatismo / Silber – Segeln
1980 Moscou/Moskau	Alexandre Welter	Ouro – Iatismo / Gold – Segeln
1976 Montreal	Peter Ficker, Reinaldo Conrad	Bronze – Iatismo / Bronze – Segeln
1968 México/Mexiko	Reinaldo Conrad, Burkhard Cordes	Bronze – Iatismo / Bronze – Segeln
1920 Antuérpia/Antwerpen	Sebastião Wolf	Bronze – Tiro / Bronze – Schießen



Personalidades Brasil-Alemanha dos anos 1995 a 2000 Deutsch-Brasilianische Persönlichkeiten der Jahre 1995 bis 2000

Em 1995, na presença do presidente alemão, foi outorgado o primeiro Prêmio Personalidades Brasil-Alemanha, instituído pelas Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha sob direção de Werner Karl Ross. Na última edição do evento, em 2000, o novo dirigente da entidade, Ingo Plöger, outorgou o prêmio em Berlim, na presença do presidente brasileiro. A homenagem anual a uma personalidade alemã e outra brasileira que se destacam pelas contribuições ao relacionamento bilateral ocorre com base em critérios estabelecidos por um regulamento desenvolvido em parceria com a Confederação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria (DIHT). Com isso, os executivos do DIHT, Franz Schoser, e do Conselho Integrado das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, Klaus-Wilhelm Lege, dispõem de um fórum com alta projeção na mídia que beneficia seu trabalho bilateral. As personalidades condecoradas entre 1995 e 2000 são:

Die Persönlichkeitsbeurteilung der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammern wurde unter der Präsidenschaft von Werner Karl Ross 1995 in Anwesenheit des deutschen Bundespräsidenten in São Paulo erstmals durchgeführt, im bisher letzten Jahr 2000 wurde die Persönlichkeitsbeurteilung von Kammerpräsident Ingo Plöger in Anwesenheit des brasilianischen Staatspräsidenten in Berlin vorgenommen. Die jährliche Ehrung von einer deutschen und einer brasilianischen Persönlichkeit, die sich um das jeweils andere Land verdient gemacht haben, erfolgt aufgrund der in einer Geschäftsordnung festgeschriebenen Kriterien zusammen mit dem Deutschen Industrie- und Handelstag - DIHT. Den Geschäftsführern des DIHT, Franz Schoser, und des Rats der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammern, Klaus-Wilhelm Lege, steht damit ein medienwirksames Forum zur Verfügung, das ihrer bilateralen Arbeit zugute kommt. Die Persönlichkeiten von 1995 bis 2000 sind:

Ano/Jahr	Alemanha/Deutschland	Brasil/Brasilien
1995	Hans Merkle	Eliezer Batista da Silva
1996	Berthold Beitz	Hermann H. Wever
1997	Ernst Günther Lipkau	Jorge Gerdau Johannpeter
1998	Hannelore Leimer	Roberto Abdenur
1999	Jürgen Friedrich Strube	Roberto Teixeira da Costa
2000	Hans Georg von Heydebreck	Wolfgang Sauer



Congressistas brasileiro-alemães em 1999 Deutsch-brasilianische Kongressmitglieder 1999

Câmara dos deputados, Parlamento / Abgeordnetenhaus, Parlament

Arns, Flávio
Bengtson, Josué
Bez, Edinho
Biehl, Hugo
Bolsonaro, Jair
Fetter Júnior
Franco, Augusto
Fruet, Gustavo
Ganzer, Valdir
Heinze, Luís Carlos
Hermann Neto, João
Kirst, Telmo
Konder Reis, Antônio Carlos
Merss, Carlito
Meurer, Nelson
Raupp, Marinha
Redecker, Júlio
Rohneit, Elton
Rosenmann, Max
Schmidt, Waldir
Schirmer, César
Verzon, Serafim
Wagner, Jacques
Wanderer, Werner

Partido, Estado / Partei, Bundesland

PSDB - Paraná
PTB - Pará
PMDB - Santa Catarina
PPB - Santa Catarina
PPB - Rio de Janeiro
PPB - Rio Grande do Sul
PSDB - Sergipe
PMDB - Paraná
PT - Pará
PPB - Rio Grande do Sul
PPS - São Paulo
PPB - Rio Grande do Sul
PFL - Santa Catarina
PT - Santa Catarina
PPB - Paraná
PSDB - Rondônia
PPB - Rio Grande do Sul
PFC - Roraima
PSDB - Paraná
PMDB - Rio Grande do Sul
PMDB - Rio Grande do Sul
PDT - Santa Catarina
PT - Bahia
PFL - Paraná

Senado / Oberhaus, Senat

Althoff, Geraldo
Bornhausen, Jorge
Hartung, Paulo

Partido, Estado / Partei, Bundesland

PFL - Santa Catarina
PFL - Santa Catarina
PPS - Espírito Santo



Ministros e Vice-Ministros de Estado brasileiro-alemães de 1990 a 2000 Deutsch-brasilianische Bundesminister und Vizeminister von 1990 bis 2000

- Bier, Amaury Guilherme (Fazenda/Finanzen, 1999)
- Bornhausen, Jorge Kondor (Secretaria de Governo/Präsidialamt, 1992)
- Brüner, Walter Werner (Aeronáutica/Luftwaffe, 1999)
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (Administração Federal e Reforma do Estado/Bundesverwaltung und Staatsreform, 1995 - 1999, Ciência e Tecnologia/Wissenschaft und Technologie, 1999)
- Bünger, Sérgio Luiz (Aeronáutica/Luftwaffe, ..)
- Bussinger, Frederico Victor M. (Transportes/Verkehr, 1993/94)
- Fetter, Nestor (Política Fundiária/Landreform, 1997)
- Graeff, Eduardo Piragibe (Secretaria-Geral/Präsidialamt 1998/99)
- Hingel, Murílio de Avellar (Educação e Desporto/Erziehung und Sport, 1992 - 1995)
- Hupel, Francisco Fontes (Bem-Estar-Social/Soziales, ..)
- Jaekel, Ronald Eduardo (Aeronáutica/Luftwaffe, 1997/98)
- Jungmann Pinto, Raul Belens (Desenvolvimento Agrário/Landreform, 1996 - 1999, 1999 -)
- Klein, Odacir (Transportes/Verkehr, 1995/96)
- Klingl, Oskar (Ciência e Tecnologia/Wissenschaft und Technologie, 1996)
- Krause Gonçalves Sobrinho, Gustavo (Fazenda/Finanzen, 1992/93, Meio Ambiente/Umwelt, 1995 - 1999)
- Lenzi, Marthy Regina (Secretaria-Geral/Präsidialamt, ..)
- Lutzenberger, José Antônio (Meio Ambiente/Umwelt, 1990 - 1992)
- Padilha, Eliseu Lemos (Transportes/Verkehr, 1999 -)
- Sardenberg, Ronaldo Mota (Ciência e Tecnologia/Wissenschaft und Technologie, 1995 - 1999, 1999 -)
- Stemmer, Caspar Erich (Ciência e Tecnologia/Wissenschaft und Technologie, ..)
- Stephanes, Reinhold (Previdência Social/Altersversorgung, 1992, Trabalho/Arbeit, 1992, Previdência Social/Altersversorgung und Soziales, 1995 - 1998)
- Swaelen, Edward Joaquim Amadeo (Trabalho e Emprego/Arbeit, 1998/99)



Empresários brasileiro-alemães com empreendimentos por volta de 2000 Deutsch-Brasilianische Unternehmer mit eigenen Unternehmen um 2000

- Baumgart, Curt Otto: Materiais isolantes e Shopping Centers/Isolierstoffe und Shopping Center
- Bracher, Fernão Carlos Botelho: Banco/Bank (BBA-Creditanstalt)
- Dannemann, Gert Egon: Escritório de advocacia (patentes)/Patentanwaltkanzlei
- Diederichsen Villares, Paulo: Bens de investimentos/Kapitalgüter
- Döhler, Udo: Têxteis/Textilien
- Gerdau Johannpeter, Jorge: Ferro e aço/Eisen und Stahl
- Hansen, Rosane Maria Fausto: Tubos de plástico e conexões/Plastikrohre und Verbindungsteile (Tigre)
- Hennel, Afonso Brandão: Eletroeletrônicos/Elektrogeräte (Semp Toshiba)
- Hering, Ivo: Têxteis/Textilien
- Hermann, Thomas Bier: Tintas e vernizes/Farben und Lacke (RennerHermann)
- Karsten Neto, João: Têxteis/Textilien
- Krieger, Miguel Gellert: Perfumaria/Parfümerie (O Boticário)
- Lemann, Jorge Paulo: Banco/Bank
- Logemann, Eduardo Silva: Máquinas agrícolas/Landwirtschaftsmaschinen (SLC)
- Mangels, Max: Autopeças/Automobilteile
- Meyerfreund, Helmut: Chocolates/Schokoladen (Garoto)
- Müller, Guilherme: Aguardente/Zuckerrohrschnaps „51“
- Odebrecht, Norberto: Construção civil, petroquímica/Bauwirtschaft, Petrochemie
- Plöger, Alfred, Ingo: Editora, papel/Verlagswesen, Papier (Melhoramentos)
- Renner, Mário Luis: Têxteis, porcelana/Textilien, Porzellan
- Schmidt, Harry Arno: Porcelana/Porzellan
- Steinbruch, Benjamin: Têxteis, ferro e aço/Textilien, Eisen und Stahl (Vicunha, CSN)
- Stern, Hans: Jóias/Juwelen (H. Stern)
- Straub, Eugênio Emílio: Eletroeletrônicos/Elektrogeräte (Gradiente)

Alemães e brasileiro-alemães

(250 registros sem consideração dos anexos)

Deutsche und deutsch-brasilianische Personen

(250 Eintragungen ohne Berücksichtigung der Anlagen)

	PÁGINA	SEITE		PÁGINA	SEITE
Alcântara, Kronprinz Peter von: Kaiser Peter II.			Brockmann, Heinrich	96	97
Alcântara, Dom Pedro de: Dom Pedro II			Bruhns, Johann Ludwig Hermann (Ivão Luís Germano Bruhns)	60	61
Amstadt, Theodor	90	91	Bücher, Louis	94	95
Aracati, Marquês de: Johann Karl			Bündchen, Giselle	126	127
August von Oeynhausen			Burle Marx, Roberto	110, 112	110, 111
Arns, Paulo Evaristo	126	127	Burmeister, Hermann	70	73
Bacarellaus Johannes: Johannes Varnhagen, Meister Johann			Capanema, Barão de: Wilhelm Schüch		
Bahlmann, Amandus	112	113	Collor, Lindolfo Leopoldo Boeckel: Lindolf Leopoldo Koller-Boeckel		
Baron von Capanema: Wilhelm Schüch			Collor de Mello, Fernando Afonso	124	125
Baron von Tefé: Anton Ludwig von Hoonholtz			Dankwardt, Karl Lorenz	62	63
Baron von Vila da Praia: Francisco de Borja Garção Stockler			Dannemann, Gerhard	58	59
Baumgart, Emil Heinrich	92	93	Diek, Karl Anton	98	99
Beck, Mathias	20	23	Diehl, Anton, Jacob, Karl, Valentin	60	61
Becker, Jacob, Josef	60	61	Dierberger, Johann	90	89
Becker Yáconis, Cacilda	108	109	Döbereiner, Johanna	116	117
Beckmann, Emanuel (Manuel Bequimão)	22	23	Dotz, Gustav Ludwig Wilhelm	62, 64, 72	63, 65, 75
Bellegarde, Pedro de Alcântara	42	43	Dohms, Hermann	114	115
Bequimão, Manuel: Emanuel Beckmann			Dreher, Karl	88	89
Berndl, Richard	82	83	Ducke, Adolph	100	101
Berta, Ruben Martin	92, 126	93, 127	Ébano, Eleodor	14, 54	17, 55
Bettendorff, Johann Philipp	24, 44	25, 45	Eggers, Robert	106	107
Bins, Albert	90	91	Ehrenreich, Paul	74	75
Blumenau, Hermann Bruno Otto	52, 96	52, 53, 97	Ellmerich, Louis	106	107
Boff, Leonardo Darci	126	127	Ender, Thomas	68, 80	69, 80, 81
Böhm, Johann Heinrich	26	26, 27	Eschwege, Wilhelm Ludwig Freiherr von	36, 48, 49, 66,	37, 49, 67, 71
Bonne, Friedrich	48	49	Faulhaber, Hermann	68	85
Bormann, Joseph Bernhardt	92	93	Ficker, Martin	100	101
Born, Bruno	90	89	Fleiss, Heinrich	82	83
Brant, Felisberto Caldeira (Marquês de/Markgraf von Barbaena)	36, 38, 60	37, 39, 61	Fomn, Friedrich	60	61
Braun, Gustav Heinrich von	36, 37, 38, 78	37, 39, 79	Fouquet, Karl (Carlos)	104	107
Braunsberg, Max von: Maximilian Prinz von Wied-Neuwied			Franco, Itamar Augusto Cautiero	124, 126	125, 127
Bresser, Karl Abraham	58	59	Frank, Julius: Johann Julius Gottfried Ludwig Frank		
			Frank, Johann Julius Gottfried Ludwig, (Julius Frank)	74, 76	75, 77
			Freyreiss, Georg Wilhelm	50, 66, 72	51, 67, 69, 75

	PÁGINA	SEITE		PÁGINA	SEITE
Friedenreich, Arthur	118, 119	119	Ihering, Rudolf von	102	103
Friese, Hermann	118	119	Isabel (Princessa/Kronprinzessin)	40, 44, 82	41, 45, 83
Fritz, Samuel	24	25	Kahlhen, Karl Hermann Freiherr von	42, 52	43, 53
Fröhlich, Wilhelm, Friedrich	58	59	Kautsky, Roberto	56	57
Fróis, Sívio Deolindo	106	109	Keller, Ferdinand	58	61
Frühbeck, Franz Joseph	80	81	Keller, Josef	58	59
Geisel, Ernesto	122	125	Keller-Leuzinger, Franz	58, 60, 64, 72	61, 65, 75
Gerlau Johannpeter, Jorge	126	127	Kessler, Leonhard	106	107
Gertum, Joseph	106	107	Kirk, Richard	92	93
Geyer, Heinz	106	107	Koch-Grünberg, Theodor	102, 104	104, 105
Glette, Johann Friedrich	94	95	Koch-Weser, Erich	88, 124	89, 125
Glümmer, Wilhelm Jost ten	14	17	Koepke, Wilhelm	62	63
Goeldi, Emil August	100, 108	101, 109	Köler, Julius Friedrich	54, 57, 58	57, 59
Goeldi, Oswald	108, 109	109	Koller-Boeckel, Lindolf Leopold (Lindolfo Leopoldo Boeckel Collor)	86, 124	87, 125
Gottlieb, Otto-Richard	116	117	Köllreutter, Hans Joachim	108	109
Gouveia, Pedro de	24	25	Konder, Viktor	86	87
Graf von Eu: Gaston d' Orleans			Koseritz, Karl von	42, 76, 77	43, 77
Grimm, Johann Georg	82	83	Krumbholz, Ferdinand	82	83
Guga: Gustavo Kuerten			Kubitschek de Oliveira, Juscelino	88, 108, 110,	87, 109, 111,
Habsburg, Leopoldine (Leopoldina) von (Arquiduquesa, Imperatriz/ Erzherzogin, Kaiserin)	30, 32, 34, 38, 46, 52, 62, 66, 68, 76, 78, 80,	29, 30, 31, 33, 35, 39, 47, 51, 63, 67, 69, 77, 79, 81, 41, 57, 61,	Kuerten, Gustavo (Guga)	120, 121	121, 123
Halfeld, Heinrich Wilhelm Ferdinand	40, 56, 58,	41, 57, 61,	Lämmert, Eduard, Heinrich	124	124, 125
Hasslocher, Hermann	64	65	Langsdorff, Georg Heinrich Freiherr von	66, 80	67, 81
Heck, Conrado	84	85	Lemann, Jorge Paulo	126	127
Hehl, Maximilian Emil	88	87	Lenk, Maria	118	118, 119
Herckmann, Elias	82	83	Leopoldina: Leopoldine von Habsburg		
Hering, Hermann, Bruno	18	19	Lins Christoph, Bartholomäus	16, 159	17, 159
Hesse, Heliodor Eoban	94, 95	95	Lins, Sebald	16, 58	17, 59
Heuberg, Theodor	12, 14	13, 17	Lipkau, Ernst Günther	122	123
Hillebrand, Johann Daniel	106, 150	109, 151	Löwen, Oskar	88	89
Hoelne, Friedrich Carl	38, 40	37, 41	Lutz, Adolfo	100, 101,	101,
Hoepcke, Karl	102, 103	102, 103		114	117
Holland, Arnaut von	58, 62	59, 63	Lutz, Berta Maria Júlia	114	117
Holzmeister, Clemens	16, 58	17, 59	Maeder, Nikolaus	90	91
Hoonholtz, Anton Ludwig von (Barão de Tefé)	82	83	Maersch, Adolf	78	79
Hoonholtz, Friedrich Wilhelm von			Mailasky, Ludwig Matthäus (Visconde de/Vicomte von Sapucaí)	60	61
Hora, Raulino Julius Adolf	42, 44, 64	42, 43, 45,	Marcgrave, Jorge: Georg Markgraf		
Horstmann, Nicolas	65	65	Markgraf, Georg (Jorge Marcgrave)	20, 21, 64, 72	20, 21, 65, 73
Huber, Jakob	42	43	Markgraf von Aracati: Johann Karl August von Oeynhausen		
Hülse, Johann von	52, 84, 86	53, 85, 87	Markgraf von Barbaena: Felisberto Caldeira Brant		
Humboldt, Alexander von	18	17	Martius, Karl (Carl) Friedrich Philipp von	52, 68, 69,	53, 69, 75
Ibering, Hermann von	100	103		72, 80, 82,	75, 81, 83,
	12	13	Maschke, Georg	102	105
	18, 36, 44,	17, 35, 45, 71,	Max, Ludwig Anton	94	95
	70, 80	73, 81		36, 118	35, 119
	102	102, 103			

	PÁGINA	SEITE
Meister Johann (Johannes Varnhagen)		11, 47
Melchert, Irados/Gebäude:	96	97
Mestre João (Johannes Varnhagen)	10, 46	
Meyer, Hermann:	84, 102, 104	85, 105
Meyer Labastille, Otto Ernst	92, 93	93
Müller Georg Heinrich	92	93
Morizsolin Campista, David	86	87
Moser, Ana Beatriz	124	127
Müller, Daniel Peter	30, 46, 48,	31, 49, 51,
	50, 58, 59,	59, 65, 83,
	82	
Müller, Fritz Johann Friedrich Theodor Müller		
Müller, Johann Friedrich Theodor (Fritz Müller)	72	72, 73
Müller, Karl Eduard	36	35
Müller, Laura Severiano	52, 86,	53, 87,
	87, 88	89
Nassau, Matriculo de/Moritz von, Johann Moritz Graf von Nassau-Siegen-Dillenburg		
Nassau-Siegen-Dillenburg, Johann Moritz Graf von	18, 19, 30,	19, 31, 35,
	36, 64, 66,	65, 67, 73,
	72, 76	72, 93
Natterer, Johann	68	69
Neukamm, Stigsmund Ritter von	78	78, 79
Neumann, Edward	78	79
Niemeyer Soares Filho, Oscar	108, 110	108, 109
Niemeyer, Ernst	62, 64	63, 65
Niemeyer, Konrad Jakob von	58, 64	59, 65
Nierenberg, Eusebius	26, 46	27, 47
Nisker, Arnaldo	116	117
Nixdorf, Oswald	88	89
Nobiling, Hans	116	116, 119
Obersacker Jr., Karl Heinrich	8, 104	9, 105
Odébrecht, Emil	44, 60, 62	45, 61, 65
Odébrecht, Norberta	121, 126	123, 127
Oeymbausen, Johann Karl August von (Marquês de/Markgrava von Aracati)	40, 46, 47,	31, 47, 87
	88	
Oel, August	83	83
Orléans, Gaston d'Am (Gonçalo de/Cast. van Rui)	44, 82	45, 84
Papl, Karl Ernst	82	83
Pebell, Theodor	72	73
Pedro II, Dom (Príncipe Pedro de Alcântara)	36, 38, 39,	
	43, 56, 62,	
	72, 74, 76	
	83, 84, 92	
	94, 112	

	PÁGINA	SEITE
Peter II., Kaiser (Kronprinz Peter von Alcântara)		45, 39, 57,
		61, 73, 75,
		76, 84, 85,
		91, 93, 111
Petrzsch, Ferdinand Friedrich August	83	84
Pies, Wilhelm (Piso)	20, 21, 64,	20, 21, 65
	72	73
Pilar, Richard von	26	27
Pinkuss, Fritz	119	119
Piso: Wilhelm Pies		
Plantz, Karl Robert Freiherr von:	82	83
Plüger, Alfred	98	99
Plüger, Ingo	98	99
Poppig, Eduard Friedrich	70, 80	71, 81
Pöhl, Johann Emanuel	68, 80	68, 69, 75, 81
Porto Seguro, Visconde de: Franz Adolf Varnhagen	16, 20	16, 21
Post, Franz	18	17
Preulker, Fritz Heinrich		
Wilhelm Adelbert von	64, 72	65, 75
Rudolf	122	123
Rudolf	122	123
Rudolf	122	123
Rechegg, Anton Sepp von und zu	24	27
Renoux, Karl (Carus)	96	97
Renner, A. J.	90, 96, 98	89, 97, 99
Rheingantz, Jacob	52, 94	53, 95
Rheingantz, Karl Wilhelm	94	95
Ridel, Ludwig	66	67
Riedinger, Lambert	92	93
Ribe, irmãos/Gebüder	60	61
Rosenfeld, Anselm II.	116	117
Rothenmund, Wilhelm	76	77
Rugendas, Johann Moritz	66, 80	67, 81
Sachtleben, Louis	60	61
Sapucaia, Visconde de: Ludwig Matthäus Mathusky		
Sauer, Arthur	84	85
Sauer, Wolfgang	124, 126	125, 127
Sauerbrunn, Friedrich	52	51
Schäffer, Georg Anton von	32, 54,	31, 32, 33,
	39, 42,	35, 57, 63,
	50, 56, 66	51, 57, 67
Schmidt, Robert, Thomas	124	125
Scheiberg, Maria	116	119
Schendel, Mira	108	109
Schets, Brasimus	12, 16, 58	13, 59
Schkeppe, Sigismund von	18	19
Schmidt, Ute Ulric Schriedel		

	PÁGINA	SEITE
Schmidt, Franz	90	91
Schmidt, Fritz Edwin	98	99
Schmidt, Oscar Daniel Bezerra	126	127
Schmidt, Philipp	52, 86	53, 87
Schmiedel, Ulrich (Ulrich-Schmied)	14	15
Schneewald, Paul	88, 90	89, 91
Schneeburg, Robert Hermann	62, 72	63, 75
Schneider, Christian Mathias	54	55
Schöck, Rochus	90, 62	51, 63
Schöck, Wilhelm (Barão de/Baron von Capanema)	42, 44, 62, 64,	44, 45, 63, 65,
	92, 96	91, 97
Schultz, Walter Jens Carl	106	107
Segall, Isaac	108	109
Seitz, Friedrich	66, 68, 72, 80	67, 69, 75, 81
Senger, Karl Josef	62	63
Senéchal, Anton Adolf Friedrich	44, 78	45, 79
Sieber, Friedrich Wilhelm	64	65
Siezig, Petrus	188	109
Siechlage, Emilia	180	105
Spis, Johann Baptist von:	68, 70, 71	69, 71
Staden, Hans	12, 74, 104	12, 13, 73,
		107
Steinbruch, Benjamin	96	97
Steinbrück, Mendel	96	97
Steinen, Karl von den	72, 75,	75,
	104	105
Steinen, Wilhelm von den	74	75
Stockler, Francisco de Borja Gargão (Barão de/Baron von Vila da Praia)	36	37
Solz, Hermann	58	59
Straß, Jorge Luis Gustavo	96, 98	97, 99
Sueddeck, August	58	59
Tages, Paul	14	17
Tafé, Barão de: Anton Ludwig von Humboldt		
Therac, Andreas	88	89
Thermer, Karl Wilhelm von	80	81
Unkel-Nimmendaju, Curt	104, 105	105
Varnhagen, Franz Adolf (Francisco Adolpho Varnhagen, Visconde de/Vicente von Porto Seguro)	10, 44,	11, 45,
	76, 88, 104	76, 79, 87,
		105
Varnhagen, Friedrich Ludwig Wilhelm	48, 49,	49, 49
	50, 78	
Versiegen, Johann		
Mestre João-Meister Johann		
Visconde von Porto Seguro: Franz Adolf Varnhagen		
Visconde von Sapucaia:		

	PÁGINA	SEITE
Ludwig Matthäus Mathusky		
Vila da Praia, Barão de: Francisco de Borja Gargão Stockler		
Villiger, Joseph	94	95
Wagner, Zacharias	20	21
Waldeemüller, Martin	10	11
Wanderkols, Eduarda	86	85
Wanderer, Werner	125	127
Wider, Oswald Bruno	62, 64	63, 65
Weingärtner, Peter	108	109
Wauschek, Wilhelm Benjamin	60, 92	61, 91
Wess, Leopold Ignaz	62, 92	64, 91
Wenzlog, Alfred, Otto, Walter	96	96, 97, 99
Werneck, Kasper	32, 46, 62	33, 47, 63
Weser, Hermann Heinemann	125	123
Wied-Neuwied, Maximilian Prinz von (Max von Braunschweig)	80, 66, 67,	63, 67,
	88, 74, 80	69, 74, 81
Wiedard, Gottlieb	50	61
Wilde, Franz Joseph	40	41
Wille, Theodor	58, 96, 124	59, 91, 125
Wohlfiel, Johann Karl	90	91
Wolff, Egon	104, 106	107
Wolff, Frieda	104, 106	107
Wucherer, Otto	100	101
Zuramer, Anton	94	95

Tribos indígenas e indicações geográficas

(rios, povoados/cidades, etc)

Indianerstämme und geographische Bezeichnungen

(Flüsse, Siedlungen/Städte usw.)

	PÁGINA	SEITE		PÁGINA	SEITE
Acre	44	45	Bertioga	14	15
Agudo (Santa Ângelo)	52	53	Blumenau	52, 54, 60,	53, 54, 55, 61,
Alagoinhos	16	17		72, 82, 91,	73, 83, 85, 99,
Alto da Serra	102	103		98, 104, 106,	107, 111, 115,
Amapá	44	45		112, 114, 124	125
Amazônias	12, 16, 24,	13, 17, 25,	Boa Vista	18	19
	28, 36, 44,	29, 33, 45,	Boletoleta	56	57
	46, 62, 64,	47, 63, 65,	Bomuzó	74	75
	66, 68, 70,	67, 69, 71,	Botucudos/Botokuden	68, 74	69, 74
	74, 90, 102,	73, 75, 91, 103,	Brasília	88, 108,	87, 89,
	104, 112	105, 113		110, 126	109, 111
Antes/Adem	14	15	Brüderthal	56	57
Antônio Vaz (Ilhéus/Br)	18	19	Bruque	52, 54, 94, 96	53, 55, 95, 97
Apocauva-Guaranis/ Apocauva-Guarani	104	105	Cabo Frio	48	49
Apinaies/Apinayé	104	105	Caieiros/Cajupó	66	67
Araguaia (Rio/Fluß)	64, 74	65, 75	Caieiras	96, 98	97, 99
Arinos (Rio/Fluß)	46	47	Cajuru	102	103
Arroio do Padre	204	205	Compim	56, 60	59, 61
Aruak	74	75	Campo Largo	98	99
Aruaques/Aruak	70	71	Carijós/Carijó	14	17
Atlântico/Memik	64	65	Ceará	20, 22, 30,	23, 31, 47, 65
Bacairis/Bakairi	74	75		46, 64	
Badenfurt	54	55	Charás/Chará	66	67
Bahia	40, 50, 58,	21, 25, 49,	Caramus	66	67
	66, 68, 80,	51, 59, 67, 69,	Caspatina/Caspatinar	32, 36, 66, 80	33, 37, 67, 81
	82, 90, 112	81, 83, 91, 113	Conceição	126	127
Bacia da Guanabara	58		Congonhas do Campo	50	49, 51
Banzaal (Guaranicim)	56	57	Constituição	54	55
Batovi (Rio/Fluß)	74	75	Corumbalá	54	55
Bekim	14, 16, 22,	15, 17, 23,	Crens/Cren	70	71
	24, 36, 42,	25, 31, 93, 101	Criúma	126	127
	92, 100		Cruz Alta	62	63
Bele Horizonte	82, 88, 110	83, 89, 111	Cubatiú	58	59
Beato Gonçalves	88	40, 89	Cuiabá	46, 74	47, 75
			Cuíseu (Rio/Fluß)	74	75

	PÁGINA	SEITE		PÁGINA	SEITE
Betambebe	14	15	Itu	96	97
Buteba (Nova Serrota)			Ruzatingá	38	39
Caiz dos Pinhais	14, 54, 60, 62,	17, 55, 61, 63,	Juraguá do Sul	56	57
	64, 90, 136	65, 93, 107	Jurazi (Rio/Fluß)	64	65
Castelina	50, 68	51, 71	Jequitinhona (Rio/Fluß)	48	49
			Jençaba	32	33
Castro Martins (Santa Isabel)	56	57	Joaquim	54	55
João Francisco (João Vile)	52, 54, 56,	55, 57	Johannsdorf	56	59
	94, 96, 106		João Vile (João Francisco)	52, 54, 56, 94,	53, 55, 57, 95,
				96, 106	97, 107
Castro Lindo (Terra Clara)	88	89	Jatiz de Zora	48, 56, 58, 60	47, 57, 59, 61
Castro	84	85	Jundiaí	54, 60	55, 61
Espinho Santo	58, 66, 90,	57, 67, 91, 114	Jurunas/Juruna	64	65
	116		Kamakau	68	69
Chariápolis	24, 52, 72	35, 53, 73	Karabá	74	75
Chatoleta	22, 64	23, 65	Kirchdorf	56	59
Cherental	50	51	Kuiterica/Kuiterar	74	75
Chelburg	56	59	Laguna	14	15
Chelental	56	57	Lages	60	61
Ché	74	75	Lapa	56	59
Chelô	70	71	Leopoldina	50	51
Chelô (Ouro (Biruá))	84	85	Litern	54, 56, 90	53, 59, 89
Chelô	68	69	Localica	88	89
Chelô (Guaicurus)	70	71	Madeira (Rio/Fluß)	60	61
Chelô (Bandaal)	56	57	Mafra	56	57
Chelô (Guarani)	34, 26, 66	25, 27, 67	Maiúns/Maiúnsdori	24	25
Chelô (Cruz)	62	63	Marão (Rio/Fluß)	24	25
Chelô	14	15	Marialta	56	59
Chelô	120	111	Mato Grosso	30, 42, 46,	31, 43, 47,
Chelô (Cuck)	70	71		64, 68, 102	67, 69
Chelô (Guatara)	70	71	Minas Gerais	14, 40, 50, 56,	17, 41, 49, 51,
Chelô	56	59		58, 62, 64,	57, 59, 61, 63,
Chelô	54	55		60, 68, 70, 80	65, 67, 69, 73,
Chelô (Wieral Ovírio)	84	85		88, 112, 126	81, 89, 113, 127
Chelô (Rio/Fluß)	44, 56	45, 59			
Chelô	84	85	Montez	66	67
Chelô	84	85	Monte Pascoal	30	31
Chelô	54	55	Montenegro	52	53
Chelô do Mato Dentro	50	51	Mucuri (Rio/Fluß)	66	67
Chelô	42	43	Natal	64	65
Chelô (Rio/Fluß)	60	61	Negro (Rio/Fluß)	48, 54, 62, 68	17, 55, 65, 69
Chelô	86	87	Niterói	86	87
Chelô (Rio/Fluß)	52	55	Nossa Senhora da Luz		
Chelô	14	15	dos Pinhais (Curitiba)	14, 54	17, 55
Chelô da Serra	34, 54	35, 55			

PÁGINA		SEITE		PÁGINA		SEITE		PÁGINA		SEITE	
Nova Friburgo	34, 50, 112	35, 51, 113	Forto União	54	59	Santa Catarina	54, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 86, 88, 92, 98, 112, 114, 124	45 +1, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 73, 87, 89, 93, 99, 113, 117, 125	Sapiranga	124	115
Nova Petrópolis	90	91	Pratânia <i>(Rio/Fluß)</i>	12, 14, 24, 28, 40	13, 15, 25, 28, 41	Santa Cruz do Sul	52	53	Schweizertal	56	57
Nova-Württemberg/ <i>Nou-Württemberg</i>			Paris/ <i>Parí</i>	68	69	Santa Isabel (Homage Martins)	56	57	Serentes/ <i>Serente</i>	104	105
(Panambi)	84	85	Quinze de Novembro	84	85	Santa Leopoldina	62	63	Serra de Maranguape	20	25
Nova Hamburgo	48, 94, 98	49, 95, 99	Quixeramobim	64	65	Santa Maria	85	89	Serra dos Orgãos/ <i>Orgelgebirge</i>	54, 58	57, 59
Nova Mundo	52	53	Recife	16, 38, 20, 36, 58, 82, 92, 122, 126	17, 19, 21, 32, 33, 93, 99, 127	Santa Rosa	64	67	Serra Geral	52	53
Olivinda	16, 112	17, 19, 113	Resende	62	63	Santarém	64	67	Sinobu	56	57
Ouro Preto	40, 58, 62, 68, 88	41, 61, 63, 71, 89	Rachuelo <i>(Rio/Fluß)</i>	42	43	Santo Amaro (Ilha/Insel)	14		Solimões <i>(Rio/Fluß)</i>	24	25
Panamú			Ribeirão Preto	98	91	Santo Antonio	34, 54, 62	35, 35, 55, 64	Sorocaba	48, 78	49, 79
(Nova-Württemberg/ <i>Nou-Württemberg</i>)	84	85	Rio Branco	62, 68, 104	65, 69, 105	Santo Angelo (Aguado)	52	53	Tapajós <i>(Rio/Fluß)</i>	46	47
Pará	46, 92	25, 35, 47, 63, 69, 71, 91	Rio Claro	54, 56	55, 59	Santa Antonia	54	55	Tapicás/ <i>Tapicás</i>	38	39, 71
Paraguai/ <i>Paraguay, (Rio/Fluß)</i>	24, 42, 64	25, 43, 67	Rio das Velhas	62	63	Santos	58, 60, 62, 92	13, 34, 61, 63, 81	Taquara	52	53
Paraíba	18	19	Rio de Janeiro	24, 26, 28, 32, 34, 36, 38, 42, 48, 50, 54, 58, 60, 62, 64, 68, 70, 80, 84, 84, 86, 92, 94, 96, 100, 108, 110, 112, 116	17, 19, 27, 29, 31, 33, 37, 39, 43, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 65, 69, 71, 73, 81, 83, 85, 87, 91, 93, 95, 97, 101, 109, 111, 113, 117, 127	São Barnabé	24	25	Taquari <i>(Rio/Fluß)</i>	52	53
Paraná	14, 24, 56, 58, 60, 62, 68, 80, 92, 112, 114, 124	13, 17, 23, 43, 55, 59, 61, 63, 67, 69, 93, 99, 113, 117, 125	Rio do Peixe	92	93	São Bento do Sul	56	57	Teresopolis	108, 112	109, 113
Paraná <i>(Rio/Fluß)</i>	24, 42, 44	45	Rio do Sul	94	95	São Francisco <i>(Rio/Fluß)</i>	14, 62, 64	17, 63, 65	Terra de Santa Cruz	10	11
Paranaíba	18	19	Rio Grande	20, 60, 94	27, 61, 95	São João da Boa Vista	62	63	Tentônia	52	53
Paranaíba <i>(Rio/Fluß)</i>	24, 42, 44	45	Rio Grande do Norte	18, 36	19, 35	São João da Ipameria	78	79	Tietê <i>(Rio/Fluß)</i>	60	63
Paranaíba (Baix)	64	65	Rio Grande de Sa.	26, 34, 36, 40, 42, 48, 52, 56, 58, 60, 62, 76, 80, 84, 86, 88, 90, 92, 96, 102, 104, 106	25, 27, 35, 37, 41, 43, 49, 51, 53, 57, 59, 61, 63, 67, 71, 81, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 103, 105, 107, 115	São Leopoldo	54, 58, 60, 62, 64, 68, 70, 80, 84, 86, 92, 94, 96, 100, 108, 110, 112, 116	13, 34, 61, 63, 81	Timbóbas/ <i>Timbóbas</i>	104	105
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45	Rolândia	88, 124	89, 125	São Lourenço <i>(Rio/Fluß)</i>	74	75	Timbopéba	62	63
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45	Rozario <i>(Rio/Fluß)</i>	102	105	São Lourenço	52, 54, 94	53, 55, 95	Tocantins <i>(Rio/Fluß)</i>	18, 64, 74, 104	17, 65, 75, 105
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45	Sabará	26, 66, 106, 106, 112	25, 69, 71, 101, 113	São Luís (do Maranhão)	22, 24, 64, 70, 64	23, 25, 65, 71, 65	Torres	52	53
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Marcos (Baix)	64	65	Torrões (Hochbühnen)	88	89
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Miguel	24, 34	25, 27	Trilíon	44	45
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Paulo	14, 24, 30, 42, 36, 46, 48, 50, 54, 56, 58, 60, 62, 66, 68, 76, 80, 82, 88, 90, 92, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 122, 124	13, 15, 23, 31, 33, 25, 65, 71, 65, 25, 27, 35, 37, 41, 43, 49, 51, 53, 57, 59, 61, 63, 67, 71, 81, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 103, 105, 107, 115, 101, 103, 105, 107, 115, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 123, 125	Tubanas/ <i>Tubanas</i>	104	105
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Pedro de Alcântara	52, 56	53, 53, 57	Tupacatis/ <i>Tupacatis</i>	14	15
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Pedro	56	57	Ubatuba	12	15
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45				São Vicente	12, 14, 16	13, 15, 17	Ubatuba	12	15
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							União da Vitória	56	59
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Uruguai <i>(Rio/Fluß)</i>	24, 44	25, 37, 45
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Vera Cruz (Elba/See)	10	11
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Vila Bela	46	47
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Vila Vigosa	50	51
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Volta Redonda	88	99
Paranaíba (Rio/Fluß)	24, 42, 44	45							Xingó <i>(Rio/Fluß)</i>	64, 74, 102, 104	63, 75, 105

Literatura/Literatur

- Vasconcelos, França de. "Um documento inédito que importa à história da marinha dos descobrimentos", separata do volume I de *Petrus Nonius*, publicação do Grupo Português da Academia Internationale d'Historie des Sciences. Lisboa: Imãos Bertrand, 1937.
- Calzavara, Pedro, *História da Civilização Brasileira*, 3ª edição. São Paulo, Nacional, 1937.
Calzavara, Pedro, *História Social do Brasil*, 3 tomos. São Paulo, Nacional, 1937.
- Cintra, F. Assis, "O Nome Brasil", edição da *Revista do Brasil*. Monteiro Lobato. São Paulo 1922.
- Staden, Hans, *Wahrhaftige Historia und beschreibung eyner Landschaft der Wilden, Nacketen, Grimmigen und Menschfresser Leuthen, in der Neuenwelt America gelegen, vor und nach Christi geburt im Land Hessen unbekant, bus uff dise zwey nechst vergangene jar, da sie Hans Staden von Homburg auss Hessen durch sein eygne erfahrung erkant, und yetzo durch den truck an tag gibt. 1557* (Übertrager, von Reinhard Maack und Karl Fouquet). Marburg, Treuttmüller & Fischer, 1964.
- Schmiedel, Ulrich, *Wahrhaftige und liebliche Beschreibung etlicher fürnemmen indischen Landschaften und Insulen, die vormals in keiner Chroniken gedacht und erstlich in der Schifffahrt Ulrich Schmidts von Straubingen mit grosser Gefahr erkündigt und von ihm selber auff freystigst beschrieben und dargelhan*. Frankfurt am Main, 1567.
- Humboldt, Alexander von, *Ansichten der Natur*. Stuttgart, Cotta, 1860.
- Marágraf, Georg, *História Perum Naturalium Brasiliae*. Amsterdam, 1648.
- Hollanda, Sérgio Buarque de, *Raças do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.
- Azevedo, Lúcio de, *Estudos da História Paraense*. Tavares Cardoso, 1893.
- Betendoci, Johann Philipp, *Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão (1690)*, edição incompleta. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 1910. (RIHGB, volume 73).
- Rehlegg, Anton Sepp von und zu, *Reisbeschreibung ... von 1696*. Publicado em português sob o título: *Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos* (Tradução de A. Remundo Schneider). São Paulo, Martins.
- Sousa, Otávio Tanquínio de, *José Bonifácio*, edição ilustrada. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.
- Rocha Pombo, José Francisco de, *História do Brasil*, 9 volumes. Rio de Janeiro, J. Fonseca Saraiva, (volumes 1 - 3) e Benjamin de Aguiar, (volumes 4 - 9).
- Normano, J. E., *Evolução Econômica do Brasil*, tradução de F. Quatrum Barbosa. P. Peake Rodrigues e L. Brandão Teixeira. São Paulo, Nacional, 1939.
- Pôrto, Aurélio, *O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Santa Terézinha, 1934.
- Dozi, Gustavo Ludwig Wilhelm, *Descrição das rias Parnaíba e Gurupi*. 1873.
- Preußen, Prinz Heinrich Wilhelm Adalbert von, *Aus meinem Reisetagebuch 1842 - 43*.
- Keller-Leuzinger, Franz, *The Amazon and Madeira River, Sketches and Description from the Notebooks of an Explorer*. London, Chapman & Hall, 1874.
- Florence, Hercules, *Viagem Fluvial do Rio do Amazonas 1825 a 1829*. São Paulo, Melhoramentos, 1941.
- Pohl, Johann Emanuel (João Manuel), *Reisen im Innern von Brasilien* (Ilustrationen von Thomas Ender), 2 Bände. Wien 1832-1837. Publicado em português sob o título: *Viagem no Interior do Brasil* (Tradução de Theodoro Cabral), 2 partes. Rio de Janeiro, Nacional do Livro, 1951.
- Martius, Karl Friedrich Philipp von, *Flora Brasiliensis*. München, 1840 - 1906.
- Martius, Karl Friedrich Philipp von, *Historia Naturalis Palmarum*, 3 Bände. München, 1823 - 1850.
- Peckoll, Theodor, *História das Plantas Medicinaes e Úteis do Brasil*, 7 volumes. Rio de Janeiro, Lacomert, 1888/89.
- Müller, Johann Friedrich Theodor, *Für Darwin*. 1864.
- Siemens, Karl von den, *Die Bakairi-Sprache*. Leipzig, Koehler, 1892.
- Ehrenreich, Paul, *Allgemeine Mythologie und ihre ethnologischen Grundlagen*. 1910.
- Varaklagen, Francisco Adolpho (Visconde de Porto Seguro), *História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*, 3ª edição, 5 tomos. São Paulo, Melhoramentos.
- Hasdelmann, Heinrich, *Geschichte von Brasilien*. Berlin, Springer, 1869.
- Schneider, Louis, *A Guerra da Tríplice Aliança* (Sítio Paracatu). Rio de Janeiro, Americano, 1875.
- Ruzendas, Johann Moritz (João Maurício), *Maternische Reise in Brasilien*. Mühlhausen 1835. Publicado em português sob o título: *Viagem pitoresca através do Brasil* (Tradução de Sérgio Milhet). São Paulo, Martins, 1949.
- Hechtne, Friedrich Carl, *Flora Brasílica*. São Paulo, Secretaria de Agricultura, 1940.
- Meyer, Hermann, *Hagen und Pflad in Central-Brasilien*. Leipzig.
- Koch-Grünberg, Theodor, *Vom Roraima zum Orinoco, Ergebnisse einer Reise in Nordbrasilien und Venezuela 1911 - 1913*. Stuttgart, 1916.
- Oberacker, Jr. Karl (Carlos) H., *Der deutsche Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation*, 2. verbesserte und erweiterte Auflage. São Leopoldo, Federação 25 de Julho, 1978. Publicado em português sob o título: *A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira*, 2ª edição revista e aumentada, 2 volumes. Rio de Janeiro, Presença, 1985.
- Fouquet, Carlos, *Der deutsche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien, 1808 - 1824 - 1974*. São Paulo/Porto Alegre, Instituto Hans Staden, 1974. Publicado em português sob o título: *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil, 1808 - 1824 - 1974* (Tradução de Guido F. J. Páris). São Paulo/São Leopoldo, Instituto Hans Staden, 1974.
- Wolff, Egon e Frieda, *Nossas três vidas e outras histórias* (com catálogo dos livros de Egon e Frieda Wolff). Rio de Janeiro, Viveiros de Castro, 1999.
- Ellmerich, Louis, *História da Música*, 5ª edição. São Paulo, Farnata, 1977.
- Lipkau, Ernst Günther, *Brücke zwischen Brasilien und Deutschland, 75 Jahre Handelskammer São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, 1993. Publicado em português sob o título: *Brasil e Alemanha: Vencendo desafios, 75 anos Câmara Brasil Alemanha em São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, 1995.
- Vassallo, Claudia, "Os 20 maiores Empreendedores do Brasil", in *Exame*, Edição especial - Empreendedores. Ano 33, número 25. São Paulo, 15 de dezembro de 1999. pp. 68 - 93.
- Lege, Klaus-Wilhelm (Hrsg.), *Deutsche Kammern und mit ihnen verbundene Institutionen*, Band 3 der Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo, São Paulo, Eigenverlag, 1995. Publicado em português sob o título: *Câmaras alemãs e instituições a elas vinculadas, volume 3 das Publicações da Câmara do Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo*. São Paulo, Câmara Brasil-Alemanha, 1995.
- Lege, Klaus-Wilhelm (Hrsg.), *Deutschsprachige Vereinigungen in São Paulo*, Band 5 der Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie und Handelskammer São Paulo, São Paulo, Eigenverlag, 1997.

Bibliografia/Bibliographie

Abreu J. Capistrano de. *Capitulos de História Colonial (1500 - 1800)*, 3ª edição. Rio de Janeiro, F. Briguet, 1931.

Almanaque Abril. *Quem é quem na história do Brasil (500 biografias)*. São Paulo, Abril Multímidia, 2000.

Almeida, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro, F. Briguet, 1926.

Áves da Silva, Edvaldo. *História da Imigração no Brasil - As famílias*. São Paulo, Melhoramentos.

Amaral, Max Tavares d'. *Contribuição à História da Colonização Alemã no Vale do Baixo*. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1950.

Amstad, Theodor. *Hundert Jahre Deutschstum in Rio Grande do Sul, 1824 - 1924*. Gentza, 1924.

André, Helmut. "Die deutsche Einwanderung nach Brasilien, 1820 - 1885". in: *Deutscher Morgen*, 21. Juli und 4.

André, Helmut. "Hans Staden e sua época", in: *Revista de História*, número 42. São Paulo, Separata, 1960.

André, Helmut. "Deutsche technische Mitarbeit in Brasilien während der Kolonialzeit", in: *Serra-Ped-Kalender*, 1963.

André, Helmut. "Varnhagen e a ideia da mudança da Capital Federal", in: *Revista Humboldt*, número 11, 1965.

Avelar, Rozena de. "Município de Nassau e a História", in: *Correio do Porto*. Porto Alegre, 1937.

Azevedo, Lécio de. *Estudos da História Paranaense*. Tavares Cardoso, 1895.

Baldus, Mebert. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*. São Paulo, Comissão do 2º Centenário da cidade de São Paulo, 1954.

Barroso, Gustavo. *História Militar do Brasil*, 2ª edição. São Paulo, Nacional, 1938.

Becker, Rudolf. *Deutsche Siedler in Rio Grande do Sul. Eine Geschichte der deutschen Einwanderung*. Jhu, Ulrich Laew.

Bellizzo, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos Piaçantes*. Salvador, Metalivros, 1994.

Betzendorf, Johann Philipp. *Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão (1590)*, edição incompleta. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 1930, IHGG, volume 72.

Beyer, Hans Joachim und Eahr, Otto. *Grafte Deutsche in Ansland. Eine volksetnische Geschichte in Lebensbildern*. Stuttgart: Union Deutsche Verlagsgesellschaft, 1939.

Buitenz. Lucas A. *História de Santa Catarina*. São Paulo, Melhoramentos, 1919.

Braunberger, Clemens. *Pernambuco und die Entschlang Brasilien zur Selbstständigkeit. Studien zur brasilianischen Geschichte*, 2 Bände. São Leopoldo, Rotemund.

Calmon, Pedro. *História da Colonização Brasileira*, 3ª edição. São Paulo, Nacional, 1937.

Calmon, Pedro. *História Social do Brasil*, 3 tomos. São Paulo, Nacional, 1937.

Calógeras, J. Pádua. *Formação Histórica Brasileira*, 3ª edição. São Paulo, Nacional, 1938.

Campesiorio, Quirino. *História da Pintura Brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro, Pinakotheka, 1983.

Carneiro, Newton. *Buguetas no Brasil*. Rio de Janeiro, Kosmos, 1979.

Carvalho, Ronald de. *Pequena História da Literatura Brasileira*, 3ª edição. Rio de Janeiro, F. Briguet, 1925.

Castro, E. Assis. "O Nome Brasil", edição da *Revista do Brasil*. São Paulo, Monteiro Lobato, 1921.

Cornelius, Carl, G.. *Die Deutschen im brasilianischen Wirtschaftsleben*. Stuttgart, Auslands- und Heimatsverlag, 1920.

Costa, Maria de Fátima G. D'Arcer. Pablo, Strauss, Dieter. *O Brasil de hoje no espelho do século XIX. Artistas alemães e brasileiros relatam a expedição Langsdorff*. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

Davatz, Thomas. *Die Behandlung der Kolonisten in der Provinz St. Paulo und deren Erhebung gegen ihre Bevürcker*. Chur, Leank/Hentz, 1838. Publicado em português sob

o título: *Memoires de um colono no Brasil em 1856* (Tradução de Sérgio Buarque de Holanda). Biblioteca Histórica Brasileira, volume 5, São Paulo Martins, 1941.

Dahl, Gustavo Ludwig Wilhelm. *Descrição dos rios Paranaíba e Garopó*. 1823.

Dietrich, Hermann. *Die politischen Parteien in Rio Grande do Sul im Rahmen der politischen Geschichte São Leopoldo*, Siedendruck der Deutsch-Evangelischen Blätter, 1932.

Donato, Ilentini. *190 anos de Melhoramentos: 1890 - 1990*. São Paulo, Melhoramentos, 1990.

Ehrenreich, Paul. *Allgemeine Mythologie und ihre ethnologischen Grundlagen*. 1910.

Ellnerich, Louis. *História da Música*, 5ª edição. São Paulo, Fennala, 1977.

Fleiss, Max. *Don Pedro II*. Rio de Janeiro, Nacional, 1940.

Florence, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê no Amazonas 1825 a 1829*. São Paulo, Melhoramentos, 1941.

Fouquet, Carlos. *Der deutsche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien, 1803 - 1824 - 1974*. São Paulo, Porto Alegre, Instituto Hans Staden, 1974. Publicado em português sob o título: *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil, 1803 - 1824 - 1974* (Tradução de Guido F. J. Pabst). São Paulo/São Leopoldo, Instituto Hans Staden, 1974.

Fouquet Karl. *Dr. Hermann Blumenau. Ein Bild seines Lebens*. São Leopoldo, Celebração 25 de Julho, 1979.

Freyre, Gilberto. *O mundo que o Português criou*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1940.

Gebse, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart*. Münster, Aschendorffsche Verlagbuchhandlung, 1931.

Handemann, Heinrich. *Geschichte von Brasilien*. Berlin, Springer, 1860.

Huchne, Friedrich Carl. *Flora Brasílica*. São Paulo, Secretaria de Agricultura, 1940.

Hollanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.

Humboldt, Alexander von. *Ansichten der Natur*. Stuttgart, G.C.S., 1840.

Hunsche, Carlos H. *História da Imigração Alemã no Brasil*. São Paulo, Cultura Brasileira, 1978.

Keller-Lenzinger, Franz. *The Amazon and Madeira River. Sketches and Description from the Notebook of an Explorer*. London, Chapman & Hall, 1974.

Koch-Grünberg, Theodor. *1500 Roraima zum Orinoco. Ergebnisse einer Reise in Nordbrasilien und Venezuela 1911 - 1913*. Stuttgart, 1916.

Koppel, Susanne. *Biblioteca Brasileira der Robert Bosch GmbH*. Stuttgart, Deutsche Verlags-Anstalt, 1958.

Kesentz, Karl von. *Bilder aus Brasilien*. Leipzig/Berlin, 1885. Publicado em português sob o título: *Imagens do Brasil* (Tradução de Moço Arinos de Melo Franco). São Paulo, 1941.

Lege, Klaus-Wilhelm (Hrsg.). *Deutsche Kammern und mit ihnen verbundene Institutionen*. Band 3 der Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo. São Paulo, Eigenverlag, 1995. Publicado em português sob o título: *Câmaras alemãs e instituições a elas vinculadas*. Volume 3 das Publicações da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo. São Paulo, Câmara Brasil-Alemanha, 1995.

Lege, Klaus-Wilhelm (Hrsg.). *Deutschsprachige Vereinigungen in São Paulo*. Band 5 der Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo. São Paulo, Eigenverlag, 1997.

Leite, Serafin. *História da Companhia de Jesus no Brasil*, 8 tomos. Lisboa/Rio de Janeiro, 1939 - 1950.

Leite Filho, Solidório. *Da influência do elemento judaico no descobrimento e comércio do Brasil*. Rio de Janeiro, 1938.

Levy, Carlos Roberto Maciel. *O Grupo Grönne: Paisagismo Brasileiro no século XIX*. Rio de Janeiro, Pinakotheka, 1980.

Lipkau, Erns Günther, *Brücke zwischen Brasilien und Deutschland. 75 Jahre Handelskammer São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, 1993. Publicado em português sob o título: *Brasil e Alemanha: Vencendo desafios, 75 anos Câmara Brasil-Alemanha em São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, 1995.

Löwenstamm, Kurt, *Vultos judaicos no Brasil Tempo Colonial 1500 - 1822*. Rio de Janeiro, 1949.

MacGregor, Georg, *Historiae Rerum Naturalium Brasiliae*. Amsterdam, 1648.

Martins, Romário, *História do Paraná*. 2ª edição. São Paulo: Curitiba, Rumo, 1939.

Martius, Karl Friedrich Philipp von, *Historia Naturalis Palmarum*, 3 Bände. München, 1823 - 1850.

Martius, Karl Friedrich Philipp von, *Flora Brasiliensis*. München, 1840 - 1906.

Mello-Leitão, C. de, *História das Expedições Científicas no Brasil*. São Paulo, Nacional, 1941.

Meyer, Hermann, *Bogen und Pfeil in Central-Brasilien*. Leipzig.

Miessenzen, Herbert, *Handels- und Schiffahrtsvertrag/Tratado de Comércio e Navegação (1827)*. Ilamburg, Iberoamerikan-Kunde, 1977.

Monteiro, Tobias, *História do Império, A Elaboração da Independência (1º volume) e O primeiro Reinado (2º volume)*. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1927/1939.

Morais, A. J. de Mello, *História do Brasil de 1500 a 1800*, 2 tomos. Rio de Janeiro, L. Gama, 1886.

Moura do Redescobrimto, *O Ullur Distante. O Brasil visto pelos de fora*. Livro da Exposição. São Paulo, Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Müller, Johann Friedrich Theodor, *Für Darwin*. 1864.

Nietzeyer, Ernesto, *Die deutschen Kolonien in Brasilien*. Leipzig, 1919.

Nomano, J. F., *Erogação Econômica do Brasil* (Tradução de T. Quartim Barbosa, P. Peake Rodrigues e L. Brandão Teixeira). São Paulo, Nacional, 1939.

Oberacker Jr., Karl (Carlos) H., *Der deutsche Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation*, 2. verbesserte und erweiterte Auflage. São Leopoldo, Federação 25 de Julho, 1978. Publicado em português sob o título: *A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira*, 2ª edição revista e aumentada, 2 volumes, Rio de Janeiro, Proença, 1985.

Oberacker Jr., Karl H., *Kaisern Leopoldine. Brasiliens erste Kaiserin - ihr Leben und ihre Zeit (1797 - 1826)*. São Leopoldo, Federação 25 de Julho, 1980.

Peckol, Theodor, *História das Plantas Medicinas e Úteis do Brasil*, 7 volumes. Rio de Janeiro, Laemmert, 1888/89.

Peixoto, Maria Elizabeth Santos, *Pintores Alemães no Brasil durante o Século XIX*. Rio de Janeiro, Pirakatheka, 1989.

Pfeiffer, Wolfgang, *Artistas Alemães e o Brasil - Deutsche Künstler und Brasilien*. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.

Pohl, Johann Emanuel (João Manuel), *Reisen im Innern von Brasilien* (Illustrationen von Thomas Ender), 2 Bände. Wien, 1832 - 1837. Publicado em português sob o título: *Viagem no Interior do Brasil* (Tradução de Theodoro Cabral). 2 partes. Rio de Janeiro, Nacional do Livro, 1951.

Pôrto, Aurélio, *O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Santa Terezinha, 1934.

Preußen, Prinz Heinrich Wilhelm Adalbert von, *Aus meinem Reiseagebuch 1842 - 43*.

Ratão, B., "Theodor Astad S. J. um kämpfer für Volkstum und Vatererbe", in *Brasil Post*, No. 50, 9. November 1951.

Rechag, Gabriel Sepp von und zu, *Reisebeschreibung*. 1696. Publicado em português sob o título: *Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos* (Tradução de A. Reymundo Schneider). São Paulo, Martins.

Rocha Pombo, José Francisco de, *História do Brasil*, 9 volumes. Rio de Janeiro, J. Fonseca Saraiva, (volumes 1 - 3) e Benjamin de Aguiar, (volumes 4 - 9).

Rocha, Jeca, *A colonização e o Rio Grande do Sul*, 2 tomos. Porto Alegre, Globo, 1969.

Rosenfeld, Anatol H., "Iliza borboleta exótica", in *O Estado de S. Paulo*. São Paulo 6 de dezembro de 1958.

Rugendas, Johann Moritz (João Maurício), *Malerische Reise in Brasilien*. Mählihausen, 1835. Publicado em português sob o título: *Viagem pitoresca através do Brasil* (Tradução de Sérgio Milliet). São Paulo, Martins, 1940.

Schaden, Egon, *Aspectos fundamentais da cultura guarani*, 3ª edição. São Paulo, EPL/EDUSP, 1974.

Schäffer, Georg Anton von, *Brasilien als unabhängiges Reich in historischer, merkantilistischer und politischer Beziehung geschildert*. Altona, 1824.

Schemberg, Mário, *Pensando e Arte*. São Paulo, Nova Stella, 1985.

Schmidt, (vz. Der erste Deutsche am Rio de la Plata. Herausgegeben und bearbeitet von Max Tepp). Buenos Aires. Die Umwelt, 1934.

Schmiedel, Ulrich, *Wahrhaftige und liebliche Beschreibung etlicher fürnehmlichen indianschen Landschaften und Insulen, die vormals in keiner Chroniken gedicht und erstlich in der Schiffahrt Ulrich Schmidts von Straubingen mit grosser Gefahr verkündigt und von ihm selber auff fleisigst beschrieben und dargehen*. Frankfurt am Main, 1567.

Schneider, Louis, *A Guerra da Tríplice Aliança* (Silva Paranhos). Rio de Janeiro, Americana, 1875.

Schröder, Ferdinand, *Die deutsche Einwanderung nach Brasilien bis zum Jahre 1859*. Evangelischer Hauptverein für Deutsche Auswanderer. Berlin, 1930.

Samner, Friedrich, *Die Deutschen in São Paulo*, 6 Bände (Manuscript im Martius Studien Institut, São Paulo).

Sousa, Octávio Tarquínio de, *A vida de Dom Pedro II*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1952.

Sousa, Octávio Tarquínio de, *José Bonifácio*, edição ilustrada. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.

Spix, Johann Baptist von e Martius, Karl (Carl) Friedrich Philipp von, *Viagem pelo Brasil 1817 - 1820* (Tradução Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), 3 volumes, 2ª edição. São Paulo, Melhoramentos, 1961. Edição comemorativa: Melhoramentos, 1968.

Staden, Hans, *Wahrhaftige Historia und beschreibung eyner Landschafft der Wilden, Nacketen, Grimmigen und Menschfresser Leuthen, in der Neuenwelt America gelegen. vor und nach Christi geburt im Land Hessen unbekant, biss uff die zwey nächst vergangene jar, da sie Hans Staden von Homburg aus Hessen durch sein eygne erfahrung erkant, und yetzo durch den truck an tag gibt*. 1557. (Übertragen von Reinhard Manck und Karl Fouquet). Marburg, Traubetter & Fischer, 1964.

Staden, Hans, *Zwei Reisen nach Brasilien 1548 - 1555* (Übertragen von Karl Fouquet), 3. ergänzte Auflage. Marburg, Traubetter & Fischer, 1970. Publicado em português sob o título: *Dois viagens ao Brasil* (Tradução de Guimar de Carvalho Franco). São Paulo/Belo Horizonte, Universidade de São Paulo/Itatiaia, 1974.

Staden, Hans, *Viagens e aventuras no Brasil* (Adaptação de Lutz Antônio Aguiar). São Paulo, Melhoramentos, 1988.

Steintz, Karl von den, *Die Bakairi-Sprache*. Leipzig, Koehler, 1892.

Thomas, Georg, *Die portugiesische Indianerpolitik in Brasilien*

1500 - 1640. Berlin, Colloquium Verlag, 1968.

Timpe, Heinrich, *In den deutschen Urwaldsreisen, Ritte und Fabriken in Südbrasilien*. Hamburg, St. Raphaelverein, 1925.

Unkel-Simonedau, Curt, "Kulturkreise und Kulturschichten in Südamerika", in *Zeitschrift für Ethnologie*, XLV. Berlin, 1913.

Vacahagen, Francisco Albalpho (Visconde de Porto Seguro), *História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*, 3ª edição, 5 tomos. São Paulo, Melhoramentos.

Vasconcellos, Francisco de, "Um documento inédito que importa à história da marinha dos descobrimentos", separata do volume I de *Petrus Nonius*, publicação do Grupo Português da Academie Internationale d'Historie des Sciences. Lisboa, Irmãos Bertrand, 1937.

Vassallo, Claudia, "Os 20 maiores Empreendedores do Brasil", in *Exame*, edição especial - Empreendedores, ano 33, número 25. São Paulo, 15 de dezembro de 1999, pp. 68 - 93.

Viana, Alceu de Mello, *Germania, Pinheiros IX décadas*. São Paulo, Alameda, 1992.

Wied, Maximiliano Príncipe de, *Viagem ao Brasil 1815 - 1817* (Tradução de Josef Röder e Herbert Baldus). São Paulo, Melhoramentos, 1969.

Wolf, Egon e Frieda, *Judeus no Brasil Imperial*. São Paulo, Centro de Estudos Judaicos (CSEP), 1975.

Wolf, Egon e Frieda, *Judeus nos Primórdios do Brasil República*. Rio de Janeiro, H. N. Sialik, 1981.

Wolf, Egon e Frieda, *Participação e Contribuição de judeus ao Desenvolvimento do Brasil*. Rio de Janeiro, 1985.

Wolf, Egon e Frieda, *Perfis do Século XIX*. Rio de Janeiro, 1990.

Wolf, Egon e Frieda, *Nossas três vidas e outras histórias* (com catálogo dos livros de Egon e Frieda Wolf). Rio de Janeiro, Viveiros de Castro, 1999.

Índice geral das pessoas Gesamtverzeichnis der Personen

	PÁGINA	SEITE
A		
Abcencur, Roberto	164	164
Abreu, J. Capistrano de	64, 78, 178	65, 79, 178
Adams, Peter	154	154
Adler, Daniel	163	163
Adleova, Charlotta	162	162
Adriano VI	16	
Aleixandre, Kriemhild Peter von		
Kaiser Peter II.		
Aleixandre, Dom Pedro de Dom Pedro II		
Aleixandre, Epaminondas P.	159	159
Aleixandre, Renato	178	178
Alf, Fritz	162	162
Alfons, Geraldo	165	165
Alves da Silva, Ezequiel	178	178
Alves, Francisco de Paula Rodrigues	86	87
Alves, Xavier	161	161
Amari, Max Theodor	178	178
Anstätt, Theodor	91, 168	91, 169
	155, 178	155, 178
Antônio Soares de	159	159
André, Helmut	178	178
Andrade e Silva, José Bonifácio de	30, 38	31, 39
Anstätt, Marquês de: Johann Karl		
August von Oeynhausen		
Arnójo, Joaquim Sá	159	159
Arns, Flávio	165	165
Arns, Paul Evaristo	126	127
Azeite, Bonnet de	178	178
Azambuja, Álvaro	160	160
Azambuja, Prisciliano C.	160	160
Azevedo e Souza, H.	155	155
Azevedo, Lúcio de	24, 176, 178	25, 176, 178
B		
Bach, Johann Sebastian	78	79
Bach, Hans: Karl-Heinz Hansen		

	PÁGINA	SEITE
Bahlmann, Amândas	112	113
Baldes, Herbert	70, 178	71, 178
Barbarena, Marquês de: Felisberto Caldeira Brant		
Barcelos, Israel R.	159	159
Barcelos, Nathalia Bêzerra	162	162
Baron von Capotauna: Wilhelm Schlich		
Baron von Jacsó	159	
Baron von Maué: Trineu Esztergós de Souza		
Baron von Rhenburg	17	
Baron von Rio Branco: José Maria de Silva Paranhos		
Baron von Tölz: Anton Ludwig von Emswitzer		
Baron von Vila da Praia: Francisco de Borja Garcia Stockler		
Barros, Sebastião da Rego	40	41
Barroso, Gustavo	178	178
Baseluy, Manfred	8	9
Bastos, Carvalho	158	158
Batista, Pedro Nunes	160	160
Baumgart, Carl Otto	167	167
Baumgart, Emil Heinrich	92, 138	93, 139
	150, 155	151, 155
Bock, Mathias	23	23
Becker, Jacob	63	61
Becker, José	60, 153	61, 153
Becker, Rudolf	178	178
Becker Valencis, Cecília	108	109
Beckmann, Emanuel (Mansuel Bequimão)	21, 135, 142	23, 135, 143
Beckmann, Franz	22	23
Behaier, Martin	10	11
Behmer, A. B.	154	154
Belizang	153	153
Beliz, Bertold	164	164
Belchior, Custódia G.	160	160
Bellegarde, Pedro de Alcântara	42	43

	PÁGINA	SEITE
Belluzzi, Ana Maria de Moraes	178	178
Bellegon, José	165	165
Bequimão, Mansuel: Emanuel Beckmann		
Berndt, Richard	82	83
Berger, Wilhelm	155	155
Berta, Eimerich	154	154
Berta, Ruben Martin	92, 126	93, 127
Bernardoff, Johana Philipp	24, 34	25, 45
	133, 142	133, 143
	152, 176, 178	152, 176, 178
Beyer, Klaus Joachim	179	178
Bey, Estelino	165	165
Béhl, Hugo	165	165
Ber, Anthony-Guilherme	165	166
Ber, Albert	90, 155	91, 155
Böhm, Johann	154	155
Böckmann, Hermann Bruno Otto	52, 54, 96	52, 54, 97
	133, 146, 156	133, 147, 156
Bose, Henrique	162	162
Boff, Juvenal da Costa	126	127
Böhm, Johann Heinrich	26, 135	26, 137, 135
	142	143
Böhm, Lucas A.	178	178
Bolsmann, Jair	165	165
Bonne, Friedrich	48, 153	49, 153
Borras, Francisco A.	159	159
Borras, Joseph Bernhard	92	93
Born, Bruno	90, 155	89, 155
Bornhausen, Jorge Karol	165, 166	165, 166
Bocher, Benício Carlos Botelho	167	167
Bragança, Pedro de	142	143
Bragge, Wilhelm	153	153
Breslauerberger, Clemens	178	178
Brandenburg, Preußen, Friedrich: Wilhelm von	20	21
Brandt, Hanna Henriette	162	162
Brant, Felisberta Caldeira (Marquês de Marquês von Barbarena)	30, 38, 60	31, 39, 61
	144, 152	145, 152
Breiter, Walter Wenzel	165	166
Bronn, Gustav Heinrich von	36, 47, 86	37, 39, 79
	88, 145	145
Brundberg, Max von: Maximilian Prinz von Wied-Neuwied		
Brunen, Rozário de	88	89
Bresser, Karl Abraham	58	59
Bresser Pereira, Luiz Carlos	166	166

	PÁGINA	SEITE
Brid, Alice	162	162
Brodier, Iracema Gebroder	156	156
Brockmann, Heinrich	96	97
Brockhaus, Johann Ludwig Hermann (Olavo Luis Germano Strabas)	60	61
Brosch, Julia da Silva	62	63
Bücher, Louis	94, 148	95, 149
Budwig, Edoard Ewald	162	162
Bündchen, Giselle	136	127
Bürger, Sérgio Dora	166	166
Burke Marx, Roberto	130, 112	130, 112
	139, 150	139, 151
Burmeister, Hermann	70	71
Bussinger, Frederico Victor M.	166	166
C		
Caetano, Pedro Álvares	10, 140	11, 141
Calmeida, Pedro	10, 176, 178	11, 176, 178
Caligaris, J. Pádua	178	178
Caminha, Pedro Vaz de	10	11
Campesinato, Quirino	178	178
Capotauna, Barão de: Wilhelm Schlich		
Cardoso, Fernando Henrique	134	135
Carneiro, Ernesto	157	157
Casimiro, Newton	138	138
Castalho, Ronald de	178	178
Casas, Henrique de	94	
Chamoux, Luthar	162	162
Chitra, E. Assis	10, 176, 178	11, 176, 178
Chlor, Lúcio Leopold Boeckel Lindolf Leopold Koller-Boeckel		
Chlor de Aello, Fernando Afonso	124, 136	125, 136
Chlor, Reinaldo	163	163
Chlor, Richard	163	163
Chlorius, Carl G.	178	178
Costa, Lúcio	110	111
Costa, Maria de Fátima G.	178	178
Coutinho	157	157
Cruz, Osvaldo Gonçalves	100	101
Cunha, Bebe	14	15
D		
Dachert, Arlindo	162	162
Dankwardt, Karl Lorenz	61, 141, 152	63, 141, 152
Danzon, Gerland	58, 154	59, 154
Danzon, Ger Egon	167	167
Darwin, Charles	72	73

	PÁGINA	SEITE
Davatz, Thomas	178	178
De Fiori, Ernesto	162	162
De La Rue, Eugenio	159, 160	159, 160
Depper, Margarita	162	162
Dock, Karl Anton	98	99
Döderichsen Villares, Paulo	167	167
Döhl, Anton	60	61
Döhl, Jakob	60	61
Döhl, Karl	60	61
Döhl, Valentin	60	61
Diemer, Pablo	178	178
Dierberger, Johann	90, 154	89, 154
Döbereiner, Johanna	116	117
Dödi, Gustav Ludwig Wilhelm	62, 64, 72, 176, 179	63, 65, 75, 176, 179
Döhler, Udo	167	167
Dohms, Hermann	114, 150, 179	115, 151, 179
Donata, Hermâni	179	179
Donner, Ilse	162	162
Dreher, Karl	88, 155	89, 155
Ducée, Adolph	100	103
Dusenäschein	155	155
E		
Ébano, Eleodor	14, 54, 158	17, 55, 158
Ebling, Sofia	162	162
Eggers	153	153
Eggers, Robert	106	107
Ehrenreich, Paul	74, 177, 179	75, 177, 179
Eichbaum, Gisela	162	162
Eichmann	56	57
Eisenbach, Georg	154	154
Eilmerich, Louis	106, 177, 179	109, 177, 179
Elsas, Harry	162	162
Elster, G. H.	154	154
Emanuel L. König	11	11
Ender, Johann	80	81
Ender, Thomas	68, 80, 134, 142	69, 80, 81, 134, 145
Engelberg, Johann Konrad	154	154
Ernst Haackel	72	73
Eschwege, Wilhelm, Ludwig Freiherr von	36, 48, 49, 59, 66, 68, 137, 142, 152	37, 49, 51, 67, 71, 137, 143, 152
Eßmel	157	157
Eu, Conde d': Gaston d' Orleans		

	PÁGINA	SEITE
F		
Fahrion, João	162	162
Fachhaber, Hermann	84, 152	85, 152
Fehr, Marciane	155	155
Ferreira, A. M. Silva	158	158
Ferreira, Marc	51, 86, 91	51, 86, 91
Fetter, Julius	165	165
Fetter, Nestor	166	166
Fichte, Johann Gottlieb	74	75
Fischer, Martin	100	101
Fischer, Peter	163	163
Firmeigas, Adam	162	162
Fleuss, Heinrich	82	83
Fleuss, Max	179	179
Flemming, Alex	162	162
Florence, Hercules	66, 176, 179	67, 176, 179
Flotow, Friedrich von	106	107
Fornet, Friedrich	60, 153	61, 153
Fonseca, Hermes Rodrigues da	86	87
Fonseca, Manoel Deodoro da	84, 86	85
Fonseca	157	157
Fouquet, Karl (Carlos)	104, 177, 179	107, 177, 179
Franta, Augusto	165	165
Franso, Hemar Augusto Castilero	124, 126, 136	125, 127, 136
Frank, Julius Johann Julius Gottfried Ludwig Frank (Julius Frank)	74, 76, 139, 149	75, 77, 151, 147
Franz I.	30	31
Franz II.	30	31
Fresleben, Kurt Waldemar	162	162
Freyre, Gilberto	179	179
Freyre, Georg Wilhelm	50, 66, 75	51, 67, 69, 75
Friedenreich, Arthur	116, 119, 139, 150	119, 139, 151
Frise, Hermann	118	119
Fritz, Samuel	24	25
Frolich, Friedrich	58, 152	59, 152
Frolich, Wilhelm	58, 152	59, 152
Frois, Silvio Deslinda	106	109
Fruet, Gustavo	165	165
Fußbeck, Franz Joseph	80	81
G		
Ganzer, Valdir	165	165
Garcia, José Mauricio Nunes	78, 142	79, 143
Garcia, Rodolfo	78	79

	PÁGINA	SEITE
Gambaldi, Giuseppe	40	41
Gehlen, Bastos	156	156
Gehr, Hans	179	179
Geisel, Ernesto	122, 136	125, 136
Genlsman, Rubens	162	162
Gerdaui Johannpeter Jorge	126, 164, 167	127, 164, 167
Gerspacher, Joseph Albert	154	154
Gertum, Joseph	106	107
Geyer, Heinz	106	107
Gimardes, Sans	160	160
Glette, Johann Friedrich	94, 153	95, 153
Glimmer, Wilhelm Jostan	14, 140	17, 141
Goeldi, Franz August	100, 188, 132, 148	101, 103, 109, 132, 149
Goeldi, Oswald	108, 109, 162	109, 162
Goiz, Conde/Graf von der	46	47
Goines, Wacaslau Braz Pereira	86	87
Gonçalves, Bento	40	41
Gottlieb, Otto Richard	116	117
Gouveia, Pedro de	24	25
Graeff, Egonardo Praragibe	166	166
Grael, Lars	163	163
Grael, Torben	163	163
Graf Lippe, Friedrich Wilhelm zu Schaumburg-Lippe		
Graf von Eu, Gaston d' Orleans		
Graf von Hoffmannsegg	65	65
Graf von Oeyras, Sebastião José de Carvalho e Melo	162	162
Grassmann, Marcelo	162	162
Griz, John	154	154
Griesbach, J.	83	83
Grünin, Johann Georg		
Guga, Gustavo Kuersten		
H		
Habsburg, Leopoldine (Leopoldina) de/von (Arquiduquesa, Imperatriz/Erzherzogin, Kaiserin)	30, 31, 34, 38, 46, 52, 62, 66, 69, 76, 78, 80, 136, 142, 144	33, 30, 31, 33, 35, 39, 47, 51, 63, 67, 69, 77, 79, 81, 136, 143, 145, 147
Hadsan VI.	17	17
Halleld, Heinrich Wilhelm Ferdinand	40, 56, 58, 64, 133, 146, 158	41, 57, 61, 65, 143, 147, 158
Handelmann, Heinrich	78, 177, 179	79, 177, 179

	PÁGINA	SEITE
Hansen, Karl-Heinz (Hansen Bahia)	162	162
Hansen, Restine Maria Fausto	167	167
Hardt, August	156	156
Hartung, Paulo	165	165
Hassbacher, Hermann	81	85
Haydn, Joseph	78	79
Heck, Conrado	88	87
Heemann	156	156
Hehl, Maximilian Emil	82, 155	83, 155
Heilmeyer, Lorenz	162	162
Heinze, Luís Carlos	165	165
Helm, Philipp	153	153
Hemmer, Ermãos/Gebürder	96	97
Hennel, Alfonso Brandão	167	167
Herckmann, Elias	18	19
Hering, Alfred	155	155
Hering, Alice	155	155
Hering, Bruno	94, 96	95, 97
Hering, Hermann	91, 95	95, 97
Hering, Ismaãos/Gebürder	91, 96, 138, 146	95, 138, 147
Hering, Ivo	167	167
Herzmann Neto, João	165	165
Herrmann, Thomas Bier	167	167
Hering von Casias	45	45
Herzog von Wellington, Arthur Wellesly		
Hesse, Hebdor Eoban	12, 14	13, 17
Hessus, Helias Eabanus	12	13
Heuberger, Theodor	106, 150	109, 151
Heustler, Ernesto	157	157
Heydebreck, Ears Georg von	164	164
Heydt, Von der	56, 76	57, 77
Hilgers, Teid Derichs	162	162
Hillebrand, Johann Daniel	38, 40, 146	37, 41, 147
Hindemich, Paul	108	109
Hinden, Heinrich	155	155
Hirgel, Murilo de Avellar	166	166
Hoehne, Eberich Carl	102, 103, 132, 150, 177, 179	102, 103, 132, 151, 177, 179
Hoepcke, Karl	58, 62	59, 63
Hoffmann, de Horst	160	160
Hoffmann, Elsa Ficker	162	162
Hoffmannsegg, Conde de	66	66
Holland, Anzuel von	16, 58, 137, 140	17, 59, 137, 141
Hollanda, Sérgio Buarcque de	22, 176, 179	23, 176, 179

	PÁGINA	SEITE
Holzner, Clemens	82, 155	83, 155
Hoodholz, Anton Erhard von (Barão de Telé)	42, 44, 64, 135, 146, 150	42, 43, 45, 65, 135, 147, 151
Hoodholz, Friedr. d. Wilhelm von	42	43
Horn, Raulino Jellus Adolf	52, 84, 86	53, 85, 87
Horsmann, Nicolas	18	17
Huber, Jakob	100	105
Hülse, Johann von	12, 152	13, 152
Humboldt, Alexander von	18, 36, 46, 70, 80, 174	17, 35, 45, 71, 73, 81
	179	176, 178
Hunee, Carlos H.	179	179
Hupfel, Francisco Freitas	166	166

I

Harig, Henstan von	102, 142, 148	102, 103, 132, 149
Harig, Rudolf von	132	133
Isabel d'Alencar Prinzessin	40, 44, 82, 146	41, 45, 83, 147
Imbácio, Mangés de José Benedito de Andrade e Silva		

J

Jacó Barão de	159	159
Jacobi, Bonifé Eduardo	164	166
Jeanrot, Charles Edouard	108	111
João V., Dom	28, 30, 34, 38, 48, 50, 86	
Johann VI., König		29, 31, 35, 39, 47, 49, 51, 87
Johannpeter André	143	145
Johannsen, Frode	156	156
Joseph I., Maximilian	69	71
Jungmann Pinto, Raul Belers	166	166

K

Kahlén, Karl Hermann Freiherr von	42, 52	53
Karl, Emanuel	74	75
Karsten Melo, João	167	167
Katz, Regina	162	162
Katsky, Roberto	56	57
Keller, Penhaead	58	59

	PÁGINA	SEITE
Keller, Josef	58, 154	59, 154
Keller-Sauzinger Franz	58, 60, 64, 72, 176, 179	61, 63, 75, 176, 179
Kessler, Leonhard	166	167
Kirchgässer, Frederica	162	163
Kirk, Richard	92	93
Kist, Teimo	165	165
Klein, Geóacir	166	166
Klingl, Oskar	166	166
Koch, Eleonore	162	162
Kochenburg, Júlio	157	157
Koch-Grünberg, Theodor	104, 104, 131, 150,	104, 105, 151, 151
	177, 179	177, 179

Koch-Weser, Frisch	88, 124	89, 125
Koch-Weser, Kai Caio	124	125
Koepke, Wilhelm	63	63
Köhler, Adolf	162	163
Köler, Julius Friedrich	54, 56, 57, 58, 133	57, 59, 133, 147
	146, 159	159

Koller-Baerckel, Linhoff Leopold Claudio Leopoldo Baerckel Gallari	86, 124	87, 125
Kollmutter, Hans Joachim	108, 150	109, 151
Konder Reis, Antônio Carlos	165	165
Konze, Viktor	96	87
Koppf, Susanna	179	179
Koseritz, Karl von	42, 76, 77, 135, 146, 179	43, 77, 135, 147, 179

Kowarik, Friedrich	154	154
Krause Gonçalves Sobrinho, Gustavo	166	166
Krenkler	156	156
Krieger, Miguel Gabriel	167	167
Kroeff, Miguel	159	159
Kronholz, Ferdinand	82	83
Krusenstein, Johann von	66	57
Kuban, Alfred	108	109
Kuhsebek de Oliveira, Juscelino	88, 108, 110, 120, 121, 156	87, 109, 111, 121, 123
	150	156, 151
Kuerten, Gustavo (Guga)	124	124, 125
Külich, Heinz	162	162

L

Lammer, Eduard	35, 36	35, 152
	152	
Lâmaret, Estercia	35, 36, 152	35, 152
Lâmaret, Irindos/Gehrüder	37, 134, 144	37, 134, 145

	PÁGINA	SEITE
Lange de Moraes, Frederica	162	163
Langehoff, Georg, Heinrich Freiherr von	66, 80, 131, 144	67, 81, 131, 145
La Conchier,	108	111
Legg, Klaus-Wilhelm	2, 8, 136	2, 9, 127
	154, 177, 179	164, 177, 179
Leiden, Heinrich Joseph Leizer, Hanselam	153	153
	164	164
Leite Filho, Schölna	179	179
Leite, Serafin	179	179
Leiva, Luí J. Silva	160	160
Leumann, Jorge Paulo	126, 167	127, 167
Leuk, Maria	118, 139, 150	118, 119, 149, 151
	166	166

Lenzi, Mabry Regina Leopoldina Leopoldine von Haldberg	155	155
Leopold, Bertram	162	162
Leschelschek, Ad.	179	179
Levy, Carlos Roberto Marçal	162	162
Levy, Walter	152	152
Lindenberg, Ludwig	16	17
Lins, Bartholomäus	16, 159	17, 159
Lins, Christoph	16, 48, 137	17, 50, 137
Lins, Sebald	140	141
Lipkau, Ernst Günther	122, 164, 177	123, 164, 177
	180	180

Lippe, Coude, Friedrich Wilhelm zu Schaumburg-Lippe	167	167
Lippmann, Eduardo Silva	178	178
Lisér, Otto	162	162
Longinan, Inngard	158, 159	158, 159
Lopes, Manoel Fontoura	42, 44	43, 45
López, Francisco Salazar	155	155
Lorenz, Fritz	98	99
Lorenz, Hans	155	155
Lorenz, Hans	88, 155	89, 155
Lüwe, Oskar	180	180
Lüwinstamm, Kurt	12	12
Lutera, Martin	159	159
Luther, dt. Hans	13	13
Lutner, Martin	100, 101, 114, 142, 148	101, 117, 132, 149
Lutz, Adolfo	114, 135, 150	117, 135, 151
Lutz, Berta Maria Júlia	162	162
Luzenberger, José		

	PÁGINA	SEITE
Luzenberger José Antônio	166	166

M

Machado	161	161
Macedo, Antônio	157	157
Mader, Niklaus	90, 155	91, 155
Maesche, Adolf	78	79
Maifsky, Ludwig Matheüs Visconde de Açoite von Sapucaí	60	61
Mangels, Max	167	167
Mann, Thomas	63	63
Manuel I., Dom		10
Manzke, Reginaldo	162	162
Marcelo, Jorge Georg Markgraf		
Mariane, Antonio J. Silva	158, 161	158, 161
Markgraf, Georg Jorge Maregrave	20, 21, 44, 72, 132, 140	20, 21, 65, 73, 132, 141
	176, 180	176, 180

Markgraf von Aracati, Johann Karl August von Geyrhause		
Markgraf von Barbacena Felsberg-Castelina Brita		
Markgraf von Itaipava: José Bonifácio de Andrada e Silva		
Markgraf von Pombal: Sebastião José de Carvalho e Melo		
Martins, Romário	180	180
Martus, Kar. (Carl) Friedrich Philipp von	52, 68, 69, 70, 71, 72	53, 69, 70, 71, 73, 75, 82, 82, 102
	130, 144, 176	81, 83, 105, 130, 145, 176
	180, 181	180, 181

Marx, Carl	110	111
Maschke, Georg	94	95
Mate	162	163
Matten, Verena	162	162
Mauß, Barão Vasco de Brinca Evangelista de Souza		
Mey, Ludwig Anton	46, 118	45, 119
Meyra	161	161
Meister, Johann (Johannes Varnhagen)		11, 67, 141
Melcher, Irineus/Gebüder	96	97
Melo-Leitão, C. de	180	180
Melo, Sebastião José de Carvalho e (Marquês de Markgraf von Pombal)		24, 27, 29, 111
Menn Barreto, Vito	157	157

	PÁGINA	SEITE
Mede, Hans	164	164
Mess, Carlio	165	165
Mestre João (Johannes Vordringert)	13, 46, 140	
Meurer, Nelson	165	165
Metzniel, Klemens Werner		
Johas: Fürst von	80	81
Meyer Hermann	84, 102, 104, 177, 180	85, 205, 177, 180
Meyer Wilhelm	153	153
Meyer Labastille, Otto Ernst	92, 93, 138, 150	93, 138, 151
Meyerfreund, Robert	167	167
Michels, Ana Claudin	126	126
Minnemann, Herbert	180	180
Milbus, Signe	162	162
Müller, Georg Heinrich	92	93
Monteiro, Odete	110	111
Monteiro, Tobias	180	180
Monteiro, Estácio José	158	158
Moraes	157	157
Moraes, A. J. de Mello	180	180
Moraes, J. A. Pereira	158	158
Moretzsohn Campista, David	86	87
Moron, Friedrich	162	162
Moser Ana Beatriz	124	127
Mozan, Wolfgang Amadeus	78	79
Müller, Daniel Peter	30, 46, 48, 50, 58, 64, 82, 137, 162, 144, 152	31, 49, 51, 59, 65, 83, 137, 143, 145, 152
Müller Fritz: Johann Friedrich		
Theodor Müller		
Müller, Guilhermo	167	167
Müller, Johann	11	11
Müller, Johann Friedrich		
Theodor (Fritz Müller)	72, 132, 146, 176, 180	72, 73, 132, 147, 176, 180
Müller Johann Wilhelm Cunebar	46	47
Müller, Kar. Eduard	36	35
Müller, Kar. Ludwig	118	119
Müller, Bento Severiano	52, 86, 87, 88, 148	53, 87, 89, 151
N		
Napoleão	28, 34, 142	
Napoleon		29, 33, 41, 143

	PÁGINA	SEITE
Nassau, Maurício de/Moritz von:		
Johann Moritz Graf von		
Nassau-Siegen-Dillenburg		
Nassau-Siegen-Dillenburg:		
Johann Moritz Graf von	18, 19, 20, 30, 36, 64, 66, 72, 76, 136, 140	19, 21, 31, 35, 66, 67, 73, 77, 136, 141
Naxlerer, Johann	68, 131, 144	69, 132, 145
Neukirch, Sigismund Rater von	78, 134, 142	78, 79, 134, 143
Neuparth, Eduard	78	79
Niemeyer Soares Filho, Oscar	108, 110, 139, 150	108, 109, 141, 139, 151
Niemeyer, Ernesto	180	180
Niemeyer, Ernst	62, 64	63, 65
Niemeyer, Johann Otto Louis	55	55
Niemeyer, Konrad Jakob von	58, 64, 153	59, 65, 153
Nierenberg, Eusebius	26, 46, 132, 152	27, 47, 143, 152
Niskier, Arnaldo	116	117
Nische, Marcelo	162	162
Nisidorf, Oswald	88	89
Nobiling, Elisabeth	162	162
Nobiling, Hans	116, 118, 139, 148	116, 119, 139, 149
Normano, J. E.	38, 176, 180	38, 176, 180
O		
Obersäcker Jr., Karl Heinrich	8, 104, 177, 180	9, 105, 177, 180
Obelschacht, Emil	44, 60, 52, 148	45, 61, 63, 149
Obischnecht, Norberto	122, 126, 167	123, 127, 167
Odrich	153	153
Oepfhausen, Johann Karl August von		
(Marquês de Marquês von Anstalt)	30, 46, 47, 88, 136, 144	31, 47, 87, 136, 145
Oeyras, Conde de: Marquês de Pomal		
Off. August	82	83
Orleans, Gaston d'rou		
(Conde d'Eu/Graf von Eu)	44, 82, 146	45, 83, 147
P		
Padilha, Eliseu Lemos	166	166
Papf, Kas. Ernst	82	83
Paranhos, José Maria da Silva		
(Barão de Itaboraon von Rio Branco)	86, 148	87, 151

	PÁGINA	SEITE
Pareiras, Antônio	82	83
Parganha, Rilo Procopio	92	93
Peçolli, Theodor	72, 131, 148, 176, 180	73, 131, 149, 177, 180
Pedro I, Dom	30, 32, 38, 46, 144, 160	
Pedro II, Dom		
(Príncipe Pedro de Alcântara)	36, 38, 39, 40, 42, 56, 62, 72, 74, 76, 82, 84, 92, 94, 112, 136, 144, 146, 148	
Peixoto, Maria Elizabeth Santos	180	180
Pimenta, Afonso Augusto Moreira	86	85
Pestana, Augusto	159	159
Peter I., Kaiser	29, 31, 33, 39, 47, 147	160
Peter II., Kaiser:		
(Kronprinz Peter von Alcântara)	39, 39, 41, 57, 63, 73, 75, 79, 83, 85, 91, 93, 111, 136, 147, 149	
Petrich, Ferdinand Friedrich August	82	83
Pfeiffer, Wolfgang	180	180
Pies, Wilhelm (Piso)	30, 64, 72	31, 65, 73
Pipa	157	157
Pilar, Richard von	26, 153, 142	27, 133, 143
Pinheiro, J. Feliciano	160, 161	160, 161
Pinheiro, João Antonio	160	160
Pirkess, Fritz	114	115
Pinto, Santos	157	157
Pires, Wilhelm Pies		
Planitz, Kar. Robert Freiherr von	82	83
Plöger Alfred	98, 167	99, 167
Plöger Ingo	99, 164, 167	99, 164, 167
Poepfig, Edmund Friedrich	70, 80	73, 81
Pohl, Johann Emanuel	68, 72, 80, 130, 144, 176, 180	68, 69, 75, 81, 130, 147, 176, 180
Pomal, Marquês de	24, 26, 28, 112	
Porto Seguro, Visconde de:		
Franz Adolf von Hungen		
Pôrto, Aurélio	44, 175, 180	45, 176, 180
Prose, Paulo von	162	162
Prost, Frans	16, 20	16, 21

	PÁGINA	SEITE
Pudis, Franz	18	17
Preußen, Prinz Heinrich Wilhelm		
Adalbert von	64, 72, 176, 180	65, 75, 176, 180
R		
Rachmacher Grünewald, Augusto Hermann	132, 136	133, 136
Rais, Florian	162	162
Rambo, B.	180	180
Ramus, Antonio Pereira	159	159
Rau, Ludwig	49, 144, 153	49, 145, 153
Raup, Marinha	165	165
Rechegg, Anton Sepp von und zu	24, 153, 142, 176, 180	27, 133, 143, 176, 180
Redecker, João	165	165
Renaux, Karl (Carlos)	96, 158	97, 158
Reis, João	159	159
Reiner, A. J.	89, 96, 98, 153, 155	89, 97, 99, 153, 155
Reiner, Mário Luis	167	167
Rheinberg, Barão de	16	
Rheingantz, Jakob	52, 94, 156, 160	53, 95, 156, 160
Rheingantz, Karl Wilhelm	94, 154, 155	95, 154, 155
Ribeiro, Cassim	157	157
Ribeiro, Victorino José	157	157
Riedel, Ludwig	66	67
Riedinger, Lambert	92	93
Rio Branco, Barão de: José Maria da Silva Paranhos		
Ribeir, Georg Friedrich	153	153
Rocha Porto, José Francisco de	36, 176, 180	35, 176, 180
Roche, Jean	180	180
Rochenberg	156	156
Rodvalho, Antônio Proost	96	97
Röhe, Immaus/Gebrüder	61, 148, 146, 153	61, 138, 147, 153
Rohmet, Ellen	165	165
Rondon, Cândido Mariano da Silva	102	103
Rosa, Bento	157	157
Rosenfeld, Anstalt St.	116, 180	117, 180
Rosenmann, Max	165	165
Ross, Werner Karl	164	164
Rotemann, Wilhelm	76	77
Roth, Josephine	62	63
Rugendas, Georg Philipp	80	81
Rugendas, Johann Lorenz	80	81

	PÁGINA	SEITE
Bogenhaus, Johann Moritz	66, 80, 81, 131, 144, 177, 180	67, 81, 83, 131, 141, 177, 180
S		
Sachleben, Boris	60	61
Sacabina, Diogo de	12	13
Santos Dumont, Alberto	92	93
Sapucay, Visconde de Ludwig Mathäus Mathäus		
Sarzenberg, Ronaldo Mota	146	146
Sarzu, Gezy	167	162
Sauer, Arthur	84, 148, 174	85, 149, 154
Sauer, Wolfgang	132, 126, 164	133, 127, 164
Sauerbrunn, Friedrich	51, 153	52, 153
Schaden, Eggen	186	180
Schäffer, Georg Anton von	32, 34, 38, 42, 50, 56, 66, 136, 161, 157, 180	31, 32, 33, 35, 37, 43, 51, 57, 67, 136, 145, 157, 180
Schäffer, Gisela	162	162
Schaumburg-Lippe, Friedrich Wilhelm zu (Grande-Gräfin Lippe)	26	27
Schäffel, Ernesto Frederico	162	162
Scheidt, Robert	124, 163	125, 163
Scheidt, Thomas	124	125
Schemberg, Mário	116, 180	119, 180
Schendel, Mica	108, 162	109, 162
Schenk, Emil	154	154
Scherrer, Fernando	163	163
Schetz, Erasmus	13, 16, 58, 138, 140, 152	13, 59, 138, 141, 152
Schinner, César	165	165
Schnogge, Sigismund von	18, 152	19, 152
Schoder, Arthur	162	162
Schlegel, Seymar von	159	159
Schmidl, Eberhard Ulrich Schmiedel		
Schmidt, Alberto	157	157
Schmidt, Ezzar	91, 137, 148	91, 137, 149
Schmidt, Fritz Edwin	98, 138, 150, 155	99, 138, 151, 155
Schmidt, Gisela	165	165
Schmidt, Harry Arno	167	167
Schmidt, Oscar Daniel Bezerra	126	127
Schmidt, Philipp	52, 86	53, 87
Schmidt, Waldir	165	165

	PÁGINA	SEITE
Schmedel, Ulrich (Ulrich Schmiedel)	14, 130, 163, 175, 181	15, 130, 161, 176, 181
Schmischke, Julius	162	162
Schmitz, Ronaldo	124	125
Schneider, Louis	76, 177, 181	79, 177, 181
Schnoor, Emil	155	155
Schwarzbusch, Hermann Saliz	154	154
Schwanberg, Arnold	109	109
Schützowald, Paul	88, 98, 154, 155	89, 91, 154, 155
Schoener, Lilli	162	162
Scholl, João Batista	158, 160, 161	158, 160, 161
Schöke	155	155
Schwaburg, Richard	62	63
Schwaburg, Robert Hermann	62, 72	63, 75
Schuster, Franz	154	164
Schütze, Christian Matthias	54, 157	55, 157
Schröder, Ferdinand	181	181
Schuch, Rochus	50, 62, 144, 152	51, 63, 145, 152
Schüch, Wilhelm (Barão de Baren von Capotaímal)	42, 43, 62, 64, 92, 96, 155, 146, 168, 153, 154	43, 45, 64, 65, 91, 97, 135, 147, 149, 153, 154
Schultz, Walter, Jean Carl	105	107
Schuster-Winkel, Carlos	162	162
Scota, Max	162	162
Seefinger, Helms Anstades	162	162
Segall, Isaac	108, 162	109, 162
Selbach, Ceczel	157	157
Selbach, Felipe	159	159
Sellow, Friedrich	66, 68, 72, 80	67, 69, 75, 81
Sedil, Ronaldo	163	163
Senger, Karl Josef	62	63
Sewelsch, Aaron Adolf Friedrich	44, 48, 148	45, 79, 149
Sieber, Friedrich Wilhelm	64	65
Sigulda, Edo (Hans Steinbrecher)	162	162
Silva, Elizeu Batista da	164	164
Silva, Eris Alves de Lima e	44	65
Silveira, Miroslaw	160	160
Sinzang, Feltes	188	169
Snelshlag, Emilie	140	103
Sonnen, Friedrich	181	181
Sonder, Claudi	124	125
Sorgericht, Conrad	162	162
Souza, Octávio Carquinio de	30, 176, 181	31, 176, 181

	PÁGINA	SEITE
Souza, Washington Luiz Pereira de	86	87
Souza, Imenes Evangelista de (Barão, Visconde de Baren, Visconde von Maufré)	62, 94	65, 95
Sprunck, Barbara Schulerer	162	162
Spix, Johann Baptist von	68, 70, 71, 144, 181	69, 71, 145, 181
Spuler, Hans	12, 14, 72, 104, 130, 140, 176, 181	12, 15, 73, 107, 130, 141, 176, 181
Stahl, Friedrich Fancie	153	153
Stajlich	161	161
Steinbrecher, Eari Taw Sigulda		
Steinbrach, Benjamin	96, 167	97, 167
Steinbrach, Menel	96	97
Steinen, Karl von den	71, 74, 75, 104, 131, 146, 176, 181	75, 105, 131, 149, 176, 181
Steinen, Wilhelm von den	74	75
Steinmetz, Caspar Erich	166	166
Stephanos, Reinhold	166	166
Stern, Hans	167	167
Stöckinger, Francisco Alexandre	162	162
Stawiler, Francisco de Borja Garçon (Barão de Baren von Vila de Próis)	36, 142	37, 143
Stolz, Benjamin	58	59
Straub, Eugênio Estelio	167	167
Stucas, Ag.	162	162
Stucas, Dezar	178	178
Stucas, Richard	166	167
Street, Jorge Luis Gustavo	96, 99	97, 99
Strube, Jürgen Emderich	164	164
Sturm	161	161
Sueddieck, August	58	59
Swalen, Edward Joaquim Antezedo	146	166
Swaloda, Hans Hermann	155	155
T		
Tack, Franz	14	17
Taques, Pedro	14, 140	17, 141
Tatunay, Afonso d'Escaquolice	102	103
Tatunay, Arcadeus Adrian	66	67
Teffé, Bruno de Arnan Ludwig von Moorholtz		

	PÁGINA	SEITE
Teixeira da Costa, Roberto	164	164
Teixeira, J. Ignacio	159	159
Tietzer, Andreas	88, 157	89, 157
Theremin, Kar. Wilhelm von	80	81
Thersia, Maria	31	32
Thomas, Georg	184	181
Thompson	159	159
Tringa, Heinrich	281	181
Trindades, Joaquim da Silva Xavier		
Toledo, Pedro A.	160	160
Toben	153	153
U		
Ubatuba, J.	161	161
Unkel Kirchnerdajon, Curt	104, 105, 131, 148, 181	105, 31, 131, 181
V		
Vargas	157, 161	157, 161
Vargas, Antonio Zéfiro	159	159
Vargas, Getúlio Domélias	86	87
Vargas, J. P. Fralho de	156	156
Vargue, Joaquim F. Filha	159	159
Varnhagen, Franz Adolf (Francisco Adolphus Varnhagen, Visconde de Visconde von Porto Seguro)	10, 61, 76, 78, 88, 106, 134, 137, 144, 146, 152, 176, 181	11, 45, 76, 79, 87, 105, 134, 137, 144, 146, 152, 176, 181
Varnhagen, Friedrich Ludwig Wilhelm	48, 49, 50, 78, 137, 144	49, 79, 137, 145
Varnhagen, Johannes Mestre João Meister Johann		
Vasconcelos, Brites de	16	17
Vasconcelos, Francisco de	10, 176, 181	11, 176, 181
Vasallo, Cláudia	177, 181	177, 181
Ventura, Sérgio	165	165
Vespauci, Americo		11
Vespúcio, Américo	10	
Viana, Alceu de Mello	181	181
Visconde von Maufré Arnau Evangelista de Souza		
Visconde von Porto Seguro Feltes Adolf Varnhagen		
Vizconde von Sagrada Ludwig Mathäus Mathäus		

	PÁGINA	SEITE
Via da Praia, Barão de Francisco de Borja Gaúcho Stockler		
Vitor Meireles de Lima,	39	39
Villager, Joseph	94, 151	95, 159
W		
Wagner, Zacharias	30	31
Wagner, Felipe	159	159
Wagner, Jacques	165	165
Waldock, Príncipe/Prinz Christian von	46, 56	47, 67
Waldseemüller, Martin	10, 140	11, 141
Waldenkölk, Eduardo	86	85
Wandener, Werner	126, 165	127, 165
Wappilus, Johann Hinrich	64	65
Weber, Hilde	162	162
Weber, Oswald Benno	63, 64	63, 65
Weber, Willi	155	155
Weißlich	161	161
Weingärtner, Peter	108	109
Weinreich, Wilhelm Benjamin	60, 92, 154	61, 91, 154
Weiss, Leopold Ignaz	62, 92	63, 91
Weissman, Franz	162	162
Weiszlog, Alfred	96, 155	96, 97, 155
Weiszlog, Irmanos/Irmãos	96, 98, 138, 148	99, 138, 149
Weiszlog, Otto	96, 155	96, 97, 99, 155
Weiszlog, Walter (Walter)	96, 155	96, 97, 155
Wellisy, Arthur (Duque de/Herzog von Wellington)	36	37
Wellington, Duque de Arthur Wellisy	36	37
Weller, Alexandre	163	163
Wenck, Kasper	22, 46, 62, 142, 152	23, 47, 63, 143, 152
Wever, Hermann Benemann	124, 164	125, 164
Weyll, Peter	152	152
Wied-Neuwied, Maximilian Prinz von (Max von Braunschweig)	60, 66, 67, 68, 74, 80, 130, 142, 181	63, 67, 69, 74, 81, 130, 143, 181
Wieland, Gottlieb	50	61
Widl, Franz Joseph	40	41
Wille, Theodor	58, 90, 124, 152, 155	59, 91, 125, 152, 155
Winter, Günther	156	156
Wit	155	155
Wolffahrt, Johann Kar	90	91

	PÁGINA	SEITE
Wolf, Sebastião	163	163
Wolff, Egon	104, 106, 177, 181	107, 177, 181
Wolff, Frieda	104, 106, 177, 181	107, 177, 181
Woller, Wilhelm	162	162
Wuchener, Otto	100	101
X		
Xavier, Joaquim José da Silva (Tiradentes)	22	23
Z		
Zenzen	159	159
Zemmerle, Anton	94	95
Zerner, Ernst	162	162
Zimmereisen, Annin	134	135

**Publicações da Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha de São Paulo**

**Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und
Handelskammer São Paulo**

Volume 1: Livro de Associados das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha	<i>Band 1: Mitgliederverzeichnis der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammern</i>
Volume 2: Estatutos e Regimentos Internos das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e das Instituições a elas vinculadas	<i>Band 2: Satzungen und Geschäftsordnungen der deutschen Auslands-Handelskammern in Brasilien und der mit ihnen verbundenen Vereinigungen</i>
Volume 3: Câmaras alemãs e Instituições a elas vinculadas	<i>Band 3: Deutsche Kammern und mit ihnen verbundene Institutionen</i>
Volume 4: Willkommen in Brasilien: Informationen für das Einleben in São Paulo	<i>Band 4: Willkommen in Brasilien: Informationen für das Einleben in São Paulo</i>
Volume 5: Empresas brasileiras com capital alemão	<i>Band 5: Brasilianische Unternehmen mit deutschem Kapital</i>
Volume 6: Wirtschaftshandbuch Brasilien	<i>Band 6: Wirtschaftshandbuch Brasilien</i>
Volume 7: A História Alemã do Brasil	<i>Band 7: Die deutsche Geschichte Brasiliens</i>
Volume 8: Deutschsprachige Vereinigungen in São Paulo	<i>Band 8: Deutschsprachige Vereinigungen in São Paulo</i>

**Die deutsche Geschichte
Brasiliens**

Dieses Werk stellt die Geschichte Brasiliens mit Hilfe der deutschen Persönlichkeiten dar, die sie in den letzten 500 Jahren mitgestaltet haben. Das Kriterium ihres deutschen Ursprungs ist kultureller und sprachlicher Art, zumal sich seit der Entdeckung Brasiliens im Jahre 1500 unzählige geopolitische Veränderungen in Europa ergeben haben, die erst zur Bildung der heutigen Deutschen Nation führten.

Deshalb begegnen wir zusammen mit den Deutschen im engeren Sinne auch Österreicher, Sudetendeutsche, Elsässer, Luxemburger, Schweizer, Rußlanddeutsche und andere, einschließlich deren Nachkommen.

Alle Persönlichkeiten, auch die, die der brasilianischen Nation im ständigen Aufbau wenig bekannt sind, waren ausnahmslos wichtig für die brasilianische Gesellschaft und trugen entscheidend zu ihrer Entwicklung bei.

Abgesehen davon, daß das Buch diesen Persönlichkeiten Anerkennung zollt, veröffentlicht es wenig bekannte Aspekte der brasilianischen Geschichte, indem es die Arbeit dieser Männer und Frauen herausstellt, die hierher kamen und das Land als ihre neue Heimat annahmen.